



Doclisboa'19

- 4** Mensagem da Direcção /
Message from the Direction
- 8** Mensagem da Apordoc /
Message from Apordoc
- 10** Sobre a Apordoc /
About Apordoc
- 11** Mensagens dos Parceiros /
Messages from the Partners

17 Júris / Juries **27 Prémios / Awards**

Filmes / Films

- 37** Sessões de Abertura e Encerramento /
Opening and Closing Sessions
- 41** Competição Internacional /
International Competition
- 59** Competição Portuguesa /
Portuguese Competition
- 73** Riscos / New Visions
- 111** Retrospectiva Jocelyne Saab /
Jocelyne Saab Retrospective
- 139** Retrospectiva Ascensão e Queda do Muro
– O Cinema da Alemanha de Leste /
Rise and Fall of the Wall – The Cinema of
East Germany Retrospective
- 171** Da Terra à Lua /
From the Earth to the Moon
- 191** Heart Beat
- 213** Cinema de Urgência / Cinema of Urgency
- 217** Verdes Anos / Green Years
- 233** Doc Alliance

Materiais Complementares / Additional Materials

- 239** DEFA – Breve história do documentário
na Alemanha de Leste /
DEFA – A short history of East German
documentary film
- 247** Batalhas de traduções na RDA /
Batailles de traductions en RDA
- 261** O diário de Jocelyne Saab /
Le journal de Jocelyne Saab
- 269** A propósito de *Sonhámos um País* /
Apropos *Sonhámos um País*
- 273** Stop Despejos, Habita!

275 Projecto Educativo / **Education Project**

283 Nebulae

- 286** Arché
- 295** Lisbon Docs
- 296** Seminário de Realização /
Filmmaking Seminar
- 303** Estado da Arte / State of the Art
- 306** País Convidado / Invited Country
- 307** Consultoria / Consulting
- 308** Encontros / Meetings
- 315** Videoteca e Lounge /
Video Library and Lounge

Actividades Paralelas / Parallel Activities

- 318** Encontros / Meetings
- 321** Sessão Especial / Special Screening
- 325** Equipa Doclisboa / Doclisboa Team
- 327** Parceiros / Partners
- 329** Contactos / Contacts
- 332** Filmes A-Z / Films A-Z
- 335** Agradecimentos / Acknowledgments

“Estou aqui a bater na mesa de madeira do café, para dar sorte, mas afinal é plástico a fingir faia. Não faz mal, que esta magia funciona na mesma.”

— Pedro Fortes

Esta edição do Doclisboa é dedicada ao nosso querido amigo e colega Pedro Fortes. É com a sua conjura que a abrimos. Estas frases pairaram pelo nosso ar durante estes meses, desde a sua morte. De certo modo, diz deste limbo em que vivemos, entre a queda no presente e o voo inesperado que nos permitimos fazer, ao insistir em estar aqui: a magia funciona na mesma, porque a magia é o resultado dos elos invisíveis e incontroláveis que os humanos criam entre si. É neste campo que o cinema está para nós e é chamando esta magia que programamos este festival.

Este ano, o Doclisboa continua a afirmar-se como uma comunidade de tempos, territórios e maneiras de existir diferentes, convocando os filmes e as pessoas tanto num sentido de mergulho – ver e pensar o que ainda não aprendemos a ver e pensar – como num sentido de partilha alargada – ver e pensar o mundo colectivamente, inspirando-nos uns aos outros e inventando formas inesperadas de estarmos uns com os outros. Se o cinema é uma arte popular, é-o neste sentido – está no mundo e no movimento das coisas.

Jocelyne Saab, cuja retrospectiva integral apresentamos, fez um percurso marcado pelas passagens entre a urgência (regressar ao Líbano como repórter de guerra), o espanto da realidade filmada e a construção de uma gestualidade filmica única: o cinema não é um tribunal onde o mundo é julgado, não serve para determinar as coisas a partir dos nossos juízos morais, mas é antes do mais uma transmissão sensível entre nós e as coisas, através da qual as experiências se encontram e se entrelaçam. A resistência faz-se nesse espaço múltiplo entre imaginação e atenção.

O cinema, esta magia que funciona na mesma e apesar de, é também um modo do cuidado – cuidado dos outros, cuidado do infinitamente longe –, de novo nesse exercício do mergulho e da partilha. Neste cinema, os vivos e os mortos convivem na mesma sala e trazem-nos imagens novas para mundos a vir. Por isso, programámos a retrospectiva “Ascensão e Queda do Muro – o Cinema da Alemanha de Leste”. 30 anos passados sobre a queda do Muro de Berlim, num tempo em que os muros (físicos, espirituais, linguísticos e discursivos, sensíveis) proliferam, olhamos os filmes que se fizeram naquele território (um território determina-se não apenas geograficamente mas também temporalmente) e procuramos simultaneamente compreender e abrir planos críticos – antes do mais, sobre o cinema de hoje. Vivemos numa Europa complexa e muitas vezes violenta, em que nos confrontamos simultaneamente com uma história de colonialismos, com formas cínicas de neo-colonialismo e com o medo da história, que nos precipita para uma espécie de buraco negro colectivo. Mas, voltemos ao nosso querido Pedro Fortes: mesmo quando descobrimos que a mesa é de plástico, a magia funciona – a magia não é mais do que a projecção de um desejo.

Programar o Doclisboa é também desenhar diagramas, ruas diversas entre imagens e lugares, estabelecendo uma trama do comum – trazendo o cinema como matéria de todos, expressão das possibilidades subterrâneas que persistem entre nós, muitas vezes em forma de memórias e desejos. Luis Ospina, outro querido amigo que nos deixou há poucos dias, disse que “a ausência de memória é a morte”. Mas a memória é um trabalho constante e colectivo e um festival de cinema é também o lugar de construção dos arquivos do presente e de promessas de mundos possíveis. O tema da des-colonização da memória foi convocado, então, recusando chavões e ideias feitas, prontas a ser apropriadas pelo *marketing* idiossincrático, e como uma pergunta por nós mesmos: como resistir às narrativas unívocas, à invisibilização das vidas e aos paternalismos da tradição da boa consciência de “dar voz” a quem sempre teve voz, mas não teve escuta? De novo Luis Ospina, agora sobre a “porno miséria”: “la miseria se estaba presentando como un espectáculo más, donde el espectador podía lavar su mala conciencia, conmovirse y tranquilizarse”. O Doclisboa não é um lugar de recauchutagem de consciências, mas podemos nele recauchutar imagens, histórias e memórias, apropriar-nos das nossas próprias experiências colectivas. Os filmes que convocamos trabalham, todos eles de modo diverso, esta potência do cinema e de um lugar como este festival.

O infinitamente próximo e o infinitamente longe constituem um espaço, antes do mais, em que a imaginação está à solta e pode operar sobre o real. O Nebulae inspirou-se aí: se uma nébula é um aglomerado mais ou menos difuso de gases, estrelas recém-nascidas, poeiras, é sobretudo um lugar da potência. Do que está a vir. E assim vemos também o Doclisboa: um lugar livre, que cuida e acolhe com amor (palavra gasta que renovamos a cada ano com afincos) os filmes e as ideias na sua fragilidade dos começos. O Nebulae é um espaço profissional e isto significa que é um espaço em que o trabalho do cinema é alimentado, apoiado e acompanhado. Neste contexto, o Arché continua, já com uma série de filmes completos que viajam por diferentes lugares (e apresentamos alguns deles no festival), e abrimos este ano outras actividades como uma residência artística entre Lisboa e Madrid e uma oficina de crítica e investigação. No Nebulae teremos discussões, apresentações, ajudas concretas aos filmes, mas sobretudo desafios e companheiros.

O Doclisboa são apenas 11 dias e um festival de cinema de 11 dias não muda a vida de ninguém, não resolve os males do mundo nem redime a nossa miserável existência. Mas são 11 dias em que algumas coisas muito importantes são postas nas nossas mãos e somos convidados a pensá-las e olhá-las juntos. Quem faz um filme, atira uma garrafa à água e sabe que essa magia, mais tarde ou mais cedo, funciona. E com quantos mais a celebrá-la, melhor.

– CÍNTIA GIL

Directora do Doclisboa

“Here I am knocking on this wooden coffee table for luck, but it turns out it’s plastic disguised as beech. That’s okay, this magic works anyway.”

— Pedro Fortes

This edition of Doclisboa is dedicated to our dear friend and fellow Pedro Fortes. We begin it with his conjure. Those sentences have been hanging over us all these months since his death. To some extent, it says something about the limbo in which we’re living, between falling in the present time and the unexpected flight we allow ourselves by insisting in being here: magic works anyway, because it is the result of the invisible and uncontrollable links humans establish among them. We see film as being part of this, and we programme this festival summoning that magic.

This year, Doclisboa continues to assert itself as a community of different times, territories and ways of being, calling both films and people, not only to dive in—watch and think what we’ve yet to learn to watch and think—, but also to share in a broad sense—collectively watch and think the world, inspiring one another, and making up unexpected ways of being with one another. If cinema is a popular art form, it is so in this sense—it can be found in the world and in the movement of things.

We present a full retrospective of the work of Jocelyne Saab, whose career is marked by crossings between urgency (returning to Lebanon as a war reporter), the awe of filmed reality and the development of unique cinematic gestures: cinema is not a court where to judge the world, it does not serve the purpose of determining things based on our moral judgements, it is first of all a sensitive transmission between us and things, through which experiences come together and intertwine. Resistance takes place in that varying space between imagination and attention.

Cinema—the magic that works anyway and in spite of—is also a way of caring—caring for others, caring for the infinitely distant—once again in that diving and sharing exercise. This cinema has the living and the dead side by side in the same room, bringing us new images for worlds to come. That is why our programme includes the “Rise and Fall of the Wall – The Cinema of East Germany” retrospective. Thirty years after the fall of the Berlin Wall, at a time when (physical, spiritual, language and speech, and sensitive) walls proliferate, we take a look at the films made in that territory (a territory is determined based not only on geography, but also on time), and we seek to understand while simultaneously open critical views—first and foremost on current cinema. The Europe in which we live is a complex and often violent one. We are faced with a history of colonialism, cynical ways of neo-colonialism and the fear of history that rushes us into a kind of collective black hole. But going back to our dear Pedro Forte: even when we realise the table is made of plastic, magic works—magic is but the projection of desire.

Programming Doclisboa is also drawing diagrams, different streets between images and places, laying down a tapestry of the mundane, presenting

cinema as matter that belongs to everyone, as the expression of hidden possibilities lingering in us, often in the shape of memories and urges. Luis Ospina, another dear friend who left us a few days ago, said that, “death is the lack of memory”. Memory, however, is constant, collective work, and a film festival is also a place to build the archives of the present, and for the promises of possible worlds. Therefore, the issue of decolonising memory was summoned while rejecting clichés and slogans ready for appropriation by idiosyncratic marketing, and while questioning ourselves: how can one resist straightforward narratives, lives being made invisible and the patronising clear-conscience tradition of “giving a voice” to those who’ve always had one, just no one listening? Luis Ospina, again, now on “misery porn”: “misery was being presented as another form of entertainment, where the audience was able to clear its guilty conscience, get emotional and reassure itself.” Doclisboa is not the place to retread consciences, but there we’re able to retread images, stories and memories, and take ownership of our own collective experiences. The films we invite, albeit differently, all address this capacity of cinema and of a place such as this festival.

The infinitely close and the infinitely distant are first and foremost a space where imagination runs loose and is able to operate on reality. Nebulae drew inspiration from it: if a nebula is a more or less diffuse cluster of gases, newborn stars and dust, it is mainly a place for what may prove to be. For what’s coming. And that is also how we look at Doclisboa: a free place, caring and welcoming the films and ideas in their debutant frailty with love (a worn out word we tenaciously renew every year). Nebulae is a professional place, which means a place where filmmaking is nurtured, supported and guided. In this regard, Arché continues, already with a series of completed films travelling through different places (and some of them presented at the festival), and this year we kick off other activities, such as an artistic residency between Lisbon and Madrid, and a criticism and research workshop. Nebulae will feature discussions, presentations, specific assistance to films, but above all challenges and companions.

Doclisboa only lasts for 11 days, and a film festival lasting 11 days does not change the life of anyone, does not solve the world’s afflictions and does not redeem our miserable existence. During those 11 days, however, some rather important things are placed in our hands, and we’re invited to look at them and think about them together. Whoever makes a film is throwing a bottle in the water, knowing that sooner or later that magic works. And the more celebrating it, the merrier.

– CÍNTIA GIL

Director of Doclisboa

Uma imagem aberta

Este texto poderia ser uma imagem. Um farol. Um barco. Uma onda. Uma rocha. Uma imagem aberta, perante o tempo, diante do mundo, em movimento. É Outono, fecha-se um ciclo e inicia-se um novo. Com maturidade e irreverência, o Doclisboa está prestes a atingir os 18 anos de vida, pronto para assumir a responsabilidade e os riscos da renovação com o desassossego e o compromisso que caracterizam o Festival e a associação que o organiza.

A direcção da Apordoc encara o presente e o futuro do Doclisboa com o entusiasmo e o cuidado que definem a relação do Festival com os seus filmes, cineastas, parceiros, público, equipa e a comunidade diversa que faz um festival, este festival. Na sua insistência em continuar a procurar e a sugerir formas para as pessoas se olharem e se ouvirem, cada cineasta, cada filme, cada sessão, cada espectador, cada comunidade faz o seu trabalho, com a complexidade e as contradições do que é feito em comum, na produção da memória do futuro.

Transversal a todo o meio cinematográfico, a Apordoc é reconhecida pela clareza dos critérios editoriais, pelo rigor de programação, pela coerência da sua acção no espaço público nacional e internacional.

Agradecemos a todos os que fundaram, desenvolveram e contribuíram para a relevância que hoje distingue a Associação nos campos cultural, social e político.

Prestamos homenagem a Pedro Caldeira, membro fundador da Apordoc e do Lisbon Docs, projecto pioneiro da associação, que atravessa também uma renovação crucial. Homenageamos igualmente Pedro Fortes, com um novo prémio para o melhor filme português na competição internacional

A Direcção da Apordoc

Verdes Anos: uma bolsa para o seminário Doc's Kingdom. Celebramos, assim, a poesia do Pedro na sua relação com os filmes, os estudantes, os amigos, a família com a possibilidade de alguém ser transformado pela experiência deste encontro intergeracional, organizado pela Apordoc desde 2000 e que se renova anualmente como um ritual de passagem.

São muitos os caminhos espantosos que nos levam ao Doclisboa, cujo carácter singular passa também pelo lugar que cada filme ocupa em relação aos que o rodeiam, fortalecendo-se mutuamente. Com zelo, confiança e entusiasmo, queremos dar continuidade à imagem aberta ao mundo do Doclisboa, definitivamente afirmado como uma referência internacional. Procuramos, assim, agradecer também o enorme trabalho de Cíntia Gil que, em colaboração com diferentes pessoas, liderou a equipa do Doclisboa nos últimos sete anos. No final desta edição, teremos o prazer de apresentar uma nova direcção para o Festival, que com certeza dará continuidade à abertura de horizontes e ao crescimento inspirador do Doclisboa.

Coral ou farol, o Festival alimenta e ilumina o ano inteiro, com os efeitos (in)calculáveis de todos os encontros de Outubro, em Lisboa. Agradecemos a maré de reconhecimento e de afecto que não deixa de crescer em torno do Doclisboa e da Apordoc, fazendo um apelo à participação e desejando a todos um produtivo e exuberante festival!

An open image

This text could be an image. A beacon. A boat. A wave. A rock. An open image, facing time, standing before the world, moving. Autumn has come, a cycle comes to an end, a new one begins. Mature and irreverent, Doclisboa is about to turn 18, ready to take on the responsibility and the risks of renewal with the restlessness and compromise that distinguish both the Festival and the association organising it.

The board of Apordoc looks at the present and the future of Doclisboa with the same enthusiasm and caution that define the relation the Festival has with its films, filmmakers, partners, audience, team and the multifarious community that makes up a festival, this festival. Insisting on continuing to look for and put forward ways of people looking at and listening to one another, each filmmaker, each film, each session, each spectator, each community plays its part with all the complexity and contradictions inherent to what is done jointly, while creating the memory of the future.

Cross-cutting the entire film industry, Apordoc is recognised for its clear editorial criteria, programming rigour, and consistent action in the public sphere at home and abroad. We're grateful to all those who founded and developed the Association, and contributed to its current cultural, social and political prominence. We pay tribute to Pedro Caldeira, founding member of Apordoc and its pioneer project, Lisbon Docs, which is also undergoing critical renewal. We also pay tribute to Pedro Fortes with a new award for the best Green Years Portuguese film: a participation grant for the Doc's Kingdom seminar. We thus celebrate the poetic relation he had with films, students, friends

The Board of Apordoc

and family with the possibility of someone being changed by that cross-generational encounter, which Apordoc has been organising since 2000, and which renews itself every year as a rite of passage.

There are plenty of astounding paths leading to Doclisboa, whose uniqueness also has to do with where each film stands with regard to those surrounding it, mutually strengthening each other. By being diligent, trustworthy and enthusiastic, we wish Doclisboa to continue to be seen as an opening to the world, definitely claiming its status as an international reference. That way we also seek to acknowledge the tremendous work carried out by Cíntia Gil, who led Doclisboa's team for the last seven years in collaboration with different people. At the end of this edition, we'll be happy to announce a new direction for the Festival, which will surely continue to open new horizons and inspiringly expand Doclisboa.

Coral or beacon, the Festival nurtures and brightens all year round with the (in)calculable repercussions of all those October encounters in Lisbon. We'd like to thank the wave of appreciation and affection that never ceases to grow around Doclisboa and Apordoc by calling on everyone to take part, and by wishing everyone a fruitful and exuberant festival!

Sobre a Apordoc / About Apordoc

A Apordoc – Associação pelo Documentário, fundada em 1998, é uma associação cultural sem fins lucrativos que tem como principais objectivos apoiar, promover, estimular o trabalho e o interesse no cinema documental. Com cerca de 250 sócios, que incluem cineastas, produtores, professores, investigadores, programadores e espectadores, acreditamos que a Associação tem sido, ao longo dos seus 21 anos de existência, e através do trabalho dos seus sócios, o motor de um processo que definiu um território forte e estável para o documentário em Portugal.

Vivemos o documentário como espaço de partilha de modos de estar no mundo e a Associação como lugar da sua memória em movimento, de discussão permanente do seu devir e de reivindicação dos meios para a sua livre expressão. O documentário não cabe numa definição limitada, mas vemos nele e na sua multiplicidade uma capacidade de resistência e um desejo de convivência. Com esse espírito, além do Doclisboa, a Apordoc organiza também o seminário internacional Doc's Kingdom, o fórum internacional de co-produção de documentários Lisbon Docs, o programa pedagógico DocEscolas e as oficinas Docs 4 Kids, entre outras iniciativas de promoção e divulgação nacional e internacional de cinema.

Apordoc – Portuguese Documentary Association was founded in 1998 as a non-profit cultural organisation, and its main goals are to support, promote, and foster the work and interest in documentary film. With around 250 associates—filmmakers, producers, teachers, researchers, programmers, and spectators—over the last 21 years we believe that Apordoc has been the driving force for a process that defined a strong and stable ground for documentary in Portugal. We live documentary films as a place to sharing ways of being in the world, and the Association as the place for its memory in motion, for an ongoing debate about its future, and for vindicating the necessary means for its free speech. Documentary films cannot be limited by a confined definition. Documentary films have a strong ability to resist and a will to interact. Within this scope, besides Doclisboa, Apordoc also organises Doc's Kingdom International Seminar, the Lisbon Docs International Financing and Co-Production Forum for Documentary Film, the DocEscolas educational programme and the Docs 4 Kids workshops, among other initiatives that promote and disseminate cinema both at home and abroad.

Câmara Municipal de Lisboa / Lisbon Municipal Council

O documentário é uma das mais poderosas formas de expressão cultural e, mais do que nunca, um meio crucial para a consolidação das nossas memórias e da nossa história colectiva. Numa altura em que assistimos ao regresso de novas fracturas e à imposição de fronteiras numa Europa que, nas últimas décadas, parecia mover-se em sentido oposto, a programação deste ano do Doclisboa inclui uma retrospectiva emblemática: “Ascensão e Queda do Muro – O Cinema da Alemanha de Leste”. Trata-se de uma mostra da abundante produção cinematográfica da República Democrática Alemã, produzida desde o fim do conflito mundial que, durante meio século, conduziu à divisão da Alemanha, da Europa e do mundo. O mote é o 30º aniversário da queda do muro de Berlim, que este ano se assinala. A revolução pacífica que levou à reunificação da Alemanha, a 9 de Novembro de 1989, redesenhou a história contemporânea da Europa, conduzindo ao fim da Guerra Fria e das suas ideologias, e abriu caminho à era global. Hoje, porém, novos muros se erguem e, por todo o lado, renascem as divisões e os retrocessos. Para que a história não se repita, importa mais do que nunca visitar esse passado recente, tendo presente – sempre – o que nos conduziu a tantas tragédias. A Câmara Municipal de Lisboa volta a apoiar a edição deste ano do Doclisboa, felicitando os responsáveis pela sua organização e pela sua programação.

Documentary film is one of the most powerful forms of cultural expression and more than ever a crucial means to consolidate our memories and our collective history. At a time when we witness the return of new fractures and the enforcement of borders in Europe, which seemed to be moving in the opposite direction in the last few decades, Doclisboa's programme this year features an emblematic retrospective: “Rise and Fall of the Wall—The Cinema of East Germany”. It showcases the abundant cinematic production in the German Democratic Republic since the end of the Second World War, which for half a century led to the partition of Germany, Europe and the world. This year marks the 30th anniversary of the fall of the Wall, which serves as a motto for the retrospective. The peaceful revolution leading to the reunification of Germany on November 9, 1989, redesigned Europe's contemporary history, making for the end of the Cold War and its ideologies, and paved the way for the global era. Today, however, new walls are being built, and differences and backward steps are once again rising everywhere. So that history does not repeat itself, it is more important than ever to revisit that recent past, always bearing in mind what drove us to so many tragedies. The Lisbon Municipal Council once again supports this edition of Doclisboa, congratulating its organisers and programmers.

– CATARINA VAZ PINTO

Vereadora da Cultura e das Relações Internacionais /
Councillor for Culture and Foreign Relations

EGEAC

A caminho da maioridade simbólica, o Doclisboa tem sabido reinventar-se com a cidade e o cinema. Como diz, aliás, o lema do festival: em Outubro, o mundo inteiro cabe em Lisboa. O Cinema São Jorge tem sido um aliado fiel nesta parceria, procurando também ele adaptar-se às novas exigências e responsabilidades que um festival como o Doclisboa acarreta. Durante os últimos anos, tem sido feito um investimento significativo naquela que é uma das últimas salas do seu género em Lisboa, para compatibilizar essas exigências com as condicionantes inerentes a um cinema que data dos anos 1950 e que está protegido enquanto referência patrimonial da cidade. Assim, os responsáveis do Festival sabem que podem contar com o nosso empenho entusiasmado em dotar o Cinema das melhores condições possíveis para que este espaço continue com as suas portas abertas ao cinema que conta – documental, de autor, experimental e de causas. Assumindo essa vocação, o Cinema São Jorge tem dado guarida aos novos discursos narrativos e à forma como estes leem, refletem e questionam o mundo de hoje. Esse posicionamento reflete a missão de serviço público do Cinema São Jorge e da EGEAC, que se mantêm incondicionais no apoio ao cinema e à sua promoção. É o compromisso que assumimos, há muito, com quem produz, programa, distribui e assiste a algum do melhor cinema que se vê nos ecrãs da cidade.

On its way to symbolic adulthood, Doclisboa has been able to reinvent itself with both the city and cinema. As its motto in fact states: in October, the whole world fits in Lisbon. Cinema São Jorge has been a faithful ally in this partnership, also looking to adjust to the new demands and responsibilities a festival such as Doclisboa entails. In the last few years, a significant investment has been made in what is one of the last venues of its kind in Lisbon, in order to reconcile those demands with the constraints associated with a theatre from the 1950s and that is classified as municipal heritage. Those responsible for the Festival thus know they can rely on our passionate diligence to provide Cinema São Jorge with the best possible conditions, so that this venue continues to open its doors to the filmmaking that counts—documentary films, author films, experimental films and committed films. Shouldering that vocation, Cinema São Jorge has sheltered new forms of narrative and the way they read, reflect upon and question today's world. Such stance is a reflexion of the public service mission undertaken by Cinema São Jorge and EGEAC, upholding their unconditional support to cinema and its promotion. That is the compromise we've taken on for a long time with those producing, programming, distributing and watching some of the best cinema screened in the city.

– JOANA GOMES CARDOSO

Presidente do Conselho de Administração /
Chairwoman of the Board



Culturgest

Na última edição do Doclisboa com a assinatura de Cíntia Gil, é justo e oportuno destacar algumas das características e qualidades notáveis do Festival. A palavra que, em primeiro lugar, me vem à mente é urgência. Ao longo dos anos, o Doclisboa tem apresentado filmes por variadíssimas razões, mas sempre com convicção e com sentido de responsabilidade: porque era importante descobrir a obra de determinado cineasta – talvez ainda pouco conhecido entre nós ou injustamente esquecido –, porque havia uma urgência em falar sobre um tema ou a vontade de destacar uma voz, porque um determinado filme revelava novos caminhos para o cinema contemporâneo... ou simplesmente para mostrar “os mundos de ontem, hoje e amanhã, através de visões e histórias poderosas”, não para alcançar uma suposta verdade, mas para aguçar o sentido crítico e promover o debate público. Uma outra palavra que caracteriza o percurso do Festival é a consistência. Como poucas outras iniciativas no domínio das artes, o Doclisboa tem conseguido criar, através da sua programação e das muitas iniciativas paralelas, um discurso e um perfil próprios, demonstrando no caminho que se consegue atrair um público alargado e crescente, garantindo, ano após ano, uma oferta de elevada qualidade e exigência. Por fim, uma palavra inevitável para uma iniciativa que conseguiu manter-se e crescer ao longo de 17 edições, num país onde o financiamento das artes é reduzido e falível: persistência. É ela que nos faz encarar o futuro do Doclisboa com confiança.

In the last edition of Doclisboa signed by Cíntia Gil, it is only fair and appropriate to highlight some of its remarkable features and qualities. The first word that comes to mind is urgency. Over the years, Doclisboa has presented films for numerous reasons, but always firmly and with a sense of responsibility: because it was important to explore the work of some filmmaker—perhaps still little known among us or unfairly forgotten—, because it was urgent to discuss an issue or point out a voice, because a given film revealed new paths for contemporary cinema... or simply to show “the worlds of yesterday, today and tomorrow, through powerful visions and stories”, not in order to attain some alleged truth, but to sharpen critical awareness and foster public debate. Another word characterising the Festival's journey is consistency. Like few other initiatives in the field of the arts, Doclisboa has been able to create its very own discourse and profile by means of its programme and the many parallel initiatives, thus showing along the way it is possible to attract a larger, growing audience, and guaranteeing an offer of the highest quality and demand year after year. Lastly, an inevitable word for an initiative that managed to hang on and expand over the course of 17 editions in a country where funding for the arts is limited and unreliable: persistency. That is what makes us look to the future of Doclisboa with confidence.

– MARK DEPUTTER

Administrador / Director



Cinemateca Portuguesa-Museu do Cinema

Prosseguindo a evocação de componentes essenciais da história do documentário e do cinema *tout court*, o foco da parceria entre a Cinemateca e o Doclisboa incide, este ano, na produção da “Alemanha Oriental”, do imediato pós-II Guerra Mundial à reunificação do país. Não é uma pequena achega àquela história maior, que, neste caso, é mesmo evocada enquanto história de *todo* o cinema na Europa no século XX. Depois de um dos mais fulgurantes contributos para o cinema mundial (durante a República de Weimar, de 1919 a 1933), o cinema alemão foi marcado por sucessivos atos de censura política, que não só o moldaram como o converteram num imenso puzzle de solução difícil para várias gerações. A rutura instaurada pelo nazismo, o rasto traumático dela num demorado pós-guerra e, entretanto, o corte gerado pela divisão do território, tudo isso, de formas diferentes, mas cumulativas, criou uma ideia de compartimentos estanques, que tem tanto de verdade como de engano. Na Cinemateca, o esforço de reconstituição do puzzle teve já várias etapas fundamentais, das quais a mais recente foi o ciclo “RFA 1949-63: Amados e Rejeitados”. Por sua vez, esta retrospectiva dedicada ao “outro lado”, que essencialmente se confunde com a produção da DEFA, surge logo a seguir a mais uma revisitação do cinema de Weimar. Com ambos esses ciclos, há elos a estabelecer, podendo, só a título de exemplo, destacar-se a oportunidade de, logo na sessão inaugural deste outro programa, vermos o extraordinário *Irgendwo in Berlin* (Algures em Berlim), de um cineasta (Gerhard Lamprecht) que atravessou todas as etapas, dos anos 1920 aos anos 1950, e que aqui retomou a

notável inflexão realista de *Die Verrufenen* (Bairros de Lata de Berlim), uma obra de 1925 acabada de mostrar no ciclo Weimar. Mas o retrato da Berlim devastada de 1946 é apenas o arranque para uma intensa sucessão de surpresas, que nos darão a perceber melhor um cinema, um país e um tempo cujas múltiplas faces nos vão revelando de novo os seus vasos comunicantes. Na ocasião desta retrospectiva marcante (a que se junta a sessão de curtas incluída na homenagem que o Festival presta a Jocelyne Saab), a Cinemateca volta a saudar o Doclisboa e o esforço de todos os parceiros do Festival, sublinhando o inestimável património comum que é, já hoje, o conjunto dos programas coorganizados.

— JOSÉ MANUEL COSTA

Director



Continuing to evoke key elements from the history of documentary film and film tout court, the partnership between Cinemateca and Doclisboa this year focusses on “East Germany’s” productions, from just after World War II to the reunification of the country. This is no minor contribution to that bigger history, which in this case is even mentioned as history of all filmmaking in 20th century Europe. Following one of the most dazzling contributions for world cinema (during the Weimar Republic, between 1919 and 1933), German cinema was subject to consecutive political censorship that not only shaped it, but also turned it into a massive puzzle difficult to solve for several generations. The rupture introduced by the Nazis, its traumatic trail during a lengthy post-war period, and the scission caused by the splitting of the territory, all of it, in different, but cumulative ways, created the notion of separate worlds, which is as true as it is deceitful. Cinemateca has tried to rebuild the puzzle several times, the last crucial attempt being the programme “GFR 1949-63: Loved Ones and Rejected Ones”. For its part, this retrospective dedicated to “the other side”, which by and large consists of DEFA’s productions, closely follows yet another incursion into Weimar cinema. There are several links between the two programmes. One could highlight the chance to watch the extraordinary *Irgendwo in Berlin* (Somewhere in Berlin) right in the opening session of this programme, for instance. Its director, Gerhard Lamprecht, went through every step, from the 1920s to the 1950s, and in this film resumed his remarkable tilt toward realism of *Die Verrufenen* (In the Slums of Berlin), a 1925 film we’ve just shown in

— JOSÉ MANUEL COSTA

Director

ICA

Escrever sobre o Doclisboa é pensar, desde logo, na sua identidade e na incontornável qualidade da sua programação, onde aquela se reflete. A abertura e o encerramento do Festival fazem-se com duas grandes obras – *Longa Noite*, de Eloy Enciso, a abrir, e *Technoboss*, de João Nicolau, a fechar. A riqueza que nos é oferecida pelo Festival continua nos mais de 20 filmes que integram a secção Da Terra à Lua, com obras de autores como Werner Herzog, Lech Kowalski, Teresa Villaverde e Billy Woodberry, entre tantos outros. Importa também realçar, nesta edição, a criação de uma nova área no Festival, o Nebulae, espaço de referência para a criação, produção e divulgação de filmes independentes, mas também para o debate e o diálogo entre pares, onde o cinema documental é o mote para pensar o mundo. E, se a qualidade de um festival se reflete fundamentalmente na sua programação e nas secções que o constituem, a identidade do mesmo transparece do cunho que lhe é conferido por quem o dirige. Nesta 17.ª edição do Doclisboa, não podemos deixar de saudar e agradecer todo o trabalho desenvolvido pela, ainda, atual direção do Festival. A inteligência e a sensibilidade e também a hombridade e a dedicação com que desenvolveu o seu trabalho, na prossecução de uma visão clara e numa ânsia voraz de salvaguardar e homenagear a arte cinematográfica que nos mostra a realidade em todas as suas multiplicidades, foram essenciais para a afirmação e para o crescimento do Doclisboa. À direção do Doclisboa e a toda a equipa que concretizou a sua visão, deixamos votos de enorme sucesso!

– LUÍS CHABY VAZ

Presidente do Conselho Directivo /
Chairman of the Governing Board

Júris

Juries

Competição Internacional / International Competition

BILLY WOODBERRY

Woodberry é um dos fundadores do movimento cinematográfico Revolta de Los Angeles. A sua primeira longa-metragem, *Bless Their Little Hearts* (1983), é uma obra pioneira e fundamental desse movimento, influenciada pelo neo-realismo italiano e cineastas do Terceiro Cinema. Os seus filmes têm sido exibidos nos festivais de cinema de Cannes e Berlim, no Museu de Arte Moderna de Nova Iorque, Arquivo Cinematográfico de Harvard, Tate Modern e Centro Pompidou.

Woodberry is one of the founders of the L.A. Rebellion film movement. His first feature film, *Bless Their Little Hearts* (1983), is a pioneer and essential work of this movement, influenced by Italian neo-realism and the work of Third Cinema filmmakers. His work has been screened at the Cannes and Berlin film festivals, the Museum of Modern Art (MoMA), Harvard Film Archive, Human Rights Watch Film Festival, Tate Modern and Pompidou Centre.

CARLOS ALMEIDA

Co-fundador da empresa Irmã Lúcia Efeitos Especiais e assistente convidado na Escola de Comunicação, Arquitetura, Artes e Tecnologias da Informação da Universidade Lusófona. Trabalhou com realizadores como Pedro Costa, Teresa Villaverde, João Pedro Rodrigues, Gabriel Abrantes ou Sérgio Tréfaut. Responsável pelo restauro digital de *Os Verdes Anos* e *A Ilha dos Amores*, de Paulo Rocha, ou *Vale Abraão* e *Francisca*, de Manoel de Oliveira, entre muitos outros.

Co-founder of the special effects company Irmã Lúcia and visiting assistant professor at the School of Communication, Architecture, Arts and Information Technologies of the Lusófona University. Worked with directors Pedro Costa, Teresa Villaverde, João Pedro Rodrigues, Gabriel Abrantes and Sérgio Tréfaut. Directed the digital restoration of *Os Verdes Anos* and *A Ilha dos Amores*, by Paulo Rocha, and *Vale Abraão* and *Francisca*, by Manoel de Oliveira, among many others.

JÉRÔME BEL

Jérôme Bel é um coreógrafo experimental que provoca os espectadores com apresentações que frequentemente derrubam a barreira tradicional entre intérprete e público e que colocam questões sobre virtuosismo e a natureza da dança. Foi convidado para museus e bienais de arte contemporânea (Tate Modern, MoMA, Documenta 13, Louvre), é convidado regularmente para dar palestras em universidades e recebeu vários prémios, incluindo o Bessie Award.

Jérôme Bel is an experimental choreographer who provokes his audiences with presentations that often break down the traditional barrier between performer and audience, and that pose questions about virtuosity and the nature of dance. He has been invited to contemporary art biennials and museums (Tate Modern, MoMA, Documenta 13, Louvre), is regularly invited to give lectures at universities, and received several prizes, including the Bessie Award.



JULIANO GOMES

Formou-se em cinema e é mestre em tecnologias da estética pela Universidade Federal do Rio de Janeiro, onde estudou a obra de Jonas Mekas. Dedica-se à crítica de cinema (*Revista Cinética*) e de teatro. Lecciona na área de história do cinema e da crítica. Realizou várias curtas-metragens e, em 2019, concluiu a longa-metragem *Aterro*, em parceria com Léo Bittencourt.

Juliano Gomes has a degree in film and a master's degree in aesthetic technologies from the Federal University of Rio de Janeiro where he studied the work of Jonas Mekas. He is a film (*Cinética Magazine*) and theatre critic. He teaches film and criticism history. He directed several short films, and he completed the feature film *Aterro* in 2019 together with Léo Bittencourt.



LEONOR SILVEIRA

Licenciada em relações internacionais, tem uma pós-graduação em direito da cultura e património cultural. Integra os quadros do Instituto do Cinema e do Audiovisual desde 2000, sendo actualmente assessora da direcção. Como actriz, trabalhou regularmente com Manoel de Oliveira e entrou em filmes de Luís Galvão Telles, João Botelho ou Paulo Rocha. Foi jurada em festivais de cinema nacionais e internacionais e recebeu vários prémios.

She has a degree in international relations and a postgraduate degree in culture law and cultural heritage. She joined the Institute of Cinema and Audiovisual in 2000, and is currently an advisor to the board. As an actress, she regularly featured in the films by Manoel Oliveira, and she also worked with Luís Galvão Telles, João Botelho and Paulo Rocha. She was a juror in national and international film festivals, and she received several awards.



MANIA AKBARI

Mania Akbari (Teerão, 1974) é uma artista e cineasta internacionalmente aclamada. Os seus filmes provocadores, revolucionários e radicais foram recentemente objecto de retrospectivas no BFI (Londres, 2013), DFI (Dinamarca, 2014), Festival Internacional de Cinema de Oldenburg (Alemanha, 2014), Festival de Cinema de Chipre (2014) e Nottingham Contemporary (Reino Unido, 2018). Akbari foi exilada do Irão e vive e trabalha actualmente em Londres.

Mania Akbari (Tehran, 1974) is an internationally acclaimed artist and filmmaker. Her provocative, revolutionary and radical films were recently the subject of retrospectives at the BFI (London, 2013), the DFI (Denmark, 2014), Oldenburg International Film Festival (Germany, 2014), Cyprus Film Festival (2014) and Nottingham Contemporary (UK, 2018). Akbari was exiled from Iran and currently lives and works in London.



Competições Portuguesa e de Curtas-Metragens / Portuguese and Short Film Competitions

DANIEL HUI

Daniel Hui é cineasta e escritor, licenciado em cinema pelo Instituto das Artes da Califórnia e um dos membros fundadores da 13 Little Pictures, colectivo cinematográfico independente de Singapura. Realizou três longas-metragens: *Eclipses* (Prémio Revelação no Doclisboa'13), *Snakeskin* (Prémio Especial do Júri no Festival de Torino) e *Demons* (em competição para o Prémio Kim Jiseok, no Festival de Busan 2018, e exibido na secção Fórum da Berlinale 2019).

Daniel Hui is a filmmaker and writer, a graduate of the film programme in the California Institute of the Arts, and one of the founding members of 13 Little Pictures, an independent film collective in Singapore. He has made three feature-length films: *Eclipses* (New Talent Award at Doclisboa'13), *Snakeskin* (Special Jury Award at the Torino Film Festival 2014), and *Demons* (shown at the Busan Film Festival 2018 and the Forum section of the 2019 Berlinale).



GHAFFAN SALHAB

Realizou sete longas-metragens – *Ashbah Beyrouth*, *Terra Incognita*, *Atlal*, *1958*, *Al Jabal*, *Al-wadi* e *Une rose ouverte/Warda* –, todas seleccionadas por vários festivais internacionais de cinema, para além de inúmeros “ensaios” e “trabalhos em vídeo”, incluindo *Heber Sini* e *Aala Kad Al Shawk* (com Mohamed Soueid). Colabora em vários argumentos, ensina cinema no Líbano e publicou textos, artigos e o livro *Fragments du livre du naufrage*.

He has directed seven feature films—*Ashbah Beyrouth*, *Terra Incognita*, *Atlal*, *1958*, *Al Jabal*, *Al-Wadi* and *Une rose ouverte/Warda*—, all selected in various international film festivals, in addition to numerous “essays” and different “video works”, including *Heber Sini* and *Aala Kad Al Shawk* (with Mohamed Soueid). He collaborates on various scenarios, teaches film in Lebanon, and published texts, articles and a book, *Fragments du livre du naufrage*.



GOLGONA ANGHEL

Golgonah Anghel doutorou-se (2009) em literatura portuguesa contemporânea na Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa. Actualmente, é professora e investigadora na Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa, onde se tem dedicado a estudar a relação entre literatura e cinema. Publicou alguns livros de ensaios e preparou uma edição diplomática dos *Diários* do poeta Al Berto. Nas horas vagas, escreve também poesia.

Golgonah Anghel has a doctorate in contemporary Portuguese literature from the Faculty of Letters, University of Lisbon. She currently teaches and does research at the Faculty of Social and Human Sciences, Nova University of Lisbon, where she has been studying the relation between literature and cinema. She published a few essays, and put together a diplomatic edition of *Diaries*, by poet Al Berto. On her spare time, she also writes poetry.



Prémio Fernando Lopes / Fernando Lopes Award

ALICE MILHEIRO

Licenciada em comunicação social pela FCSH-UNL. Ingressou na RTP em 1991, nas Co-produções Internacionais, sob a direcção do realizador Fernando Lopes. Passou pela Informação e pelos Programas. Em 2003, fez parte da comissão instaladora do Canal Sociedade (futura 2:), onde chefiou, até 2014, o Serviço de Produção de Programas. Actualmente, é responsável pela Direcção de Desenvolvimento de Conteúdos e directora adjunta da RTP1 e RTP Internacional.

Has a degree in social communication from FCSH-UNL. Joined RTP in 1991, under the direction of filmmaker Fernando Lopes. Spent time in the International Co-Productions, Information and Programmes departments. In 2003, was part of the Canal Sociedade (future 2:) setting-up committee, running its Programme Production Service until 2014. Is currently responsible for the Direction of Content Development and the deputy director of RTP1 and RTP Internacional.



MARGARIDA CARDOSO

Estudou imagem e comunicação audiovisual em Lisboa. De 1982 a 1995, trabalhou em Portugal e França como assistente de realização, anotadora e fotógrafa de cena. Em 1995, começou a escrever e realizar os seus próprios filmes. Os documentários *Natal 71* e *Kuxa Kanema – O Nascimento do Cinema* e as ficções *A Costa dos Murmúrios* e *Yvone Kane* estão entre os seus filmes mais conhecidos e exibidos e premiados em festivais como Roterdão, Veneza e Locarno.

Studied image and audiovisual communication in Lisbon. From 1982 to 1995, worked in Portugal and France as assistant director, script supervisor and stage photographer. In 1995, started writing and directing her own films. Documentary films *Natal 71* and *Kuxa Kanema – O Nascimento do Cinema*, and fiction films *A Costa dos Murmúrios* and *Yvone Kane* are among her best-known ones, screened and awarded at festivals such as Rotterdam, Venice and Locarno.



SOFIA LOPES MACHAQUEIRO

Lisboa, 1980. Licenciada em história moderna e contemporânea pelo ISCTE. Tem trabalhado como gestora de projectos nas áreas da comunicação, relações públicas, produção/gestão de eventos, assessoria de imprensa e *marketing*. Neta mais velha de Fernando Lopes, tem a paixão pelo cinema no ADN desde sempre. Fundadora do Alvalade CineClube.

Lisbon, 1980. Degree in modern and contemporary history from ISCTE. Has worked as project manager in the fields of communication, public relations, events production/management, press office and marketing. The oldest granddaughter of Fernando Lopes, has always had the passion for film in her DNA. Founder of the Alvalade FilmClub.



Prémio Revelação / New Talent Award

AYA KORETZKY

Licenciada em pintura e mestre em cinema. Trabalhou na produção de longas-metragens de realizadores como Manoel de Oliveira e Flora Gomes e, desde 2006, colabora com vários realizadores em ficções e documentários. Participou na Berlinale Talents em 2014. Realizou *Yama no Anata* (2011), que ganhou o prémio de melhor longa-metragem no Doclisboa, entre outros, e *A Volta ao Mundo quando tinhas 30 Anos* (2018), também premiado. Jurada em vários festivais de cinema.



Has a degree in painting and a master's degree in cinema. Worked in the production of feature films by directors such as Manoel de Oliveira and Flora Gomes. Collaborates with several fiction and documentary directors since 2006. Took part in the Berlinale Talents in 2014. Directed *Yama no Anata* (2011), which won the best feature-length film award at Doclisboa, among others, and *A Volta ao Mundo quando tinhas 30 Anos* (2018), also awarded. Jury member in several film festivals.

SOFIA BOHDANOWICZ

Realizadora sediada em Toronto. Em 2018, a revista Reverse Shot incluiu-a numa lista de 15 realizadores internacionais em ascensão. Em 2017, a sua segunda longa-metragem, *Maison du bonheur*, foi nomeada para melhor filme canadiano pela Associação de Críticos de Cinema do Canadá e foi uma das escolhas dos críticos do *New York Times*. A sua terceira longa-metragem, *MS Slavic 7*, estreou na Berlinale 2019 e será exibida no Arquivo de Cinema de Harvard.



Sofia Bohdanowicz is a Toronto-based filmmaker. In 2018, she was named by Reverse Shot Magazine as one of 15 international filmmakers on the rise. In 2017, her second feature, *Maison du bonheur*, was nominated for Best Canadian Film by the Toronto Film Critics Association and was a New York Times Critics Pick. Her third feature film, *MS Slavic 7*, premiered at the Berlinale in 2019 and will be screening at the Harvard Film Archive.

VETON NURKOLLARI

Director artístico do DokuFest, o maior festival de cinema documental e curtas-metragens do Kosovo, do qual é co-fundador. Membro do conselho consultivo do Balkan Documentary Center e membro fundador do Projecto de Cinema Albanês. Curador regular de programas para vários festivais de cinema. Mentor de vários jovens documentaristas kosovares no âmbito do projecto Heritage Space. Membro do Parlamento Cultural Europeu e da Academia de Cinema Europeu.



Artistic Director of DokuFest, Kosovo's largest documentary and short film festival, which he co-founded in 2002. Member of the advisory board of the Balkan Documentary Center and one of the founding members of The Albanian Cinema Project. Regularly curates film programmes for various film festivals. Mentor of several young filmmakers from Kosovo in the scope of the Heritage Space project. Member of the European Cultural Parliament and the European Film Academy.

Prémio Inatel / Inatel Award

CLÁUDIA MARQUES SANTOS

Licenciada em ciências da comunicação e mestre em cultura contemporânea e novas tecnologias pela Universidade Nova de Lisboa. Jornalista de cultura, com trabalhos publicados na *Visão*, *Diário de Notícias*, *Público*, *Expresso* e *LER*, entre outros. Com a Subfilmes, assinou magazines de cultura para televisão e documentários. Tem um projecto jornalístico pessoal, If You Walk the Galaxies (.com), que reúne entrevistas filmadas em formato *slow journalism*.



Has a degree in communication sciences and a master's degree in contemporary culture and new technologies from the Nova University of Lisbon. Cultural journalist with pieces published in *Visão*, *Diário de Notícias*, *Público*, *Expresso* and *LER*, among others. Author of TV cultural magazines and documentary films at Subfilmes. Has a personal slow journalism project, If You Walk the Galaxies (.com), which gathers interviews.

FILIFE REIS

Antropólogo, professor no ISCTE e investigador integrado no Centro em Rede de Investigação em Antropologia. Trabalha e pesquisa na área da antropologia dos media e da tecnologia, com um enfoque nas tecnologias de som e na problematização do conceito de paisagem sonora. Tem desenvolvido e coordenado projectos que envolvem a criação e a experimentação de novos formatos de comunicação da antropologia através do recurso às artes sonora e visual.



Anthropologist, professor at ISCTE and full member of the Centre for Research in Anthropology. Works and does research in the field of anthropology of media and technology, focussing on sound technologies and on the questioning of the notion of soundscape. Has developed and coordinated projects involving the making and trying out of new ways of communicating anthropology by resorting to sound and visual arts.

ROSSANA TORRES

Nasce na Roménia durante o exílio político de seus pais e cresce com os avós na Beira Alta. Em Lisboa, estuda Artes Visuais e Cinema, trabalhando depois em montagem. Orienta oficinas de cinema para crianças e jovens e acções de formação para professores integradas em programas pedagógicos europeus de educação através do cinema. Fixa-se no Baixo Alentejo e co-realiza três filmes, sendo que o último, *Terra*, foi premiado no Doclisboa'18.



Born in Romania when her parents were political exiles, and raised by her grandparents in the Beira Baixa region. Studies visual arts and cinema in Lisbon, and then works as editor. Mentors film workshops for children and youngsters and training events for teachers in the scope of European educational programmes of teaching with cinema. Settles in the Baixo Alentejo region and co-directs three films, the last of which, *Terra*, was awarded at Doclisboa'18.

Verdes Anos / Green Years

ALEXANDRA DIAS FORTES

Alexandra Dias Fortes é investigadora de pós-doutoramento do projecto FCT “Fragmentação e reconfiguração: A experiência da cidade entre arte e filosofia”, coordenado por Maria Filomena Molder e Nélío Conceição, no Instituto de Filosofia da Nova, de que é membro integrado, fazendo parte da equipa do CultureLab. As suas principais áreas de investigação são a estética e a filosofia da linguagem, Wittgenstein, a filosofia da cidade e a estética urbana.

Alexandra Dias Fortes is a postdoc researcher with the FCT project “Fragmentation and Reconfiguration: Experiencing the city between art and philosophy”, coordinated by Maria Filomena Molder and Nélío Conceição. She is a full member of IFILNova, and a member of the CultureLab – Art, Critique and Aesthetic Experience Group. She works mainly in aesthetics, philosophy of language, Wittgenstein, philosophy of the city, and urban aesthetics.



KATHARINA TEBROKE

Estudou literatura alemã e inglesa na Universidade Livre de Berlim e recebeu uma bolsa para estudar cinema na Universidade de Exeter (Reino Unido), antes de trabalhar como assistente de produção e gestora de projecto em várias produtoras cinematográficas alemãs de renome. Entrou para a Academia Alemã de Cinema e Televisão de Berlim em 2011, enquanto directora académica, e é responsável pelas produções dos estudantes, do desenvolvimento do argumento à pós-produção.

Studied German and English literature at the Free University of Berlin and received a scholarship to pursue film studies at the University of Exeter (UK) before working as a production assistant, project manager and junior producer in various renowned German film companies. Joined the German Film and Television Academy Berlin in 2011 as head of studies, and is responsible for student productions from script development to postproduction.



SÉLINA BOYE

Licenciada em gestão das artes. Viveu no Brasil e nos EUA e fixou-se em Paris, onde começou a carreira na The Festival Agency (TFA) em 2016. Gere festivais no Benelux, Escandinávia, Portugal, França, Suíça, Itália, Bulgária e Israel. Desenha a estratégia de festivais em nome de grandes estúdios e produtores e realizadores independentes. A TFA tem escritórios em Paris, Los Angeles, Barcelona e, há pouco tempo, em Portugal, pois Sélina mudou-se para Lisboa.

Has a degree in arts management. After living in Brazil and in the US, she settled in Paris and started her career at The Festival Agency (TFA) in 2016. Manages festivals in Benelux, Scandinavia, Portugal, France, Switzerland, Italy, Bulgaria and Israel. Designs festivals strategy on behalf of big studios and independent producers and directors. TFA has offices in Paris, Los Angeles, Barcelona and recently Portugal, since Sélina has moved to Lisbon.



SILAS TINY

Nasceu em São Tomé e Príncipe e emigrou com a família para Portugal com 5 anos. Estudou na Escola Superior de Teatro e Cinema de Lisboa. Em 2012, realizou a sua primeira longa-metragem documental, *Bafatá Filme Clube*. Em 2017, realizou uma segunda obra documental, *O Canto do Ossobó*, lançado e estreado no Doclisboa. Actualmente, trabalha na pós-produção do seu próximo filme e na pesquisa de novos projectos para futuros desenvolvimentos.

Was born in São Tomé and Príncipe, and emigrated with his family to Portugal at the age of 5. Studied at the Lisbon Theatre and Film School. In 2012, directed his first feature-length documentary film, *Bafatá Filme Clube*. In 2017, directed a second documentary film, *O Canto do Ossobó*, released and premiered at Doclisboa. Currently works on the post-production of his next film, and researches new projects for future development.



Arché

CHI-HUI YANG

É responsável por programas como a quinzena do documentário do MoMA, “Lines and Nodes: Media, Infrastructure, and Aesthetics” (2014, Anthology Film Archives) e “The Age of Migration” (2008, Seminário de Cinema Flaherty). Foi director do Festival Internacional de Cinema Asiático-Americano de São Francisco entre 2000 e 2010. É mestre em estudos de cinema pela Universidade Estadual de São Francisco e bacharel em ciência política pela Universidade de Stanford.

He has presented programmes such as MoMA’s Documentary Fortnight, “Lines and Nodes: Media, Infrastructure, and Aesthetics” (2014, Anthology Film Archives) and “The Age of Migration” (2008, Flaherty Film Seminar). From 2000-2010 he was director of the San Francisco International Asian American Film Festival. He has a master’s degree in film studies from San Francisco State University and a bachelor’s degree in political science from Stanford University.



LUANA MELGAÇO

Luana Melgaço, brasileira, é sócia da Anavilhana. Como produtora e produtora executiva, já participou em mais de 20 filmes, entre curtas e longas-metragens, com destaque para *Girimunho* (2010), *Sopro* (2012), *A Cidade onde envelheço* (2016), *Enquanto estamos aqui* (2019) e *Breve historia del planeta verde* (2019). Seus filmes foram exibidos e premiados nos mais importantes festivais de cinema no Brasil e no mundo e lançados comercialmente em diversos países.

Brazilian Luana Melgaço is a partner at Anavilhana. She worked as a producer or executive producer on more than 20 short and feature-length films, notably *Girimunho* (2010), *Sopro* (2012), *A Cidade onde envelheço* (2016), *Enquanto estamos aqui* (2019) and *Breve historia del planeta verde* (2019). Her films have been screened and awarded at the main film festivals in Brazil and abroad, and commercially released in several countries.



MATTHIJS WOUTER KNOL

Matthijs é o director do European Film Market desde 2014. Trabalhou como produtor criativo em vários documentários e produziu instalações, conferências e publicações de cinema. Dirigiu o programa de formação e criou a Escola de Verão da IDFAcademy. Esteve à frente da Berlinale Talents (2008-2014) e foi um dos fundadores do programa de residências da Berlinale. É frequentemente orador e moderador em conferências e festivais e integrou júris internacionais.

Matthijs is the director of the European Film Market since 2014. He worked as creative producer on numerous documentary films and produced film installations, conferences and publications. He ran the IDFAcademy training programme and initiated its Summer School. He headed the Berlinale Talents (2008-2014) and co-founded the Berlinale Residency programme. He is a regular speaker and moderator at conferences and festivals, and has been part of international juries.

**Júri Escolas / Schools Jury**
ETIC - ESCOLA DE TECNOLOGIAS, INOVAÇÃO E CRIAÇÃO /
ETIC - TECHNOLOGY, INNOVATION AND CREATION SCHOOL

André Amaral
(Cinema e Televisão / Film and Television)

Filipe Oliveira
(Cinema e Televisão / Film and Television)

Frederica Costa
(Cinema e Televisão / Film and Television)

Íris Dórdio
(Design de Comunicação e Multimédia /
Communication Design and Multimedia)

Joana Carvalho
(Design de Comunicação e Multimédia /
Communication Design and Multimedia)

Prémios

Awards



**ESTREIA MUNDIAL /
WORLD PREMIERE**



**ESTREIA INTERNACIONAL /
INTERNATIONAL PREMIERE**



**ESTREIA EUROPEIA /
EUROPEAN PREMIERE**



**ESTREIA PORTUGUESA /
PORTUGUESE PREMIERE**



**ELEGÍVEL PARA PRÉMIO FERNANDO LOPES /
ELIGIBLE FOR FERNANDO LOPES AWARD**



**ELEGÍVEL PARA PRÉMIO REVELAÇÃO /
ELIGIBLE FOR NEW TALENT AWARD**



**ELEGÍVEL PARA PRÉMIO CURTA /
ELIGIBLE FOR SHORT FILM AWARD**



**ELEGÍVEL PARA PRÉMIO PATRIMÓNIO /
ELIGIBLE FOR HERITAGE AWARD**



**CÓPIA RESTAURADA
RESTORED PRINT**



**PARA MAIORES DE 16 ANOS /
RATED R-16**

Competição Internacional / International Competition

- **GRANDE PRÉMIO CIDADE DE LISBOA PARA MELHOR FILME DA COMPETIÇÃO INTERNACIONAL**
CITY OF LISBON AWARD FOR BEST INTERNATIONAL COMPETITION FILM

8000€

- **PRÉMIO SOCIEDADE PORTUGUESA DE AUTORES DO JÚRI DA COMPETIÇÃO INTERNACIONAL**
PORTUGUESE AUTHORS SOCIETY INTERNATIONAL COMPETITION JURY AWARD

2000€

Competição Portuguesa / Portuguese Competition

- **PRÉMIO DOCLISBOA PARA MELHOR FILME DA COMPETIÇÃO PORTUGUESA**
DOCLISBOA AWARD FOR BEST PORTUGUESE COMPETITION FILM

5000€

- **PRÉMIO MCFLY SPF DO JÚRI DA COMPETIÇÃO PORTUGUESA**
MCFLY SPF PORTUGUESE COMPETITION JURY AWARD

4000€ (em serviços técnicos / in technical services)

- **PRÉMIO FERNANDO LOPES**
PRÉMIO MIDAS FILMES E DOCLISBOA PARA MELHOR PRIMEIRO FILME PORTUGUÊS
FERNANDO LOPES AWARD
MIDAS FILMES AND DOCLISBOA AWARD FOR BEST PORTUGUESE FIRST FILM

2000€



FILMES ELEGÍVEIS / ELIGIBLE FILMS

**Casa na Praia**

Beach House

Teresa Folhadela

2019 • Portugal • 21'
(VA/GY) / p. 224**Cerro dos Pios**

Bird's Nest

Miguel de Jesus

2019 • Portugal • 85'
(GP/PC) / p. 62**Há Margem**

There's Margin

Filipe Oliveira

2019 • Portugal • 18'
(VA/GY) / p. 223**Labirint**

Labyrinth

Oktay Namazov

**2019 • Hungria, Portugal, Bélgica,
Azerbaijão / Hungary, Portugal,
Belgium, Azerbaijan • 21'**
(VA/GY) / p. 222**Para o Francisco**

To Francisco

Rodrigo Pedro

2019 • Portugal • 15'
(VA/GY) / p. 226**Rio Torto**

Mário Veloso

2019 • Portugal • 16'
(VA/GY) / p. 223**Simulacro**

Simulacrum

Duarte Maltez

2019 • Portugal • 9'
(VA/GY) / p. 224**When Your First Son
Gets Up to No Good**

Jacob Oduwole

2019 • Portugal • 14'
(VA/GY) / p. 220

- **PRÉMIO ESCOLAS**
PRÉMIO ETIC PARA MELHOR FILME DA COMPETIÇÃO PORTUGUESA
SCHOOLS AWARD
ETIC AWARD FOR BEST PORTUGUESE COMPETITION FILM

1500€ (em serviços técnicos / in technical services)

Competição Transversal / Cross-Sectional Competition

- **PRÉMIO REVELAÇÃO**
PRÉMIO CANAIS TVCINE PARA MELHOR PRIMEIRA LONGA-METRAGEM
(MAIS DE 60') DE UMA SELECÇÃO TRANSVERSAL A TODAS AS SECÇÕES,
EXCEPTO RETROSPECTIVAS E CINEMA DE URGÊNCIA
NEW TALENT AWARD
TVCINE CHANNELS AWARD FOR BEST FIRST FEATURE-LENGTH FILM
(OVER 60') FROM A SELECTION COMPRISING ALL SECTIONS WITH THE EXCEPTION
OF THE RETROSPECTIVES AND CINEMA OF URGENCY

3500€ (inclui a compra dos direitos televisivos para Portugal /
includes the acquisition of the television rights for Portugal)

FILMES ELEGÍVEIS / ELIGIBLE FILMS

**中孚 61.****La verdad interior**

中孚 61. The

Inner Truth

Sofia Brito

2019 • Argentina • 69'
(CI/IC) / p. 44**30HA**

Zona

Clayton Romero

**2018 • Reino Unido /
United Kingdom • 63'**
(HB) / p. 198**Cerro dos Pios**

Bird's Nest

Miguel de Jesus

2019 • Portugal • 85'
(GP/PC) / p. 62**Chão**

Landless

Camila Freitas

2019 • Brasil / Brazil • 110'
(TL/EM) / p. 182**Curtir a Pele**

Unskinned

Inês Gil

2019 • Portugal • 76'
(GP/PC) / p. 63**Dreissig**

Thirty

Simona Kostova

2009 • Alemanha / Germany • 115'
(VA/GY) / p. 220**Eine neue Umwelt
Heinrich Klotz über
Architektur und Neue
Medien**

A New Environment

Heinrich Klotz on

Architecture and New

Media

Christian Haardt

2019 • Alemanha / Germany • 78'
(CI/IC) / p. 51**Um Filme de Verão**

Sun Inside

Jô Serfaty

2019 • Brasil / Brazil • 96'
(CI/IC) / p. 47



Ne croyez surtout pas que je hurle

Just Don't Think I'll Scream

Frank Beauvais

2019 • França / France • 76'

(GI/IC) / p. 50

Serpentário

Serpentarius

Carlos Conceição

2019 • Portugal, Angola • 85'

(R/NV) / p. 108



This Film Is About Me

Alexis Delgado Búrdalo

2019 • Espanha / Spain • 62'

(R/NV) / p. 98



Under-ground

Wook Steven Heo

2019 • Coreia do Sul / South Korea • 72'

(GI/IC) / p. 57

- **PRÉMIO AGEAS SEGUROS PARA MELHOR CURTA-METRAGEM (ATÉ 40')**
DE UMA SELECÇÃO TRANSVERSAL A TODAS AS SECÇÕES,
EXCEPTO RETROSPECTIVAS E CINEMA DE URGÊNCIA
AGEAS INSURANCE AWARD FOR BEST SHORT FILM (UP TO 40')
FROM A SELECTION COMPRISING ALL SECTIONS WITH THE EXCEPTION
OF THE RETROSPECTIVES AND CINEMA OF URGENCY



1000€

O vencedor do prémio será pré-nomeado para o Óscar de Melhor Documentário de Curta-Metragem. O Doclisboa – Festival Internacional de Cinema foi seleccionado pela Academia de Artes e Ciências Cinematográficas para a pré-nomeação de candidatos aos Óscares®, tornando-se o único festival português que faz parte da rede de festivais qualificados pela Academia.

The winner will be pre-nominated for the Academy Award for Best Documentary (Short Subject). Doclisboa – International Film Festival was selected by the Academy of Motion Picture Arts and Sciences to prenominate candidates to the Oscars®, thus becoming the only Portuguese festival to take part in the network of Academy qualified festivals.

FILMES ELEGÍVEIS / ELIGIBLE FILMS



AGENDA 1958 (con anotaciones de 1960 y 65)

AGENDA 1958

(With Notes From 1960 and 65)

Pilar Palomero

2019 • Espanha / Spain • 20'

(R/NV) / p. 99



Casa na Praia

Beach House

Teresa Folhadela

2019 • Portugal • 21'

(VA/GY) / p. 224



Divinations

Sarah Vanagt

2019 • Bélgica / Belgium • 35'

(R/NV) / p. 101



Den Geniale Epoke

A Family Tale

Natalia Ciepiel

2019 • Dinamarca / Denmark • 37'

(VA/GY) / p. 225

Hampton

Kevin Jerome Everson,
Claudrena N. Harold

2019 • EUA / USA • 7'

(TL/EM) / p. 176

Histoire de la révolution

History of the Revolution

Maxime Martinot

2019 • França / France • 30'

(R/NV) / p. 104



Homenatge a Judes

Tribute to Judas

Manel Raga Raga

2019 • Espanha, Bósnia e Herzegovina / Spain, Bosnia and Herzegovina • 26'

(GI/IC) / p. 48



Journey Through a Body

Camille Degeye

2019 • França / France • 33'

(GI/IC) / p. 49



Napolju cvetaju naranđe

Outside the Oranges

Are Blooming

Nevena Desivojević

2019 • Sérvia, Portugal / Serbia, Portugal • 21'

(CP/PC) / p. 66



Raposa

Reynard

Leonor Noivo

2019 • Portugal • 40'

(CP/PC) / p. 68



Spit on the Broom

Madeleine Hunt-Ehrlich

2019 • EUA / USA • 12'

(GI/IC) / p. 54



Três Perdidos fazem Um Encontrado

Lost Three Make

One Found

Atsushi Kuwayama

2019 • Portugal, Japão, Bélgica, Hungria / Portugal, Japan, Belgium, Hungary • 27'

(CP/PC) / p. 69



L'ultimu sognu Dernier Rêve à Petra Bianca

L'ultimu sognu

Last Dream

in Petra Bianca

Lisa Reboulleau

2019 • França / France • 34'

(GI/IC) / p. 56



Vulcão: O que sonha um Lago?

Volcano: What Does a Lake Dream?

Diana Vidraşcu

2019 • França, Portugal, Roménia / France, Portugal, Romania • 22'

(CP/PC) / p. 71

- **PRÉMIO DO PÚBLICO**
PRÉMIO JORNAL PÚBLICO PARA MELHOR FILME PORTUGUÊS TRANSVERSAL A COMPETIÇÕES, RISCOS, HEART BEAT E DA TERRA À LUA
AUDIENCE AWARD
PÚBLICO NEWSPAPER AWARD FOR BEST PORTUGUESE FILM COMPRISING COMPETITIONS, NEW VISIONS, HEART BEAT AND FROM THE EARTH TO THE MOON

1000€

- **PRÉMIO PRÁTICA, TRADIÇÃO E PATRIMÓNIO**
PRÉMIO FUNDAÇÃO INATEL PARA MELHOR FILME DE TEMÁTICA ASSOCIADA A PRÁTICAS E TRADIÇÕES CULTURAIS E AO PATRIMÓNIO IMATERIAL DA HUMANIDADE, DE UMA SELECÇÃO TRANSVERSAL A TODAS AS SECÇÕES EXCEPTO RETROSPECTIVAS E CINEMA DE URGÊNCIA
PRACTICE, TRADITION AND HERITAGE AWARD
INATEL FOUNDATION AWARD FOR BEST FILM DEALING WITH CULTURAL AND TRADITIONAL PRACTICES AS WELL AS INTANGIBLE CULTURAL HERITAGE FROM A SELECTION COMPRISING ALL SECTIONS WITH THE EXCEPTION OF THE RETROSPECTIVES AND CINEMA OF URGENCY

1500€



FILMES ELEGÍVEIS / ELIGIBLE FILMS



Hasta que muera el sol
Until the Sun Dies
Claudio Carbone
2019 • Portugal • 76'
(TL/EM) / p. 184



Homenatge a Judes
Tribute to Judas
Manel Raga Raga
2019 • Espanha, Bósnia e Herzegovina / Spain, Bosnia and Herzegovina • 26'
(CI/IC) / p. 48



Rio Torto
Mário Veloso
2019 • Portugal • 16'
(VA/GY) / p. 223



The Sound of Masks
Sara CF Gouveia
2018 • África do Sul, Portugal / South Africa, Portugal • 71'
(HB) / p. 208



O Último Sonho
The Last Dream
Alberto Alvares
2019 • Brasil / Brazil • 61'
(TL/EM) / p. 188



L'ultimu sognu
Dernier Rêve
à Petra Bianca
L'ultimu sognu
Last Dream
in Petra Bianca
Lisa Reboulleau
2019 • França / France • 34'
(CI/IC) / p. 56

Competição Verdes Anos / Green Years Competition

- **PRÉMIO DFFB PARA MELHOR FILME DOS VERDES ANOS**
DFFB AWARD FOR BEST GREEN YEARS FILM

Uma bolsa de participação em oficina realizada na DFFB, apoiada por tutores da escola, com vista ao desenvolvimento de um projecto /
Participation grant for a workshop at DFFB, supported by school tutors, aiming at developing a project

- **PRÉMIO ESPECIAL MCFLY SPF DO JÚRI VERDES ANOS**
SPECIAL MCFLY SPF GREEN YEARS JURY AWARD

3000€ (em serviços técnicos / in technical services)

- **PRÉMIO PEDRO FORTES PARA MELHOR FILME PORTUGUÊS NOS VERDES ANOS**
PEDRO FORTES AWARD FOR BEST GREEN YEARS PORTUGUESE FILM

Uma bolsa de participação no Doc's Kingdom – Seminário Internacional de Cinema Documental / Participation grant for Doc's Kingdom – International Seminar on Documentary Film

Arché

- **PRÉMIO RTP PARA MELHOR PROJECTO EM FASE DE PÓS-PRODUÇÃO**
RTP AWARD FOR BEST PROJECT IN THE POST-PRODUCTION STAGE

Co-produção / Co-production (25 000€ para longas-metragens /
for feature-length films; 15 000€ para curtas-metragens / for short films)

- **PRÉMIO NOVA / FCSH PARA MELHOR PROJECTO DAS OFICINAS ARCHÉ**
NOVA / FCSH AWARD FOR BEST ARCHÉ WORKSHOPS PROJECT

1000€

- **PRÉMIO ARQUIPÉLAGO - CENTRO DE ARTES CONTEMPORÂNEAS**
PARA MELHOR PROJECTO EM FASE DE ESCRITA
ARQUIPÉLAGO - CONTEMPORARY ART CENTER AWARD
FOR BEST PROJECT IN THE WRITING STAGE

Residência artística de duas semanas no Centro de Artes Contemporâneas Arquipélago,
na ilha de São Miguel, nos Açores /
Two-week artistic residency at the Contemporary Art Center Arquipélago,
Island of São Miguel, Azores

Sessões de Abertura e Encerramento Opening and Closing Sessions

- **Longa Noite** / Endless Night
- **Technoboss**

2019

Espanha / Spain
90'

4K

Cor / Colour
Galego,
Castelhano /
Galician,
Castilian

Longa Noite

Endless Night

Eloy Enciso

**ARGUMENTO / SCRIPT**

Eloy Enciso

FOTOGRAFIA /**CINEMATOGGRAPHY**

Mauro Herce

SOM / SOUND

Joaquín Pachón

MONTAGEM / EDITING

Patrícia Saramago

PRODUÇÃO / PRODUCTION

Filmika Galaika

CONTACTO / CONTACT

Filmika Galaika

FILMOGRAFIA /
FILMOGRAPHY

2012 Arraianos
2007 Pic-nic
2004 La clase
2003 isa003
2003 Cambiando la rueda
2002 Funk the Wheel
2002 No tan Buena Vista
2001 La ponchera

Alguns anos após o fim da Guerra Civil, Anxo regressa à sua vila natal no meio rural galego. Em conversas informais ao longo da viagem, apercebe-se de como a guerra e o novo regime transformaram as relações entre as pessoas. Chegado a casa, é recebido com preocupação pelos vitoriosos mas também pelos derrotados, que vêem em Anxo o desafio de encetar uma viagem ao passado e às memórias silenciadas. Excertos de peças, memórias e cartas do regime franquista servem de inspiração a *Longa Noite*, um filme que explora os alicerces sociopolíticos do fascismo.

A few years after the Civil War was over, Anxo returns to his home village in the Galician countryside. Through casual conversations along his trip, he discovers how war and the new regime have transformed the relationships among people. Once at home, he is greeted with concern by the victorious, but also by the defeated ones, who see in Anxo the challenge to start a journey to the past and their silenced memories. Excerpts from plays, memoirs and letters from the Franco regime serve as inspiration for *Longa Noite*, a film exploring the social and political foundations of fascism.

2019

Portugal, França /
Portugal, France

112'

16mm

Cor / Colour
Português, Inglês /
Portuguese, English

Technoboss

João Nicolau

**ARGUMENTO / SCRIPT**

João Nicolau, Mariana Ricardo

FOTOGRAFIA /**CINEMATOGGRAPHY**

Mário Castanheira

SOM / SOUND

Miguel Martins

MONTAGEM / EDITING

Alessandro Comodin, João Nicolau

PRODUÇÃO / PRODUCTION

O Som e a Fúria

CONTACTO / CONTACT

O Som e a Fúria

FILMOGRAFIA / FILMOGRAPHY

2016 No Trilho dos Naturalistas
- Moçambique
[Tracking the Naturalists
- Mozambique]
2015 John From
2013 Gambozinos
[A Wild Goose Chase]
2012 O Dom das Lágrimas
[The Gift of Tears]
2010 A Espada e a Rosa
[The Sword and the Rose]
2009 Canção de Amor e Saúde
[Song of Love and Health]
2006 Rapace

Luís Rovisco, sexagenário divorciado, espera em breve cessar as suas funções de director comercial da empresa SegurVale – Sistemas Integrados de Controlo de Circulação. Espera sentado, a maior parte das vezes ao volante e a cantar sobre o que lhe vai passando à frente. É senhor de uma bagagem que lhe permite escapar de forma sempre airosa às armadilhas que a tecnologia, os colegas e um misterioso patrão ausente parecem semear-lhe pelo caminho. Nem a morte de Napoleão (um gato), nem uma persistente dor no joelho ou um desaguisado familiar o fazem soçobrar. Mas diante de Lucinda, a recepcionista do Hotel Almadrava, a música é outra.

Luís Rovisco, divorced and well into his sixties, is hoping to retire soon from his job as the commercial director of SegurVale – Integrated Systems of Access Control. Until that happens, he can more often be found behind the wheel of his car, singing about what he sees along the way. His years of experience allow him to gracefully avoid the traps that technology, his co-workers and a mysteriously absent boss keep setting on his path. Not even the death of Napoleão (a cat), the constant pain on his knee or a family altercation overpower him. But before Lucinda, the receptionist at Almadrava Hotel, he finds himself singing to a different tune.

Competição Internacional International Competition

-
- 中孚 61. **La verdad interior** / 中孚 61. The Inner Truth
 - **En cenizas** / In Ashes
 - **Eu não sou Pilatus** / I'm Not Pilatus
 - **Um Filme de Verão** / Sun Inside
 - **Homenatge a Judes** / Tribute to Judas
 - **Journey Through a Body**
 - **Ne croyez surtout pas que je hurle** / Just Don't Think I'll Scream
 - **Eine neue Umwelt Heinrich Klotz über Architektur und Neue Medien** /
A New Environment Heinrich Klotz on Architecture and New Media
 - **Noli me tangere**
 - **Santikhiri Sonata**
 - **Spit on the Broom**
 - **Tinnitus**
 - **L'ultimu sognu Dernier Rêve à Petra Bianca** /
L'ultimu sognu Last Dream in Petra Bianca
 - **Under-ground**

Um filme nunca é apenas aquilo que parece ser – talvez isso distinga a arte da propaganda, ou da produção de conteúdos para consumo, mesmo que disfarçados de exercícios de didactismo. A Competição Internacional do Doclisboa apresenta filmes que procuram as suas margens e limites, que se interpelam a si mesmos, que olham os seus próprios abismos. Realizadores cuja existência se desenrola em contextos profundamente diferentes, que tomam o cinema como uma prática de rigor e de desejo pelo mundo, que pensam através da gestualidade fílmica, recusando o exercício de poder sobre o olhar do espectador.

A film is never only what it seems to be—that may be what separates art from propaganda, or from the production of consumption contents, even when disguised as teaching exercises. The International Competition at Doclisboa features films seeking their margins and limits, questioning themselves, looking at their own abysses. Directors whose existence unfolds in profoundly different contexts, who take cinema as a rigorous practice that craves the world, and who think through cinematic gestures, refusing to exercise power over the spectator's look.

– CÍNTIA GIL

2019

Argentina

69'

HD

Cor / Colour

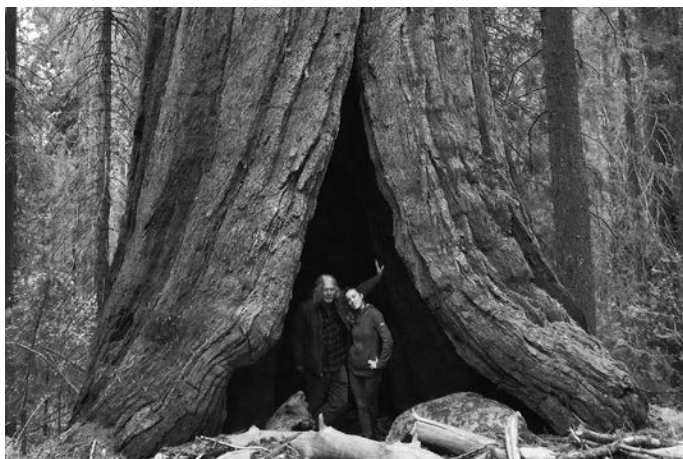
Espanhol, Inglês /

Spanish, English



中孚 61. La verdad interior 中孚 61. The Inner Truth

Sofía Brito

**ARGUMENTO / SCRIPT**

Sofía Brito

FOTOGRAFIA /**CINEMATOGRAFY**

Sofía Brito

SOM / SOUND

Lucas Larriera

MONTAGEM / EDITING

Valeria Racioppi

PRODUÇÃO / PRODUCTION

Bomba Cine

CONTACTO / CONTACT

Florescia de Mugica

FILMOGRAFIA /**FILMOGRAPHY**

Primeira obra / First film

中孚 61. *La verdad interior* revela o processo de criação de *TELEMUNDO* [exibido na secção Riscos], um filme colaborativo realizado por James Benning e protagonizado por ele e Sofía Brito. É uma viagem, uma entrevista. O vínculo entre um realizador de cinema com um grande percurso e uma jovem atriz, que se lança a retratar o processo criativo que se estabelece entre ambos. Um filme-ensaio na qual estes dois seres encontram formas de ultrapassar as barreiras da língua.

中孚 61. *La verdad interior* reveals the creative process behind *TELEMUNDO* [screened in the New Visions section], a collaborative film directed by James Benning and starring himself and Sofía Brito. It is a journey, an interview. The connection between a film director with a great career and a young actress who decides to film the creative process that thrives between the two. A film-essay in which these two beings find ways of overcoming the language barriers.

2018

França, Colômbia /

France, Colombia

63'

HD

Cor / Colour

Espanhol / Spanish



En cenizas In Ashes

Camila Rodríguez Triana

**ARGUMENTO / SCRIPT**

Camila Rodríguez Triana

FOTOGRAFIA /**CINEMATOGRAFY**

Juan David Velásquez

SOM / SOUND

Carlos Segovia

MONTAGEM / EDITING

Felipe Guerrero

MÚSICA / MUSIC

Holman Álvarez

PRODUÇÃO / PRODUCTION

Le Fresnoy, Heka Films

CONTACTO / CONTACT

Heka Films

FILMOGRAFIA**SELECCIONADA /****SELECTED****FILMOGRAPHY**

- 2017 Interior [Inside]
- 2016 Atentamente [Sincerely]
- 2015 La muerte de las luciérnagas
[Death of the Fireflies]
- 2013 Alba de un recuerdo
[Dawn of a Memory]
- 2011 Retratos de la ausencia
[Portraits of Absence]

O filme baseia-se na história de Marco, que tem um distúrbio de personalidade, fruto do conflito armado colombiano, que o obrigou a mudar de identidade três vezes. Na sua outra casa, encontra objectos que o conduzem a um mundo onde convivem as suas memórias, medos e fantasmas dos homens que foi outrora. Marco tem de encarar uma parte da história que quer esquecer: fez parte da guerrilha comunista. Essa verdade será revelada e Marco perderá a família. O filme conta uma história real ao mesmo tempo que recorre a elementos de ficção, teatro e *performance*.

This film is based on the story of Marco, who has an identity disorder as a consequence of Colombia's armed conflict, which forced him to change his identity three times. In his other house, he finds objects that take him to a world where his memories, fears and the ghosts of those men that he once was coexist. Marco has to face a part of the story that he wants to forget: he was part of the communist guerrilla. That truth will be revealed and Marco will lose his family. The film tells a real story while including elements of fiction, theatre and performance.

2019
Portugal
11'
HD
Cor, PB /
Colour, BW
Português /
Portuguese

Eu não sou Pilatus I'm Not Pilatus

Welket Bungué

ARGUMENTO / SCRIPT

Welket Bungué

FOTOGRAFIA /

CINEMATOGGRAPHY

Material retirado de YouTube e
Facebook / Footage from YouTube e
and Facebook

SOM / SOUND

Material retirado de YouTube e
Facebook / Footage from YouTube
and Facebook

MONTAGEM / EDITING

Welket Bungué

PRODUÇÃO / PRODUCTION

Kussa Productions

CONTACTO / CONTACT

Welket Bungué



FILMOGRAFIA

SELECIONADA /

SELECTED

FILMOGRAPHY

2019 Arriaga
2019 E Nada fizemos
2018 Aginal
2017 Woodgreen
2016 Bastien

Isto é um manifesto. Para nós, entende-se perfeitamente. Este é o Estado em que nos tornámos. No entanto, queremos que os direitos civis sejam respeitados, mas continuamos a manifestar uma espécie de sentimento pelo outro aparentemente inusitado e distante, um racismo endémico, purgante e distanciador.

This is a manifest. We understand perfectly. This is the State we've become. However, we want civil rights to be respected, but we keep on expressing a seemingly unusual and distant kind of feeling toward the other, an endemic, purgative and distancing racism.

2019
Brasil / Brazil
96'
2K
Cor / Colour
Português /
Portuguese



Um Filme de Verão Sun Inside

Jô Serfaty

ARGUMENTO / SCRIPT

Jô Serfaty, Isaac Pipano, Karolayne
Rabeoh, Caio Neves, Junior Sousa,
Ronaldo Lessa, Ricardo Fogliatto

FOTOGRAFIA /

CINEMATOGGRAPHY

Pedro Pipano

SOM / SOUND

Guilherme Farkas

MONTAGEM / EDITING

Cristina Amaral

MÚSICA / MUSIC

Guilherme Farkas, Uirá dos Reis

PRODUÇÃO / PRODUCTION

Fagulha Filmes

CONTACTO / CONTACT

Jô Serfaty



FILMOGRAFIA /

FILMOGRAPHY

2016 A Ilha do Farol
[The Lighthouse Island]
2015 Imóvel [Still]
2014 Peixe [Fish]
2013 Sobre a Mesa [At the Table]
2012 Confete [Confetti]

Durante o Verão, Karol, Junior, Ronaldo e Caio estão no último mês de aulas numa escola pública do Rio de Janeiro. Quando as férias chegam, a temperatura alcança 40 graus. Imersos nos fios emaranhados que cobrem o céu da favela e os súbitos apagões, estes quatro jovens são afectados pela crise da cidade e reinventam-se diante da adversidade.

It is summertime. Karol, Junior, Ronaldo and Caio are in their last month of school at a public institution in Rio de Janeiro. When the holidays come, the temperature reaches 104°F. Immersed in the tangled wires covering the slum's sky and the sudden blackouts, these four youngsters are affected by the city crisis and reinvent themselves in the face of adversity.

2019

Espanha, Bósnia
e Herzegovina /
Spain, Bosnia
and Herzegovina
26'
DV
PB / BW
Catalão, Castelhana /
Catalan, Castilian



Homenatge a Judes Tribute to Judas

Manel Raga Raga



ARGUMENTO / SCRIPT

Manel Raga Raga

FOTOGRAFIA /

CINEMATOGRAFY

Manel Raga Raga

SOM / SOUND

Tiago Raposinho

MONTAGEM / EDITING

Manel Raga Raga

MÚSICA / MUSIC

Bienvenido Puelles Oliver

PRODUÇÃO / PRODUCTION

Miquel Orovio, Manel Raga Raga

CONTACTO / CONTACT

Manel Raga Raga

FILMOGRAFIA /

FILMOGRAPHY

- 2018 Grbavica
- 2017 Manel viu a Sarajevo
[Manel Lives in Sarajevo]
- 2014 Ulldecona-Umoljani
- 2013 La gallina [The Hen]
- 2009 Matando el sueño
[Killing the Dream]

Manel foi beijado por todas as velhas da aldeia. Da paixão de Cristo às oliveiras no campo catalão, uma paisagem de resistência que convoca simultaneamente um humor ácido e um silêncio de outros tempos.

Manel has been kissed by all the old women in the village. From the passion of Christ to the olive trees in the Catalan countryside, a landscape of resistance that evokes a sour humour, and at the same time a silence from times gone by.

2019

França / France
33'
16mm
Cor / Colour
Alemão, Inglês,
Francês /
German, English,
French



Journey Through a Body

Camille Degeye



ARGUMENTO / SCRIPT

Camille Degeye

FOTOGRAFIA /

CINEMATOGRAFY

Robin Fresson

SOM / SOUND

Luc Chessel

MONTAGEM / EDITING

Valentin Féron

MÚSICA / MUSIC

Pyrit

PRODUÇÃO / PRODUCTION

Société Acéphale

CONTACTO / CONTACT

Société Acéphale

FILMOGRAFIA /

FILMOGRAPHY

- 2018 L'esseulé [The Forsaken]
- 2016 Burûq [Lightnings]
- 2015 Pour tout bagage,
on a vingt ans
[Twenty Years
for Only Luggage]

Thomas, músico suíço-alemão, está preso em casa, por ter partido um pé. Deambula pelo seu minúsculo apartamento parisiense com a perna engessada, atarefado com uma nova composição. Ao amanhecer, bate-lhe à porta uma visita feminina inesperada.

Thomas, a Swiss-German musician, is stuck at home because of a broken foot. He wanders around his tiny Parisian flat, his leg in a plaster, busy composing a new piece. At sunrise, an unexpected female visitor shows up at the door.

2019

França /
France
76'
HD
Cor, PB /
Colour, BW
Francês / French



Ne croyez surtout pas que je hurle Just Don't Think I'll Scream

Frank Beauvais

ARGUMENTO / SCRIPT

Frank Beauvais

FOTOGRAFIA / CINEMATOGRAPHY

Material de arquivo /
Archive footage

SOM / SOUND

Matthieu Deniau,
Philippe Grivel, Olivier Demeaux,
Julián Sánchez Moreno

MONTAGEM / EDITING

Thomas Marchand

MÚSICA / MUSIC

François Breut, Gontard,
Will Oldham

PRODUÇÃO / PRODUCTION

Les Films du Bélier,
Les Films Hatari, Studio Orlando

CONTACTO / CONTACT

Pascale Ramonda



FILMOGRAFIA

SELECIONADA / SELECTED

FILMOGRAPHY

- 2015 Un éléphant me regarde
[There's an Elephant
Staring at Me]
- 2009 La Guitare de diamants
[A Diamond Guitar]
- 2008 Je flotterai sans envie
[I'll Be Floating Without
Any Desire]
- 2007 Compilation, 12 instants
d'amour non partagé
[Compilation, 12 Moments
of Unshared Love]
- 2005 A Genoux
[On My Knees]

"Janeiro de 2016. A história de amor que me trouxe a esta aldeia na Alsácia onde vivo, acabou há seis meses. Tenho 45 anos, estou só, sem carro, trabalho ou perspectivas, rodeado de uma natureza luxuriante, cuja proximidade não chega para apaziguar a angústia profunda em que estou mergulhado. A França ainda está em choque, por causa dos ataques terroristas de Novembro e num estado de emergência. Sinto-me impotente, sufoco de raiva contida. Estou perdido e vejo quatro a cinco filmes por dia. Decido registar esta estagnação, não pegando na câmara, mas montando planos da torrente de filmes que vejo." – Frank Beauvais

"January 2016. The love story that brought me to this village in Alsace where I live ended six months ago. At 45, I am now alone, without a car, a job or any real prospects, surrounded by luxuriant nature, the proximity of which is not enough to calm the deep distress into which I am plunged. France, still in shock from the November terror attacks, is in a state of emergency. I feel helpless, I suffocate with contained rage. I am lost and I watch four to five films a day. I decide to record this stagnation, not by picking up a camera, but by editing shots from the stream of films I watch." – Frank Beauvais

2019

Alemanha /
Germany
78'
U-matic, VHS-C,
Beta SP, 16mm,
Super 8mm
Cor / Colour
Alemão / German



Eine neue Umwelt Heinrich Klotz über Architektur und Neue Medien A New Environment Heinrich Klotz on Architecture and New Media

Christian Haardt

ARGUMENTO / SCRIPT

Christian Haardt

FOTOGRAFIA / CINEMATOGRAPHY

Imagens de arquivo / Archive
footage

SOM / SOUND

Philippe Mainz

MONTAGEM / EDITING

Max Clausen

PRODUÇÃO / PRODUCTION

Studiolo Film

CONTACTO / CONTACT

Christian Haardt



FILMOGRAFIA / FILMOGRAPHY

Primeira obra / First film

O velho mundo foi-se. A nossa paisagem ostenta cicatrizes. Cidades inteiras foram arrasadas. Será possível regenerar a cidade sem cobrir os avisos das agressões da guerra? Ou serão estas ruínas uma oportunidade única para reinventar a cidade cuidadosamente? O historiador de arte Heinrich Klotz pegou nestas questões, relacionadas com a reconstrução dos bairros históricos alemães após a Segunda Guerra Mundial, como ponto de partida da sua actividade.

The old world is gone. Our landscape bears scars. Entire cities have been levelled. Is it possible to regenerate the city without covering over the warnings of war's aggressions? Or can these ruins provide a unique chance to reinvent the city thoroughly? Art historian Heinrich Klotz took precisely these questions, concerning the reconstruction of Germany's historical districts after World War II, as the departure point of his practice.

2019

França / France

81'

HD

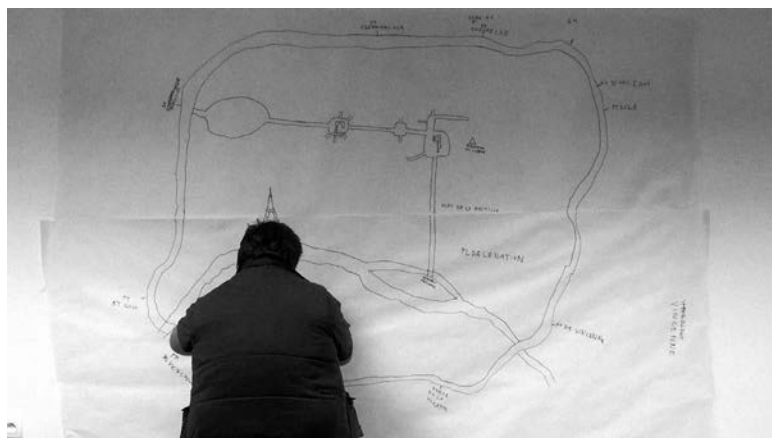
Cor / Colour

Francês / French



Noli me tangere

Christophe Bisson



ARGUMENTO / SCRIPT

Christophe Bisson, Vincent Mégie

FOTOGRAFIA /

CINEMATOGRAFY

Christophe Bisson

SOM / SOUND

Thomas Glolus

MONTAGEM / EDITING

Christophe Bisson

PRODUÇÃO / PRODUCTION

Christophe Bisson

CONTACTO / CONTACT

Christophe Bisson

FILMOGRAFIA

SELECCIONADA /

SELECTED

FILMOGRAPHY

2018 Notes d'un souterrain

2016 Sfumato

2014 Entrée des écuyères et des tigres

2013 Liquidation

2007 White Horse

Série de retratos de vários homens marcados pela vida, que optaram por se retirar da sociedade e viver à margem do mundo, intercalados com variações atmosféricas sobre a mesma paisagem: a vista de uma cidade à distância, perdida na neblina ou na escuridão. Tocar piano, acariciar fotografias, esmagar pedaços de pão velho antes de os dar aos patos, desenhar um mapa distorcido de Paris como um geógrafo psicótico assombrado por monumentos, traçar a rota de um pedaço de vida num mapa de Itália, escrever uma carta à irmã a tranquilizá-la...

A series of portraits of several men scarred by life, who have chosen to withdraw from society and live on the margins of the world. This series of portraits is interspersed with atmospheric variations over the same landscape: the view of a city in the distance, lost in the haze or in the dark. Playing the piano, caressing photographs, squeezing pieces of stale bread before feeding them to the ducks, drawing a skewed map of Paris like a psycho-geographer haunted by monuments, tracing the route of a piece of one's life over a map of Italy, writing a letter to one's sister to reassure her...

2019

Tailândia, Alemanha /

Thailand, Germany

75'

HD

Cor / Colour

Tailandês, Inglês /

Thai, English



Santikhiri Sonata

Thunskas Pansittivorakul



ARGUMENTO / SCRIPT

Thunskas Pansittivorakul

FOTOGRAFIA /

CINEMATOGRAFY

Nattapong Phamon

SOM / SOUND

Itdhi Phanmanee, Phassarawin

Kulsomboon

MONTAGEM / EDITING

Thunskas Pansittivorakul

MÚSICA / MUSIC

Sun Yi, Weng Ching-hsi, Jaran

Manopet, The Royal Sprites

PRODUÇÃO / PRODUCTION

Jürgen Brüning Filmproduktion,

Sleep of Reason Films

CONTACTO / CONTACT

Jürgen Brüning Filmproduktion

FILMOGRAFIA

SELECCIONADA /

SELECTED

FILMOGRAPHY

2017 Homogeneous, Empty Time

2014 Nua dhamma chat
[Supernatural]

2011 Poo kor karn rai
[The Terrorists]

2009 Boriven nee yu pai
tai karn kuk kun
[This Area Is Under
Quarantine]

2004 Happy Berry

O filme foi rodado numa zona chamada Santikhiri, que significa “a colina da paz”. Após a chegada ao poder do governo do general Prem, nos anos 1980, foi tudo – drogas, comunismo, corrupção, tráfico humano e pessoas apátridas – suprimido por completo, para promover a ordem e a paz. “Quando era miúdo, a TV estava cheia de propaganda, inculcando na cabeça das pessoas que o governo militar protegia o país de várias ameaças. A ilusão e o orgulho inabaláveis no facto de o país nunca ter sido colonizado moldaram com sucesso o nosso nacionalismo cego.” (Thunskas Pansittivorakul)

This film was shot in an area called Santikhiri, which means “the Hill of Peace”. After General Prem’s government came to power in the 1980s, everything—drugs, communism, corruption, human trafficking, and stateless persons—was entirely suppressed to foster order and peace. “When I was a kid, the TV was filled with propaganda, instilling in people’s minds that the military government protected the country from different threats. The unwavering illusion and pride in the country’s status of never having been colonized have successfully shaped our blind nationalism.” (Thunskas Pansittivorakul)

2019
EUA / USA
12'
HD
Cor / Colour
Inglês / English



Spit on the Broom

Madeleine Hunt-Ehrlich

ARGUMENTO / SCRIPT

Madeleine Hunt-Ehrlich

FOTOGRAFIA /

CINEMATOGRAPHY

Jon-Sesrie Goff

DESENHO DE SOM /

SOUND DESIGN

John Avarese

MONTAGEM / EDITING

Madeleine Hunt-Ehrlich,

Jon-Sesrie Goff

MÚSICA / MUSIC

Alan Berg

PRODUÇÃO / PRODUCTION

Third Floor Walk Up Productions

CONTACTO / CONTACT

Madeleine Hunt-Ehrlich



FILMOGRAFIA SELECIONADA / SELECTED FILMOGRAPHY

2018 Farewell America
2018 Dear Julia
2018 A Quality of Light
2017 McKayla
2014 A Gentleman's War

O filme explora a história da United Order of Tents, uma organização clandestina de mulheres negras surgida nos anos 1840, durante o apogeu do Underground Railroad (rede de rotas clandestinas e abrigos secretos existente nos Estados Unidos durante o século XIX, usada para a fuga de escravos afro-americanos para os estados do Norte ou para o Canadá). Por respeito ao sigilo permanente do grupo, o filme estrutura-se em torno de excertos do domínio público, artigos de jornal relacionados com a Tents ao longo de 100 anos e uma trama visual de fábula e mito como forma de apresentar uma história que permanece secreta.

The film explores the history of the United Order of Tents, a clandestine organization of black women in the 1840s, during the height of the Underground Railroad (a network of secret routes and safe houses established in the US during the early to mid-1800s, and used by African-American slaves to escape into free states and Canada). Out of respect for the group's continued secrecy the film is structured around excerpts from the public record, newspaper articles related to the Tents from over the course of 100 years, and a visual tapestry of fable and myth as a way to introduce a history that remains secret.

2019
Rússia / Russia
92'
4K, HD
Cor / Colour
Russo, Inglês /
Russian, English



Tinnitus

Daniil Zinchenko

FOTOGRAFIA / CINEMATOGRAPHY

Tikhon Pendurin

SOM / SOUND

Rustam Medov

MONTAGEM / EDITING

Daniil Zinchenko

MÚSICA / MUSIC

John Duncan

PRODUÇÃO / PRODUCTION

Cosmosfilm

CONTACTO / CONTACT

Cosmosfilm



FILMOGRAFIA SELECIONADA / SELECTED FILMOGRAPHY

2018 50
2016 Elixir [Elixir]
2015 Rossyia kak son [Russia as a
Dream]
2010 Dnevnik sobaki filosofa
[Diary of a Philosopher's
Dog]
2006 List'ya [Leaves]

Acufeno é uma sensação auditiva que não tem origem num som produzido no exterior. Apesar de frequentemente descrito como um zumbido, pode também soar a um estalido, silvo ou rugido. Supõe-se que o filme seja o primeiro dedicado à música como instrumento de investigação da morte. O que desencadeou a trama foi uma conversa entre o compositor Yevgeny Voronovsky e o entusiasta e jornalista musical Dmitriy Vasiliev sobre músicos dos anos 1990 e 2000 que trabalharam sobre o tema da morte – muitos estão agora mortos. Com uma morte concreta a surgir da conversa sobre ela, o filme começa a transformar-se.

Tinnitus is the hearing of sound when no external sound is present. While often described as ringing, it may also sound like a clicking, hiss or roaring. The film is supposed to be the first one dedicated to music as an instrument for death exploration. The trigger for the plot was a discussion between composer Yevgeny Voronovsky and music enthusiast and journalist Dmitriy Vasiliev about 1990s and 2000s musicians who had worked with the theme of death—many of them are now dead. As real death emerges from the conversation about it, the film starts to transform itself.

2019

França /

France

34'

HD, 8mm

Cor, PB /

Colour, BW

Corso, Francês /

Corsican, French



L'ultimu sognu Dernier Rêve à Petra Bianca L'ultimu sognu Last Dream in Petra Bianca

Lisa Reboulleau



FOTOGRAFIA /

CINEMATOGRAFY

Lisa Reboulleau, Tarek Sami

SOM / SOUND

Arno Ledoux

MONTAGEM / EDITING

Elsa Jonquet

MÚSICA / MUSIC

Diana Saliceti, Pierre Reboulleau

PRODUÇÃO / PRODUCTION

Les Films du Bilboquet

CONTACTO / CONTACT

Les Films du Bilboquet

FILMOGRAFIA /

FILMOGRAPHY

2014 Renée R.,
lettres retrouvées

No coração de uma floresta corsa, à noite, uma mulher sonha com caçar. Depois de os matar, ao olhar nos olhos dos animais selvagens mortos, vê rostos. Os das pessoas que na vida real estão prestes a morrer. É um dom ancestral, que lhe foi passado e vem da profundidade da ilha. Ainda que, hoje em dia, já ninguém pareça querer saber das visões dela. Por ser uma mulher selvagem. Uma *mazzera*.

Apenas um pastor ainda presta atenção.

In the heart of a Corsican forest at night, a woman dreams of hunting. After killing, as she looks into the eyes of dead wild animals, she can see faces. Those of people who in real life are about to die. This is an ancestral gift that was passed on to her, and comes from the depth of the island. Even though today no one seems to care about her visions anymore. Because she is a wild woman. A *mazzera*. There is only this one shepherd who is still paying attention.

2019

Coreia do Sul /

South Korea

72'

HD

Cor, PB /

Colour, BW

Coreano, Inglês,

Japonês / Korean,

English, Japanese



Under-ground

Wook Steven Heo



ARGUMENTO / SCRIPT

Hee Yang

FOTOGRAFIA /

CINEMATOGRAFY

Wook Steven Heo, Yun Daniel Heo

SOM / SOUND

Wook Steven Heo

MONTAGEM / EDITING

Wook Steven Heo, Peter Joon Heo

PRODUÇÃO / PRODUCTION

Wook & Hee Film

CONTACTO / CONTACT

Wook Steven Heo

FILMOGRAFIA

SELECCIONADA /

SELECTED

FILMOGRAPHY

2014 Hard-boiled Wonderland
2010 Travelogue #1: What a
Wonderful World
2003 Texas Doughnut Shop
2003 Turtle Soup
2001 The Slug

As estruturas subterrâneas espalhadas pela Ásia Oriental e a sua história. A imagem do presente e a voz do passado reconstroem a memória colectiva, que não pode ser esquecida.

The underground structures scattered throughout East Asia and their history. The image of the present and the voice of the past reconstruct the collective memory that cannot be forgotten.

Competição Portuguesa

Portuguese Competition

-
- **Cerro dos Pios** / Bird's Nest
 - **Curtir a Pele** / Unskinned
 - **Fantasma: Caminho Longo para Casa** / Ghosts: Long Way Home
 - **L'histoire sans majuscule** / history with no capital letter
 - **Napolju cvetaju narandže** / Outside the Oranges Are Blooming
 - **Prazer, Camaradas!** / A Pleasure, Comrades!
 - **Raposa** / Reynard
 - **Três Perdidos fazem Um Encontrado** / Lost Three Make One Found
 - **Viveiro** / Breeding Ground
 - **Vulcão: O que sonha um Lago?** / Volcano: What Does a Lake Dream?
 - **War Diaries**

Os filmes na Competição Portuguesa são, mais do que questões de representação, questões de construção de sentidos a partir do encontro entre a matéria fílmica, o desejo poético e o tempo da escuta e do olhar. Filmes porosos, que tacteiam e ensaiam lugares e ideias, seja através da construção do caminho (por Portugal, pelo Iraque, pelas diferentes camadas da história contemporânea), seja através da construção de um modo de estar-com (o amigo, o espelho, o outro que interpela). Filmes que inventam a sua liberdade.

The Portuguese Competition comprises films that, more than the issues of representation, question how to create meaning based on the encounter between cinematic matter, poetic desire and the time for listening and looking. Porous films, groping and testing places and ideas, be it by building a path (through Portugal, through Iraq, through the several layers of contemporary history), or by developing a way of being-with (the friend, the mirror, the other one making questions). Films fabricating their own freedom.

– CÍNTIA GIL

2019
Portugal
85'
HD
Cor / Colour
Português / Portuguese



Cerro dos Pios Bird's Nest

Miguel de Jesus



ARGUMENTO / SCRIPT

Miguel de Jesus

FOTOGRAFIA /

CINEMATOGRAPHY

Afonso Mota, Miguel de Jesus

SOM / SOUND

Francoiso Costa, Tobi Armbruster,

Tomé Palmeirim

MONTAGEM / EDITING

Tomás Baltazar

PRODUÇÃO / PRODUCTION

Primeira Idade

CONTACTO / CONTACT

Primeira Idade

FILMOGRAFIA /

FILMOGRAPHY

Primeira obra / First film

“Há uma década que não vejo o meu pai. Juntamente com os meus colegas da escola de cinema, parto para o lugar onde nasci e o reencontro parece inevitável.” – Miguel de Jesus

“I haven't seen my father in a decade. Together with my colleagues from the film school, I leave for the place where I was born, and a reunion seems inevitable.” – Miguel de Jesus

2019
Portugal
76'
HD
Cor / Colour
Português / Portuguese



Curtir a Pele Unskinned

Inês Gil



FOTOGRAFIA /

CINEMATOGRAPHY

João Pedro Plácido

SOM / SOUND

Tiago Raposinho

MONTAGEM / EDITING

Patrícia Saramago

PRODUÇÃO / PRODUCTION

C.R.I.M. Produções

CONTACTO / CONTACT

C.R.I.M. Produções

FILMOGRAFIA /

FILMOGRAPHY

2014 Sangue na Guelra

Retrato de uma fábrica de curtumes na Beira Alta e dos seus trabalhadores. O filme acompanha a vida de Carla e de Lúcia, as únicas mulheres que nela trabalham após a saída de Patrícia. O “desaparecimento” desta é muito comentado entre os trabalhadores e serve de metáfora sobre o futuro da fábrica após a crise económica que assolou o país.

Portrait of a tannery in Beira Alta and of its workers. The film follows the lives of Carla and Lúcia, the only female workers left after the departure of Patrícia, whose disappearance is the subject of much talk among the workers and serves as a metaphor for the future of the factory after the economic crisis that stormed the country.

2019
Portugal
120'
HD
Cor / Colour
Português / Portuguese



Fantasma: Caminho Longo para Casa

Ghosts: Long Way Home

Tiago Siopa



ARGUMENTO / SCRIPT

Tiago Siopa

FOTOGRAFIA /

CINEMATOGRAPHY

Tiago Siopa

SOM / SOUND

Tiago Siopa, Pedro Góis

MONTAGEM / EDITING

Tiago Siopa

PRODUÇÃO / PRODUCTION

Primeira Idade

CONTACTO / CONTACT

Primeira Idade

FILMOGRAFIA / FILMOGRAPHY

2015 Setil
2012 Horizonte [Horizon]
2012 Heterotopia

Depois de uma bruxaria com a Avó de Longe, o filho mais velho de uma pequena família encontra o fantasma da sua falecida Avó Maria na antiga casa dela e eles conversam como dantes.

After a spell cast by Grandma Faraway, the oldest son of a small family encounters the ghost of his late Grandma Maria still living in her old house, and they chat as they used to.

2019
Portugal
104'
DV
Cor, PB / Colour, BW
Português, Francês /
Portuguese, French



L'histoire sans majuscule

history with no capital letter

Saguenail



ARGUMENTO / SCRIPT

Saguenail, Regina Guimarães

FOTOGRAFIA /

CINEMATOGRAPHY

Saguenail

SOM / SOUND

Rui Coelho

MONTAGEM / EDITING

Saguenail

PRODUÇÃO / PRODUCTION

Hélastre

CONTACTO / CONTACT

Hélastre

FILMOGRAFIA SELECIONADA / SELECTED FILMOGRAPHY

2011 Sem Cura - à saúde
de Manoel de Oliveira
2003 O Nosso Caso
1996 O Pecado da Mamã
1985 Mourir un peu
1980 Mudanças

Através da história sem enredo de um casal sem pretensões, retrata-se um tempo e um país, questionando aparentes oposições que camuflam parentescos misteriosos e evidenciando uma contradição intrínseca do cinema: ao fabricar imagens, a linguagem filmica cria objectos profundamente diferentes dos modelos originais.

Portrait of a time and a country through the plotless story of an unassuming couple, questioning seeming antagonisms that conceal mysterious kinships, and highlighting an intrinsic contradiction of cinema: by fabricating images, film language creates objects that are deeply different from the original models.

2019
Sérvia, Portugal /
Serbia, Portugal
21'
HD
Cor / Colour
Português /
Portuguese



Napolju cvetaju narandže

Outside the Oranges Are Blooming

Nevena Desivojević



ARGUMENTO / SCRIPT

Nevena Desivojević

FOTOGRAFIA /

CINEMATOGRAFY

Cristina Hanes, Nevena Desivojević

SOM / SOUND

Cristiana Forte, Venice Atienza

MONTAGEM / EDITING

Francisco Matos Moreira, Nevena

Desivojević, Pedro Peralta

PRODUÇÃO / PRODUCTION

Black Rooster Studio, Terratre

Filmes

CONTACTO / CONTACT

Terratre Filmes

FILMOGRAFIA

SELECCIONADA /

SELECTED

FILMOGRAPHY

- | | |
|------|-------------------------------------|
| 2016 | Goldfish Swim Better Under the Rain |
| 2015 | You've Never Been There |
| 2015 | District |
| 2014 | Jardim das Marias |
| 2014 | Thanks, Vesna |

Nas alturas, por entre as montanhas, um homem resiste sozinho numa aldeia em desaparecimento. Vagueando pela natureza brumosa, deambulando entre as paredes da sua casa escura, lamenta a sua condição de homem condenado a servir o que o envolve e que ele rejeitou.

High among the mountains, a man endures alone in a disappearing village. Wandering through the misty nature, roaming between the walls of his dark house, he bewails his condition as a man doomed to serve the surrounding he has rejected.

2019
Portugal
106'
HD
Cor / Colour
Português, Alemão,
Inglês / Portuguese,
German, English



Prazer, Camaradas!

A Pleasure, Comrades!

José Filipe Costa



ARGUMENTO / SCRIPT

José Filipe Costa

FOTOGRAFIA /

CINEMATOGRAFY

Hugo Azevedo

SOM / SOUND

Rúben Costa

MONTAGEM / EDITING

João Braz

PRODUÇÃO / PRODUCTION

Uma Pedra no Sapato

CONTACTO / CONTACT

Uma Pedra no Sapato

FILMOGRAFIA

SELECCIONADA /

SELECTED

FILMOGRAPHY

- | | |
|------|--------------------------------|
| 2017 | O Caso J. [The Case of J.] |
| 2011 | Linha Vermelha [Red Line] |
| 2010 | Povo Unido [People United] |
| 2002 | Entre Muros [In Between Walls] |
| 2001 | Senhorinha |

1975. Pós-revolução de 25 de Abril. Eduarda, João e Mick viajam da Europa do Norte, para trabalhar nas cooperativas das herdades ocupadas em Portugal. Vêm ajudar nas actividades rurais e pecuárias, dar consultas médicas e de planeamento familiar, mostrar filmes de educação sexual e participar nos bailes tradicionais. Trazem muitas perguntas, mas os “camaradas do Sul” têm mais interrogações do que respostas: Querem saber quem somos? Como tratamos as nossas mulheres e crianças? Como convivemos e amamos? Venham daí! Vamos estranhar-nos, vamos desentender-nos de certeza, que tudo faz parte desta revolução-festa!

1975, the year after the Carnation Revolution. Eduarda, João and Mick come from Northern Europe to work in the co-ops in the occupied farms of Portugal. They come to help with the land and the livestock, give medical appointments and family planning classes, show sexual education films and participate in traditional dances. They ask a lot of things, but the “comrades from the South” have more questions than answers: Do you want to know who we are? How we treat our women and children? How we live together and how we love? Come! We will find each other peculiar, and we will surely disagree on many things, but it's all part of this revolutionary celebration!

2019
Portugal
40'
16mm
Cor / Colour
Português / Portuguese



Raposa Reynard

Leonor Noivo



ARGUMENTO / SCRIPT

Leonor Noivo, Patrícia Guerreiro

FOTOGRAFIA /

CINEMATOGRAPHY

Vasco Saltão

SOM / SOUND

Miguel Cabral, Leonor Noivo,

Vasco Saltão

MONTAGEM / EDITING

Leonor Noivo, Francisco Moreira,

João Braz

MÚSICA / MUSIC

António-Pedro

PRODUÇÃO / PRODUCTION

Terratreme Filmes

CONTACTO / CONTACT

Portugal Film

FILMOGRAFIA

SELECIONADA /

SELECTED

FILMOGRAPHY

- 2017 Tudo o que imagino
[All I Imagine]
2012 A Cidade e o Sol
[The City and the Sun]
2009 Santos dos Últimos Dias
[Latter-Day Saints]
2007 Excursão [Excursion]
2001 Macau Aparte
[Aside Macao]

Astuta e esguia, acossada e em fuga, *Raposa* é uma metáfora de uma obsessão sem fim por cada respiração, cada gesto, cada pensamento. Marta procura, no vazio do seu corpo, o caminho para uma qualquer essência de si, numa busca abstracta de um espírito livre que pode acabar na sua própria clausura.

Cunning and slender, harassed and on the run, *Raposa* is a metaphor of a never ending obsession with each breath, each gesture, each thought. Marta seeks in the emptiness of her body a way to arrive to her inner essence, in an abstract search for a free spirit that might end in her own enclosure.

2019
Portugal, Japão,
Bélgica, Hungria /
Portugal, Japan,
Belgium, Hungary
27'
HD
Cor / Colour
Português, Inglês,
Japonês / Portuguese,
English, Japanese



Três Perdidos fazem Um Encontrado Lost Three Make One Found

Atsushi Kuwayama



FOTOGRAFIA /

CINEMATOGRAPHY

Krish Makhija, Martha Appelt,

Thiago Carvalhaes, Atsushi

Kuwayama

SOM / SOUND

João Alves, Leonor Bastos, Atsushi

Kuwayama

MONTAGEM / EDITING

Atsushi Kuwayama

MÚSICA / MUSIC

Fernando Correia Marques

PRODUÇÃO / PRODUCTION

Doonomads

CONTACTO / CONTACT

Atsushi Kuwayama

FILMOGRAFIA /

FILMOGRAPHY

- 2018 Kumo: an Étude for
Hospitality
2017 Até à pró/cima
[A Friendship in Tow/Toe]
2016 Ketten
2016 The Guardians
2016 Olivia

Um japonês de coração partido e o seu amigo indiano em peregrinação numa autocaravana velha, em busca de uma nascente sagrada no sul de Portugal. Sucedem-se os encontros, ao viajarem por uma das regiões mais despovoadas e com mais suicídios da Europa, em direcção ao destino lendário. O filme permite vislumbrar uma forma de viver em Portugal e, ao captar a tragicomédia do encontro e separação, torna-se num apelo esperançoso à alteridade e empatia.

A broken-hearted Japanese man and his Indian friend go on a pilgrimage in an old camper van in search for a sacred spring in southern Portugal. They experience a variety of encounters travelling through one of the most depopulated and suicidal regions in Europe toward the legendary destination. The film offers a glimpse into a way of living in Portugal, and by capturing the tragicomedy of meeting and parting it becomes a hopeful call for otherness and empathy.

2019
Portugal
83'
HD
Cor / Colour
Português /
Portuguese



Viveiro Breeding Ground

Pedro Filipe Marques



ARGUMENTO / SCRIPT

Pedro Filipe Marques

FOTOGRAFIA /

CINEMATOGGRAPHY

Hugo Azevedo, Pedro Filipe Marques

SOM / SOUND

Hannah Bailliu, Miguel Moraes

Cabral

MONTAGEM / EDITING

Telmo Churro

PRODUÇÃO / PRODUCTION

O Som e a Fúria

CONTACTO / CONTACT

O Som e a Fúria

FILMOGRAFIA

SELECIONADA /

SELECTED

FILMOGRAPHY

- 2016 O Lugar que ocupas
[The Room You Take]
- 2014 Ah, os Dias Felizes
[Oh, Happy Days]
- 2012 Exatamente Antunes
- 2011 A Nossa Forma de Vida
[The Way We Are]
- 2008 Eu, Luto

De Domingo a Domingo, o campo de futebol do Arcozelo sobrevive às adversidades do vento norte. É preciso varrer o relvado gasto e lavar muita roupa. Os meninos estão a chegar! Os dois roupeiros, São e Cunha, sabem o nome dos pequenos jogadores. De todos se cuida e as meias que secam nas balizas também são para emprestar.

From Sunday to Sunday, the Arcozelo football field is battered by the North wind. The grass has to be swept and lots of clothes washed. The boys are coming! The two equipment managers, São and Cunha, know the little players by name. Everyone is taken care of, and the socks drying on the goals are also to lend.

2019
França, Portugal,
Roménia /
France, Portugal,
Romania
22'
16mm
Cor, PB / Colour, BW
Português /
Portuguese



Vulcão: O que sonha um Lago? Volcano: What Does a Lake Dream?

Diana Vidraşcu



ARGUMENTO / SCRIPT

Diana Vidraşcu, Johan Härnsten

FOTOGRAFIA /

CINEMATOGGRAPHY

Diana Vidraşcu

SOM / SOUND

Romain Poirier

MONTAGEM / EDITING

Diana Vidraşcu

MÚSICA / MUSIC

Mondkopf

PRODUÇÃO / PRODUCTION

Diana Vidraşcu, Festival Walk & Talk

CONTACTO / CONTACT

Diana Vidraşcu

FILMOGRAFIA /

FILMOGRAPHY

- 2019 Le Silence des sirènes
[Silence of the Sirens]
- 2017 Gylfaginning, The Deluding
of King Gylfi
- 2017 What Time Is Made Of

O filme retira a sua energia visual das placas tectónicas em choque sob as ilhas dos Açores. Das profundezas da terra em ebulição à superfície da película de celulóide, irrompe um documentário experimental.

The film draws its visual energy from the tectonic plates clashing under the Azores islands. From the depths of the boiling earth to the surface of the celluloid film, an experimental documentary erupts.

2019
Portugal
55'
HD
Cor / Colour
Inglês, Português,
Curdo / English,
Portuguese, Kurdish



War Diaries

Luís Brás

ARGUMENTO / SCRIPT

Luís Brás

FOTOGRAFIA /

CINEMATOGRAPHY

Luís Brás

SOM / SOUND

Luís Brás

MONTAGEM / EDITING

Luís Brás, Duarte Lima

MÚSICA / MUSIC

Shakira, LCD Soundsystem,
War on Drugs, Zakaria Abdulla,
Raúl Seixas

PRODUÇÃO / PRODUCTION

Optec

CONTACTO / CONTACT

Luís Brás

FILMOGRAFIA

SELECIONADA /

SELECTED

FILMOGRAPHY

2013 Lura [Lair]
2011 Até ao Fim do Dia
2006 Voltar a A-má Gao
2005 Os Caminheiros
2001 É tarde



“A morte dele apanhou-me de surpresa. Uma semana mais tarde, fui a Erbil. Deparei com um território em guerra, sem guerra à vista. A paisagem desfilava apressadamente. Língua, pessoas, espaço e tempo, tudo misturado. Encontrei vestígios de outros, vi alguns vestígios meus, em histórias deixadas por contar.” – Luís Brás

“His death took me by surprise. One week later I went to Erbil. I found a territory at war, without war to be seen. The landscape passed, hastily. Language, people, time and space, all mixed together. I found traces of others, saw some traces of myself, on stories that were left untold.” – Luís Brás

Riscos New Visions

- **AGENDA 1958 (con anotaciones de 1960 y 65)** / AGENDA 1958 (With Notes From 1960 and 65)
- **Boundless Game**
- **A Boy Needs a Friend**
- **La Chambre**
- **Les Cœurs verts** / Naked Hearts
- **Come Coyote**
- **Dalsza Modlitwa** / Another Prayer
- **Danses macabres, squelettes et autres fantaisies**
- **Demons**
- **Divinations**
- **A Drownful Brilliance of Wings**
- **Elephant**
- **L'Époque** / Young and Alive
- **Être vivant et le savoir** / Living and Knowing You're Alive
- **Generations**
- **Gulistan** / Rose Garden
- **Hard as Opal**
- **Heber Sini** / Chinese Ink
- **Histoire de la révolution** / History of the Revolution
- **The Hottest August**
- **I Have Sinned a Rapturous Sin**
- **I Was/I Am**
- **Livestock**
- **Lonely Rivers**
- **Maison du bonheur**
- **Manifiesto** / Manifest
- **Me, Myself and A.I.I.I.**
- **Modlitwa** / A Prayer
- **A Month of Single Frames**
- **A Moon for My Father**
- **MS Slavic 7**
- **Multiple Orgasm**
- **Na-Dar-Jai** / Displacement
- **Naturales Historiae**
- **Never Eat Alone**
- **A Passage**
- **Pour en finir avec le jugement de Dieu [excerto]** / To Have Done With the Judgement of God [excerpt]
- **Proliferation**
- **Rasendes Grün mit Pferden** / Rushing Green With Horses
- **Une rose ouverte / Warda** / An Open Rose
- **Roy Thomson**
- **Sarotis; Wearable Futures**
- **Serpentário** / Serpentarius
- **Six Portraits of Pain**
- **Six Portraits XL 1. Jacquotte**
- **Six Portraits XL 2. Bernard**
- **Six Portraits XL 3. Philippe**
- **Six Portraits XL 4. Daniel**
- **Six Portraits XL 5. Guillaume**
- **Six Portraits XL 6. Léon**
- **So Many Ideas Impossible to Do All**
- **The Soft Space**
- **Sol Negro** / Black Sun
- **Sovar**
- **Strangely Ordinary This Devotion**
- **Tango al Amal** / Tango of Yearning
- **TELEMUNDO**
- **This Action Lies**
- **This Film Is About Me**
- **Ultima Ratio Δ Mountain of the Sun**
- **Veslemøy's Song**
- **Vever (for Barbara)**
- **Vulture**
- **Wang Bing, tendre cinéaste du chaos chinois**
- **Where**
- **Wieczór** / An Evening
- **Xurmalar Yetişen Vaxt** / When the Persimmons Grew
- **Years of Construction**

— Que quer o Sr. Artaud dizer com isso?

— Quero dizer que achei maneira de acabar de uma vez por todas com esse macaco e que se já ninguém acredita em Deus todos acreditam cada vez mais no homem. Ora é precisamente o homem que hoje é necessário emascular.

— Como assim?

Como?

Visto por este ou por aquele prisma, o senhor não passa de um doido, de um doido varrido.

— Levando-o uma vez mais, uma derradeira vez, à mesa de autópsia para lhe refazer a anatomia.

O homem é doente porque é mal construído.

Temos que nos decidir a desnudá-lo para lhe extrair esse animalejo que mortalmente o corrói,

deus

e juntamente com deus

os seus órgãos

Porque metam-me se lhes apraz num colete de forças

mas não há nada mais inútil do que um órgão.

Quando lhe conseguirmos um corpo sem órgãos tê-lo-emos libertado de todos os seus automatismos e restituído à sua verdadeira liberdade.

Voltaremos então a ensiná-lo a dançar às avessas como no delírio dos bailes 'muset-te', e esse reverso será o seu verdadeiro direito."

— Antonin Artaud, *Para acabar de Vez com o Juízo de Deus*, 1947

(tradução de Luiza Neto Jorge e Manuel João Gomes)

Há filmes que funcionam como caixas de ressonância das mais imperceptíveis vibrações que trespassam o mundo. Chamamos-lhes por vezes filmes visionários, mas na verdade preferiríamos chamar-lhes filmes de extrema sensibilidade. Em vez de se construir declarativamente, declaram-se nos avessos dos discursos e dos gestos fechados. A secção Riscos procura precisamente estes filmes e trá-los a operar, uns com os outros, numa espécie de política menor – íntima, colectiva, frágil, que habita as fendas e os interstícios das grandes estruturas narcísicas dos planetas culturais. São filmes de uma potência aterrorizadora: devolvem-nos a finitude e a escala das nossos actos e pensamentos, a insignificância dos nossos mecanismos, individuais e colectivos, de segurança, normalização e controlo.

Este ano, esta potência tornou-se particularmente explícita e procurámos de facto fazer um filho nas costas do grande pai, instalar-nos num território luminoso e aberto, longe dos géneros e das ortodoxias.

O confronto com a morte, no comovente filme de Alain Cavalier ou na homenagem a Bárbara Hammer – em que à sua absoluta liberdade e inquietude respondem os amigos com filmes a ela dedicados –, coloca questões a um filme como *Demons*, de Daniel Hui, que constrói uma experiência de catarse mas também vingança sobre estruturas de medo e de castração. O programa de Mania Akbari, "Políticas do Corpo e Território Mental", interpela também o programa "Retratos da Dor: o Desejo sem

Lei”, perguntando pelos espaços de intersecção entre a intimidade vivida e a possibilidade de libertação do desejo – libertação dos automatismos, danças do avesso... O programa de Ghassan Salhab ilumina e transforma o programa “Corpo Futuro” ou a obra de Sofia Bohdanowicz, num plano entre interpelações do passado e apelos íntimos para possíveis devires. O programa “Dois Tempos” vê-se perspectivado e repensado, se olharmos para os filmes de Hilal Baidarov ou de Carlos Conceição.

E, de novo, a morte, agora como eventual território mental e poético... *Danses macabres, squelettes et autres fantaisies* ecoa no programa “História Natural”, trazendo sempre os conceitos e as suas tangentes, torcendo-os, revirando-os com doçura.

E, de novo, a intimidade e os circuitos mínimos entre todos nós, a paixão da descoberta do outro... *TELEMUNDO*, de James Benning, numa troca improvável e comovente, ou o olhar apaixonado de Ute Aurand. Ou Dominique Auvray, que nos leva pela obra, mas sobretudo pela avassaladora humildade e grandeza, de Wang Bing.

— CÍNTIA GIL

— What do you mean, Mr. Artaud?

— I mean that I have found the way to put an end to this ape once and for all and that although nobody believes in god any more everybody believes more and more in man. So it is man whom we must now make up our minds to emasculate.

How's that?

How's that?

No matter how one takes you you are mad, ready for the straitjacket.

By placing him again, for the last time, on the autopsy table to remake his anatomy.

I say, to remake his anatomy.

Man is sick because he is badly constructed.

We must make up our minds to strip him bare in order to scrape off that animalcule that itches him mortally,

god,

and with god

his organs.

For you can tie me up if you wish,

but there is nothing more useless than an organ.

When you will have made him a body without organs, then you will have delivered him from all his automatic reactions and restored him to his true freedom.

They you will teach him again to dance wrong side out as in the frenzy of dance halls and this wrong side out will be his real place.”

— Antonin Artaud, *To Have Done With the Judgement of God*, 1947
(taken from <http://www.surrealism-plays.com/Artaud.html>)

There are films that act as resonance boxes for the most unnoticeable vibrations piercing the world. We sometimes call them visionary films, but in fact we would rather call them extremely sensitive films. Instead of being built declaratively, they declare themselves in the reverse side of speeches and closed gestures. The New Visions section seeks precisely those films and makes them work with each other in a kind of lesser politics—intimate, collective, fragile, inhabiting the breaches and interstices of the great narcissist structures of cultural planets. Such films have terrifying power: they hand us back the finitude and dimension of our actions and thoughts, the insignificance of our individual and collective mechanisms of safety, standardisation and control. Such power became particularly explicit this year, and we in fact tried to make a child on the back of the great father, to settle in a bright and open territory, away from genres and orthodoxies.

Confrontation with death, be it in Alain Cavalier's moving film, or in the tribute to Barbara Hammer—in which her absolute freedom and restlessness are met by her friends with films dedicated to her—, addresses questions to a film such as *Demons*, by Daniel Hui, who creates a cathartic, but also revengeful experience on fear and castrating structures.

Mania Akbari's programme, “Body Politics and Mental Territory”, also challenges that other one, “Portraits of Pain: Unframing Desire”, inquiring about the intersecting spaces between experienced intimacy and the chance to release desire—release from

automation, reversed dances... Ghassan Salhab's programme, in turn, sheds a light on and transforms the "Future Embodied" programme, or the work of Sofia Bohdanowicz, somewhere between questionings of the past and intimate appeals to possible becomings. Finally, watching the films by Hilal Baidarov or Carlos Conceição brings into perspective and reconsiders the "Two Times" programme.

And once again there's death, now as a possible mental and poetic territory... *Dans-es macabres, squelettes et autres fantaisies* finds echo in the "Natural History" programme, kindly twisting and turning its concepts and tangents.

And once again intimacy, the minimal circuits between all of us and to passionately learn about the other... *TELEMUNDO*, by James Benning, in an unlikely and moving exchange, Ute Aurand's passionate look or Dominique Auvray taking us through the work, but above all through Wang Bing's overwhelming humility and greatness.

— CÍNTIA GIL

HOMENAGEM A / TRIBUTE TO BARBARA HAMMER

Barbara Hammer faleceu em Maio deste ano, deixando-nos alguns dos filmes mais arriscados e livres da história do cinema. O seu cinema desafiou normas, questionou noções de género e reposicionou a representação do feminino na tela. Um cinema que propõe imagens de beleza rara, onde corpos e natureza convivem de modos profundamente inspiradores. Em 2018, recebeu um fundo para fazer um filme. Sentindo-se já sem capacidade para o terminar, distribuiu-o por cineastas que admirava, entregando-lhes materiais filmados por si nunca antes utilizados, para que os usassem livremente. Exibimos os três filmes desse projecto em diálogo com três filmes dela.

Barbara Hammer passed away this May, leaving us some of the riskiest and freest films in film history. Her cinema challenged rules, questioned notions of gender, and repositioned the representation of women on screen. Her films put forward images of rare beauty where bodies and nature coexist in deeply inspiring ways. In 2018, she received a fund to make a film. Feeling unable to finish it, she distributed it among filmmakers she admired, handing them footage she had made, but had never used, so that they could use it freely. We screen the three films from that project in dialogue with three of her films.

I Was/I Am

Barbara Hammer

1973 • EUA / USA • 6' • 16mm
• PB / BW • Inglês / English



CONTACTO / CONTACT Canyon Cinema **FILMOGRAFIA SELECCIONADA / SELECTED FILMOGRAPHY** 2015, Welcome to This House • 2011, Maya Deren's Sink • 2009, A Horse Is Not a Metaphor • 1996, Tender Fictions • 1992, Nitrate Kisses

Um dos primeiros três filmes em 16mm de Barbara Hammer. A cineasta passa de donzela de vestido e coroa a fufa motociclista de casaco de cabedal. Referências simbólicas a Maya Deren sublinham a inspiração que esta constituiu para Hammer.

One of the first three 16mm films made by Barbara Hammer. The filmmaker changes from a damsel in gown and crown to a leather jacket motorcycle dyke. Symbolic references to Maya Deren underscore her inspiration for Hammer.

Generations

Barbara Hammer,
Gina Carducci

2010 • EUA / USA • 30' • 16mm
• Cor / Colour • Inglês / English



ARGUMENTO / SCRIPT John Sauret Young **FOTOGRAFIA / CINEMATOGRAPHY** Andre Azevedo **SOM / SOUND** Stephanie Testa **PRODUÇÃO / PRODUCTION** Barbara Hammer, John Sauret Young **CONTACTO / CONTACT** Lightcone **FILMOGRAFIA SELECCIONADA / SELECTED FILMOGRAPHY** BARBARA HAMMER • 2011, Maya Deren's Sink • 2009, A Horse Is Not a Metaphor • 1996, Tender Fictions • GINA CARDUCCI • 2010, All That Sheltering Emptiness • 2003, Stone Welcome Mat

Um filme sobre tutoria e passagem da tradição da realização experimental pessoal de filmes. Barbara Hammer, cineasta prestigiada de 71 anos, entrega a câmara a Gina Carducci, aspirante a realizadora *queer*. Filmando em Coney Island, descobrem que o envelhecimento inevitável faz eco na arquitectura do parque de diversões. Montando o material de cada uma em separado, acabam por misturá-los, dando origem a um documento experimental verdadeiramente geracional.

A film about mentoring and passing on the tradition of personal experimental filmmaking. Seventy-year-old acclaimed director Barbara Hammer hands her camera to Gina Carducci, an aspiring queer filmmaker. Shooting at Coney Island, they find that the inevitable fact of ageing echoes in the architecture of the amusement park. Separately editing their respective footage, they ultimately blend their work, creating a true generational, experimental document.

EE
EP

A Month of Single Frames

Lynne Sachs

2019 • EUA / USA • 15' • HD
• Cor / Colour • Inglês / English



ARGUMENTO / SCRIPT Lynne Sachs **FOTOGRAFIA / CINEMATOGRAPHY** Barbara Hammer **SOM / SOUND** Barbara Hammer **MONTAGEM / EDITING** Lynne Sachs, Paul Hill **PRODUÇÃO / PRODUCTION** Lynne Sachs, Wexner Center for the Arts **CONTACTO / CONTACT** Lynne Sachs **FILMOGRAFIA SELECCIONADA / SELECTED FILMOGRAPHY** 2013, Your Day Is My Night • 2009, The Last Happy Day • 2001, Investigation of a Flame • 1994, Which Way Is East • 1989, Sermons and Sacred Pictures

Em 1998, a cineasta Barbara Hammer fez uma residência artística em Cape Cod, no Massachusetts, durante um mês. A cabana não tinha água canalizada nem electricidade. Enquanto lá esteve, filmou em 16mm, gravou sons e escreveu um diário. Em 2018, Barbara começou o seu próprio processo de morte, reexaminando o arquivo pessoal. Deu todas as imagens, sons e escritos da residência à cineasta Lynne Sachs e convidou-a a fazer um filme com o material.

In 1998, filmmaker Barbara Hammer had a one-month artist residency in Cape Cod, Massachusetts. The shack had no running water or electricity. While there, she shot 16mm film, recorded sounds and kept a journal. In 2018, Barbara began her own process of dying by revisiting her personal archive. She gave all of her images, sounds and writing from the residency to filmmaker Lynne Sachs, and invited her to make a film with the material.

EP
PP

So Many Ideas Impossible to Do All

Mark Street

2019 • EUA / USA • 11' • Beta, 16mm, HD
• Cor / Colour • Inglês / English



FOTOGRAFIA / CINEMATOGRAPHY Mark Street, Barbara Hammer **SOM / SOUND** Mark Street **MONTAGEM / EDITING** Mark Street **PRODUÇÃO / PRODUCTION** Mark Street **CONTACTO / CONTACT** Mark Street **FILMOGRAFIA SELECCIONADA / SELECTED FILMOGRAPHY** 2012, Hasta nunca [See You Never] • 2010, Collision of Parts • 2005, Rookaway • 2000, Sliding off the Edge of the World • 1995, Blue Movies

“Um ano antes de morrer, Barbara Hammer pediu-me para trabalhar num projecto que ela imaginara com base na correspondência que manteve com Jane Brakhage (1973-85). Também me deu material não usado no filme dela de 1974, *Jane Brakhage*, e disse-me para me deixar levar. O resultado é um retrato de Barbara como artista vibrante e uma amizade à distância complexa e matizada.” – Mark Street

“A year before her death, Barbara Hammer asked me to work on a project she'd envisioned based on her correspondence (1973-85) with Jane Brakhage. She also gave me outtakes from her 1974 film, *Jane Brakhage*, and told me to let the project take me wherever it led. What emerges is a portrait of Barbara as a brave and vibrant artist and a complex and nuanced long distance friendship.” – Mark Street

Veever (for Barbara)

Deborah Stratman

2019 • Guatemala, EUA / Guatemala, USA
• 12' • 16mm • Cor / Colour • Inglês / English



ARGUMENTO / SCRIPT Deborah Stratman **FOTOGRAFIA / CINEMATOGRAPHY** Barbara Hammer **SOM / SOUND** Maya Deren **MONTAGEM / EDITING** Deborah Stratman **MÚSICA / MUSIC** Teiji Ito, Katherina Bornefeld, George Hadow **PRODUÇÃO / PRODUCTION** Pythagoras Film **CONTACTO / CONTACT** Pythagoras Film **FILMOGRAFIA SELECCIONADA / SELECTED FILMOGRAPHY** 2016, The Illinois Parables • 2014, Hacked Circuit • 2012, Village, Silenced • 2009, O'er the Land • 2002, In Order Not to Be Here

Enlace de três cineastas de gerações diferentes à procura de alternativas às estruturas de poder de que fazem parte intrinsecamente. O filme surgiu de projectos cinematográficos abandonados de Barbara Hammer (imagens de uma viagem de mota que esta fez na Guatemala, em 1975) e Maya Deren (reflexões sobre falhanço, encontro e iniciação no Haiti dos anos 1950). *Veever* é um desenho simbólico usado no vodu haitiano para invocar uma *loa* ou deus.

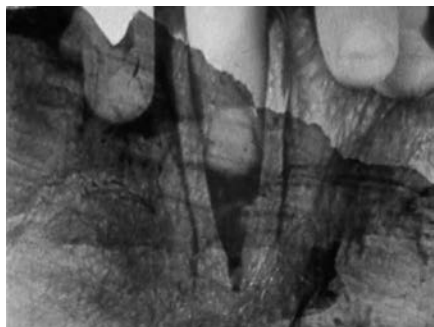
A cross-generational binding of three filmmakers seeking alternative possibilities to power structures they're inherently part of. The film grew out of abandoned film projects of Maya Deren and Barbara Hammer. Shot at the furthest point of a motorcycle trip Hammer took to Guatemala in 1975, and laced through with Deren's reflections of failure, encounter and initiation in 1950s Haiti. A *veever* is a symbolic drawing used in Haitian voodoo to invoke a *loa*, or god.



Multiple Orgasm

Barbara Hammer

1976 • EUA / USA • 6' • 16mm
• Cor / Colour • Mudo / Silent



FOTOGRAFIA / CINEMATOGRAPHY Barbara Hammer **MONTAGEM / EDITING** Barbara Hammer **CONTACTO / CONTACT** Canyon Cinema **FILMOGRAFIA SELECCIONADA / SELECTED FILMOGRAPHY** 2015, Welcome to This House • 2011, Maya Deren's Sink • 2009, A Horse Is Not a Metaphor • 1996, Tender Fictions • 1992, Nitrate Kisses

O primeiro plano do filme é a realizadora, Barbara Hammer, a apontar a câmara para o chão e a fazer *zoom* sobre a sua sombra. Sobreposição um grande plano extremo de um clítoris sobreposto a uma série de planos fixos de formações rochosas suaves e sensuais. O grande plano evolui para uma sequência que mostra um clítoris a ser estimulado. Depois, passa para um plano aproximado do rosto de uma mulher a ter um orgasmo.

The first shot of the film is of the filmmaker, Barbara Hammer, pointing her camera to the ground and zooming into her shadow. Superimposed is an extreme close-up of a clitoris, superimposed over a series of static shots of smooth, sensual rock formations. The close-up evolves into a sequence showing the clitoris being stimulated, then switches to a close shot of a woman's face as she experiences orgasm.

REALIZADOR CONVIDADO / INVITED DIRECTOR GHASSAN SALHAB

Marcado pela guerra e o exílio, Ghassan Salhab inventou um cinema que procura as formas da experiência, imaginando a possibilidade de uma comunidade de transmissão e partilha. Mostramos dois dos seus últimos filmes: a história recente do Líbano convoca companheiros espirituais, os gestos da revolução e a sua fragilidade. “Para mim, a revolução é uma possibilidade de viver o mundo de forma diferente.” O realizador acrescentou ao programa *Tango al Amal*, de Mohamed Soueid.

Marked by war and exile, Ghassan Salhab came up with a cinema that looks for ways of experiencing, picturing the possibility of a community of communication and sharing. We present two of his latest films: Lebanon's recent history summons spiritual companions, the gestures of the revolution and their frailty. “For me, revolution is a way of living this world differently.” The director added *Tango al Amal*, by Mohamed Soueid, to the programme.

Une rose ouverte / Warda An Open Rose

Ghassan Salhab

2019 • Líbano / Lebanon • 72' • HD • Cor, PB /
Colour, BW • Árabe, Alemão, Francês /
Arabic, German, French



FOTOGRAFIA / CINEMATOGRAPHY Khaled Abdelwahed, Mark Khalife **SOM / SOUND** Tatiana El Dahdah, Rana Eid **MONTAGEM / EDITING** Carine Doumit, Ghassan Salhab **MÚSICA / MUSIC** Nico, The Haxan Cloak, Kinematik **PRODUÇÃO / PRODUCTION** Mirrors **CONTACTO / CONTACT** Ghassan Salhab **FILMOGRAFIA SELECCIONADA / SELECTED FILMOGRAPHY** 2014, Al-Wadi [The Valley] • 2010, Al Jabal [The Mountain] • 2006, Atlal [The Last Man] • 2002, Terra Incognita • 1998, Ashbah Beyrouth [Phantom Beirut]

Uma rua, uma praça, uma estação de metro e até uma ponte, pelo menos uma ponte pedonal, a mesma ponte pedonal de onde foi atirado o cadáver de Rosa Luxemburgo, ostentam doravante o nome dela. Mas, como é sabido, tudo o que ostenta um nome arde.

A street, a square, a metro station and even a bridge, a footbridge at least, this same footbridge from which Rosa Luxemburg's corpse was thrown, bear her name from now on. But as we know, everything that bears a name burns.

Heber Sini Chinese Ink

Ghassan Salhab

2016 • Líbano / Lebanon • 54' • HD • Cor / Colour
• Francês, Árabe, Alemão / French, Arabic, German



FOTOGRAFIA / CINEMATOGRAPHY Ghassan Salhab **SOM / SOUND** Rana Eid **MONTAGEM / EDITING** Carine Doumit, Ghassan Salhab **MÚSICA / MUSIC** Swans, Sonic Youth, Nour Al Houda, Giacinto Scelsi, Shabaz the Disciple, Arohi Shepp **PRODUÇÃO / PRODUCTION** Mirrors **CONTACTO / CONTACT** Ghassan Salhab **FILMOGRAFIA SELECCIONADA / SELECTED FILMOGRAPHY** 2014, Al-Wadi [The Valley] • 2010, Al Jabal [The Mountain] • 2006, Atlal [The Last Man] • 2002, Terra Incognita • 1998, Ashbah Beyrouth [Phantom Beirut]

O “retrato chinês” de um homem a ir-se abaixo num mundo em falência contínua.

The “Chinese portrait” of a man falling apart in a world ceaselessly coming apart at the seams.



Tango al Amal Tango of Yearning

Mohamed Soueid

1998 • Líbano / Lebanon • 71' • Beta SP
• PB, Cor / BW, Colour • Árabe / Arabic



ARGUMENTO / SCRIPT Mohamed Soueid **FOTOGRAFIA / CINEMATOGRAPHY** Maurice Toubia **SOM / SOUND** Yvan Khalifeh **MONTAGEM / EDITING** Nada Abdallah **MÚSICA / MUSIC** Rima Khosheish **PRODUÇÃO / PRODUCTION** Ayloul Festival **CONTACTO / CONTACT** Mohamed Soueid **FILMOGRAFIA SELECCIONADA / SELECTED FILMOGRAPHY** 2009, How Bitter My Sweet • 2007, The Sky Is Not Always Above • 2002, Civil War • 2000, Nightfall • 1990, Absence

Viagem pessoal em que o realizador revisita imagens de amor e desejo de cinema em Beirute, em tempo de guerra e pós-guerra, numa tentativa de reconstruir a imagem dispersa de uma vida apaixonada em falta.

A personal journey, where images of love and lust for cinema in wartime and postwar Beirut are revisited in the filmmaker's attempt to reconstruct the scattered image of a missing passionate life.

REALIZADORA CONVIDADA / INVITED DIRECTOR

SOFIA BOHDANOWICZ

PROGRAMADO POR / CURATED BY ADAM COOK

Trabalhando em documentário, ficção e no espaço ambíguo entre os dois, a prolífera cineasta canadiana Sofia Bohdanowicz já acumulou uma quantidade assinalável de obras no início de carreira. Servindo-se de vários formatos de película e vídeo, gravações reais e encenações dramáticas da realidade, o cinema de Bohdanowicz aclara os processos de negociação entre histórias pessoais e partilhadas, o nosso passado e presente e o material e imaterial.

Working in documentary, fiction, and the ambiguous space between the two, prolific Canadian filmmaker Sofia Bohdanowicz has already amassed a remarkable body of work in her early career. Utilizing various formats of film and digital, real footage and dramatic re-stagings of reality, Bohdanowicz's cinema illuminates the processes of negotiation between personal and shared histories, our past and present, and the material and immaterial.

EP
PP

Modlitwa A Prayer

Sofia Bohdanowicz

2013 • Canadá / Canada • 7' • HD
• Cor / Colour • Polaco / Polish



BASEADO NUM POEMA DE / BASED ON A POEM BY Zofia Bohdanowiczowa
FOTOGRAFIA / CINEMATOGRAPHY Sofia Bohdanowicz MISTURA DE SOM /
SOUND MIX Aaron Mirkin MONTAGEM / EDITING Sofia Bohdanowicz
PRODUÇÃO / PRODUCTION Calvin Thomas CONTACTO / CONTACT
Lisa Pictures

Modlitwa acompanha uma mulher viúva na lida da casa enquanto medita em Deus, no trabalho e na Natureza.

Modlitwa follows a widowed woman caring for her home as she meditates on God, labour and Nature.

EP
PP

Wieczór An Evening

Sofia Bohdanowicz

2013 • Canadá / Canada • 19' • HD • Cor /
Colour • Sem diálogos / No dialogue



BASEADO NUM POEMA DE / BASED ON A POEM BY Zofia Bohdanowiczowa
FOTOGRAFIA / CINEMATOGRAPHY Sofia Bohdanowicz MISTURA DE SOM /
SOUND MIX Aaron Mirkin MONTAGEM / EDITING Sofia Bohdanowicz MÚSICA /
MUSIC 101 Strings Orchestra, Oscar Hammerstein II, Richard Rodgers
PRODUÇÃO / PRODUCTION Sofia Bohdanowicz CONTACTO / CONTACT
Lisa Pictures

Wieczór examina o interior de uma casa recentemente desocupada.

Wieczór investigates the interior of a recently emptied home.

EP
PP

Dalsza Modlitwa Another Prayer

Sofia Bohdanowicz

2013 • Canadá / Canada • 6' • HD
• Cor / Colour • Mudo / Silent



FOTOGRAFIA / CINEMATOGRAPHY Sofia Bohdanowicz MONTAGEM /
EDITING Sofia Bohdanowicz PRODUÇÃO / PRODUCTION Sofia Bohdanowicz
CONTACTO / CONTACT Lisa Pictures

Dalsza Modlitwa analisa os esforços da cineasta para recriar uma memória da avó.

Dalsza Modlitwa explores the filmmaker's efforts to recreate a memory of her grandmother.

EE
EP

Never Eat Alone

Sofia Bohdanowicz

2016 • Canadá / Canada • 68' • HDV
• Cor, PB / Colour, BW • Inglês / English



ARGUMENTO / SCRIPT Sofia Bohdanowicz, Joan Benac, Deragh Campbell
FOTOGRAFIA / CINEMATOGRAPHY Sofia Bohdanowicz SOM / SOUND
Sofia Bohdanowicz, Khanh Tudo MONTAGEM / EDITING Sofia Bohdanowicz
PRODUÇÃO / PRODUCTION Calvin Thomas CONTACTO / CONTACT
Lisa Pictures

Um docudrama pouco ortodoxo que acompanha a tentativa de uma avó de restabelecer a ligação com um antigo amante.

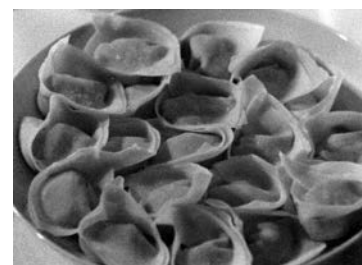
An unorthodox docudrama that follows a grandmother's attempt to reconnect with an ex-lover.

EE
EP

A Drownful Brilliance of Wings

Sofia Bohdanowicz

2016 • Canadá / Canada • 8' • 16mm
• Cor / Colour • Inglês / English



POEMA / POEM Gillian Sze FOTOGRAFIA / CINEMATOGRAPHY Sofia
Bohdanowicz SOM / SOUND Sofia Bohdanowicz MONTAGEM / EDITING Sofia
Bohdanowicz PRODUÇÃO / PRODUCTION Sofia Bohdanowicz CONTACTO /
CONTACT Lisa Pictures

Curta-metragem que explora os mecanismos da captura, baseada no poema *Arriving*.

A short film exploring the mechanics of capture, based on the poem *Arriving*.

EI
IP

Roy Thomson

Sofia Bohdanowicz

2018 • Canadá / Canada • 3' • 16mm
• PB / BW • Inglês / EnglishFOTOGRAFIA / CINEMATOGRAPHY Sofia Bohdanowicz **MONTAGEM /**
EDITING Sofia Bohdanowicz **PRODUÇÃO / PRODUCTION** Sofia Bohdanowicz
CONTACTO / CONTACT Lisa Pictures

Uma rapariga tenta chamar a atenção do seu avô violinista durante uma actuação com a Orquestra Sinfónica de Toronto, num acto de evocação dos locais onde momentos emocionantes do nosso passado se podem alojar.

A young girl tries to get her violinist grandfather's attention during a performance with the Toronto Symphony Orchestra in an act of remembrance about the places where touching moments from our pasts can make a home for themselves.

EI
IP

Where

Sofia Bohdanowicz

2018 • Canadá / Canada • 4' • 16mm
• PB / BW • Inglês / EnglishFOTOGRAFIA / CINEMATOGRAPHY Sofia Bohdanowicz **MONTAGEM /**
EDITING Sofia Bohdanowicz **PRODUÇÃO / PRODUCTION** Sofia Bohdanowicz
CONTACTO / CONTACT Lisa Pictures

Rastreo de uma relação tóxica e suas memórias penosas através dos espaços que habitou outrora e que continua a assombrar, numa geografia labiríntica de trauma e transcendência baseada no Google Maps.

A toxic relationship and its painful memories are traced through the spaces it once inhabited and continues to haunt in a labyrinthine Google-mapped geography of trauma and transcendence.

EP
PP

The Soft Space

Sofia Bohdanowicz,
Melanie Scheiner2018 • Canadá / Canada • 4' • 16mm
• PB / BW • Sem diálogos / No dialogueFOTOGRAFIA / CINEMATOGRAPHY Sofia Bohdanowicz **MONTAGEM /**
EDITING Sofia Bohdanowicz **PRODUÇÃO / PRODUCTION** Sofia Bohdanowicz
CONTACTO / CONTACT Lisa Pictures

Os corredores, escadas e plataformas de uma estação de metro justapostos ao corpo humano, tudo dividido em partes e colocado numa consideração existencial dos espaços de passagem que todos os dias atravessamos inconscientemente.

The corridors, stairways and platforms of a subway station are juxtaposed with the human body, each broken into parts and positioned in an existential consideration of the transient spaces we unconsciously traverse everyday.

EP
PP

Maison du bonheur

Sofia Bohdanowicz

2017 • Canadá / Canada • 63' • 16mm
• Cor / Colour • Francês / FrenchFOTOGRAFIA / CINEMATOGRAPHY Sofia Bohdanowicz **SOM / SOUND**
Matthew Chan **MONTAGEM / EDITING** Sofia Bohdanowicz **PRODUÇÃO /**
PRODUCTION Calvin Thomas, Sofia Bohdanowicz **CONTACTO / CONTACT**
Lisa Pictures

A vida quotidiana de uma astróloga parisiense, que vive no mesmo apartamento em Montmartre há mais de 50 anos.

The day-to-day life of a Parisian astrologer, who has been residing in the same Montmartre apartment for over 50 years.

EP
PP

Veslemøy's Song

Sofia Bohdanowicz

2018 • Canadá / Canada • 9' • 16mm
• PB / BW • Inglês / EnglishFOTOGRAFIA / CINEMATOGRAPHY Sofia Bohdanowicz **SOM / SOUND**
Lucas Prokaziuk **MONTAGEM / EDITING** Sofia Bohdanowicz **PRODUÇÃO /**
PRODUCTION York University **CONTACTO / CONTACT** Lisa Pictures

O filme acompanha uma jovem mulher chamada Audrey Benac, que mergulha nos arquivos da Biblioteca Pública de Nova Iorque, à procura de uma gravação rara de 1909, intitulada *Veslemøy's Song*. Rodado com película 16mm preto e branco processada à mão, o filme investiga o legado desvanecido da outrora célebre música canadiana Kathleen Parlow.

The film follows a young woman named Audrey Benac who delves into the archives of the New York Public Library in search of a rare recording produced in 1909 titled *Veslemøy's Song*. Shot on hand-processed black and white 16mm, the film investigates the faded legacy of the once celebrated Canadian musician, Kathleen Parlow.

EP
PP

MS Slavic 7

Sofia Bohdanowicz,
Deragh Campbell2019 • Canadá / Canada • 64' • HD
• Cor / Colour • Inglês / EnglishARGUMENTO / SCRIPT Sofia Bohdanowicz, Deragh Campbell **FOTOGRAFIA /**
CINEMATOGRAPHY Sofia Bohdanowicz **SOM / SOUND** Matthew Chan
MONTAGEM / EDITING Sofia Bohdanowicz, Deragh Campbell **PRODUÇÃO /**
PRODUCTION Calvin Thomas, Sofia Bohdanowicz, Deragh Campbell
CONTACTO / CONTACT Lisa Pictures

Uma mulher jovem descobre cartas num arquivo de Harvard que a sua bisavó escreveu a um colega poeta polaco.

A young woman discovers letters in a Harvard archive that her great-grandmother wrote to a fellow Polish poet.

POLÍTICAS DO CORPO E TERRITÓRIO MENTAL / BODY POLITICS AND MENTAL TERRITORY

PROGRAMADO POR / CURATED BY MANIA AKBARI

No quadro dos avanços tecnológicos e industriais actuais, como é que os nossos corpos, com as suas memórias geográficas e históricas, resistem às conjunturas políticas produzidas por vários regimes de poder? No cenário tecno-político de hoje, será possível remeter para a psique e a memória do corpo como a estudaram pessoas como Freud ou Lacan? Onde se encontram exactamente os limites da psique nos domínios da vivência da máquina? Estas onze obras analisam o corpo político do ser contemporâneo em relação a limitações geográficas e de género, tendo em vista os impactos da tecnologia no próprio corpo político.

In the context of today's technological and industrial advancements, how do our bodies with their past geographic and historic memories resist the political situations produced by various regimes of power? Is it possible within today's techno-political context to refer to the psyche and the body's memory as explored by the likes of Freud or Lacan? Where exactly do the limits of the psyche exist within the domains of machine living? These eleven pieces explore the contemporary subject's political body in relation to limitations of geography and gender, with an eye towards the impacts of technology on the political body itself.

EE
EP

Na-Dar-Jai Displacement

Bahar Samadi

2015 • Irão / Iran • 15' • HD • Cor, PB /
Colour, BW • Sem diálogos / No dialogue



FOTOGRAFIA / CINEMATOGRAPHY Bahar Samadi SOM / SOUND Bahar Samadi MONTAGEM / EDITING Bahar Samadi MÚSICA / MUSIC Tohaikovsky PRODUÇÃO / PRODUCTION Bahar Samadi CONTACTO / CONTACT Bahar Samadi FILMOGRAFIA SELECIONADA / SELECTED FILMOGRAPHY 2017, Assembly • 2014, W. E • 2012, 101 • 2010, Upwards • 2005, The Memory

"Uma parte considerável do material no meu trabalho provém dos arquivos de imagens e sons de outras pessoas. Tudo o que pode ser filmado, re-filmado, digitalizado ou descarregado pode integrar o processo. Uma imagem convida outra, passa por ela e regressa a ela, encontra a sua outra, seja por semelhança ou diferença; introduz-la, possui-a, deixa-a ir ou é substituída por ela. As imagens são os protagonistas. Eis a *fiesta* das imagens bêbadas." – Bahar Samadi

"A considerable amount of the material in my work is from other people's images and sound archives. Anything that can be filmed, re-filmed, scanned or downloaded can become a part of the process. One image invites another, passes through it and returns to it, finds its own other, either in resemblance or at variance; introduces it, possesses it, lets go of it, or is replaced by it. Images are the main characters here. Here is the *fiesta* of drunken images." – Bahar Samadi

EM
WP

A Passage

Rouzbeh Akhbari, Felix Kalmenson

2019 • Arménia, Canadá / Armenia, Canada • 17' • HD • Cor / Colour • Arménio, Russo, Mandarim / Armenian, Russian, Mandarin



ARGUMENTO / SCRIPT Rouzbeh Akhbari, Felix Kalmenson FOTOGRAFIA / CINEMATOGRAPHY Rouzbeh Akhbari, Felix Kalmenson SOM / SOUND Felix Kalmenson MONTAGEM / EDITING Rouzbeh Akhbari, Felix Kalmenson MÚSICA / MUSIC Sergei Balabanov PRODUÇÃO / PRODUCTION Rouzbeh Akhbari, Felix Kalmenson CONTACTO / CONTACT Rouzbeh Akhbari FILMOGRAFIA / FILMOGRAPHY 2019, Weak Enough to Hear

A Passage aborda a economia política e ecologia social das infraestruturas fronteiriças no sul da Arménia. Ao centrar-se em dois acontecimentos significativos que ilustram as mudanças políticas dominantes na região, o filme examina a forma como processos de militarização e neo-liberalização acelerados reestruturaram essas fronteiras.

A Passage tackles the political economy and social ecology of border infrastructures in Southern Armenia. By focusing on two significant events that illustrate the dominant political shifts in the region, the film looks at how processes of rapid militarisation and neo-liberalisation have restructured these borders.

EP
PP

Gulistan Rose Garden

Mehraneh Atashi

2011 • Irão / Iran • 9' • HD • Cor / Colour • Persa / Farsi



ARGUMENTO / SCRIPT Mehraneh Atashi TEXTO / TEXT Saadi (séc. XIII / 13th century) FOTOGRAFIA / CINEMATOGRAPHY Majid Ghaffari SOM / SOUND Mehraneh Atashi MONTAGEM / EDITING Mehraneh Atashi PRODUÇÃO / PRODUCTION Mehraneh Atashi CONTACTO / CONTACT Mehraneh Atashi FILMOGRAFIA / FILMOGRAPHY 2013, In-out

"Eu disse, 'As flores não duram e as promessas do jardim não são cumpridas. Homens sábios desaconselham o apego ao que é efêmero.' 'Então, que fazer?', perguntou o meu amigo. Respondi: 'Para satisfação dos espectadores e deleite dos presentes, vou compor o *gulistan* (O Jardim das Flores), cujas páginas o vento de Outono não consegue rasgar e cuja bem-aventurança vernal a passagem do tempo não consegue transformar nas misérias do Inverno.'" – Mehraneh Atashi

"I said, 'Flowers do not last and unfulfilled are the promises of the garden. Men of wisdom advise against attachment to that which is ephemeral.' 'So, what is to be done?' asked my friend. I replied: 'For the pleasure of observers and the delight of those present, I shall compose the *gulistan* (The Flower Garden), whose pages the autumnal wind cannot rend, and whose vernal bliss the passage of time cannot turn to the woes of winter.'" – Mehraneh Atashi

EP
PP

I Have Sinned a Rapturous Sin

Maryam Tafakory

2018 • Irão, Reino Unido / Iran, United Kingdom • 10' • HD • Cor / Colour
• Persa / Farsi



FOTOGRAFIA / CINEMATOGRAPHY Maryam Tafakory **SOM / SOUND** Maryam Tafakory **MONTAGEM / EDITING** Maryam Tafakory **PRODUÇÃO / PRODUCTION** Maryam Tafakory **CONTACTO / CONTACT** Maryam Tafakory **FILMOGRAFIA / FILMOGRAPHY** 2018, An Absent Wound • 2016, Poem and Stone • 2015, Fragments of a Letter to a Child Unborn • 2014, I Was Five When I Became a Woman • 2014, Taklif

O que cura as mulheres da promiscuidade sexual? Comer alface, claro. Fragmentos do poema *Pecado*, de Forough Farokhzad, são lidos em contraste com clérigos islâmicos a aconselhar as mulheres sobre como controlar a luxúria.

What cures women of sexual promiscuity? Eating lettuce, of course. Fragments of Forough Farokhzad's poem, *Sin*, are read out against Islamic clergies advising women on how to control their lust.

EP
PP

Boundless Game

Shahrzad Malekian

2015 • Irão / Iran • 13' • HD • Cor / Colour
• Sem diálogos / No dialogue



ARGUMENTO / SCRIPT Shahrzad Malekian **FOTOGRAFIA / CINEMATOGRAPHY** John Albert **SOM / SOUND** John Albert **MONTAGEM / EDITING** John Albert **PRODUÇÃO / PRODUCTION** Shahrzad Malekian Studio **CONTACTO / CONTACT** Shahrzad Malekian **FILMOGRAFIA SELECIONADA / SELECTED FILMOGRAPHY** 2016, Wake Up Stories • 2015, Boundless Game • 2015, Fine-Tune • 2013, Makeup Experiments: Lipstick • 2012, Irreversible Beauty • 2012, Private Desires

Por um lado, *Boundless Game* é uma dança experimental. Por outro lado, pode ser lido como estudo de movimento e inter-relação de corpos, objectos e espaço. Um objecto desenhado para ser usado por intérpretes. Esta peça usável, que marca a fronteira entre público e privado, é usada como veículo de criação de uma nova dinâmica para corpos em diálogo. Os dois bailarinos estão unidos por este veículo, que por sua vez cria uma situação sem limites.

Boundless Game on one hand is an experimental dance, and on the other hand can be read as movement study and the interrelation of bodies, objects and space. An object designed to be worn by performers. This wearable piece, which marks the borderline between private and public, is used as a vehicle to create a new dynamic for bodies in conversation. The two dancers are bound together through this vehicle, which in its turn creates a boundless situation.

EM
WP

Sarotis; Wearable Futures

Ava Aghakouchak,
Maria Paneta

2016 • Reino Unido / United Kingdom
• 2' • HD • Cor / Colour • Sem diálogos / No dialogue



FOTOGRAFIA / CINEMATOGRAPHY Mitsuru Isshiki, Minjoo Chae **MONTAGEM / EDITING** Minjoo Chae, Ava Aghakouchak **MÚSICA / MUSIC** Mau Loseto **PRODUÇÃO / PRODUCTION** University College London, Hexagon Collective **CONTACTO / CONTACT** Ava Aghakouchak **FILMOGRAFIA / FILMOGRAPHY** AVA AGHAKOUCHAK • 2019, Sovar

Como irá a tecnologia alterar a forma como vemos e interagimos com o mundo à nossa volta? *Sarotis* especula que máquinas moles usáveis se podem tornar numa identidade colectiva, interligando todos os corpos pelo mundo fora, e eventualmente despertar uma consciência partilhada pelo planeta.

How will technology change the way we see and interact with the world around us? *Sarotis* speculates that soft wearable machines can become a collective identity, networking all bodies around the world and eventually awaken a shared consciousness around the Earth.

EM
WP

Sovar

Ava Aghakouchak

2019 • Reino Unido / United Kingdom
• 3' • HD • Cor / Colour • Sem diálogos / No dialogue



FOTOGRAFIA / CINEMATOGRAPHY Natasha Rukavishnikova **MONTAGEM / EDITING** Ava Aghakouchak **MÚSICA / MUSIC** Ryoji Ikeda **PRODUÇÃO / PRODUCTION** Ava Aghakouchak **CONTACTO / CONTACT** Ava Aghakouchak **FILMOGRAFIA / FILMOGRAPHY** 2016, Sarotis; Wearable Futures

Sovar aponta o aumento de informação intangível como uma parte importante das entradas sensoriais dos seres humanos. O facto de, na era das realidades mistas, alguns dos acontecimentos sensíveis terem sido e estarem a ser substituídos por alternativas mais virtuais indica que o corpo humano actua para além dos limites da pele. E ao aproximarmo-nos enquanto espécie de habitar não-lugares, de que iremos depender para além dos nossos corpos-mentes?

Sovar targets the rise of intangible information as an important part of the human's sensorial inputs. The fact that in the age of mixed realities some of the sensible events have been and are being replaced with more virtual alternatives implies that the human body performs beyond the boundaries of its skin. And by getting closer to inhabiting non-places as a species, what will we depend on besides our body-minds?

EP
PP

Proliferation

Jinoos Taghizadeh

2013 • Irão / Iran • 4' • MP4
• Cor / Colour • Mudo / Silent



FOTOGRAFIA / CINEMATOGRAPHY Jinoos Taghizadeh **MONTAGEM / EDITING** Jinoos Taghizadeh **PRODUÇÃO / PRODUCTION** Jinoos Taghizadeh **CONTACTO / CONTACT** Jinoos Taghizadeh **FILMOGRAFIA SELECCIONADA / SELECTED FILMOGRAPHY** 2017, Messages • 2009, Out of Place • 2008, Transit Passengers • 2007, Caravan • 2006, Eastern Expressway

Uma conversa muda entre uma mulher e um coelho; um coelho de plástico azul produzido em série e uma mulher de cabelo azul. Sem adoptar perspectivas trocistas sobre a relação entre o poder e os media, o filme examina a dinâmica entre a artista e inúmeras instituições na era moderna, citando o ensaio *A Obra de Arte na Era da Sua Reprodutibilidade Técnica*, de Walter Benjamin, por um lado, e *Como Explicar Desenhos a uma Lebre Morta*, de Joseph Beuys, por outro.

A silent conversation between a woman and a rabbit; a mass-produced, blue, plastic rabbit and a blue-haired woman. Without adopting derisive perspectives on the relationship between power and media, the film examines the dynamics between the artist and countless institutions in the modern era, citing Benjamin's essay *The Work of Art in the Age of Mechanical Reproduction*, on the one hand, and Beuys's *How to Explain Pictures to a Dead Hare*, on the other.

EI
IP

Elephant

Mona Kakanj

2014 • Alemanha / Germany • 5' • 16mm
• Cor / Colour • Inglês / English



ARGUMENTO / SCRIPT Mona Kakanj **FOTOGRAFIA / CINEMATOGRAPHY** Paul Faltz **SOM / SOUND** Ernesto Cona **MONTAGEM / EDITING** Mona Kakanj **PRODUÇÃO / PRODUCTION** Kunsthochschule für Medien Köln **CONTACTO / CONTACT** Mona Kakanj **FILMOGRAFIA SELECCIONADA / SELECTED FILMOGRAPHY** 2016, Rat Race • 2015, Window Shopping • 2012, Flying Pig • 2011, Self-Portrait • 2010, Little Song

Elephant reflecte sobre ligações perceptuais interiores e exteriores. Três acções diferentes decorrem em três cenários diferentes, com pouca luz e um som vago. À medida que a câmara descreve uma panorâmica, clarões de luz revelam as acções. Por meio da deslocação de sinais, *Elephant* forja um ponto de vista incomum sobre a relação entre corpo, objectos e o seu contexto. Além disso, emprega a luz e o som, para criar um ambiente desconfortável.

Elephant reflects on inner and outer perceptual connections. In a low light situation accompanied by vague sound, three different actions in three different settings take place. As the camera pans over, flashes of light reveal the actions. By way of displacing signs, *Elephant* frames an unusual viewpoint on the relationship of body, objects and their context. Furthermore, it engages light and sound to create an uneasy vibe.

Ultima Ratio Δ Mountain of the Sun

Bahar Noorizadeh

2017 • Canadá, Líbano / Canada, Lebanon • 13'
• HD • Cor / Colour • Inglês / English



ARGUMENTO / SCRIPT Bahar Noorizadeh **FOTOGRAFIA / CINEMATOGRAPHY** Bahar Noorizadeh **SOM / SOUND** Bahar Noorizadeh **MONTAGEM / EDITING** Bahar Noorizadeh **MÚSICA / MUSIC** Mhamad Safa **PRODUÇÃO / PRODUCTION** Bahar Noorizadeh **CONTACTO / CONTACT** Bahar Noorizadeh **FILMOGRAFIA / FILMOGRAPHY** 2018, After Scarcity • 2015, Wolkaan • 2014, During Japan Tsunami a Strange Creature Was Caught on Camera • 2013, Amphibrach • 2012, Lingo

O cinema resvalou para a indústria da câmara lenta: os espetáculos repetem-se. *Ultima Ratio* acelera, ao retardar a dose de imagem. Atravessando o vale de Bekaa, enriquecido pelo crime, a câmara expõe as antigas indústrias do haxixe, modelos de modificação do que vemos. Assim, também a câmara persegue futuros, uma óptica de avanço no tempo que procura captar o que se pode ver de novo, cortado, atomizado em campos intensos de matéria.

Cinema devolved into the slow-motion industry: spectacles repeat. *Ultima Ratio* speeds up by slowing down the image-fix. Traversing the crime-enriched Bekaa valley, the camera uncovers the age-old industries of hashish, models for altering what we see. So too, the camera follows futures, a flash-forwarded optic that seeks to perceive what can be seen anew, cut, particled into vivid fields of matter.

Me, Myself and A.I.I.I.

Abbas Zahedi

2017 • Reino Unido / United Kingdom • 5'
• HD • Cor / Colour • Inglês, Persa, Árabe / English, Farsi, Arabic



ARGUMENTO / SCRIPT Abbas Zahedi **FOTOGRAFIA / CINEMATOGRAPHY** Abbas Zahedi, William Barylo **SOM / SOUND** Abbas Zahedi **MONTAGEM / EDITING** Abbas Zahedi **MÚSICA / MUSIC** Abbas Zahedi, Ali Padgie, playatmidnight **PRODUÇÃO / PRODUCTION** Abbas Zahedi **CONTACTO / CONTACT** Abbas Zahedi **FILMOGRAFIA / FILMOGRAPHY** Primeira obra / First film

O filme apresenta fluxos de consciência de máquina, procurando influenciar e decifrar o comportamento de Zahedi. Tal inclui um vínculo imagético entre *hipsters* – os fazedores das bebidas cerimoniais no Reino Unido – e as práticas históricas da família da sua mãe, que fazia bebidas cerimoniais no Irão. A noção de neo-diáspora refere-se à posição de Zahedi enquanto migrante de segunda geração num mundo hiper-connectado.

The film features streams of machine consciousness, trying to influence and decipher Zahedi's behaviour. This includes an imaginal link between hipsters—the ceremonial drinks makers of the UK—and the historic practices of his maternal family, who were ceremonial drinks makers in Iran. The notion of neo-diaspora refers to Zahedi's position as a second-generation migrant in a hyper-connected world.

RETRATOS DA DOR: O DESEJO SEM LEI / PORTRAITS OF PAIN: UNFRAMING DESIRE

“Não há nada de mais inútil do que um órgão”, disse Artaud, apelando à libertação de todos os automatismos, para que seja finalmente possível “dançar do avesso”. Um desejo sem lei, sem psicologia, uma erótica potencialmente revolucionária. O filme de Teresa Villaverde atravessa e inspira as sessões. A sexualidade, o prazer, a maternidade, a conjugalidade, a amizade e a violência libertos dos simbolismos, recusando ser temas, existindo em pleno diante de nós.

“There is nothing more useless than an organ”, said Artaud, calling for the liberation from all automatisms, so that one can finally “dance inside out”. Desire without law or psychology; possibly revolutionary eroticism. The film by Teresa Villaverde crosses and inspires the sessions. Sexuality, pleasure, motherhood, conjugality, friendship and violence freed from symbolism, refusing to be topics, existing in full before us.

EP
PP

Livestock

Derek Jenkins

2019 • Canadá, EUA / Canada, USA
• 12' • 16mm • PB / BW • Inglês / English



FOTOGRAFIA / CINEMATOGRAPHY Derek Jenkins SOM / SOUND Derek Jenkins MONTAGEM / EDITING Derek Jenkins PRODUÇÃO / PRODUCTION Derek Jenkins CONTACTO / CONTACT Derek Jenkins FILMOGRAFIA / SELECIONADA / SELECTED FILMOGRAPHY 2018, The Shouting Flower • 2018, Contents

Estudo sobre uma das etapas de produção da película cinematográfica. A maior parte dos animais presentes no leilão de gado Warren Livestock Auction será vendida para produção de carne industrial. Os corpos serão esquartejados e processados e os ossos preparados para fazer gelatina que poderá um dia ter em suspensão halogeneto de prata numa tira de acetato.

Study of one stage in the production of motion picture film. Most of the animals at the Warren Livestock Auction will end up sold for industrial meat production. Their bodies will be slaughtered and processed, their bones prepared for rendering into gelatine that might one day suspend silver halide on a strip of acetate.

Six Portraits of Pain

Teresa Villaverde

2019 • Portugal • 26' • HD • Cor / Colour
• Sem diálogos / No dialogue



ARGUMENTO / SCRIPT Teresa Villaverde FOTOGRAFIA / CINEMATOGRAPHY Teresa Villaverde SOM / SOUND Vasco Pimentel MONTAGEM / EDITING Teresa Villaverde MÚSICA / MUSIC António Pinho Vargas PRODUÇÃO / PRODUCTION Maria & Mayer CONTACTO / CONTACT Portugal Film FILMOGRAFIA SELECIONADA / SELECTED FILMOGRAPHY 2018, Colo • 2011, Cisne [Swan] • 2006, Transe • 1998, Os Mutantes [Mutants] • 1994, Três Irmãos [Two Brothers, My Sister]

Imagens várias se sucedem, ao ritmo e acompanham a obra *Six Portraits of Pain*, de António Pinho Vargas, tocada na íntegra.

Several images follow one after to the rhythm of *Six Portraits of Pain*, by António Pinho Vargas, played in its entirety.

EP
PP

Hard as Opal

Dani ReStack,
Jared Buckhiester

2015 • EUA / USA • 30' • HD
• Cor / Colour • Inglês / English



ARGUMENTO / SCRIPT Dani ReStack, Jared Buckhiester FOTOGRAFIA / CINEMATOGRAPHY Dani ReStack, Jared Buckhiester SOM / SOUND Dani ReStack, Jared Buckhiester MONTAGEM / EDITING Dani ReStack, Jared Buckhiester MÚSICA / MUSIC Green Velvet PRODUÇÃO / PRODUCTION VDB CONTACTO / CONTACT Dani ReStack FILMOGRAFIA SELECIONADA / SELECTED FILMOGRAPHY DANI RESTACK • 2017, Strangely Ordinary This Devotion • 2013, Platonio • JARED BUCKHIESTER • 2016, Steven Go Get Me a Switch • 2010, Pickens

“A viagem de um soldado para a Síria complica-se quando engravida acidentalmente uma amiga. Entretanto, uma criadora de cavalos do Ohio é afastada de casa pelo seu próprio desejo de engravidar. Em *Hard as Opal*, as linhas entre verdade e ficção, facto e fantasia, não são tratadas como marcações fixas e que causam divisão, mas como linhas maleáveis de potencial narrativo.” – Brett Price

“A soldier’s trip to Syria is complicated when he accidentally impregnates a friend. Meanwhile, a horse breeder from Ohio is driven away from home by her own desire to become pregnant. In *Hard as Opal* the lines between truth and fiction, fact and fantasy, are reined in and treated not as fixed, divisive markers but as malleable threads of narrative potential.” – Brett Price

La Chambre

Chantal Akerman

1972 • Bélgica, EUA / Belgium, USA • 11'
• 16mm • Cor / Colour • Mudo / Silent



ARGUMENTO / SCRIPT Chantal Akerman FOTOGRAFIA / CINEMATOGRAPHY Babette Mangolte MONTAGEM / EDITING Geneviève Luciani PRODUÇÃO / PRODUCTION Paradise Films CONTACTO / CONTACT Marian Goodman Gallery FILMOGRAFIA SELECIONADA / SELECTED FILMOGRAPHY 2006, Lá-bas [Down There] • 2000, La Captive [The Captive] • 1996, Un divan à New York [A Couch in New York] • 1986, Letters Home • 1978, Les Rendez-vous d'Anna [Anna's Meetings]

Uma panorâmica longa, lenta e sem paragens descreve repetidamente o espaço de uma divisão. Chantal Akerman está sentada na cama, imóvel. Quando a câmara volta a passar por ela, está a comer uma maçã. É simultaneamente um auto-retrato misterioso da realizadora no seu lugar preferido e o equivalente na sua cinematografia a uma natureza morta: reunir a mobília numa descrição repetitiva, de forma a subsequentemente melhor se livrar dela.

A long and non-stop slow panning shot repeatedly describes the space of a room. In bed, Chantal Akerman sits motionless; when the camera passes her again, she is eating an apple. It is both a mysterious self-portrait of the filmmaker in her favourite place and the equivalent, for her film making, of a still life: to assemble her furniture in a repetitive description, in order to subsequently better get rid of it.

À pergunta “Como viver junto?”, o fantasma Casper – ou o corpo sem órgãos de Artaud – diz: explore-se nos interstícios dos corpos e dos hábitos uma promessa de infinito. Reinke recusa separar a vida e a imagem da vida. Dani e Sheilah ReStack atiram a dor para a vibração dos movimentos entre os seres e experimentam a parentalidade e a conjugalidade numa comunhão de desejo e imaginação. Entre eles, Artaud, fantasma inquieto, abre a sala de cinema aos abismos.

To the question “How to live together?”, Casper, the Friendly Ghost, or Artaud’s organless body, says: let us explore a promise of infinity in the interstices of the bodies and habits. Reinke refuses to separate life and the image of life. Dani and Sheilah ReStack throw pain into the vibration of movements between beings, and experience parenthood and conjugality, uniting desire and imagination. Between them, Artaud, a restless ghost, opens the auditorium to the abysses.



A Boy Needs a Friend

Steve Reinke

2015 • EUA, Canadá / USA, Canada
• 22' • HD • Cor, PB / Colour, BW
• Inglês / English



ARGUMENTO / SCRIPT Steve Reinke **FOTOGRAFIA / CINEMATOGRAPHY** Steve Reinke **SOM / SOUND** Steve Reinke **MONTAGEM / EDITING** Steve Reinke **PRODUÇÃO / PRODUCTION** Steve Reinke **CONTACTO / CONTACT** Steve Reinke **FILMOGRAFIA SELECCIONADA / SELECTED FILMOGRAPHY** 2016, The Genital is Superfluous: Final Thoughts Series Four • 2014, Rib Gets in the Way: Final Thoughts Series Three • 2012, The Tiny Ventriloquist: Final Thoughts Series Two • 2007, Final Thoughts, Series One

Um ensaio vídeo na primeira pessoa centrado na intimidade masculina homossexual.

A first-person video essay centred around gay male intimacy.



Come Coyote

Dani ReStack, Sheilah ReStack

2019 • EUA / USA • 8' • HD
• Cor / Colour • Inglês / English



FOTOGRAFIA / CINEMATOGRAPHY Dani ReStack, Sheilah ReStack **SOM / SOUND** Dani ReStack, Sheilah ReStack **MONTAGEM / EDITING** Dani ReStack, Sheilah ReStack **MÚSICA / MUSIC** Tarkan, Mofadden & Whitehead **PRODUÇÃO / PRODUCTION** VDB **CONTACTO / CONTACT** Dani ReStack **FILMOGRAFIA / FILMOGRAPHY** 2017, Strangely Ordinary This Devotion • 2017, A Hand in Two Ways (Fisted) • 2017, ReStack

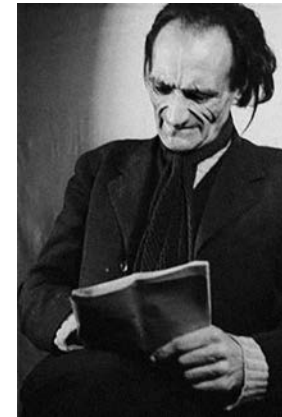
“Come Coyote prossegue a investigação sobre ambiente, desejo *queer*, maternidade, reprodução e colaboração. Esta peça de oito minutos junta momentos escolhidos da nossa própria vida em conjunto com cenas fabricadas. Um dos temas centrais é a logística e a tecnologia da reprodução *queer*.” – Dani ReStack, Sheilah ReStack

“Come Coyote continues the investigation of environment, queer desire, motherhood, reproduction and collaboration. This 8-minute piece brings moments culled from our own life together with fabricated scenes. One of the central themes is the logistics and technology of queer reproduction.” – Dani ReStack, Sheilah ReStack

Pour en finir avec le jugement de Dieu [excerto]

Antonin Artaud

1947 • França / France • 42'
• Fita magnética / Magnetic tape
• Francês / French



TEXTO / TEXT Antonin Artaud **VOZES / VOICES** Maria Casarés, Roger Blin, Paule Thévenin, Antonin Artaud **SOM / SOUND** Radiodiffusion française **EFEITOS SONOROS / SOUND EFFECTS** Antonin Artaud **PRODUÇÃO / PRODUCTION** Radiodiffusion française **CONTACTO / CONTACT** Institut national de l'audiovisuel

Este trabalho foi uma encomenda de Ferdinand Pouey, director das emissões dramáticas e literárias da Radiodifusão Francesa, e foi escrito por Artaud, após passar a maior parte da Segunda Guerra Mundial internado num asilo. Uma peça crua e emocionalmente pura, uma bravata angustiada contra a sociedade, uma arenga delirante cheia de imagens escatológicas, gritos, palavras disparatadas, invectivas anti-americanas e declarações anti-católicas.

Commissioned by Ferdinand Pouey, head of the dramatic and literary broadcasts for French Radio in 1947, the work was written by Artaud after he spent the better part of WWII interned in an asylum where he endured the worst of his treatment. A raw and emotionally naked piece, an anguished rant against society, a raving screed filled with scatological imagery, screams, nonsense words, anti-American invectives and anti-Catholic pronouncements.

← Antonin Artaud, Denise Colomb, circa 1945



Strangely Ordinary This Devotion

Dani ReStack, Sheilah ReStack

2017 • EUA, Canadá / USA, Canada • 27'
• HD • Cor / Colour • Inglês / English



FOTOGRAFIA / CINEMATOGRAPHY Dani ReStack, Sheilah ReStack **SOM / SOUND** Dani ReStack, Sheilah ReStack **MONTAGEM / EDITING** Dani ReStack, Sheilah ReStack **MÚSICA / MUSIC** Nancy Andrews, Alyssa & Christina Johnson, Major Lazer, Xiaoshi Vivian Vivian Qin **PRODUÇÃO / PRODUCTION** VDB **CONTACTO / CONTACT** Dani ReStack **FILMOGRAFIA / FILMOGRAPHY** 2019, Come Coyote • 2017, A Hand in Two Ways (Fisted) • 2017, ReStack

“Exploração visceral de domesticidade selvagem, desejo *queer* e fantasia num mundo sob a ameaça da mudança climática. Servindo-se de e rebentando com arquétipos, o filme apresenta uma abordagem radical à colaboração e ao conceito de família. Dani e Sheilah recolhem e dispõem imagens e momentos simultaneamente singulares e banais, preciosos e perturbantes, criando ressonância e contraste com formas experimentais de narração.” – Aily Nash

“A visceral exploration of feral domesticity, queer desire, and fantasy in a world under the threat of climate change. Utilizing and exploding archetypes, the film offers a radical approach to collaboration and the conception of family. Dani and Sheilah collect and arrange images and moments that are at once peculiar and banal, precious and disturbing, creating resonance and contrast through experimental modes of storytelling.” – Aily Nash

Da solidão à graciosidade dos mais pequenos gestos e toques: esta sessão desenha-se entre dois espaços de reclusão, potenciando outros modos do encontro. Mauro Herce regressa ao navio, num comovente poema cantado de homens perdidos entre o que sentem e o que não podem dizer. No filme de Alexis Delgado Búrdalo, Renata encontra na câmara o interlocutor da sua urgência: revelar-se na sua gloriosa complexidade, ser amada.

From solitude to the graciousness of the smallest gestures and touches: this session takes shape between two confining spaces, enhancing other ways of meeting. Mauro Hence returns to the ship in a moving chanted poem of men lost between what they feel and what they can't say. In the film by Alexis Delgado Búrdalo, Renata finds in the camera a listener for her urge: to reveal herself in her glorious complexity, to be loved.



Lonely Rivers

Mauro Herce

2019 • França, Espanha / France, Spain
• 28' • HD • Cor / Colour • Inglês / English



ARGUMENTO / SCRIPT Mauro Herce, Manuel Muñoz Rivas **FOTOGRAFIA / CINEMATOGRAPHY** Mauro Herce **SOM / SOUND** Jonathan Daroh, Daniel Fernández **MONTAGEM / EDITING** Manuel Muñoz Rivas **MÚSICA / MUSIC** Elvis Presley, Boyz II Men, Tom Jones, Willie Nelson, Julio Iglesias, Firehouse, Bing Crosby, Robbie Williams, Maroon 5 **PRODUÇÃO / PRODUCTION** El Viaje Films, Bocalupo Films **CONTACTO / CONTACT** Marvin&Wayne **FILMOGRAFIA / FILMOGRAPHY** 2015, Dead Slow Ahead

Homens de idades muito diferentes reúnem-se num quarto descaracterizado. Não sabemos muito sobre eles nem se é dia ou noite. Apenas alguns indícios espalhados ao longo do filme nos permitirão ficar a saber alguma coisa sobre as suas circunstâncias particulares.

Men of many ages gather in a featureless room. We don't know much about them nor whether it is day or night. Only some signs spread out along the footage will allow us to learn something about their particular circumstances.



This Film Is About Me

Alexis Delgado Búrdalo

2019 • Espanha / Spain • 62' • HD
• Cor / Colour • Inglês, Alemão / English, German



ARGUMENTO / SCRIPT Alexis Delgado Búrdalo, Manuel Muñoz Rivas **FOTOGRAFIA / CINEMATOGRAPHY** Alexis Delgado Búrdalo **SOM / SOUND** Francesco Lucarelli **MONTAGEM / EDITING** Manuel Muñoz Rivas **PRODUÇÃO / PRODUCTION** El Viaje Films, 59 en Conserva, ADBFilm, Canary Islands Connection **CONTACTO / CONTACT** Alexis Delgado Búrdalo **FILMOGRAFIA / FILMOGRAPHY** 2019, Fuego [Fire] • 2016, Noche [Night] • 2014, Tres mujeres [Three Women]

Renata e Alexis estão a fazer um filme juntos. Ela é uma colaboradora fascinante e carismática, pronta a actuar sempre que Alexis a vem visitar na penitenciária a que chama casa. No entanto, Renata não está tão inclinada a discutir o homicídio que a levou para lá. Um retrato assombroso e criativo do arrependimento.

Renata and Alexis are making a film together. She is a mesmerising and charismatic contributor, and happy to perform whenever Alexis comes to visit her in the penitentiary she calls home. However, Renata is less inclined to discuss the murder which brought her there. A haunting, creative portrait of regret.

CORPO FUTURO / FUTURE EMBODIED

O futuro talvez seja a categoria mais ambígua, simultaneamente abstracta e absolutamente corporizada em visões, esperanças, gestos, desejos e medos. Este programa opera a partir de filmes que, seja enfrentando directamente essa ideia, seja buscando no passado e no presente a sua matéria, nos oferecem intuições, pequenas aberturas que nos trazem a jogo nesta relação com essa absoluta alteridade gerada por todos nós, essa estranha comunidade à qual pertencemos já, por afecto e apropriação.

The future may be the most ambiguous category, both abstract and absolutely embodied in visions, hopes, gestures, desires and fears. This programme is based on films that, either facing that idea head-on, or looking in the past and in the present for their substance, offer us intuitions, small openings that bring us into the game in this relation with the absolute otherness we all generate, that strange community to which we already belong out of affection and appropriation.



AGENDA 1958 (con anotaciones de 1960 y 65) AGENDA 1958 (With Notes From 1960 and 65)

Pilar Palomero

2019 • Espanha / Spain • 20' • SD
• Cor / Colour • Castelhana / Castilian



ARGUMENTO / SCRIPT Pilar Palomero **FOTOGRAFIA / CINEMATOGRAPHY** Pilar Palomero **SOM / SOUND** Pilar Palomero **MONTAGEM / EDITING** Pilar Palomero **PRODUÇÃO / PRODUCTION** Pilar Palomero **CONTACTO / CONTACT** Pilar Palomero **FILMOGRAFIA SELECCIONADA / SELECTED FILMOGRAPHY** 2017, Horta • 2017, Zismko sunce • 2016, La noche de todas las cosas [The Night of All Things] • 2009, Niño Balcón [Balcony Boy] • 2005, Sonrisas

Uma mulher e a sua mãe passam o Verão na pequena aldeia da família. A mulher encontra a agenda de 1958 da avó e descobre alguns dos seus sentimentos mais profundos e secretos. Com a mãe, tenta perceber o que aconteceu à avó e o que tem em comum com ela. Um filme sobre alegria e tristeza mas, além disso, um filme sobre o amor e devoção de uma mãe.

A woman and her mother spend the Summer in their family's little village. The woman finds her grandmother's 1958 agenda and discovers some of her deepest and secret feelings. Along with her mother she tries to understand what happened to her grandmother, and what she has in common with her. A film about joy and sadness, but moreover a film about a mother's love and devotion.



A Moon for My Father

Mania Akbari, Douglas White

2019 • Irão, Reino Unido / Iran, United Kingdom • 74' • HD • Cor / Colour • Inglês, Persa / English, Farsi



ARGUMENTO / SCRIPT Mania Akbari, Douglas White **FOTOGRAFIA / CINEMATOGRAPHY** Mania Akbari, Mahshad Afshar, Paria Kamyab, Douglas White **DESENHO DE SOM / SOUND DESIGN** Babak Salek **MONTAGEM / EDITING** Majed Neisi, Ashkan Mehri, Paria Kamyab, Amin Maher, Babak Salek, Hoda Taheri **PRODUÇÃO / PRODUCTION** Mania Akbari, Douglas White **CONTACTO / CONTACT** Mania Akbari **FILMOGRAFIA SELECIONADA / SELECTED FILMOGRAPHY** 2014, Life May Be • 2011, Yek. Do. Yek [One. Two. One.] • 2007, 10+4 (Dah be Alaveh Chahar) • 2004, 20 Fingers • 2002, In My Country Men Have Breasts

Mania Akbari colabora com o escultor britânico Douglas White e atenta na relação entre os seus traumas físicos, por um lado, e a história e memória política colectiva do Irão, seu país natal, por outro. O rumo é traçado pela recordação e pela reconstrução ao ser sujeita a várias cirurgias num corpo arrasado por cancro. Uma discussão sobre como os corpos são traumatizados, censurados e politizados e, ainda assim, continuam a ser um sítio de possibilidade.

Mania Akbari collaborates with British sculptor Douglas White and looks into the connection between her physical traumas, on the one hand, and the history and collective political memory of Iran, her birthplace, on the other. Remembrance and re-construction provide a course, as she undergoes various surgeries on a body decimated by cancer. A conversation of how bodies are traumatised, censored and politicized, and yet ultimately remain a site of possibility.



This Action Lies

James N. Kienitz Wilkins

2018 • EUA, Suíça / USA, Switzerland • 32' • 16mm • PB / BW • Inglês / English



NARRAÇÃO / NARRATOR James N. Kienitz Wilkins **FOTOGRAFIA / CINEMATOGRAPHY** James N. Kienitz Wilkins **MISTURA DE SOM / SOUND MIX** Eugene Wasserman **MONTAGEM / EDITING** James N. Kienitz Wilkins **MÚSICA / MUSIC** J. S. Bach **PRODUÇÃO / PRODUCTION** Automatic Moving Co, Centre d'Art Contemporain Genève **CONTACTO / CONTACT** James N. Kienitz Wilkins **FILMOGRAFIA SELECIONADA / SELECTED FILMOGRAPHY** 2017, Common Carrier • 2016, B-ROLL With Andre • 2014, Special Features • 2012, Public Hearing • 2010, The Big Black Girl

Uma espécie de desculpa polifónica e de polistireno. A polyphonic, polystyrene sort of apology.



Manifiesto Manifest

Alejandro Rath

2019 • Argentina • 61' • 4K • Cor / Colour • Espanhol, Francês / Spanish, French



ARGUMENTO / SCRIPT Alejandro Rath **FOTOGRAFIA / CINEMATOGRAPHY** Baltasar Torasso **SOM / SOUND** Nicolás Torchinsky, Sofía Straface **MONTAGEM / EDITING** Anita Remón, José Goyeneche **MÚSICA / MUSIC** Alberto Romero, José Goyeneche **PRODUÇÃO / PRODUCTION** Proton Cine, Puente Films **CONTACTO / CONTACT** Proton Cine **FILMOGRAFIA / FILMOGRAPHY** 2018, Alicia • 2013, ¿Quién mató a Mariano Ferreyra? • 2011, Gestación

Os actores Iván Moschner e Pompeyo Audivert estão barricados numa casa remota, algures na costa argentina. Ensaiam textos complexos e estranhos. As personagens que habitam fazem-nos atravessar o limiar espaço-temporal: Leon Trotsky, no seu exílio mexicano, pede a André Breton para escrever o primeiro esboço de um manifesto que reúna em seu torno todos os artistas e escritores revolucionários.

Actors Iván Moschner and Pompeyo Audivert are holed up in a remote house somewhere on the Argentinian coastline. They rehearse complex, strange texts. Their inhabiting of the characters crosses the space-time threshold: Leon Trotsky, in his Mexican exile, asks André Breton to write the first draft of a manifesto that seeks to rally around all the revolutionary artists and writers.



Divinations

Sarah Vanagt

2019 • Bélgica / Belgium • 35' • HD • Cor / Colour • Neerlandês, Grego, Inglês / Dutch, Greek, English



ARGUMENTO / SCRIPT Sarah Vanagt **FOTOGRAFIA / CINEMATOGRAPHY** Sarah Vanagt, Jonathan Wannyn, crianças / children **SOM / SOUND** Sarah Vanagt, Nina de Vroome, crianças / children **MONTAGEM / EDITING** Effi Weiss **MÚSICA / MUSIC** Seppe Gebruers **PRODUÇÃO / PRODUCTION** Balthasar **CONTACTO / CONTACT** Centre de l'Audiovisuel à Bruxelles **FILMOGRAFIA SELECIONADA / SELECTED FILMOGRAPHY** 2015, In Waking Hours • 2013, Élevage de Poussière [Dust Breeding] • 2012, The Wave • 2009, Silent Elections • 2005, Les Mouchoirs de Kabila [Kabila's Handkerchiefs]

Que futuros se podem ler nos fragmentos impessoais da nossa realidade? Com a ajuda de uma velha lanterna mágica, a realizadora pediu a crianças de Bruxelas, Atenas e Sarajevo para projectarem as suas próprias impressões, sonhos e medos em inúmeros padrões abstractos. O resultado é uma espécie de “leitura mágica”, como a percepção de correspondências e constelações imprevistas que nos confrontam com a tendência do presente.

What kind of futures can be read in the impersonal fragments of our reality? With the help of an old magic lantern, the director asked children from Brussels, Athens and Sarajevo to project their own impressions, dreams and fears onto countless abstract patterns. The result is a form of “magical reading”, as the perception of unforeseen correspondences and constellations that confront us with the undercurrent of the present.



The Hottest August

Brett Story

2019 • EUA, Canadá / USA, Canada • 96' • HD • Cor / Colour • Inglês / English



FOTOGRAFIA / CINEMATOGRAPHY Derek Howard **SOM / SOUND** Mike Correa, Ernst Karel **MONTAGEM / EDITING** Nels Bangerter **MÚSICA / MUSIC** Troy Herion **PRODUÇÃO / PRODUCTION** Oh Ratface Films, Walking Productions **CONTACTO / CONTACT** Scott Limbacher **FILMOGRAFIA SELECCIONADA / SELECTED FILMOGRAPHY** 2017, CamperForce • 2016, World in a City • 2016, The Prison in Twelve Landscapes • 2010, Land of Destiny • 2008, Car Wash

Nova Iorque, Agosto de 2017. Um mês de tensão com um novo presidente, ansiedade crescente em relação a tudo – da subida das rendas às manifestações dos nacionalistas brancos – e notícias contínuas de incêndios e furacões em ambas as costas. A que se assemelha o futuro visto daqui? Um reflexo de uma sociedade à beira da catástrofe, registando as ansiedades, distrações e estratégias de sobrevivência que causam preocupação na vida quotidiana.

New York City during August 2017. It's a month heavy with the tension of a new President, growing anxiety over everything from rising rents to marching white nationalists, and unrelenting news of either wildfires or hurricanes on every coast. What does the future look like from where we are standing? A mirror onto a society on the verge of catastrophe, registering the anxieties, distractions, and survival strategies that preoccupy ordinary lives.

ARGUMENTO / SCRIPT Maureen Fazendeiro **BASEADO NUM POEMA DE / BASED ON A POEM BY** Henri Michaux **FOTOGRAFIA / CINEMATOGRAPHY** Nicolas Rey, Pedro Pinho **SOM / SOUND** António Pedro Figueiredo **MONTAGEM / EDITING** Pedro Filipe Marques, Maureen Fazendeiro **MÚSICA / MUSIC** Norberto Lobo **PRODUÇÃO / PRODUCTION** O Som e a Fúria, Norte Productions **CONTACTO / CONTACT** Agência da Curta Metragem **FILMOGRAFIA / FILMOGRAPHY** 2014, Motu Maeva

Vislumbres do eclipse solar do dia 20 de Março de 2015, em Lisboa. Uma carta fala sobre a vida numa terra longínqua.

Glimpses of the solar eclipse of March 20, 2015, in Lisbon. A letter tells about life in a distant land.



Sol Negro Black Sun

Maureen Fazendeiro

2019 • Portugal, França / Portugal, France • 8' • 16mm • Cor, PB / Colour, BW • Francês / French



Vulture

Philip Hoffman

2019 • Canadá / Canada • 57' • HD • Cor, PB / Colour, BW • Inglês / English



ARGUMENTO / SCRIPT Philip Hoffman **FOTOGRAFIA / CINEMATOGRAPHY** Philip Hoffman **SOM / SOUND** Isiah Medina, Luca Santilli **MONTAGEM / EDITING** Philip Hoffman, Isiah Medina **MÚSICA / MUSIC** Kennedy **PRODUÇÃO / PRODUCTION** Chimera Imaging **CONTACTO / CONTACT** Philip Hoffman **FILMOGRAFIA SELECCIONADA / SELECTED FILMOGRAPHY** 2014, Aged • 2009, All Fall Down • 1996, Chimera • 1990, Kitchener-Berlin • 1988, Passing Through/Torn Formations

Animais de criação e a flora circundante. Planos fixos e zooms lentos, acompanhando os animais de pastoreio nas suas ínfimas interações entre espécies. Quando são deixadas a deambular em conjunto, as sensibilidades destas “bestas” têm autorização para vir ao de cima. O filme foi rodado e processado de várias formas entre 2016 e 2018. Em alguns casos, foi usado um banho de sal para fixar a película, que foi deixada de molho no escuro durante 3 dias.

Vulture sets its sight on farm animals and their surrounding flora. Static shots and slow moving zooms, follow the grazing animals in their minute inter-species exchanges. When left to roam together the sensibilities of these “beasts” are allowed to surface. The film was shot and processed with various means between 2016 and 2018. In some cases, a salt bath was used for fixing the film, which was left soaking in the dark for 3 days.

HISTÓRIA NATURAL / NATURAL HISTORY

A relação entre as histórias humana, dos conceitos e da paisagem (e sua representação) é de continuidade, mas também de tensões e rupturas. Em *Naturales Historiae*, temos o problema da representação da natureza por relação com diferentes momentos da história, através de imagens e de reflexões (de Bruno Latour, Philippe Descola e Jun Wang). Depois, a noção de revolução, mapeando, entre a ironia e a obsessão, os signos das lutas passadas nas revoltas do presente.

The relation between the histories of mankind, ideas and landscape (and its representation) is one of continuity, but also of tension and disruption. In *Naturales Historiae*, there is the problem of representing nature in relation with distinct historical moments through images and thoughts (by Bruno Latour, Philippe Descola and Jun Wang). Then, the idea of revolution, mapping the signs from past struggles in current uprisings between irony and obsession.

EI
IP

Naturales Historiae

Pauline Julier

2019 • Suíça / Switzerland • 56'

• HD, 16mm • Cor / Colour

• Mandarin, Francês / Mandarin, French



ARGUMENTO / SCRIPT Pauline Julier **FOTOGRAFIA / CINEMATOGRAPHY** Marion Neumann, Pauline Julier **SOM / SOUND** Xavier Lavorel **MONTAGEM / EDITING** Pauline Julier **MÚSICA / MUSIC** François Fruit **PRODUÇÃO / PRODUCTION** Les Films du Chalet **CONTACTO / CONTACT** Pauline Julier **FILMOGRAFIA SELECIONADA / SELECTED FILMOGRAPHY** 2014, La Disparition des Aïtus [The Disappearance of the Aïtus] • 2012, After • 2010, Noé • 2009, Pamié • 2006, Autrement dit

Através de várias histórias naturais, filmadas entre a China, França e Itália, *Naturales Historiae* contesta a ideia de Natureza como conceito objectivo, universal e invariável. O filme é uma exploração crítica de pensamentos e práticas diferentes e revela de forma perspicaz as relações complexas entre humanos, Natureza e as imagens que a representam.

Through different natural histories filmed between China, France and Italy, *Naturales Historiae* challenges the idea of Nature as an objective, universal and invariable concept. The film offers a critical exploration of different thoughts and practices, and reveals with insight the complex relationships between humans, Nature and the images that represent it.

EI
IP

≤40'

Histoire de la révolution
History of the Revolution

Maxime Martinot

2019 • França / France • 30' • HD

• Cor, PB / Colour, BW • Francês / French



FOTOGRAFIA / CINEMATOGRAPHY Robin Fresson **CORRECÇÃO DE COR / COLOUR GRADING** Théophile Gay-Mazas **MISTURA DE SOM / SOUND MIX** Victor Praud **MONTAGEM / EDITING** Maxime Martinot **PRODUÇÃO / PRODUCTION** Maxime Martinot **CONTACTO / CONTACT** Maxime Martinot **FILMOGRAFIA / FILMOGRAPHY** 2018, La Disparition • 2016, Return to Providence • 2014, Trois contes de Borges [Three Tales by Borges]

História da revolução. Título irónico para um filme-ensaio que explora a polissemia e a reversibilidade da palavra revolução: imagens que jorram dela, palavras que a desenvolvem ou anulam o seu potencial, num movimento a-histórico que enche de pontos o mapa das lutas, os seus lutos, as suas glórias, os seus vestígios, aninhados no momento presente.

History of the revolution. Ironic title for a film essay exploring polysemy and the reversibility of the word revolution: images that stream from it, words that develop it or cancel out its potential, in an a-historical movement dotting around the map of struggles, their mournings, their glories, their traces, nestled in the present moment.

DOIS TEMPOS / TWO TIMES

Dois jovens realizadores filmam a juventude sem rodeios e de perto, em rodagens pacientes e deixando os jovens falar. As palavras, atitudes e gestos traduzem dois tempos: por um lado, o subúrbio parisiense nos anos 1960, os bairros de lata, as torres de habitação de renda moderada, os bandidos de Nanterre, os bares; por outro lado, a juventude rebelde pós-Charlie, que não dorme e se reúne todas as noites em Paris, para falar, beber, sonhar, dançar, lutar e inventar um novo mundo.

Two young directors bluntly film young people up close in patient shootings, letting them talk, using their own words, attitudes and gestures to convey two periods: on the one hand, the Parisian suburb in the 1960s, the shantytowns, affordable housing towers, gangsters from Nanterres and bars; on the other hand, post-Charlie rebel youths who don't sleep and gather every night in Paris to talk, drink, dream, dance, fight and make up a new world.

Les Cœurs verts
Naked Hearts

Édouard Luntz

1966 • França / France • 90' • 35mm

• PB / BW • Francês / French



ARGUMENTO / SCRIPT Édouard Luntz **FOTOGRAFIA / CINEMATOGRAPHY** Jean Badal **SOM / SOUND** René Longuet, Antoine Bonfanti **MONTAGEM / EDITING** Colette Kouchner, Suzanne Sandberg **MÚSICA / MUSIC** Serge Gainsbourg, Henri Renaud, Jean-Louis Chautemps, Bernard Vitet, Guy Pedersen, Daniel Humair **PRODUÇÃO / PRODUCTION** Les Films Raoul Ploquin, Sodor Films **CONTACTO / CONTACT** Thomas Luntz **FILMOGRAFIA SELECIONADA / SELECTED FILMOGRAPHY** 1972, L'Humeur vagabonde [Vagabond Humor] • 1970, Le Dernier saut [Last Leap] • 1969, Le Grabuge [Hung Up] • 1963, Bon pour le service • 1959, ...Enfants des courants d'air [Children Adrift]

Em Nanterre, um bando de jovens bandidos ociosos e incompreendidos pela sociedade comete pequenos roubos, namoriscas, comporta-se como crianças, foge da polícia. Dois destinos paralelos: à saída da prisão, Zim e Jean-Pierre reencontram a família e o bando. Procuram reconstruir uma vida “normal” com mais ou menos sucesso.

In Nanterres, a group of young, idle crooks, misunderstood by society, commit petty thefts, flirt, act as children, run from the police. Two parallel destinies: Zim and Jean-Pierre are reunited with their family and their gang as they leave prison. They try to rebuild a “normal” life with more or less success.

EP
PPL'Époque
Young and Alive

Matthieu Bareyre

2018 • França / France • 90' • 2K

• Cor / Colour • Francês / French



ARGUMENTO / SCRIPT Matthieu Bareyre, Sophia Collet **FOTOGRAFIA / CINEMATOGRAPHY** Matthieu Bareyre **MISTURA DE SOM / SOUND MIX** Thibaut Dufait **MONTAGEM / EDITING** Matthieu Bareyre, Isabelle Proust, Matthieu Vassiliev **MÚSICA / MUSIC** Soall, Vivaldi, Nekfeu, Krs-One, Oue, My Brightest Diamond **PRODUÇÃO / PRODUCTION** Artisans du Film **CONTACTO / CONTACT** BAC Films **FILMOGRAFIA / FILMOGRAPHY** 2015, Nocturnes

Paris. Do ataque ao Charlie Hebdo às eleições presidenciais, uma viagem pela noite com jovens que não dormem. Os seus sonhos, pesadelos, embriaguez, doçura, aborrecimento e lágrimas. As festas, café, terraços, trabalhos, a amnésia, o futuro deles. 2015, 2016, 2017: o nosso tempo.

Paris. From the Charlie Hebdo attack to the presidential elections, a journey into the night with young people who don't sleep. Their dreams, nightmares, drunkenness, softness, boredom and tears. The parties, coffee, terraces, jobs, the amnesia, their future. 2015, 2016, 2017: our time.

Six Portraits XL

EP
PP

1. Jacquotte
2. Bernard
3. Philippe
4. Daniel
5. Guillaume
6. Léon

Alain Cavalier

2017 • França / France
• 310' (49' + 54' + 52' + 52' + 52' + 52')
• HD • Cor / Colour • Francês / French



ARGUMENTO / SCRIPT Alain Cavalier **FOTOGRAFIA / CINEMATOGRAPHY** Alain Cavalier **SOM / SOUND** Alain Cavalier **MONTAGEM / EDITING** Françoise Widhoff, Emmanuel Manzano **PRODUÇÃO / PRODUCTION** Caméra One **CONTACTO / CONTACT** Tamasa Distribution **FILMOGRAFIA SELECCIONADA / SELECTED FILMOGRAPHY** 2011, Pater • 2005, Le Filmur [Filmman] • 1996, La Rencontre [The Encounter] • 1986, Thérèse • 1968, La Chamade [Heartbeat]

Série de seis filmes independentes, cada um retratando um personagem: Jacqueline Pouliquen (amiga de longa data do realizador em férias), Daniel Isoppo (autor e actor de teatro e cinema), Guillaume Delcourt (padeiro e pasteleiro à procura de um espaço maior), Philippe Labrot (jornalista, escritor e cineasta a preparar entrevistas), Bernard Crombey (actor, filmado ao longo de 11 anos) e Léon Maghazdjan (sapateiro no mesmo bairro há 47 anos).

Series of six independent films portraying six different characters: Jacqueline Pouliquen (long-time friend of the director, on holiday), Daniel Isoppo (theatre and film author and actor), Guillaume Delcourt (baker, looking for a bigger place), Philippe Labrot (journalist, writer and filmmaker, preparing interviews), Bernard Crombey (actor, filmed over the course of 11 years) and Léon Maghazdjan (cobbler in the same neighbourhood for 47 years).

EP
PP

Danses macabres, squelettes et autres fantaisies

Pierre Léon, Rita Azevedo Gomes, Jean-Louis Schefer

2019 • França, Portugal, Suíça / France, Portugal, Switzerland • 110' • 4K
• Cor / Colour • Francês / French



ARGUMENTO / SCRIPT Pierre Léon **FOTOGRAFIA / CINEMATOGRAPHY** Acácio de Almeida **SOM / SOUND** Laurent Benjamin, François Mereu, Olivier Blanc **MONTAGEM / EDITING** Pierre Léon **PRODUÇÃO / PRODUCTION** Barberousse Films, Basiliscoo Films, Garidi Films **CONTACTO / CONTACT** Barberousse Films **FILMOGRAFIA SELECCIONADA / SELECTED FILMOGRAPHY** PIERRE LÉON • 2005, Guillaume et les Sortilèges [Guillaume and the Spells] • 2000, L'Adolescent [The Adolescent] • RITA AZEVEDO GOMES • 2016, Correspondências [Correspondences] • 2011, A Vingança de Uma Mulher [A Woman's Revenge]

E se a Dança da Morte, para lá das caretas engraçadas, encenasse a morte da Idade Média e a invenção da Europa moderna em meados do século XV? Tal é a hipótese do escritor Jean-Louis Schefer. Uma investigação sob a forma de conversa e passeios entre Paris e Portugal com os realizadores Rita Azevedo Gomes e Pierre Léon. Um filme a seis mãos.

What if the Dance of Death, beyond its grimacing folklore, staged the death of the Middle Ages and the invention of modern Europe in the mid-15th century? It is the hypothesis of writer Jean-Louis Schefer. An investigation in the form of a conversation and walks between Paris and Portugal with directors Rita Azevedo Gomez and Pierre Léon. A six-hands film.

A PROPÓSITO / BY THE WAY

CONVERSA COM / TALK WITH

Rita Azevedo Gomes, Pierre Léon, Jean-Louis Schefer [videp. 320]

EP
PP

Demons

Daniel Hui

2018 • Singapura / Singapore • 84'
• 16mm • Cor, PB / Colour, BW
• Inglês, Mandarin / English, Mandarin



ARGUMENTO / SCRIPT Daniel Hui **FOTOGRAFIA / CINEMATOGRAPHY** Looi Wan Ping **SOM / SOUND** Alex Herboche, Akritchalerm Kalayanamitr **MONTAGEM / EDITING** Daniel Hui **MÚSICA / MUSIC** Wuttipong Leerakul, Akritchalerm Kalayanamitr **PRODUÇÃO / PRODUCTION** 13 Little Pictures, Ultraviolet Films **CONTACTO / CONTACT** Reel Suspects **FILMOGRAFIA SELECCIONADA / SELECTED FILMOGRAPHY** 2014, Snakeskin • 2011, Eclipses • 2010, Rumah Sendiri • 2009, Wanderlust • 2008, Dreams of Youth

Quando Vicki consegue um papel na nova encenação de Daniel, julga ter-lhe saído a sorte grande. Mal sabe que é só o início de maus tratos constantes por parte de Daniel, fazendo parte do seu processo artístico. Ao voltar-se para os que a rodeiam para apoio, percebe que todos pensam que esses maus tratos a beneficiam. Uma sátira de terror perversa sobre poder, arte e trauma que analisa a violência oculta com que vivemos para construirmos uma comunidade.

When Vicki gets a role in Daniel's new theatre production, she thinks she has gotten the chance of her life. Little does she know this is only the beginning of repeated abuse by Daniel as part of his artistic process. When she turns to the people around her for support, she finds that everyone else thinks her abuse is beneficial to her. A wicked horror satire on power, art, and trauma that explores the hidden violence we live with in order to build a community.

EP
PP

Être vivant et le savoir Living and Knowing You're Alive

Alain Cavalier

2019 • França / France • 82' • 2K
• Cor / Colour • Francês / French



ARGUMENTO / SCRIPT Alain Cavalier, Emmanuèle Bernheim **FOTOGRAFIA / CINEMATOGRAPHY** Alain Cavalier **SOM / SOUND** Aliocha Fano-Renaudin, Florent Lavalee **MONTAGEM / EDITING** Françoise Widhoff **MÚSICA / MUSIC** Frédéric Chopin **PRODUÇÃO / PRODUCTION** Caméra One **CONTACTO / CONTACT** The Festival Agency **FILMOGRAFIA SELECCIONADA / SELECTED FILMOGRAPHY** 2011, Pater • 2005, Le Filmur [Filmman] • 1996, La Rencontre [The Encounter] • 1986, Thérèse • 1968, La Chamade [Heartbeat]

A romancista e argumentista Emmanuèle Bernheim e o cineasta Alain Cavalier são amigos há 30 anos. Estão a preparar um filme baseado na autobiografia dela, *Tout s'est bien passé*, em que conta como o pai lhe pediu para “acabar com aquilo” no seguimento de um ataque cardíaco. Cavalier sugere que ela faça de si própria e ele do pai. Uma manhã de Inverno, Emmanuèle liga a Alain: terão de adiar a rodagem até à Primavera, pois precisa de ser operada de urgência.

Novelist and screenwriter Emmanuèle Bernheim and filmmaker Alain Cavalier have been friends for 30 years. They are preparing a film based on her autobiography, *Tout s'est bien passé*. In it, she tells how her father asked her to “end it” in the wake of a heart attack. Cavalier suggests that she plays herself, and that he plays her father. One winter morning, Emmanuèle calls Alain: they will have to postpone the shoot until the spring, as she needs an urgent operation.



Rasendes Grün mit Pferden Rushing Green With Horses

Ute Aurand

2019 • Alemanha / Germany • 82'
• 16mm • Cor / Colour • Inglês, Alemão /
English, German



ARGUMENTO / SCRIPT Ute Aurand **FOTOGRAFIA / CINEMATOGRAPHY** Ute Aurand **SOM / SOUND** Ute Aurand **MONTAGEM / EDITING** Ute Aurand **PRODUÇÃO / PRODUCTION** Ute Aurand Filmproduktion **CONTACTO / CONTACT** Ute Aurand **FILMOGRAFIA SELECCIONADA / SELECTED FILMOGRAPHY** 2013, To Be Here • 2011, Junge Kiefern [Young Pines] • 2005, India • 1998, Terzen [Thirds] • 1980, Schweigend ins Gespräch Vertieft [Deeply Absorbed in Conversation]

“Conjunto de observações e encontros breves, filmados entre 1999 e 2018, em casa e em viagem, com amigos e a sós. Gestos íntimos despertam a minha atenção: o 94º aniversário de Jón, Sofia a dançar, James e Robert a transportar o projectador de 16mm, neve em Cape Cod, Detel no estúdio dela, o casamento de Sabrina e Franz, uma visita a Detroit. Vemos as mesmas pessoas em idades diferentes. Por vezes, alguém fala. Outras vezes, há música ou silêncio.” – Ute Aurand

“A collection of brief observations and encounters filmed between 1999 and 2018 at home and while traveling, with friends and alone. Private gestures awaken my attention: Jón's 94th birthday, Sofia dancing, James and Robert carrying the 16mm projector, snow at Cape Cod, Detel in her studio, Sabrina and Franz marrying, a visit to Detroit. We see the same people at different ages. Sometimes we hear someone speak, at other moments we hear music or silence.” – Ute Aurand



Serpentário Serpentarius

Carlos Conceição

2019 • Portugal, Angola • 85'
• HD, SD, VHS, Beta, 16mm, Super 8mm
• Cor / Colour • Português / Portuguese



ARGUMENTO / SCRIPT Carlos Conceição **FOTOGRAFIA / CINEMATOGRAPHY** Carlos Conceição **SOM / SOUND** Carlos Conceição **MONTAGEM / EDITING** Carlos Conceição **PRODUÇÃO / PRODUCTION** Mirabilis **CONTACTO / CONTACT** Agência da Curta Metragem **FILMOGRAFIA SELECCIONADA / SELECTED FILMOGRAPHY** 2017, Coelho Mau [Bad Bunny] • 2014, Boa Noite Cinderela [Goodnight Cinderella] • 2013, Versailles • 2011, O Inferno [Hell, or Pool Keeping] • 2010, Carne [The Flesh]

Um rapaz vagueia por uma paisagem africana pós-catástrofe, em busca do fantasma da sua mãe.

A young man drifts through a post-disaster African landscape, looking for his mother's ghost.



TELEMUNDO

James Benning

2018 • EUA / USA • 83' • HD
• Cor / Colour • Inglês, Espanhol /
English, Spanish



ARGUMENTO / SCRIPT James Benning, Sofia Brito **FOTOGRAFIA / CINEMATOGRAPHY** James Benning **SOM / SOUND** James Benning **MONTAGEM / EDITING** James Benning **PRODUÇÃO / PRODUCTION** James Benning **CONTACTO / CONTACT** neugerriemschneider **FILMOGRAFIA SELECCIONADA / SELECTED FILMOGRAPHY** 2012, Stemple Pass • 2007, RR • 2004, 13 Lakes • 1983, American Dreams: Lost and Found • 1978, One Way Boogie Woogie

Duas pessoas vêem um filme no Telemundo, um canal em língua espanhola. Ouve-se o som do filme e a publicidade. De vez em quando, falam um com o outro, mas nunca sobre o filme. Um homem de 74 anos e uma mulher de 33. Ele conta histórias, ela é sábia.

Two people watch a film being broadcast on Telemundo, a Spanish-language television station. The sound of the film along with commercials can be heard. They occasionally talk to each other, but never about the film. One is a 74-year-old man, the other a 33-year-old woman. He tells stories, she is full of wisdom.



Wang Bing tendre cinéaste du chaos chinois

Dominique Auvray

2019 • França / France • 60' • HD
• Cor / Colour • Mandarim, Francês /
Mandarin, French



ARGUMENTO / SCRIPT Dominique Auvray **FOTOGRAFIA / CINEMATOGRAPHY** Alan Guichaoua **SOM / SOUND** Henri Maikoff **MONTAGEM / EDITING** Dominique Auvray **MÚSICA / MUSIC** Jean-Christophe Marti **PRODUÇÃO / PRODUCTION** Institut national de l'audiovisuel **CONTACTO / CONTACT** Dominique Auvray **FILMOGRAFIA / FILMOGRAPHY** 2014, Duras et le cinéma [Duras and the Cinema] • 2013, Interminablement [Endlessly] • 2003, Marguerite, telle qu'en elle-même [Marguerite as She Was]

“Os filmes de Wang Bing dão uma panorâmica muito esclarecedora das transformações em curso na sociedade chinesa. Para além da biografia, esta entrevista centra-se sobretudo na relação com o não-dito: Wang Bing procura fazer jus à sua temática e aos testemunhos que recolheu, mas tropeça nas palavras, tendo dificuldade em controlar as emoções. A dor de enfrentar a história é visível no discurso desajeitado.” – FIDMarseille

“Wang Bing's films offer a very insightful overview of the transformations occurring in Chinese society. In addition to the biographical information, this interview focuses above all on the relationship with things unsaid: Wang Bing attempts to do justice to his theme and the testimonies he's gathered, but he stumbles over the words, struggling to keep his emotions in check. The pain of tackling history shows through the awkward speech.” – FIDMarseille

EP
PP

Xurmalar Yetişən Vaxt When the Persimmons Grew

Hilal Baydarov

2019 • Azerbaijão, Áustria / Azerbaijan,
Austria • 119' • HD • Cor, PB / Colour, BW
• Azeri / Azerbaijani



ARGUMENTO / SCRIPT Hilal Baydarov **FOTOGRAFIA / CINEMATOGRAPHY**
Hilal Baydarov **SOM / SOUND** Hilal Baydarov **MONTAGEM / EDITING**
Hilal Baydarov **PRODUÇÃO / PRODUCTION** Subobscura Films, Uoqar Film
CONTACTO / CONTACT Subobscura Films **FILMOGRAFIA / FILMOGRAPHY**
2018, Selimpashada Bir Gün [One Day in Selimpasha] • 2018, Ad Günü [Birthday]
• 2018, Adsız Yüksəkliklər [Hills Without Names]

Imóvel num lar onde a areia do tempo escorre ao ritmo dos sons do Azerbaijão rural, uma mãe aguarda o filho. Quando ele chega, conversam em torno de questões existenciais e notícias de longe, preocupantes e crípticas. O mundo exterior está envolto em desassossego. Mãe e filho aproximam-se, o silêncio desfaz-se em palavras e a vida brota entre eles. O filho parte e o Inverno instala-se na casa eternamente anacrónica em que as temporalidades se diluem.

Immobile in a home where the sands of time fall to the rhythm of rural Azerbaijani sounds, a mother waits for her son. When he arrives, their conversations circle around existential questions and news from afar, troubling and cryptic. Unrest cloaks the world outside. Mother and son grow closer, silence melts into words, and life springs between them. The son leaves, and winter settles into the forever-outdated house in which temporalities blur.

EP
PP

Years of Construction

Heinz Emigholz

2019 • Alemanha / Germany • 93'
• HD • Cor / Colour • Sem diálogos /
No dialogue



ARGUMENTO / SCRIPT Heinz Emigholz **FOTOGRAFIA / CINEMATOGRAPHY**
Heinz Emigholz, Till Beckmann **SOM / SOUND** Till Beckmann, Christian
Obermaier, Jochen Jezussek **MONTAGEM / EDITING** Heinz Emigholz, Till
Beckmann **PRODUÇÃO / PRODUCTION** Heinz Emigholz Filmproduktion,
Kunsthalle Mannheim **CONTACTO / CONTACT** Filmgalerie 451 **FILMOGRAFIA**
SELECCIONADA / SELECTED FILMOGRAPHY 2013, Zwei Museen
[Two Museums] • 2012, Perret in Frankreich und Algerien [Auguste Perret in
France and Algeria] • 2007, Schindlers Häuser [Schindler's Houses] • 2005,
D'Annunzio's Höhle [D'Annunzio's Cave] • 2003, Goff in der Wüste [Goff in the
Desert] • 1977, Demon

Rodado ao longo de cinco anos (entre 2013 e 2018), o filme acompanha a demolição e reconstrução de uma ala do Kunsthalle Mannheim. Imagens ricas em contrastes questionam o papel da arquitectura e reflectem sobre a forma como o conjunto arquitectónico se relaciona com o resto da cidade.

Shot over five years (between 2013 and 2018), the film traces how one wing of the Kunsthalle Mannheim is torn down and re-built. Images rich in contrasts question the role of architecture and reflect on how the building ensemble relates to the rest of the city.

Retrospectiva Jocelyne Saab

Jocelyne Saab Retrospective

- [Interview With Gaddafi]
- **L'Adolescente, sucre d'amour** / A Suspended Life
- **Les Almées, danseuses orientales** / Belly Dancers
- **L'Amour d'Allah**
- **L'Architecte de Louxor**
- **Le Bateau de l'exil**
- **Beyrouth, jamais plus** / Beirut, Never Again
- **Beyrouth, ma ville** / Beirut, My City
- **Café du genre** / Gender Café
- **La Croix des Pharaons**
- **La Dame de Saïgon** / The Lady of Saigon
- **Un dollar par jour** / One Dollar a Day
- **Dunia**
- **Égypte: la cité des morts** / Egypt, City of the Dead
- **Les Enfants de la guerre** / Children of War
- **Les Fantômes d'Alexandrie**
- **Fécondation in video**
- **Les Femmes palestiniennes** / Palestinian Women
- **Le Front du refus**
- **La Guerre d'Octobre**
- **La Guerre en Orient: Égypte**
- **Il était une fois Beyrouth, histoire d'une star** / Once Upon a Time Beirut
- **Imaginary Postcards**
- **Irak, la guerre au Kurdistan**
- **Iran, l'utopie en marche** / Iran, Utopia in the Making
- **Kadhafi**
- **Kadhafi: l'Islam en marche**
- **Lettre de Beyrouth** / Letter From Beirut
- **Le Liban dans la tourmente** / Lebanon in a Whirlwind
- **Le Liban: état de choc**
- **Les Libanais, otages de leur ville**
- **My Name Is Mei Shigenobu**
- **Les Nouveaux croisés d'Orient**
- **Les Palestiniens continuent**
- **Pour quelques vies**
- **Proche-Orient: Égypte**
- **Le Refus syrien**
- **Le Sahara n'est pas à vendre** / Sahara Is Not for Sale
- **Spécial Proche-Orient: Israël**
- **Sud-Liban: histoire d'un village assiégé** / South Lebanon, the Story of a Village Under Siege
- **La Tueuse**
- **What's Going On?**

A PROPÓSITO / BY THE WAY

ENSAIO / ESSAY

Diário de Jocelyne Saab / Le journal de Jocelyne Saab
[vide p. 261]



Jocelyne Saab,
fotografia de rodagem /
photo of the shooting
[pormenor / detail]

Les Marsupilamis ont les yeux bleus¹

Um dos primeiros trabalhos de Jocelyne Saab, depois dos estudos de economia política, é a condução de uma transmissão radiofônica de música *pop* inspirada em *Mondo Cane*, documentário de choque etnográfico de Paolo Cavara, Gualtiero Jacopetti e Franco Prosperi, de 1962. A transmissão, censurada e terminada em 1970, chamava-se “Les Marsupilamis ont les yeux bleus”.

Por um lado, a realidade extrema e brutal, exoticamente *snuff*, de *Mondo Cane*, o documentário “puro”; por outro lado, os marsupilamis, marsupiais malhados com uma cauda preênsil com a ponta azul, desenhados pelo belga André Franquin, que ridicularizam o mundo dos humanos.

Sábado, 31 de Março de 2018, festival Cinéma du réel, Paris.

Pelas três da tarde, na sala pequena do Centro Pompidou, tem início uma mesa redonda, dinamizada por Pascale Cassagnau e Nicole Brenez. Intitulada “Que ferais-je de cette épée?”, é explicitamente inspirada no filme de 1975 de João César Monteiro, *Que farei Eu com Esta Espada?* Entre os cineastas convidados a partilhar o que significa para eles “esta espada” e como com esta espada enfrentam a suposta realidade, encontra-se Jocelyne Saab, sentada quase no centro do semicírculo formado pelos seus colegas. Está em silêncio. Participa apenas na primeira ronda de histórias, contando um episódio entre os muitos que pontoaram o seu aventuroso percurso cinematográfico. Está em silêncio, mas o seu olhar não é de todo silencioso. O seu olhar é intenso, ri-se. Fita o público à sua frente, registando as reacções às palavras e às conversas. É um prazer observá-la a observar. Parece o olhar de um marsupilami de olhos azuis, que ela tinha decidido desenhar-lhes.

Além do mais, Saab percebe rapidamente que “esta espada” é frágil. Em 1975, durante a rodagem de *Le Liban dans la tourmente*, um grupo de falangistas ataca-a e a amiga fotógrafa Rosy, destruindo a sua câmara de 16mm: “Antes disso, era uma rapariga fraca, bem-educada, que não tinha nada em comum com os comandos. Mas esse acto de agressão forçou-me a tomar partido, apesar de ainda estar disposta a ouvir toda a gente.”²

O percurso artístico de Jocelyne Saab é excêntrico, invulgar. Nasce em Beirute, em 1948. Não tem uma formação artística, pois o pai obriga-a a seguir estudos económicos. Em 1972, conhece a poeta, escritora e pintora Etel Adnan, que a emprega no seu jornal *As Safa*. A amizade entre ambas continuará para toda a vida e Adnan escreverá inclusivamente os textos de dois filmes de Jocelyne: *Beyrouth, jamais plus* (1976) e *Lettre de Beyrouth* (1979).

Começa a trabalhar para as televisões francesas e libanesas e a escrever e realizar reportagens a partir do Egipto, do Curdistão, do Irão, da Líbia e do seu Líbano. Em 1975, parte finalmente a espada, rodando a sua primeira longa-metragem documental, *Le Liban dans la tourmente*.

Em 1982, é assistente de realização no filme *Die Fälschung*, de Volker Schlöndorff, e, em 1985, roda a sua primeira longa-metragem de ficção, *L'Adolescente, sucre d'amour*, suspense entre as ruas ainda em guerra de Beirute. Em 1994, realiza o filme sem regras *Il était une fois Beyrouth, histoire d'une star*: duas jovens mulheres reconstituem sem restrições e alegremente a história de Beirute no cinema, permitindo que a cinefilia cure as feridas da cidade martirizada, como procuraram fazer as imagens dos muitos documentários que Jocelyne Saab rodou na sua cidade natal.

Em 2005, regressa ao Egipto, país com que tem uma relação fortíssima, ao qual também deve parte da sua formação intelectual, artística e política: o Egipto de Nasser, ideal pan-árabe de justiça, invenção e construção de um outro imaginário. Realiza *Dunia*, no qual arrisca, ou antes, no qual deixa dançar sem descanso muitos

dos temas que atravessam o seu cinema: as mulheres, a política, o trauma, a poesia, o amor, a vida, a felicidade, o Oriente.

O filme será censurado e condenado no Egipto e não só, mas isso não impedirá Jocelyne Saab de continuar a sua tentativa destemida de partilhar o Oriente nos seus interstícios de liberdade e excentricidade, procurando, nos últimos anos, usar a linguagem mais ágil da arte contemporânea e da fotografia.

Os retratos de *Café du genre*, realizados em 2013 para o MuCem de Marselha, atestam essa vontade constante de documentar e imaginar outras possibilidades em conjunto, que se manifesta na criação de um festival itinerante, o qual, entre 2012 e 2015, tenta divulgar um outro cinema, um cinema asiático e mediterrânico, um cinema de “resistência cultural”, por todo o Líbano.

Talvez a espada de Jocelyne Saab fosse o seu olhar, o olhar atento, curioso, afectuoso, irónico, aparentemente extraterrestre. O olhar de um marsupilami de olhos azuis, capaz de se rir dos homens e da realidade *snuff*, de a transformar em imaginário, de inventar um cinema impuro, sujo e surreal, mas de propriedades balsâmicas, que lhe permitem reconstruir a realidade massacrada pelos homens e dançar feliz com ela.

- 1 Os marsupilamis têm olhos azuis. Marsupilami é uma personagem de banda desenhada e uma espécie animal ficcional criada por André Franquin. Apareceu pela primeira vez na edição de 31 de Janeiro de 1952 da revista de banda desenhada franco-belga *Spirou*.
- 2 Entrevista conduzida por Nicole Brenez a 20 de Dezembro de 2015 e disponível em <http://lemagazine.jeudepaume.org/blogs/each-dawn-a-censor-dies-by-nicole-brenez/2016/03/15/jocelyne-saab-multiple-methods-of-censorship/>

— DAVIDE OBERTO

Curador da retrospectiva

Les Marsupilamis ont les yeux bleus¹

One of Jocelyne Saab's earlier works, after studying political economy, was to lead a pop music radio broadcast inspired by the shockumentary *Mondo Cane* (1962), by Paolo Cavara, Gualtiero Jacopetti and Franco Prosperi. The broadcast was called “Les Marsupilamis ont les yeux bleus”, and it was censored and cancelled in 1970.

On the one hand, the extreme, brutal and exotically snuff reality of *Mondo Cane*, the “pure” documentary; on the other hand, the marsupilamis, black-spotted marsupials with a prehensile tale with a blue tip, who were created by Belgian André Franquin and ridiculed humans and their world.

Saturday, March 31, 2018, at the Cinéma du réel festival, in Paris.

Around 3 pm, in the small room at the Pompidou Centre, starts a round table enlivened by Pascale Cassagnau and Nicole Brenez. Titled “Que ferais-je de cette épée?”, it explicitly draws inspiration from the 1975 film by João César Monteiro, *Que farei Eu com Esta Espada?* [What Will I Do With This Sword?]. Among the directors invited to share what “this sword” means to them, and how they confront so-called reality with it, there's Jocelyne Saab, sitting almost in the middle of the semicircle consisting of her peers. She's silent. She only takes part in the first round of stories, telling one of the many episodes dotting her adventurous cinematic journey. She's silent, but her look isn't silent at all. It is intense and it laughs. She watches the audience in front of her,

noting their reactions to words and discussions. It is a pleasure watching her watch. It resembles the look of a blue-eyed marsupilami, which she had decided to draw them.

Other than that, Jocelyne quickly learns “this sword” is fragile. In 1975, during the shooting of *Le Liban dans la tourmente*, a group of Phalangists attack her and her photographer friend, Rosy, destroying her 16mm camera: “Before this, I was a frail young girl, well-educated, who had nothing in common with the commandos. But this act of aggression obliged me to choose sides, even though I was still willing to listen to everybody.”

Jocelyne Saab's artistic life story follows an eccentric, unusual path. She is born in Beirut, in 1948. She doesn't undergo any artistic training, since her father makes her study economy. In 1972, she meets poet, writer and painter Etel Adnan, who gives her a job at her newspaper, *As Safa*. Their friendship will endure for life, and Adnan will even write the texts for two of Jocelyne's films: *Beyrouth, jamais plus* (1976) and *Lettre de Beyrouth* (1979).

She starts working for French and Lebanese television stations, and writing and directing reports from Egypt, Kurdistan, Iran, Libya, and her Lebanon. In 1975, she finally brakes the sword, shooting her first documentary feature, *Le Liban dans la tourmente*.

In 1982, she becomes assistant director in Volker Schlöndorff's film, *Die Fälschung*, and in 1985 she shoots her first feature film, *L'Adolescente, sucre d'amour*, suspended between the still-at-war streets of Beirut. In 1994, she directs a film without rules, *Il était une fois Beyrouth, histoire d'une star*: two young women unrestrictedly and joyfully retracing the history of Beirut in film, enabling cinephilia to heal the wounds of the martyred city in the same way as the images in many of the documentary films Jocelyne Saab shot in her home-town tried to.

In 2005, she returns to Egypt, a country with which she has a very strong connection, to which she also owes part of her intellectual, artistic and political education: Nasser's Egypt, the Pan-Arabic ideal of justice, the creation and development of another imaginary. She directs *Dunia*, where she risks, or rather, where she allows many of the topics cross-cutting her films to dance with no rest: women, politics, trauma, poetry, love, life, happiness, the East.

The film shall be censored and damned in Egypt and elsewhere, but it won't stop Jocelyne Saab from carrying on her bold attempt to share the East in its interstices of freedom and eccentricity, seeking to use the more agile language of contemporary art and photography in her later years.

The portraits making up *Café du genre*, made in 2013 for Marseille's MuCem, testify to that continued determination to jointly document and imagine other possibilities, which finds expression in the establishment of an itinerary festival that, between 2012 and 2015, looks to disseminate another cinema, an Asian and Mediterranean cinema, a cinema of “cultural resistance” all over Lebanon.

Jocelyne Saab's sword may have been her look, her attentive, curious, affectionate, ironic, seemingly otherworldly look. The look of a blue-eyed marsupilami, capable of laughing at men and snuff reality, of turning it into imagery, of coming up with an impure, dirty, surreal cinema, but one having balsamic properties, allowing it to rebuild man-massacred reality and happily dance with it.

- 1 Marsupilamis have blue eyes. Marsupilami is a comic book character and fictional animal species created by André Franquin. Its first appearance was in the 31 January 1952 issue of the Franco-Belgian comics magazine *Spirou*.
- 2 Interview conducted by Nicole Brenez on December 20, 2015 and available at <http://lemagazine.jeudepaume.org/blogs/each-dawn-a-censor-dies-by-nicole-brenez/2016/03/15/jocelyne-saab-multiple-methods-of-censorship/>

— DAVIDE OBERTO
Curator of the retrospective

A Leader Is Born: Muammar Gaddafi

O primeiro passo com uma câmara: Jocelyne Saab é enviada para documentar a Marcha Verde de Kadhañi sobre o Egito. Obtém rapidamente uma autorização para fazer um retrato do estadista, que a leva a conhecer a família numa aldeia beduína na Líbia. O raro documento abre-lhe as portas.

The first step with a camera: Jocelyne Saab is sent to Libya to document Gaddafi's Green March on Egypt. She quickly obtains an authorization to make a portrait of the statesman, who takes her to meet his family in a Bedouin village in Libya. The document, rare, opens the doors for her.



[Interview With Gaddafi]

Jocelyne Saab

1973 • França / France • 5' • 16mm
• Cor / Colour • Francês, Árabe / French, Arabic



PRODUÇÃO / PRODUCTION ORTF
CONTACTO / CONTACT Institut national de l'audiovisuel

Trípoli, 1 de Setembro de 1973. 4º aniversário da Revolução. Habib Bourguiba, presidente da Tunísia, felicita um jovem Kadhañi.

Tripoli, September 1, 1973. The 4th anniversary of the Revolution. Tunisia's President, Habib Bourguiba, give his best wishes to a young Gaddafi.



Kadhafi: l'Islam en marche

Jocelyne Saab,
Jean-François Chauvel

1973 • França / France • 28' • 16mm
• Cor / Colour • Francês, Árabe / French, Arabic



FOTOGRAFIA / CINEMATOGRAPHY Gérard Simon MISTURA DE SOM / SOUND MIX Gérard Boekenmeyer PRODUÇÃO / PRODUCTION Rencontre
CONTACTO / CONTACT Institut national de l'audiovisuel

As primeiras convulsões da política líbia em 1973 e a relação tumultuosa do país com o Egito. Reportagem sobre o sequestro de um avião no aeroporto de Bengasi pelo Exército Vermelho Japonês.

The first convulsions of Libyan politics in 1973 and the country's tumultuous relationship with Egypt. Report on the hijacking of an airplane at Benghazi airport by the Japanese Red Army.

EP
PP

Kadhafi

Jocelyne Saab

1973 • França / France • 60' • 16mm
• Cor / Colour • Francês / French

FOTOGRAFIA / CINEMATOGRAPHY Théo Robichet, Gérard Simon **SOM / SOUND** Gérard Lecas, J. Philippe le Roux, Patrick Schmidt **MONTAGEM / EDITING** Rocky Ben **PRODUÇÃO / PRODUCTION** Le Figaro, TV Rencontre, Mara Film **CONTACTO / CONTACT** Institut national de l'audiovisuel

Retrato detalhado de um jovem chefe de estado, admirador de Nasser, durante os primeiros dias da construção de um estado moderno na Líbia. Durante as filmagens, Kadhafi leva Jocelyne Saab com ele para a aldeia da família.

A detailed portrait of a young head of state, admirer of Nasser, during the first days of the construction of a modern state in Libya. During the shooting, Gaddafi brings Jocelyne Saab with him to his family's village.

Middle East Report 1

Dá-se o nascimento de Jocelyne Saab enquanto jornalista de rádio e televisão e, após o sucesso da experiência na Líbia, pode ir para o braseiro do Médio Oriente. As suas reportagens a partir de Israel, dos montes Golã, Egito e Iraque, ainda que breves, são contributos preciosos para compreender a contemporaneidade.

Jocelyne Saab is born as a radio and television journalist, and after the success of the Libyan experience she is able to go to the firing hearth of Middle East. Her reportages from Israel, Golan, Egypt and Iraq are, even in their brevity, precious contributions to understand contemporaneity.

EP
PP

Spécial Proche-Orient: Israël

Jean-Luc Léridon

1973 • França, Israel / France, Israel • 26' • 16mm • Cor / Colour • Francês, Inglês, Árabe / French, English, Arabic



REPORTAGEM / REPORTERS Jocelyne Saab, Geneviève Chauvel, Édouard Luntz **NARRAÇÃO / NARRATED BY** Françoise Gilles **FOTOGRAFIA / CINEMATOGRAPHY** Alain Debos, J. Pierre Moscardo **SOM / SOUND** G. Perrin-Terrin, Patrick Schmitt **MONTAGEM / EDITING** Nelly Moulineaud **PRODUÇÃO / PRODUCTION** ORTF **CONTACTO / CONTACT** Institut national de l'audiovisuel

Sexto dia da quarta guerra israelo-árabe. A Síria e o Egito juntam forças, para lançar um ataque surpresa a Israel no dia do Yom Kippur. O Tsahal (Forças Armadas de Israel) é obrigado a lutar em duas frentes: os Montes Golã a norte e o Canal do Suez e Sinai a sul. O conflito nunca foi tão sangrento e os combates tão ferozes.

The fourth Israeli-Arab war is in its sixth day. Syria and Egypt join forces to launch a surprise attack on Israel on the day of Yom Kippur. Tsahal (Israel Defence Forces) is forced to fight on two fronts: the Golan Heights to the north and the Suez Canal and Sinai to the south. The conflict has never been bloodier, the fighting never fiercer.

EP
PP

La Guerre d'Octobre

Jocelyne Saab

1973 • França / France • 8' • 16mm
• Cor / Colour • Francês / French**PRODUÇÃO / PRODUCTION** ORTF**CONTACTO / CONTACT** Institut national de l'audiovisuel

Numa aldeia a 100km do Cairo, a força aérea israelita visou uma fábrica de componentes electrónicos, mas as bombas caíram nas casas da aldeia, matando 141 pessoas. Relatos e comentários de testemunhas.

In a village 100km from Cairo the Israeli air force targeted a factory producing electronic parts. But the bombs fell on the houses of the village, killing 141 people. Witness reports and comments.

EP
PP

Proche-Orient: Égypte

Jocelyne Saab

1973 • França / France • 8' • 16mm
• Cor / Colour • Francês, Árabe / French, Arabic**PRODUÇÃO / PRODUCTION** ORTF**CONTACTO / CONTACT** Institut national de l'audiovisuel

A quarta guerra israelo-árabe decorre há mais de duas semanas. O presidente Sadat ordena a mobilização de milícias populares. As Nações Unidas ordenam um cessar-fogo, mas o Egito ainda se encontra em estado de guerra.

The fourth Israeli-Arab war has been going on for more than 2 weeks. President Sadat orders the mobilisation of popular militias. The UN orders a cease-fire, but Egypt is still in a state of war.

EP
PP

La Guerre en Orient: Égypte

Jocelyne Saab

1973 • França / France • 8' • 16mm
• Cor / Colour • Francês, Árabe / French, Arabic**PRODUÇÃO / PRODUCTION** ORTF**CONTACTO / CONTACT** Institut national de l'audiovisuel

A quarta guerra israelo-árabe terminou há mais de uma semana, mas a paz é frágil, apesar da chegada de forças de manutenção da paz da ONU, e a população local demora a aceitar o fim das hostilidades.

The fourth Israeli-Arab war has been over for a week, but the peace is fragile despite the arrival of the UN peacekeepers, and the local population is slow to accept the end of hostilities.

EP
PP

Le Refus syrien

Jocelyne Saab

1974 • França / France • 10' • 16mm
• Cor / Colour • Francês, Árabe / French, Arabic



ARGUMENTO / SCRIPT Jocelyne Saab **FOTOGRAFIA / CINEMATOGRAPHY** Ken Ludlow **SOM / SOUND** Ali Siam **MONTAGEM / EDITING** Francis Mataguez **PRODUÇÃO / PRODUCTION** ORTF **CONTACTO / CONTACT** Institut national de l'audiovisuel

Primeira reportagem da linha da frente síria nos Montes Golã, que os israelitas acabam de ocupar.

This is the first report from the Syrian front line on the Golan Heights that the Israelis have just occupied.

EP
PP

Irak, la guerre au Kurdistan

Jocelyne Saab

1974 • França / France • 16' • 16mm
• Cor / Colour • Francês, Árabe / French, Arabic



ILUSTRAÇÃO SONORA / SOUND ILLUSTRATION Bernard de Ronseray **PRODUÇÃO / PRODUCTION** ORTF **CONTACTO / CONTACT** Institut national de l'audiovisuel

Bagdade preocupa-se com as exigências curdas de independência apoiadas pelo Irão, vizinho e inimigo de longa data do Iraque. Crónica de uma guerra civil movida contra o Curdistão iraquiano.

Baghdad worries about Kurdish demands for independence supported by Iraq's neighbour and long-time enemy, Iran. Chronicle of a civil war waged against the Iraqi Kurdistan.

Middle East Report 2

O mapeamento obstinado e categórico do Médio Oriente por parte de Jocelyne Saab procura finalmente descrever o seu país sem paz: o Líbano. Com *Les Enfants de la guerre*, em particular, dá-nos um bom exemplo daquilo em que o seu cinema se está a tornar: não mera reportagem, não mero documentário, não apenas encenação e não uma simples mistura de tudo isto, mas uma composição de todas estas dimensões, “esperando” que se sucedam diante da câmara.

The obstinate and adamant mapping Jocelyne Saab is doing of the Middle East finally attempts to describe her country without peace: Lebanon. Particularly with *Les Enfants de la guerre*, Saab is giving us a strong example of what is becoming her cinema: not reportage, not documentary, not mise-en-scène, and not even a simple mix of all these aspects, but rather a composition of all of them, “waiting” for them to follow one another in front of the camera.

EM
WP

O filme resulta de uma encomenda da Antenne 2 (França), mas foi censurado ainda durante a montagem e nunca exibido. Esta cópia foi produzida especialmente para esta retrospectiva pelo centro de conservação da Cinemateca Portuguesa / The film was commissioned by Antenne 2 (France), but it was censored while still in the editing stage and never shown. This print was specially made for this retrospective by the conservation centre at Cinemateca Portuguesa

Les Femmes palestiniennes

Jocelyne Saab

1974 • França / France • 15' • 16mm
• Cor / Colour • Francês / French

FOTOGRAFIA / CINEMATOGRAPHY Hassan Naamani **MONTAGEM / EDITING** Philippe Gosselet **PRODUÇÃO / PRODUCTION** FR3 **CONTACTO / CONTACT** Arquivo Nacional das Imagens em Movimento

Jocelyne Saab dá aqui voz às mulheres palestianas, as vítimas frequentemente esquecidas da guerra israelo-palestina.

Palestinian women, the often-forgotten victims of the Israeli-Palestinian war, are here given a voice by Jocelyne Saab.

sem imagem disponível
no image available

EP
PP

Les Nouveaux croisés d'Orient

Jocelyne Saab, Jörg Stocklin

1975 • Líbano / Lebanon • 10' • 16mm
• Cor / Colour • Francês / French



FOTOGRAFIA / CINEMATOGRAPHY Jörg Stocklin **SOM / SOUND** Michel Beruet
MONTAGEM / EDITING Marie-Jeanne de Susini **PRODUÇÃO / PRODUCTION**
Jocelyne Saab **CONTACTO / CONTACT** Cinémathèque française

Retrato de um mercenário francês a trabalhar na Líbia, contratado pela Falange para treinar as milícias. A guerra deixa as suas marcas. Para os que vêem a morte como parte do trabalho, é uma vocação.

Portrait of a French mercenary working in Libya, hired by the Phalange to train the militias. War leaves its traces; and for some, who see death as part of the job, it's a vocation.

EP
PP

Sud-Liban: histoire d'un village assiégé

South Lebanon, the Story of a Village Under Siege

Jocelyne Saab

1976 • França / France • 13' • 16mm
• Cor / Colour • Francês / French



ARGUMENTO / SCRIPT Jocelyne Saab **FOTOGRAFIA / CINEMATOGRAPHY**
Hassan Naamani **SOM / SOUND** Mohamed Awad **MONTAGEM / EDITING**
Bernard Henco **PRODUÇÃO / PRODUCTION** ORTF **CONTACTO / CONTACT**
Cinémathèque française

O cessar-fogo declarado a 21 de Outubro de 1976 deu aos *fedayin* a oportunidade de reclamar esta zona (território da Fatah até ser abandonado em 1970) da milícia de direita. Mas os sírios e os israelitas juntaram-se para neutralizar esta “força autónoma” palestina e impuseram um cerco a duas aldeias libaneses de fronteira, Hanine e Kfarchouba, antes de as atacar.

The cease-fire declared on October 21, 1976, gave the Fedayeen the opportunity to reclaim this area—Fatah territory until it was abandoned in 1970—from the right wing militia. But Syrians and Israelis joined together to neutralise this Palestinian “autonomous force” and imposed a siege on two Lebanese frontier villages, Hanine and Kfarchouba, before attacking them.

EP
PP

Les Enfants de la guerre

Children of War

Jocelyne Saab

1976 • França / France • 12' • 35mm
• Cor / Colour • Francês, Árabe / French, Arabic



ARGUMENTO / SCRIPT Jocelyne Saab **FOTOGRAFIA / CINEMATOGRAPHY**
Hassan Naamani, Jörg Stocklin **MONTAGEM / EDITING** Hélène Martinez
PRODUÇÃO / PRODUCTION Antenne 2 **CONTACTO / CONTACT** Cinémathèque française

Dias depois do massacre de Karantina, num bairro de lata maioritariamente muçulmano de Beirute, Jocelyne Saab encontrou crianças que haviam escapado e estavam profundamente traumatizadas pelos combates atrozes que haviam visto com os próprios olhos. Deu-lhes lápis de cera e encorajou-as a desenhar enquanto a câmara filmava. Descobriu que as crianças só jogavam jogos de guerra e que a guerra rapidamente se tornaria numa forma de vida para elas.

Days after the Karantina massacre in a predominantly Muslim shanty town in Beirut, Jocelyne Saab met children who'd escaped, and who were deeply traumatised by the horrific fighting they'd seen with their own eyes. She gave them crayons and encouraged them to draw while her camera filmed. She made a bitter discovery: the only games the children engaged in were war games, and the war would quickly become a way of life for them as well.

EP
PP

Beyrouth, jamais plus

Beirut, Never Again

Jocelyne Saab

1976 • Líbano / Lebanon • 35' • 35mm
• Cor / Colour • Árabe, Francês / Arabic, French



COMENTÁRIO / COMMENTARY Etel Adnan **FOTOGRAFIA / CINEMATOGRAPHY** Hassan Naamani, Jocelyne Saab **MONTAGEM / EDITING**
Philippe Gosselet **PRODUÇÃO / PRODUCTION** Collection d'Artistes **CONTACTO / CONTACT** Cinémathèque française

1976 marca o início do calvário de Beirute. Com um olhar de criança e ao longo de seis meses, a cineasta acompanha a destruição diária dos muros da cidade. Todas as manhãs, entre as 6 e as 10, deambula por Beirute enquanto as milícias de ambos os lados descansam da noite de combates.

1976 marks the beginning of Beirut's suffering. With a child's eyes the filmmaker follows the daily destruction of the city's walls for six months. Every morning, between 6 and 10 am, she roams around Beirut while the militias from both sides rest from their night of fighting.

EP
PP

Beyrouth, ma ville Beirut, My City

Jocelyne Saab

1982 • Líbano / Lebanon • 30' • 16mm
• Cor / Colour • Francês / French



TEXTO / TEXT Roger Assaf **FOTOGRAFIA / CINEMATOGRAPHY** Jocelyne Saab
MISTURA DE SOM / SOUND MIX Paul Bertault **MONTAGEM / EDITING** Philippe Gossellet **MÚSICA / MUSIC** Rafic Boustany **PRODUÇÃO / PRODUCTION** Aleph
Production **CONTACTO / CONTACT** Cinémathèque française

Em Julho de 1982, o exército israelita montou cerco a Beirute. Quatro anos antes, Jocelyne Saab viu a sua casa de infância com 150 anos ser consumida pelas chamas. Perguntou-se: quando começou tudo isto? Todos os lugares se tornam locais históricos e todos os nomes uma memória.

In July 1982, the Israeli army laid siege to Beirut. Four years earlier, Jocelyne Saab saw her 150-year old childhood home go up in flames. She asked herself: when did all this begin? Every place becomes a historical site and every name a memory.

EP
PP

Le Liban dans la tourmente Lebanon in a Whirlwind

Jocelyne Saab

1975 • Líbano / Lebanon • 75' • 16mm
• Cor / Colour • Francês, Árabe / French, Arabic



FOTOGRAFIA / CINEMATOGRAPHY Gérard Simon, Hassan Naamani **SOM / SOUND** Marc Mourani, Michel Beruet **MONTAGEM / EDITING** Philippe Gossellet, Marie-Jeanne de Susini **PRODUÇÃO / PRODUCTION** Jocelyne Saab **CONTACTO / CONTACT** Association des Amis de Jocelyne Saab

Meses após o incidente de 13 de Abril de 1975, durante o qual civis palestinos foram abatidos a tiro pela milícia falangista, os números são ainda mais aterradores: 6 000 mortos, 20 000 feridos, raptos diários e uma capital semidestruída. O filme é um documento único sobre a guerra civil libanesa e regressa às origens do conflito na perspectiva de uma sociedade que foi para a guerra a cantar e de cabeça erguida.

Months after the incident on April 13, 1975, during which Palestinian civilians were gunned down by Phalangist militia, the numbers are even more horrifying: 6.000 dead, 20.000 injured, daily kidnappings and a capital city half destroyed. This film, a unique document about the Lebanese civil war, goes back to the origins of the conflict as seen by a society that went to war singing and with their heads held high.

My Name Is Jocelyne Saab or Palestine, défense d'entrer

O cerne deste programa são os filmes que Jocelyne Saab rodou na Palestina, o braseiro negro da Europa do pós-Segunda Guerra Mundial, onde não é suposto entrarmos, como disse Godard, em *Film Socialisme*. Mas Saab fê-lo com a sua capacidade nómada, livre e surrealista de filmar. A sessão abre com o seu último filme, retrato de Mei Shigenobu, filha da fundadora do Exército Vermelho Japonês em Beirute, Fusako Shigenobu: uma figura nómada da alma.

The heart of this programme are the films Jocelyne Saab shot in Palestine, the black hearth of post-WWII Europe, where we are not supposed to enter, as Godard said in *Film Socialisme*. Saab, however, did it with her nomadic, free, surrealistic capacity to film. The programme opens with her last film, a portrait of Mei Shigenobu, daughter of the founder of the Japanese Red Army in Beirut, Fusako Shigenobu: a nomadic figure of the soul.

EP
PP

My Name Is Mei Shigenobu

Jocelyne Saab

2018 • Líbano / Lebanon • 8' • HD
• Cor / Colour • Inglês, Japonês / English, Japanese



FOTOGRAFIA / CINEMATOGRAPHY Joe el-Hajj, Léa Najm **SOM / SOUND** Jocelyne Saab **MONTAGEM / EDITING** Barbara Doussot **MÚSICA / MUSIC** Cézame **PRODUÇÃO / PRODUCTION** Collection d'Artiste **CONTACTO / CONTACT** Association des Amis de Jocelyne Saab

Retrato subtil de Mei Shigenobu, filha da fundadora do Exército Vermelho Japonês em Beirute, Fusako Shigenobu.

A delicate portrait of Mei Shigenobu, daughter of the founder of the Japanese Red Army in Beirut, Fusako Shigenobu.

EP
PP

Les Palestiniens continuent

Jocelyne Saab

1973 • França / France • 10' • 16mm
• Cor / Colour • Francês / French



PRODUÇÃO / PRODUCTION ORTF
CONTACTO / CONTACT Institut national de l'audiovisuel

Apesar de ter sido declarada a paz, os palestinos continuam a lutar contra Israel pela libertação dos seus territórios.

Although peace has been declared, the Palestinians continue to fight Israel for the liberation of their territories.

EP
PP

Le Front du refus

Jocelyne Saab

1975 • França / France • 12' • 16mm
• Cor / Colour • Árabe / Arabic



ARGUMENTO / SCRIPT Jocelyne Saab **PRODUÇÃO / PRODUCTION**
Jocelyne Saab **CONTACTO / CONTACT** Association des Amis de Jocelyne Saab

Quando a paz se revela impossível, todos os meios se justificam na defesa de uma causa política. É isso que argumentam os comandos suicidas que actuam na fronteira que separa os Territórios Palestínios do país que recusam aceitar como Israel. Jocelyne Saab foi a primeira jornalista a poder filmar esses adolescentes, com idades entre os 16 e os 20, que treinam todos os dias numa base secreta subterrânea, para se tornarem comandos suicidas.

When peace proves impossible, all means are justifiable in defence of a political cause. That's what the suicide-commandos argue, operating on the frontier separating the Palestinian territories from the land they refuse to accept as Israel. Jocelyne Saab was the first journalist able to film these adolescents, between 16 and 20 years old, who train every day in a secret underground base to become suicide commandos.

EP
PP

Le Bateau de l'exil

Jocelyne Saab

1982 • França / France • 12' • 16mm
• Cor / Colour • Francês / French



FOTOGRAFIA / CINEMATOGRAPHY Jocelyne Saab **SOM / SOUND**
Jocelyne Saab **PRODUÇÃO / PRODUCTION** TF1 **CONTACTO / CONTACT**
Institut national de l'audiovisuel

Após viver clandestinamente em Beirute, para eludir as forças israelitas, o líder da Organização para a Libertação da Palestina (OLP), Yasser Arafat, deixou o Líbano a bordo do Atlantis para um novo exílio na Grécia e, depois, em Tunes. Ele fala sobre o seu destino e o futuro da OLP. Saab foi a única jornalista munida de uma câmara aceite a bordo.

After living clandestinely in Beirut to escape the Israeli forces, the head of the Palestine Liberation Organization (PLO), Yasser Arafat, left Lebanon aboard the Atlantis for a new exile in Greece and then Tunis. He talks about his destiny and the future of the PLO. Saab was the only journalist with a camera admitted on the boat.

EP
PP

Le Liban: état de choc

Jocelyne Saab

1982 • França / France • 7' • 16mm
• Cor / Colour • Francês / French



PRODUÇÃO / PRODUCTION TF1
CONTACTO / CONTACT Institut national de l'audiovisuel

Reza, fotógrafo da agência SIPA, disfarça-se de maqueiro e consegue infiltrar-se nos campos de refugiados palestínios de Rashidiyyeh e al-Buss, perto de Tiro, e Saida, no Líbano, aquando do ataque de Israel. Os horrores que testemunhou e que as suas fotos revelam deixaram-no profundamente traumatizado. De regresso a França, fala sobre isso com Jocelyne Saab perante a câmara.

Reza, a photographer from the SIPA Agency disguises himself as a stretcher bearer and is able to infiltrate the Palestinian refugee camps of Rashidiyyeh and al-Buss near Tyre, and Saida in Lebanon, at the moment of the Israeli attack. The horrors that Reza witnesses, and that his photos reveal, left him deeply traumatised. Back in France he speaks about it on camera to Jocelyne Saab.

EP
PP

Un dollar par jour One Dollar a Day

Jocelyne Saab

2016 • Líbano, França / Lebanon, France
• 7' • HD • Cor, PB / Colour, BW
• Sem diálogos / No dialogue



ARGUMENTO / SCRIPT Etel Adnan **FOTOGRAFIA / CINEMATOGRAPHY**
Meriem Yavuz **SOM / SOUND** Neset Ufuk Özdemir **MONTAGEM / EDITING**
Barbara Doussot **MÚSICA / MUSIC** Hélène Blazy **PRODUÇÃO / PRODUCTION**
Collection d'Artiste, Lowave **CONTACTO / CONTACT** Association des Amis de
Jocelyne Saab

Crianças refugiadas assemelham-se a reis diante de velhos postais publicitários de plástico, onde estão desenhados em formato gigante os grandes ícones do luxo e do consumismo e de que são feitos os seus abrigos. Jocelyne Saab mostra estas crianças como preciosos apontamentos de esperança no cerne de um mundo desumanizado. Rodado no campo de refugiados sírio de Bekaa, este trabalho também deu origem a uma série de fotografias pintadas.

In front of old plastic advertising posters, on which are drawn in giant format the big icons of luxury and consumerism that make up their shelters, refugee children stand like kings. Symbols of life at the heart of war, fragility and death, these children are shown by Jocelyne Saab as precious notes of hope in the heart of a dehumanized world. Shot in the Syrian refugee camp of Bekaa, this work also resulted in a series of painted photographs.

EP
PP

Imaginary Postcards

Jocelyne Saab

2016 • Líbano / Lebanon • 7' • HD

• Cor, PB / Colour, BW • Inglês, Francês / English, French



FOTOGRAFIA / CINEMATOGRAPHY Meryem Yavuz **SOM / SOUND** Neset Ufuk Özdemir **MONTAGEM / EDITING** Barbara Doussot **MÚSICA / MUSIC** Christian Zanési, Renaud Garcia-Fons, Andrew Canavan **PRODUÇÃO / PRODUCTION** Collection d'Artiste **CONTACTO / CONTACT** Association des Amis de Jocelyne Saab

Cartão postal imaginário endereçado ao escritor turco Orhan Pamuk. Jocelyne Saab escreve sobre a sua doença, a fragilidade do seu corpo e a situação no Médio Oriente assolado pela guerra.

An imaginary post card written to Turkish writer Orhan Pamuk. Jocelyne Saab writes about her illness, about the fragility of her body, and the situation in the Middle East that is ravaged by war.

Letters from Utopia

Da Beirute destruída pela guerra civil ao Irão que passou por uma revolução e acordou numa República Islâmica, Jocelyne Saab e a sua câmara conseguem surpreender-nos com alguns pontos de vista inesperados onde a utopia ainda consegue viver.

From Beirut destroyed by the civil war to Iran that went through a revolution to wake up in an Islamic Republic, Jocelyne Saab and her camera are able to surprise us with some unexpected and astonishing angle of viewing, where the utopia can still live.

EP
PP

Lettre de Beyrouth Letter From Beirut

Jocelyne Saab

1978 • Líbano / Lebanon • 50' • 16mm

• Cor / Colour • Francês, Árabe / French, Arabic



COMENTÁRIO / COMMENTARY Etel Adnan **FOTOGRAFIA / CINEMATOGRAPHY** Olivier Guéneau **SOM / SOUND** Mohamed Awad **MONTAGEM / EDITING** Philippe Gosselet **MÚSICA / MUSIC** Oum Koulthoum, Marcel Khalife **PRODUÇÃO / PRODUCTION** Jocelyne Saab **CONTACTO / CONTACT** Association des Amis de Jocelyne Saab

Três anos após o começo da guerra civil, a cineasta regressa à sua cidade durante vários meses. Vivendo entre este país dilacerado pela guerra e um país em paz, tenta readaptar-se ao quotidiano de Beirute. Já não há transportes públicos na cidade, mas a cineasta põe em funcionamento um velho autocarro, causando um desconcertante regresso à normalidade nesta cidade em guerra: as pessoas sobem a bordo do autocarro, que vêem como lugar seguro.

Three years after the beginning of the civil war, the filmmaker returns to her city for several months. Living between this war-torn country and a country in peace, she tries to readapt to daily life in Beirut. Public transport in the city no longer exists, but the filmmaker gets an old bus up-and-running, provoking a disconcerting return to normality in this city at war: people climb onto the bus that they see as a place of security.

EP
PP

Iran, l'utopie en marche Iran, Utopia in the Making

Jocelyne Saab, Rafic Boustani

1980 • Líbano / Lebanon • 57' • 16mm

• Cor / Colour • Francês, Persa / French, Persian



FOTOGRAFIA / CINEMATOGRAPHY Olivier Guéneau **SOM / SOUND** Imad Hammoudi **MONTAGEM / EDITING** Philippe Gosselet **PRODUÇÃO / PRODUCTION** Jocelyne Saab, Collection d'Artistes **CONTACTO / CONTACT** Association des Amis de Jocelyne Saab

A revolução iraniana leva à queda do Xá e à instauração da República Islâmica. Esquivando-se aos elementos mais sensacionalistas das notícias, o filme questiona a sociedade iraniana como um todo, para tentar compreender o que representa esta onda de mudança para o mundo muçulmano.

The Iranian revolution leads to the Shah's downfall and to the establishment of the Islamic Republic. Avoiding the more sensational elements of the news this film questions Iranian society as a whole to try to understand what this wave of change means for the Muslim world.

EP
PP

Le Sahara n'est pas à vendre Sahara Is Not for Sale

Jocelyne Saab

1977 • França, Marrocos, Argélia /

France, Morocco, Algeria • 93' • 16mm

• Cor / Colour • Francês, Árabe, Espanhol / French, Arabic, Spanish



FOTOGRAFIA / CINEMATOGRAPHY Arnould Hamelin, Olivier Guéneau **SOM / SOUND** Jean-Michel Brun, Jocelyne Saab **MONTAGEM / EDITING** Philippe Gosselet **PRODUÇÃO / PRODUCTION** ISKRA, Pari Films **CONTACTO / CONTACT** Association des Amis de Jocelyne Saab

Um filme vindo do coração do deserto, que mostra o conflito entre argelinos e marroquinos em El Aioun e a resistência no Saara da Frente Polisário. Uma história interminável, que continua a ser uma das razões do conflito entre Argélia e Marrocos.

This film from the heart of the desert shows the conflict between the Algerians and the Moroccans at El Aioun, and the Saharan resistance of the Polisario Front. A never ending story which is still one of the reasons for the conflict between Algeria and Morocco.

A Suspended City

Beirute é a terra natal de Jocelyne Saab e é também o símbolo de um Médio Oriente fragmentado pelos restos da história colonial. Em 1982, teve lugar o “Cerco de Beirute” e os massacres nos dois campos de refugiados palestinos de Sabra e Shatila. Os libaneses estão reféns na sua cidade, mas, logo no ano seguinte, Saab consegue rodar uma história de amor na “paisagem natural” de uma cidade em guerra.

Beirut is the hometown of Jocelyne Saab, and it is also the symbol of a Middle East fragmented by the leftovers of colonial history. In 1982, there was the “Siege of Beirut” and the massacre of the two Palestinian refugee camps at Sabra and Shatila. The Lebanese are hostages in their city, but just the year after Saab manages to shoot a love story in the “natural landscape” of a city at war.

EP
PP

Les Libanais, otages de leur ville

Jocelyne Saab

1982 • França / France • 6' • 16mm
• Cor / Colour • Francês / French



FOTOGRAFIA / CINEMATOGRAPHY Hassan Naamani **PRODUÇÃO / PRODUCTION** TF1 **CONTACTO / CONTACT** Institut national de l'audiovisuel

Jocelyne Saab filma a cidade de Beirute destruída pelos bombardeamentos israelitas, mostrando a extensão da destruição e o sofrimento das vítimas.

Jocelyne Saab films the city of Beirut destroyed by the Israeli bombardments, revealing the extent of the destruction and the suffering of the victims.

EP
PP

L'Adolescente, sucre d'amour A Suspended Life

Jocelyne Saab

1985 • Líbano, França, Canadá / Lebanon, France, Canada • 90' • 35mm
• Cor / Colour • Árabe, Francês / Arabic, French



ARGUMENTO / SCRIPT Gérard Brach **FOTOGRAFIA / CINEMATOGRAPHY** Claude Larue **SOM / SOUND** Pierre Lorrain **MONTAGEM / EDITING** Philippe Gosselet **MÚSICA / MUSIC** Siegfried Kessler, François Dompierre **PRODUÇÃO / PRODUCTION** Balcon Production, U.P.C.T., Cinévidéo Canada, Aleph Production **CONTACTO / CONTACT** Arsenal Berlin

Samar é uma jovem rapariga nascida da guerra. Forçada a viver como nómada, cresceu entre combatentes, aprendendo a viver num país em guerra. Os desafios diários que enfrenta na vida contrastam com o amor que tem por comédias românticas egípcias, até que, um dia, um encontro fortuito com Karim junta as duas coisas. Uma história de amor no coração da guerra.

Samar is a young girl born of the war. Forced to live as a nomad, she grew up among fighters, learning to live in a country at war. The daily challenges she faces in life contrast with her love of Egyptian romantic comedies, until one day a chance meeting with Karim brings these two parts of her together. A love story at the heart of a war.

Walk Like an Egyptian

“Nos anos 1960 e 70, o Egipto estava no centro do mundo árabe. Em 1973, cobri a Guerra de Outubro. No seguimento desta, conheci vários membros da esquerda egípcia e mantive-me em contacto. Estava interessada no sentimento nacionalista e na reflexão sobre a nação e dialoguei com homens como Mohamed Sid Ahmed com um verdadeiro pensamento político sobre o anti-imperialismo e a vontade do povo egípcio de viver livremente sem interferência externa.” – Jocelyne Saab

“In the 1960s and 1970s, Egypt was at the centre of the Arab world. In 1973, I covered the October war. Following this, I met several members of the Egyptian left and kept in touch. I was interested in nationalist sentiment and reflection on the nation, and I dialogued with men such as Mohamed Sid Ahmed having a real political thought about anti-imperialism and the will of the Egyptian people to live free without outside interference.” – Jocelyne Saab

EP
PP

Égypte: la cité des morts Egypt, City of the Dead

Jocelyne Saab

1977 • França / Francês • 38' • 16mm
• Cor / Colour • Árabe, Francês / Arabic, French



FOTOGRAFIA / CINEMATOGRAPHY Hassan Naamani **SOM / SOUND** Juan Pablo Molestina **MONTAGEM / EDITING** Philippe Gosselet **MÚSICA / MUSIC** Cheikh Imam, Ahmad Fouad Nagm **PRODUÇÃO / PRODUCTION** Jocelyne Saab **CONTACTO / CONTACT** Association des Amis de Jocelyne Saab

Neste retrato do Cairo, “mãe do mundo”, Jocelyne Saab procura as origens da cidade. Enquanto a sua própria cidade, Beirute, está a ser feita em pedaços, na *cité des morts* [cidade dos mortos], encontra os vestígios de um estilo de vida e tradições que também estão a desaparecer perante uma crescente globalização.

In this portrait of Cairo, “mother of the world”, Jocelyne Saab searches for the city’s origins. While her own city, Beirut, is being torn to pieces, in the *cité des morts* [city of the dead] she finds the traces of a lifestyle and traditions that are also disappearing in the face of increased globalisation.

EP
PP

L'Architecte de Louxor

Jocelyne Saab

1986 • França / France • 18' • 16mm
• Cor / Colour • Francês, Árabe / French, Arabic



ARGUMENTO / SCRIPT Jocelyne Saab **FOTOGRAFIA / CINEMATOGRAPHY** Jérôme Ricardou **SOM / SOUND** Marc Jullien **MONTAGEM / EDITING** Anne-Marie L'Hôte **PRODUÇÃO / PRODUCTION** Muriel Films **CONTACTO / CONTACT** Association des Amis de Jocelyne Saab

O arquiteto e filósofo, discípulo de Hassan Fathi, explica como construiu a sua casa de tijolos de barro, que junta o infinitamente pequeno e o infinitamente grande, como fizeram os egípcios da época dos faraós, numa harmonia largamente esquecida e que ele tenta redescobrir. Explica o projecto desde a moldagem do primeiro tijolo de barro até à filosofia de um conceito de vida: colocar o Ocidente e o Oriente sob um único destino.

The architect and philosopher, disciple of Hassan Fathi, explains how he built his mud-brick house, which brings together the infinitely small and the infinitely huge, as the Egyptians of the era of the Pharaohs did, in a harmony largely forgotten, and which he tries to rediscover. He explains the project from the moulding of the very first mud brick to the philosophy of a concept of life: placing East and West under one single destiny.

EP
PP

Les Fantômes d'Alexandrie

Jocelyne Saab

1986 • França / France • 18' • 16mm
• Cor / Colour • Árabe, Francês / Arabic, French



ARGUMENTO / SCRIPT Jocelyne Saab **FOTOGRAFIA / CINEMATOGRAPHY** Jérôme Ricardou **SOM / SOUND** Marc Jullien **MONTAGEM / EDITING** Anne-Marie L'Hôte **MÚSICA / MUSIC** Rafic Boustani **PRODUÇÃO / PRODUCTION** Muriel Films **CONTACTO / CONTACT** Association des Amis de Jocelyne Saab

Alexandria: ora helenística, ora grega, ora romana, ora copta... e, depois, uma *petit Paris* no final dos anos 1930. Inspirada por textos de Kavafis e do escritor Lawrence Durrell, o filme é um retrato de uma cidade que há muito se encontra no coração do mundo árabe.

Alexandria: by turn Hellenistic, Greek, Roman, Copt... and then a *petit Paris* at the end of the 1930s. Inspired by the texts of Cavafy and the writer Lawrence Durrell, the film is a portrait of a city that has long been at the heart of the Arab world.

EP
PP

La Croix des Pharaons The Cross of the Pharaohs

Jocelyne Saab

1986 • França / France • 11' • 16mm
• Cor / Colour • Francês / French



ARGUMENTO / SCRIPT Jocelyne Saab **FOTOGRAFIA / CINEMATOGRAPHY** Jérôme Ricardou **SOM / SOUND** Marc Jullien **MONTAGEM / EDITING** Anne-Marie L'Hôte **MÚSICA / MUSIC** Arquivo do Museu do Homem (Paris) / Museum of Man archive (Paris) **PRODUÇÃO / PRODUCTION** Muriel Films **CONTACTO / CONTACT** Association des Amis de Jocelyne Saab

Retrato dos coptas, a comunidade cristã mais antiga do Egito, das suas ligações ao antigo Egito e, perante a ascensão do fundamentalismo islâmico, das suas tradições e forma de enfrentar esta ameaça crescente à sua existência.

A portrait of the Copts, the oldest Christian community in Egypt, of its links to ancient Egypt and, in the face of rising Islamic fundamentalism, its traditions and way of confronting this growing threat to its existence.

EP
PP

L'Amour d'Allah

Jocelyne Saab

1986 • França / France • 17' • 16mm
• Cor / Colour • Francês, Árabe / French, Arabic



ARGUMENTO / SCRIPT Jocelyne Saab **FOTOGRAFIA / CINEMATOGRAPHY** Jérôme Ricardou **SOM / SOUND** Marc Jullien **MONTAGEM / EDITING** Anne-Marie L'Hôte **PRODUÇÃO / PRODUCTION** Muriel Films **CONTACTO / CONTACT** Institut national de l'audiovisuel

Humilhado com a derrota de 1967, o povo egípcio procura maneiras de reconstruir o seu sentido de identidade. A religião parece indicar-lhes o caminho: Jocelyne Saab retrata o sucesso da Irmandade Muçulmana e os valores culturais cada vez mais rígidos que se apoderam do Cairo no final dos anos 1980.

Humiliated by the 1967 defeat, the Egyptian people look for ways to rebuild their sense of identity. Religion seems to point the way for them: Jocelyne Saab portrays the success of the Muslim Brotherhood and the increasingly rigid cultural values taking over Cairo at the end of the 1980s.

EP
PP

Il était une fois Beyrouth, histoire d'une star

Once Upon a Time Beirut

Jocelyne Saab

1994 • Líbano, França / Lebanon, France
• 101' • 35mm • Cor, PB / Colour, BW
• Francês, Árabe, Inglês / French, Arabic, English



ARGUMENTO / SCRIPT Roland Paringaux, Philippe Paringaux, Jocelyne Saab **FOTOGRAFIA / CINEMATOGRAPHY** Roby Breidi **SOM / SOUND** Pierre Donnadieu, Jean-Pierre Delorme **MONTAGEM / EDITING** Dominique Auvray, Isabelle Dedieu **PRODUÇÃO / PRODUCTION** Arte Strasbourg, Hessischer Rundfunk, Baloon Production, Aleph Production **CONTACTO / CONTACT** Arsenal Berlin

Yasmine e Leila decidem visitar um conhecido cinéfilo e colecionador, para descobrirem um Líbano que nunca conheceram. As duas heroínas mergulham no universo do cinema, que vem contribuindo para a criação da imagem internacional de Beirute como uma estrela cintilante ao longo de 40 anos. No contexto da guerra que destruiu a cidade, a projecção de filmes organizada pelas duas raparigas devolve à cidade um pouco da sua história e de esperança para o futuro.

Yasmine and Leila decide to visit a renowned cinephile and collector to discover a Lebanon that they've never known. The two heroines immerse themselves in the universe of film that has contributed to creating the international image of Beirut as a shining star for over 40 years. In the context of the war that has destroyed the city, the films screening the two girls set up gives the city back a taste of its own history, and a bit of hope for the future.

ARGUMENTO / SCRIPT Jocelyne Saab **FOTOGRAFIA / CINEMATOGRAPHY** Jacques Bouquin **SOM / SOUND** Fawzi Thabet, Karim Guemira **MONTAGEM / EDITING** Claude Reznik **MÚSICA / MUSIC** Jean-Pierre Mas, Patrick Legonie **PRODUÇÃO / PRODUCTION** Collection d'Artistes, Catherine Dussart Productions, Le Cinématographe **CONTACTO / CONTACT** Arsenal Berlin

Impulsionado pelo erotismo poderoso da poesia e música árabes, *Dunia* é um filme sensual sobre o desejo feminino, claramente um assunto tabu no mundo árabe, especialmente na sociedade egípcia onde decorre, acompanhando a experiência de uma mulher jovem educada de forma tradicional e rígida. O filme conduz ao trauma provocado pela mutilação genital feminina e foi censurado pelas autoridades egípcias por ocasião da estreia no Cairo, onde foi rodado.

Driven by the powerful eroticism of Arab poetry and music, *Dunia* is a sensual film on female desire, a notoriously taboo subject in the Arab world, especially in the Egyptian society where the film takes place, through the experience of a young woman traditionally and strictly educated. The film leads to the trauma provoked by female genital mutilation, and it was censored by the Egyptian authorities on the occasion of the premiere in Cairo, where it was shot.



Dunia

Jocelyne Saab

2005 • Líbano, Egípto, França / Lebanon, Egypt, France • 112' • 35mm • Cor / Colour
• Árabe / Arabic

Lives That Matter

Raymond Eddé, candidato às eleições presidenciais no Líbano; Jocelyne Khoueiry, a musa da milícia falangista em Beirute; e a Dra. Hoa, uma mulher extraordinária que foi ministra no governo revolucionário do Vietname do Sul. Três vidas, três batalhas, três retratos duros, mas cheios de amor.

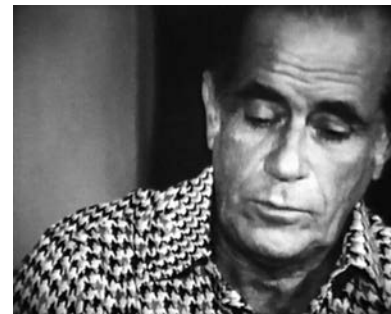
Raymond Eddé, candidate in the presidential elections in Lebanon; Jocelyne Khoueiry, the muse of the phalangist militia in Beirut; and Dr Hoa, an extraordinary woman who was a minister in the South Vietnamese revolutionary government. Three lives, three battles, three harsh portraits but full of love.

EP
PP

Pour quelques vies

Jocelyne Saab

1976 • Líbano / Lebanon • 17' • 16mm
• Cor / Colour • Árabe, Francês / Arabic, French



PRODUÇÃO / PRODUCTION Jocelyne Saab **CONTACTO / CONTACT** Association des Amis de Jocelyne Saab

Retrato de Raymond Eddé, candidato às eleições presidenciais e adversário fervoroso da guerra religiosa. Durante os conflitos de 1975-1976, ele e a sua equipa tinham procurado activamente pessoas mortas na guerra, fossem cristãos, drusos ou muçulmanos.

Portrait of Raymond Eddé, candidate for the Presidential elections and fervent opponent of the religious war. During the 1975-1976 conflicts, he and his team had actively searched for people killed in the war, whether they were Christian, Druze or Muslim.

EP
PP

La Tueuse

Jocelyne Saab

1988 • França / France • 10' • 16mm
• Cor / Colour • Francês / French



PRODUÇÃO / PRODUCTION Canal+ **CONTACTO / CONTACT** Association des Amis de Jocelyne Saab

Retrato de uma mulher, Jocelyne Khoueiry, que foi a musa da milícia falangista em Beirute, em 1976, durante a guerra civil libanesa. Com o seu grupo de mulheres comandos, foi igualmente responsável por várias operações sangrentas. Quinze anos mais tarde, assolada por remorsos, torna-se freira e funda uma ordem religiosa.

Portrait of Jocelyne Khoueiry, a woman who in 1976, during the Lebanese civil war, was the muse of the Phalangist militia in Beirut. With her commando group of women, she was also responsible for several bloody operations. Fifteen years later, stricken with remorse, she became a nun and founded a religious order.

EP
PP

La Dame de Saïgon The Lady of Saigon

Jocelyne Saab

1998 • Vietname, Líbano, França / Vietnam, Lebanon, France • 60' • Beta SP • Cor, PB / Colour, BW • Francês, Vietnamita / French, Vietnamese



ARGUMENTO / SCRIPT Jocelyne Saab **FOTOGRAFIA / CINEMATOGRAPHY** Patrick Blossier **SOM / SOUND** Pierre Donnadieu **MONTAGEM / EDITING** Barbara Doussot **PRODUÇÃO / PRODUCTION** ADR Productions, France 2, Gaumont Television **CONTACTO / CONTACT** Association des Amis de Jocelyne Saab

Retrato da Dra. Hoa, uma mulher extraordinária que foi ministra no governo revolucionário do Vietname do Sul. A sua vida é uma batalha, a qual é um prazer. Durante a guerra, ora esteve presa, ora fez parte da resistência. Fala sobre as suas experiências a Jocelyne Saab.

Portrait of Dr Hoa, an extraordinary woman, who was a minister in the South Vietnamese revolutionary government. Her life is a battle, and that battle is a pleasure. During the war, she was at times imprisoned and at times a member of the resistance. She tells Jocelyne Saab about her experiences.

EP
PP

What's Going On?

Jocelyne Saab

2009 • Líbano, França, Costa Rica / Lebanon, France, Costa Rica • 80' • HD • Cor / Colour • Francês, Árabe / French, Arabic



ARGUMENTO / SCRIPT Jocelyne Saab, Joumana Haddad **FOTOGRAFIA / CINEMATOGRAPHY** Jacques Bouquin **SOM / SOUND** James Galt **MONTAGEM / EDITING** Catherine Poitevin **MÚSICA / MUSIC** Vladimir Kurumilian **PRODUÇÃO / PRODUCTION** Collection d'Artistes, Ciné-On, Astarte Production **CONTACTO / CONTACT** Association des Amis de Jocelyne Saab

Em Beirute, um escritor, filho de alfaiate, corta e costura os seus textos feitos à medida sobre pessoas conhecidas de toda a cidade. Conhece Khoulood, bailarino, que o ajuda a tocar o coração de Beirute.

In Beirut, a writer, son of a tailor, cuts and sews his texts made-to-measure on well-known people from around the city. He meets Khoulood, a dancer, who helps him touch the heart of Beirut.

Crossing the Genres

Em quase todos os filmes realizados por Jocelyne Saab, há uma subversão constante do sentido comum no que diz respeito aos géneros cinematográficos e à ideia estabelecida do que é masculino e feminino. Os três filmes que compõem esta sessão são uma espécie de viagem explícita por essa subversão.

In almost every film made by Jocelyne Saab there is a constant subversion of the common sense concerning the cinematic genres and the established idea of what is male and what is female. The three films that make this session are a kind of explicit journey through this subversion.

EP
PP

Les Almées, danseuses orientales Belly Dancers

Jocelyne Saab

1989 • França, Líbano / France, Lebanon • 26' • Beta SP • Cor, PB / Colour, BW • Árabe, Francês / Arabic, French



FOTOGRAFIA / CINEMATOGRAPHY Caroline Champetier, Hassan Naamani **SOM / SOUND** Pierre Donnadieu, Mahmoud Bardan, Jean-Pierre Laforce **MONTAGEM / EDITING** Dominique Auvray **PRODUÇÃO / PRODUCTION** Balcon Production, Canal Plus **CONTACTO / CONTACT** Association des Amis de Jocelyne Saab

Curvilíneas e sempre vestidas com lantejoulas, as dançarinas do ventre – as alma' – marcam presença em festas de casamentos e circuncisões. Inspiram-se nas estrelas da dança do ventre dos anos 1940 e 1950: Samia Gama, Dahia Karioka, Naaïma Aakef... Sobretudo oriundas da classe baixa, chegam de todos os cantos do Egípto e sonham tornar-se a rainha dos palácios de dança do Cairo. Dina, estrela dos anos 1980, tornou esse sonho realidade.

Curvaceous and always dressed in sequins, the belly dancers—the Alma'—are present at weddings and circumcision parties. They are inspired by the belly dancing stars of the 1940s and 1950s: Samia Gama, Dahia Karioka, Naaïma Aakef... Mainly lower-class, they come from every corner of Egypt and dream of becoming the queen of the Cairo dance palaces. Dina, star of the 1980s, made this dream come true.

EP
PP**Café du genre**
Gender Café

Jocelyne Saab

2013 • França / France • 27' • HD
• Cor / Colour • Árabe, Francês, Inglês /
Arabic, French, English

ARGUMENTO / SCRIPT Jocelyne Saab **FOTOGRAFIA / CINEMATOGRAPHY** Touraj Mansouri, Mohamed Maher, Meriem Yavuz, Jacques Bouquin **SOM / SOUND** Karine Bacha, Ali Sokarno, Noyan Cosarer, Yves Bagot **MONTAGEM / EDITING** Marwan Ziadé, Catherine Poitevin **MÚSICA / MUSIC** Maria Palatine, Alice Navaro, Yasmine Hamdane **PRODUÇÃO / PRODUCTION** Musée des civilisations de l'Europe et de la Méditerranée **CONTACTO / CONTACT** Association des Amis de Jocelyne Saab

Série de seis curtas-metragens independentes, rodadas nos países do Mediterrâneo e lidando com expressões de gênero, corpo, sexualidade e identidade. Seis entrevistas a artistas ou pessoas que falam sobre estes assuntos espinhosos contribuem para uma impressão geográfica, um corpo em sofrimento, sujeito a violência, repressão e inibição.

Series of six independent short films shot in the countries of the Mediterranean, and dealing with expressions of gender, the body, sexuality and identity. Six interviews with artists or people talking about these thorny issues make for a geographical impression, a suffering body, subject to violence, repression and inhibition.

EP
PP**Fécondation in video**

Jocelyne Saab

1991 • França / France • 26' • Beta SP
• Cor / Colour • Francês / French

PRODUÇÃO / PRODUCTION France 2, CNC, Baloon Production
CONTACTO / CONTACT Association des Amis de Jocelyne Saab

Servindo-se de aparelhos laparoscópicos equipados com uma câmara, Jocelyne Saab filma o processo de fertilização *in vitro* enquanto este decorre. Reportagem sobre operações de implante num hospital.

Using laparoscopic instruments equipped with a camera, Jocelyne Saab films the *in vitro* fertilization process as it takes place. Report on implant operations in a hospital.

Retrospectiva Ascensão e Queda do Muro – O Cinema da Alemanha de Leste

Rise and Fall of the Wall – The Cinema of East Germany Retrospective

- **Alfred**
- **Anmut sparet nicht noch Mühe /**
Grace Spare Not and Spare no Labour
- **Barfuß und ohne Hut /**
Barefoot and Without a Hat
- **Baustelle X /** Construction Site X
- **Berlin – Ecke Schönhauser /**
Berlin – Schönhauser Corner
- **Berlin heute**
- **Berlin im Aufbau /** Rebuilding Berlin
- **Berlin um die Ecke /**
Berlin Around the Corner
- **Einheit SPD-KPD /** Unity SPD-KPD
- **Einmal in der Woche schrein /**
Yell Once a Week
- **Eisenzeit /** Iron Age
- **Erste Liebe /** First Love
- **Es genügt nicht 18 zu sein /**
Being 18 Is Not Enough
- **Feierabend /** Leisure
- **flüstern & SCHREIEN /**
whisper & SHOUT
- **Das Haus /** The House
- **Imbiß-Spezial /** Snack Bar Special
- **In Sachen H. und acht anderer /**
The Case of H. and Eight Others
- **Irgendwo in Berlin /**
Somewhere in Berlin
- **Die Karbidfabrik /**
The Carbide Factory
- **Kehraus /** Sweep It Up
- **Leben und Weben /** Living and Weaving
- **Leipzig im Herbst /** Leipzig in the Fall
- **Letztes Jahr Titanic /** Last Year Titanic
- **Mädchen in Wittstock /** Wittstock Girls

- **Märkische Gesellschaft mbH /**
March Brandenburg Inc.
- **Märkische Heide, Märkischer Sand /**
March Brandenburg Heath,
March Brandenburg Sand
- **Märkische Ziegel /**
March Brandenburg Bricks
- **Martha**
- **Memento**
- **Nacht und Nebel /** Night and Fog
- **Ofenbauer /** Furnace Builders
- **Paule in Concert**
- **Rangierer /** Shunters
- **Schaut auf diese Stadt /** Look at This City
- **Der Schwarze Kasten /** The Black Box
- **Der Sekretär /** The Secretary
- **Sie /** She
- **Stahl /** Steel
- **Todeslager Sachsenhausen /**
Death Camp Sachsenhausen
- **Turbine I**
- **Volkspolizei /** People's Police Force
- **Wäscherinnen /** Laundresses
- **Wer die Erde liebt /**
Whoever Loves the Earth
- **Wer fürchtet sich vorm schwarzen Mann /**
Who's Afraid of the Bogeyman
- **Wieder in Wittstock /** Back in Wittstock
- **Winter Adé /** After Winter Comes Spring
- **Wir bauen unser Tor zur Welt /**
We Are Building Our Gate to the World
- **Wittstock III**
- **Wozu denn über diese Leute
einen Film? /** Why Make a Film About
People Like Them?

A PROPÓSITO / BY THE WAY

ENSAIO / ESSAY

DEFA – Breve história do documentário na Alemanha de Leste /
DEFA – A short history of East German documentary film
[vide p. 239]

MESA REDONDA / ROUND TABLE

Ascensão e Queda do Muro – O Cinema da Alemanha de Leste /
Rise and Fall of the Wall – The Cinema of East Germany
[vide p. 318]

DEBATE

'O meu feminismo é da Alemanha de Leste' – passado e presente dos feminismos 30 anos após a queda do Muro /
'My feminism is from East Germany' – the past and present of feminisms 30 years after the fall of the Wall
[vide p. 319]

Leipzig im Herbst,
Andreas Voigt, Gerd Kroske, 1989
[pormenor / detail]



Ascensão e Queda do Muro O Cinema da Alemanha de Leste

A Alemanha Oriental, oficialmente República Democrática Alemã [RDA], existiu durante quarenta e um anos, de 7 de Outubro de 1949 a 3 de Outubro de 1990, dia da reunificação da Alemanha. Foi uma das consequências geopolíticas do fim da Segunda Guerra Mundial, da derrota do regime nazi do Terceiro Reich, das conferências de Potsdam e Ialta e da partilha do mundo pelos EUA, a URSS e os seus aliados.

A Cortina de Ferro metafórica, a Guerra Fria, a crescente ameaça nuclear, o medo de outra guerra, o desmoronar da utopia comunista, as dificuldades económicas e a fuga de parte da população para o ocidente, todos esses elementos irracionais e racionais levaram à construção do Muro de Berlim, na noite de 13 de Agosto de 1961.

Este ano, comemora-se o 30º aniversário da queda do Muro de Berlim, que começou na noite de 9 de Novembro de 1989, no tempo da Perestroika e da Glasnost de Gorbachov, com grandes manifestações todas as segundas-feiras em Leipzig e por toda a RDA, como resultado da repressão levada a cabo por regimes autoritários e corruptos nos países satélites da URSS.

A DEFA, Deutsche Film Aktiengesellschaft, um estúdio estatal de cinema, foi fundado ainda antes da RDA, em 1946, e permaneceu em actividade até 1991, tendo produzido centenas de filmes de ficção e documentários. Muitos cineastas talentosos criaram uma obra significativa, que merece ser redescoberta e reavaliada, permitindo-nos compreender melhor um momento emocionante da história contemporânea do cinema com uma perspectiva actual. Naquela espécie de prisão a céu aberto, engendraram um espaço de liberdade cinematográfica.

Esta retrospectiva tem como objectivo mostrar a abundância de formas e temas nas produções cinematográficas da Alemanha Oriental entre 1946 e 1990, principalmente da DEFA, censuradas ou não: filmes de propaganda e proibidos, ficções e documentários, curtas e longas, realizadas por várias gerações de cineastas, incluindo Gerhard Lamprecht, Karl Gass, Konrad Weiß, Winfried Junge, Gerhard Klein, Jürgen Böttcher, Gitta Nickel, Volker Koepp, Andreas Voigt, Helke Misselwitz e Thomas Heise, entre outros, sem esquecer um dos seus melhores directores de fotografia, Thomas Plenert.

Retratam várias gerações – por vezes, acompanhando-as ao longo dos anos – a viver num país ferido num território ferido. Reconstrução, juventude, mulheres, trabalho, vida quotidiana, a cena musical, a vida artística e a cidade de Berlim são alguns dos tópicos recorrentes nestes filmes, que se servem de diversas linguagens cinematográficas. Vê-los significa não apenas desenterrar o passado mas também repensar o nosso presente.

– AGNÈS WILDENSTEIN

Curadora da retrospectiva

Rise and Fall of the Wall The Cinema of East Germany

East Germany, officially the German Democratic Republic [GDR], existed for forty-one years, from October 7, 1949, to October 3, 1990, the day of the reunification of Germany. It was a geo-political result of the end of World War II, the defeat of the III Reich Nazi regime, the Potsdam and Yalta conferences, and the USA, USSR and their allies sharing the world.

The metaphorical Iron Curtain, the Cold War, the nuclear crescendo threat, the fear for another war, the communist utopia falling apart, the economic difficulties and a part of the population fleeing to the west, all these irrational and rational elements led to the building of the Berlin Wall on the night of August 13, 1961.

This year, we are commemorating the 30th anniversary of the fall of the Berlin Wall, which began the night of November 9, 1989, under Gorbachev's Perestroika and Glasnost, with huge demonstrations every Monday in Leipzig and all over the GDR, as a result of authoritarian, corrupted regimes cracking down all over USSR satellite countries.

The DEFA, Deutsche Film Aktiengesellschaft, a state film studio, was founded even before the GDR, in 1946, and remained active until 1991, producing hundreds of fiction and documentary films. Many talented filmmakers created a major body of films, which deserves to be rediscovered and re-evaluated, allowing us to better understand an exciting moment in the history of contemporary cinema from a current perspective. In that kind of open-air prison, they created a space of cinematic freedom.

This retrospective aims to show the abundance of cinematic forms and subjects of the films produced between 1946 and 1991 in East Germany, mostly by DEFA, both free and censored: propaganda and forbidden films, fiction and documentary films, shorts and features, directed by several generations of filmmakers, such as Gerhard Lamprecht, Karl Gass, Konrad Weiß, Winfried Junge, Gerhard Klein, Jürgen Böttcher, Gitta Nickel, Volker Koepp, Andreas Voigt, Helke Misselwitz and Thomas Heise, among others, not forgetting one of their best cinematographers, Thomas Plenert.

They depict several generations of people, sometimes following them through the years, living in a wounded country in a wounded territory. Reconstruction, youth, women, work, daily life, the music scene, the artistic life and the city of Berlin are among the regular topics that these films propose in diverse cinematic languages. Watching them means not only digging into the past, but also rethinking our present.

– AGNÈS WILDENSTEIN

Curator of the retrospective

Reconstrução / Reconstruction

EP
PP

Berlin im Aufbau Rebuilding Berlin

Kurt Maetzig

1946 • Alemanha (Berlim Oriental) /
Germany (East Berlin) • 23' • 35mm
• PB / BW • Alemão / German



ARGUMENTO / SCRIPT Marion Keller **FOTOGRAFIA / CINEMATOGRAPHY** Heinz Jaworsky, Harry Bremer, Otto Baecker, Walter Fehdmer, Erich Nitzschmann
SOM / SOUND Karl Tramburg, Elisabeth Padel **MONTAGEM / EDITING** Ella Ensink **MÚSICA / MUSIC** Borodin, Gronostay, Haydn, Kollo, Schubert, Rimski-Korsakov **PRODUÇÃO / PRODUCTION** DEFA Deutsche Film-Aktiengesellschaft
CONTACTO / CONTACT DEFA Filmverleih **FILMOGRAFIA SELECCIONADA / SELECTED FILMOGRAPHY** 1976, Mann gegen Mann [Man Against Man]
• 1965, Das Kaninchen bin ich [I Am the Rabbit] • 1958, Das Lied der Matrosen [The Sailor's Song] • 1954, Ernst Thälmann – Sohn seiner Klasse [Ernst Thälmann – Son of his Class] • 1947, Ehe im Schatten [Marriage in the Shadows]

Descrição da história de Berlim entre 1895 e 1945 e do esforço dos seus habitantes na reconstrução da cidade destruída após o fim da guerra. O filme compila material do noticiário semanal da DEFA *Augenzeuge* [testemunha ocular] e outras filmagens.

Portrait of the history of Berlin from 1895 to 1945 and of the efforts of its inhabitants to rebuild the destroyed city after the end of the war. The film is a compilation of material from the DEFA *Augenzeuge* [eyewitness] weekly news feature and additional footage.

Irgendwo in Berlin Somewhere in Berlin

Gerhard Lamprecht

1946 • Alemanha (Berlim Oriental) /
Germany (East Berlin) • 85' • 35mm
• PB / BW • Alemão / German



ARGUMENTO / SCRIPT Gerhard Lamprecht **FOTOGRAFIA / CINEMATOGRAPHY** Werner Krien **SOM / SOUND** Fritz Schwarz **MONTAGEM / EDITING** Lena Neumann **MÚSICA / MUSIC** Erich Einneg **PRODUÇÃO / PRODUCTION** DEFA-Studio für Dokumentarfilme **CONTACTO / CONTACT** DEFA Filmverleih **FILMOGRAFIA SELECCIONADA / SELECTED FILMOGRAPHY** 1957, Menschen im Werk • 1942, Diesel • 1937, Madame Bovary • 1931, Emil und die Detektive [Emil and the Detectives] • 1926, Menschen untereinander [People to Each Other]

Após a II Guerra Mundial, Berlim encontra-se em ruínas. Os escombros constituem um recreio aventureiro e perigoso e são uma forma de Gustav passar o tempo enquanto espera que o pai regresse de um campo de prisioneiros de guerra. Um dia, chega um estranho com ar desamparado e desesperado... O primeiro filme de Gerhard Lamprecht no pós-guerra, realizado uns meses após o cessar-fogo, retrata a população da cidade devastada com precisão e realismo psicológico.

After WWII, Berlin lies in ruins. For Gustav, Willi and their friends the rubble provides an adventurous, dangerous playground. For Gustav it also helps pass the time, as he longs for his father's return from a prisoners-of-war camp. One day a stranger arrives, looking helpless and hopeless... Gerhard Lamprecht first post-war film, made just a few months after the ceasefire, portrays the people of the shattered city with precision and psychological realism.

Porquê construir um Muro? / Why Build a Wall?

EP
PP

Schaut auf diese Stadt Look at This City

Karl Gass

1962 • RDA / GDR • 85' • 35mm
• PB / BW • Alemão / German



COMENTÁRIO / COMMENTARY Karl-Eduard von Schnitzler **FOTOGRAFIA / CINEMATOGRAPHY** Hans Dumke, Hans-Eberhard Leupold **SOM / SOUND** Rolf Rolke **MONTAGEM / EDITING** Christel Gass **MÚSICA / MUSIC** Jean Kurt Forest, Karl Gass **PRODUÇÃO / PRODUCTION** DEFA-Studio für Dokumentarfilme **CONTACTO / CONTACT** DEFA Filmverleih **FILMOGRAFIA SELECCIONADA / SELECTED FILMOGRAPHY** 1985, Das Jahr 1945 • 1969, Anno Populi – Im Jahre des Volkes 1949 • 1964, Feierabend • 1961, Fünf Jahreszeiten • 1954, Vom Alex zum Eismeer

Montagens em ritmo rápido apresentam Berlim Ocidental como a vanguarda do neo-fascismo, terrorismo e neo-colonialismo, contra os quais a pacífica cidade de Berlim Oriental carece de uma “defesa antifascista”. Propaganda surpreendentemente modernista que se serve de imagens autênticas raras e jornais de actualidades de ambos os lados para justificar a construção do Muro de Berlim a 13 de Agosto de 1961.

Fast-paced montages represent West Berlin as the frontline of neo-fascism, terrorism and neo-colonialism, against which the peaceful city of East Berlin requires an “antifascist defense.” A strikingly modernist propaganda piece, it uses rare authentic images and newsreels from both sides to justify the erection of the Berlin Wall on August 13, 1961.

Glória à RDA! / Hail to the GDR!

EP
PP

Einheit SPD-KPD Unity SPD-KPD

Kurt Maetzig

1946 • Alemanha (Berlim Oriental) /
Germany (East Berlin) • 20' • 35mm
• PB / BW • Alemão / German



NARRAÇÃO / NARRATED BY Fritz Erpenbeck **FOTOGRAFIA / CINEMATOGRAPHY** Harry Bremer, Joop Huiskens, Heinz Jaorsky, Werner Krien, Kurt Krigar **SOM / SOUND** Karl Tramburg **MONTAGEM / EDITING** Ella Ensink **MÚSICA / MUSIC** Hansom Milde-Meißner **PRODUÇÃO / PRODUCTION** DEFA-Studio für Dokumentarfilme **CONTACTO / CONTACT** DEFA Filmverleih **FILMOGRAFIA SELECCIONADA / SELECTED FILMOGRAPHY** 1976, Mann gegen Mann [Man Against Man] • 1965, Das Kaninchen bin ich [I Am the Rabbit] • 1958, Das Lied der Matrosen [The Sailor's Song] • 1954, Ernst Thälmann – Sohn seiner Klasse [Ernst Thälmann – Son of his Class] • 1947, Ehe im Schatten [Marriage in the Shadows]

O filme apresenta o clima político do pós-guerra da altura por meio de uma combinação eficaz de filme, texto e música. Os sociais-democratas e o Partido Comunista organizam marchas, manifestações e convenções em várias cidades, em preparação para a convenção do novo Partido de Unidade Socialista que se aproxima. O primeiro documentário da DEFA, estreado a 1 de Maio de 1946, foi também a estreia na realização de Kurt Maetzig.

This film presents the post-war political climate of the time through an effective combination of film, text, and music. Marches, demonstrations and conventions are held in various cities by the Social Democrats and the Communist Party in preparation for the upcoming convention of the new Socialist Unity Party. This first DEFA documentary, which premiered on May 1, 1946, was simultaneously Kurt Maetzig's directorial debut.

EP
PP

Wir bauen unser Tor zur Welt We Are Building Our Gate to the World

Heinz Reusch

1958 • RDA / GDR • 27' • 35mm
• Cor / Colour • Alemão / German



ARGUMENTO / SCRIPT Heinz Reusch **FOTOGRAFIA / CINEMATOGRAPHY** Horst Orgel **SOM / SOUND** Heinz Reusch **MONTAGEM / EDITING** Charlotte Beck **MÚSICA / MUSIC** Eberhard Schmidt **PRODUÇÃO / PRODUCTION** DEFA-Studio für Dokumentarfilme **CONTACTO / CONTACT** DEFA Filmverleih **FILMOGRAFIA / SELECTED FILMOGRAPHY** 1964, Uhuru kwa Sansibar • 1960, Testfahrt zum Roten Meer • 1956, In der blauen Adria

No Verão de 1958, voluntários de toda a RDA juntam-se para construir um porto marítimo para comércio internacional perto de Rostock. Em apenas seis meses, conseguem erguer um quebra-mar de 540 metros em Warnemünde.

In the summer of 1958, volunteers from across the GDR come together to build a seaport for international trade near Rostock. In only six months, they are able to erect a 540-meter sea wall in Warnemünde.

EP
PP

Wer die Erde liebt Whoever Loves the Earth

Joachim Hellwig, Uwe Belz,
Jürgen Böttcher,
Harry Hornig

1974 • RDA / GDR • 69' • 35mm
• Cor / Colour • Alemão / German



ARGUMENTO / SCRIPT Joachim Hellwig, Thomas Wedegärtner **FOTOGRAFIA / CINEMATOGRAPHY** Hans Borrmann, Günter Breßler, Heinz Halle, Walfried Labuszewski, Christian Lehmann, Hans-Eberhard Leupold, Michael Lösche, Hans Moser, Wolfgang Niestradt, Thomas Rosié, Rudolf Schemmel, Klaus Schulze, Dieter Vettters **SOM / SOUND** Gerhard Baumgarten, Taddäus Frantz, Horst Piel, Rolf Rolke, Klaus Schieber **MONTAGEM / EDITING** Charlotte Beck, Eleonore Burke, Ursula Walter **PRODUÇÃO / PRODUCTION** DEFA-Studio für Kurzfilme **CONTACTO / CONTACT** DEFA Filmverleih

Este filme sobre o X Festival Mundial da Juventude e dos Estudantes em Berlim Oriental, no Verão de 1973, não tem comentários e vive apenas do som original dos estudantes em discussão, contributos musicais, discursos e apresentações. São mostradas as festas, cerimónias e concentrações de solidariedade e a marcha das associações juvenis nacionais e internacionais. É dado particular destaque à activista de direitos cívicos Angela Davis.

This film about the 10th World Festival of Youth and Students in East Berlin in the summer of 1973 has no commentary and comes alive only through the original audio of the students in discussion, the musical contributions, and the speeches and presentations. The parties, ceremonies, solidarity gatherings, and the march of the national and international youth associations are shown. Special attention is given to the American civil rights activist Angela Davis.

Glória ao Trabalho! / Hail to Work!

EP
PP

Stahl Steel

Joop Huiskens

1950 • RDA / GDR • 13' • 35mm
• PB / BW • Alemão / German



sem imagem disponível
no image available

ARGUMENTO / SCRIPT Gerhard Klein **FOTOGRAFIA / CINEMATOGRAPHY** Horst Orgel, Rudi Radünz **SOM / SOUND** Heinz Reusch **MÚSICA / MUSIC** Fritz Steinmann **PRODUÇÃO / PRODUCTION** DEFA-Studio für Dokumentarfilme **CONTACTO / CONTACT** DEFA Filmverleih **FILMOGRAFIA SELECCIONADA / SELECTED FILMOGRAPHY** 1967, Der Darß • 1963, Fremdarbeiter • 1954, Lied der Ströme • 1953, Turbine I • 1946, Potsdam baut auf

O filme relata os trabalhos de construção e a fase inicial da produção da fábrica de aço de Riesa pouco tempo depois da constituição da RDA. Os trabalhadores montam os fornos manualmente e, numa acção nacional de apoio, procuram-se peças para guias. O filme é louvado pela crítica por acompanhar os trabalhadores e registar situações concretas sem cair na bajulação.

The film narrates the construction and the early stage of production of Riesa steelworks shortly after the establishment of the GDR. The workers set up the ovens by hand and there's a national supporting action to look for crane parts. Critics praised the film for unflatteringly following the workers and documenting specific situations.

EP
PP

Der Sekretär The Secretary

Jürgen Böttcher

1967 • RDA / GDR • 29' • 35mm
• PB / BW • Alemão / German



ARGUMENTO / SCRIPT Jürgen Böttcher **FOTOGRAFIA / CINEMATOGRAPHY** Wolfgang Randel **SOM / SOUND** Otto Koch, Hans-Jürgen Mittag **MONTAGEM / EDITING** Ilse Radtke **MÚSICA / MUSIC** Gerhard Rosenfeld **PRODUÇÃO / PRODUCTION** DEFA-Studio für Dokumentarfilme **CONTACTO / CONTACT** DEFA Filmverleih **FILMOGRAFIA SELECCIONADA / SELECTED FILMOGRAPHY** 2011, Konzert im Freien [A Place in Berlin] • 1991, Die Mauer [The Wall] • 1984, Rangierer [Shunters] • 1978, Martha • 1962, Ofenbauer [Furnace Builders]

O filme acompanha Gerhard Grimmer, secretário do partido numa fábrica de produtos químicos em Buna e elo entre a gerência da fábrica e os funcionários, na sua tentativa de animar os trabalhadores. Sempre preocupado com os sentimentos e necessidades dos funcionários, na sua maioria mulheres, é apreciado por eles. Grimmer usa o seu charme e aspecto elegante com tacto para melhorar o ambiente da fábrica e resolver vários problemas.

The film follows Gerhard Grimmer, the party secretary at a chemical plant in Buna and the liaison between the plant's management and its employees, as he attempts to improve morale among the workers. Always concerned about the feelings and needs of the mostly-female employees, he is well-liked by them. Grimmer tactfully uses his charming manner and smart appearance to improve the factory's atmosphere and solve various problems.

EP
PP

Die Karbidfabrik The Carbide Factory

Heinz Brinkmann

1988 • RDA / GDR • 25' • 35mm
• Cor / Colour • Alemão / German



ARGUMENTO / SCRIPT Heinz Brinkmann **COMENTÁRIO / COMMENTARY** Reinhard Kraetzer **FOTOGRAFIA / CINEMATOGRAPHY** Jürgen Hoffmann **SOM / SOUND** Jürgen Abel, Uwe Haußig **MONTAGEM / EDITING** Karin Schöning **PRODUÇÃO / PRODUCTION** DEFA-Studio für Dokumentarfilme **CONTACTO / CONTACT** DEFA Filmverleih **FILMOGRAFIA SELECCIONADA / SELECTED FILMOGRAPHY** 2017, Usedom: Der freie Blick aufs Meer [Usedom: A Clear View of the Sea] • 2005, Insellicht – Usedomer Bilder • 1995, Der Irrgarten • 1990, Komm in den Garten

No início do filme, os espectadores são informados de que o propósito do filme é “conhecer os trabalhadores” da fábrica de Karbid, em Buna-Schkopau. Vêm-se cenas sujas e árduas das condições de trabalho e do processo de produção. Planos da antiga fábrica são bruscamente justapostos à paisagem serena de Buna-Schkopau que a rodeia.

At the beginning of the film, the commentary lets viewers know that the purpose of the film is to “get to know the workers” of the Carbide factory in Buna-Schkopau. The audience is shown dirty, onerous scenes of the work conditions and production process. Shots of the old factory are sharply juxtaposed with the tranquil Buna-Schkopau landscape surrounding it.

EP
PP

Feierabend Leisure

Karl Gass

1964 • RDA / GDR • 39' • 35mm
• PB / BW • Alemão / German



ARGUMENTO / SCRIPT Karl Gass **FOTOGRAFIA / CINEMATOGRAPHY** Michael Biegholdt, Gerhard Münch **SOM / SOUND** Heinz Dinter, Karl-Heinz Schmiscke, Rolf Rolke, Hans-Joachim Huschenbett **MONTAGEM / EDITING** Christel Hemmerling **MÚSICA / MUSIC** Jean Kurt Forest **PRODUÇÃO / PRODUCTION** DEFA-Studio für Dokumentarfilme **CONTACTO / CONTACT** DEFA Filmverleih **FILMOGRAFIA SELECCIONADA / SELECTED FILMOGRAPHY** 1985, Das Jahr 1945 • 1969, Anno Populi – Im Jahre des Volkes 1949 • 1962, Schaut auf diese Stadt [Look at This City] • 1961, Fünf Jahreszeiten • 1954, Vom Alex zum Eismeer

Sem adornos ou embelezamentos, Karl Gass mostra a dura vida quotidiana dos operadores de linha de montagem após saírem do trabalho na conhecida fábrica modelo Schwedt. A devassidão e consumo de álcool contrastam grandemente com a imagem oficial do que deveria ser o tempo de lazer.

Without adornment or embellishment, Karl Gass presents the rough everyday life of assembly line operators after they get off work at the well-known model Schwedt plant. Their ribaldry and alcohol consumption stand in stark contrast to the official image of what leisure time was supposed to be.

Glória aos Trabalhadores! / Hail to Workers!

EP
PP

Turbine I

Joop Huiskens

1953 • RDA / GDR • 25' • 35mm
• PB / BW • Alemão / German



ARGUMENTO / SCRIPT Karl Gass **FOTOGRAFIA / CINEMATOGRAPHY** Hans Dumke **SOM / SOUND** Heinz Reusch **MONTAGEM / EDITING** Angelika Arnold **PRODUÇÃO / PRODUCTION** DEFA-Studio für Wochenschau und Dokumentarfilme **CONTACTO / CONTACT** DEFA Filmverleih **FILMOGRAFIA SELECCIONADA / SELECTED FILMOGRAPHY** 1967, Der Darß • 1963, Fremdarbeiter • 1954, Lied der Ströme • 1953, Nach 900 Tagen [900 Days Later] • 1946, Potsdam baut auf

No início dos anos 1950, as falhas de energia frequentes prejudicavam a produção na RDA. Fazendo uso de um método inovador da URSS, trabalhadores da central eléctrica de Zschornewitz, em Saxony-Anhalt, conseguem reparar uma turbina rapidamente e evitar um atraso considerável no fornecimento de energia. O filme adopta o estilo de um relato desportivo e regista a corrida contra o tempo num misto de suspense e atenção ao pormenor.

In the early 1950s, frequent power outages hurt production in the GDR. Using an innovative method from the USSR, workers at the Zschornewitz power plant in Saxony-Anhalt are able to quickly repair a turbine and prevent a long delay in energy output. This documentary is filmed in the style of a sports report and captures the race against time with a combination of suspense and attention to detail.



Ofenbauer Furnace Builders

Jürgen Böttcher

1962 • RDA / GDR • 15' • 35mm
• PB / BW • Alemão / German



ARGUMENTO / SCRIPT Jürgen Böttcher, Rolf Schnabel **FOTOGRAFIA / CINEMATOGRAPHY** Hans Dunke, Helmut Gerstmann, Christian Lehmann, Gerhard Münch, Walter Roßkopf **SOM / SOUND** Hans-Jürgen Mittag **MONTAGEM / EDITING** Charlotte Beck **PRODUÇÃO / PRODUCTION** DEFA-Studio für Dokumentarfilme **CONTACTO / CONTACT** DEFA Filmverleih **FILMOGRAFIA SELECCIONADA / SELECTED FILMOGRAPHY** 2011, Konzert im Freien [A Place in Berlin] • 1991, Die Mauer [The Wall] • 1984, Rangierer [Shunters] • 1978, Martha • 1966, Jahrgang '45 [Born in '45]

Reportagem sobre a deslocação de um alto-forno, uma tarefa hercúlea, durante a qual os trabalhadores e os engenheiros são sujeitos a uma tremenda tensão física e psíquica. No entanto, a missão acaba por ser cumprida graças ao trabalho árduo e à dedicação de todos os envolvidos.

A report on the displacement of a blast furnace, a daunting task during which the workers as well as the engineers undergo tremendous physical and psychic tension. But in the end the mission is accomplished thanks to the hard work and dedication of all concerned.



Wäscherinnen Laundresses

Jürgen Böttcher

1972 • RDA / GDR • 23' • 35mm
• PB / BW • Alemão / German



ARGUMENTO / SCRIPT Jürgen Böttcher, Günter Wünsche **FOTOGRAFIA / CINEMATOGRAPHY** Werner Kohlert **SOM / SOUND** Hans-Jürgen Mittag **MONTAGEM / EDITING** Charlotte Beck **PRODUÇÃO / PRODUCTION** DEFA-Studio für Kurzfilme **CONTACTO / CONTACT** DEFA Filmverleih **FILMOGRAFIA SELECCIONADA / SELECTED FILMOGRAPHY** 2011, Konzert im Freien [A Place in Berlin] • 1991, Die Mauer [The Wall] • 1984, Rangierer [Shunters] • 1978, Martha • 1962, Ofenbauer [Furnace Builders]

O filme documenta as vidas de 180 mulheres que trabalham como aprendizas na Rewatex, uma lavandaria industrial em Berlim-Spindlersfeld. Em entrevistas, as jovens alegres e animadas discutem o que pensam sobre os homens, a vida de uma trabalhadora e rock 'n' roll.

This film documents the lives of 180 women who work as trainees at the Rewatex laundry plant in Berlin-Spindlersfeld. In interviews, the colourful and spirited young women discuss their feelings about men, the life of a worker and rock 'n' roll.



Rangierer Shunters

Jürgen Böttcher

1984 • RDA / GDR • 22' • 35mm
• PB / BW • Alemão / German



ARGUMENTO / SCRIPT Jürgen Böttcher, Ulrich Eifler **FOTOGRAFIA / CINEMATOGRAPHY** Thomas Plenert **SOM / SOUND** Stefan Edler **MONTAGEM / EDITING** Gudrun Steinbrück Plenert **PRODUÇÃO / PRODUCTION** DEFA-Studio für Dokumentarfilme **CONTACTO / CONTACT** DEFA Filmverleih **FILMOGRAFIA SELECCIONADA / SELECTED FILMOGRAPHY** 2011, Konzert im Freien [A Place in Berlin] • 1991, Die Mauer [The Wall] • 1978, Martha • 1966, Jahrgang '45 [Born in '45] • 1962, Ofenbauer [Furnace Builders]

O filme é uma versão da RDA do *cinéma vérité*, foi rodado à mão com a câmara de 35mm de Thomas Plenert e proporciona aos espectadores um vislumbre do trabalho de precisão fisicamente exigente e perigoso de operadores experientes de locotractores. Dia e noite, faça chuva ou faça sol, engatam e desengatam vagões na maior estação de mercadorias e transbordo da antiga RDA: Dresden-Friedrichstadt. Imagens impressionantes da dignidade do trabalhador.

A GDR version of *cinéma vérité* (filmed with Thomas Plenert's 35mm hand camera), this film offers viewers a glimpse into the physically-demanding and dangerous precision work of experienced shunters. Day and night, in all kinds of weather, they hook and unhook railway cars in the largest goods-and-shunting station in the former GDR: Dresden-Friedrichstadt. Impressive images of the dignity of the working man.

Mulheres Poderosas? / Powerful Women?



Sie She

Gitta Nickel

1970 • RDA / GDR • 30' • 35mm
• PB / BW • Alemão / German



ARGUMENTO / SCRIPT Gitta Nickel **FOTOGRAFIA / CINEMATOGRAPHY** Niko Pawloff **SOM / SOUND** Vassil Filipov **MONTAGEM / EDITING** Maja Ullbrich **MÚSICA / MUSIC** Kiril Cibulka **PRODUÇÃO / PRODUCTION** DEFA-Studio für Dokumentarfilme **CONTACTO / CONTACT** DEFA Filmverleih **FILMOGRAFIA SELECCIONADA / SELECTED FILMOGRAPHY** 1988, Zwei Deutsche • 1982, Gundula, Jahrgang '58 • 1977, Konrad Wolf • 1972, Heuweather – Geschichten aus Hohenselchow 1972 und 1963 [Magnificent Sunshine] • 1965, Wir verstehen uns

Em conversa com uma médica jovem, trabalhadoras e gerentes de todas as idades, posições e contextos sociais da Treffmodelle, uma fábrica têxtil na Alemanha de Leste, têm oportunidade de expressar as suas preocupações pessoais e falam sobre relações, planeamento familiar e pílula contraceptiva, educar crianças e habilitações profissionais, direitos das mulheres e igualdade na sociedade (meritocrática) socialista.

In conversations with a young doctor, labourers and managers of different ages, positions and social backgrounds at the Treffmodelle textile plant, in East Germany, have a chance to voice their personal concerns and talk about relationships, family planning and the birth control pill, raising children and career qualifications, women's rights and equality in the socialist (meritocratic) society.

EP
PP

Wer fürchtet sich vorm schwarzen Mann

Who's Afraid of the Bogeyman

Helke Misselwitz

1989 • RDA / GDR • 50' • 35mm
• PB / BW • Alemão / German



ARGUMENTO / SCRIPT Thomas Plenert, Helke Misselwitz **FOTOGRAFIA / CINEMATOGRAFY** Thomas Plenert **SOM / SOUND** Ronald Gohlke **MONTAGEM / EDITING** Gudrun Plenert **MÚSICA / MUSIC** Brigitte Unterdörfer **PRODUÇÃO / PRODUCTION** DEFA-Studio für Dokumentarfilme **CONTACTO / CONTACT** DEFA Filmverleih **FILMOGRAFIA SELECCIONADA / SELECTED FILMOGRAPHY** 2001, Fremde oder • 1996, Engelchen [Little Angel] • 1992, Herzsprung • 1988, Winter Adé [After Winter Comes Spring] • 1982, Die fidele Bäckerin

Retrato de uma empresa privada de transporte de carvão em Prenzlauer Berg, Berlim Oriental, em 1988/9. A patroa é aguerrida e gere o negócio com humor e compreensão. Os sete funcionários respeitam-na e são vistos como tipos duros pelo mundo exterior, mas, ao descreverem o seu trabalho e situação pessoal, vem à luz a vulnerabilidade. A discussão vai da construção do Muro de Berlim e possível fuga ao abuso de menores, suicídio, prisão e alcoolismo.

Portrait of a private coal carrier company in Prenzlauer Berg, East Berlin, in 1988/9. The feisty female boss runs the business with humour and understanding. Her seven male employees respect her. To the outside world, they are all tough guys, but as they describe their jobs and personal situations their vulnerability comes to light. The discussion ranges from the building of the Berlin Wall and possible escape to child abuse, suicide, prison and alcoholism.

Os Miúdos de Golzow / Born in 1945: The Golzow Kids

EP
PP

Anmut sparet nicht noch Mühe

Grace Spare Not and Spare no Labour

Winfried Junge

1979 • RDA / GDR • 105'
• 35mm • PB, Cor / BW, Colour
• Alemão / German



ARGUMENTO / SCRIPT Winfried Junge, Hans-Eberhard Leupold, Uwe Kant **FOTOGRAFIA / CINEMATOGRAFY** Hans-Eberhard Leupold, G. Breßler, Hans Dumke, H. Gerstmann, P. Holz, S. Kühne, W. Labuczewski, Christian Lehmann, Wolfgang Randel, W. Roßkopf **SOM / SOUND** Manfred Zilinski, Hans-Jürgen Mittag, H. Dinter, H. Heinke, J. Huschenbett, R. Rolke, I. Schernikau, Karl-Heinz Schmischke, Peter Sosna **MONTAGEM / EDITING** Charlotte Beck, Christel Hemmerling **MÚSICA / MUSIC** Gerhard Rosenfeld, P. Giotthard, Kurt Grottko **PRODUÇÃO / PRODUCTION** DEFA-Studio für Dokumentarfilme **CONTACTO / CONTACT** DEFA Filmverleih **FILMOGRAFIA SELECCIONADA / SELECTED FILMOGRAPHY** 2002, Jochen – ein Golzower aus Philadelphia [Jochen: A Golzower from Philadelphia] • 1993, Drehbuch – Die Zeiten [Screenplay: The Times] • 1980, Lebensläufe – Die Geschichte der Kinder von Golzow in einzelnen Porträts [Children of Golzow: Individual Portraits] • 1975, Ich sprach mit einem Mädchen • 1967, Der tapfere Schulschwänzer [The Brave Truant]

Sétima parte de um dos projectos documentais mais longos da história do cinema e que acompanhou crianças que entraram na escola em Agosto de 1961 durante quase cinco décadas. Brigitte, Jürgen, Marieluise, Winfried, Elke e as outras crianças da aldeia de Oderbruch são entrevistadas e fazem observações, permitindo uma perspectiva única sobre a vida quotidiana na República Democrática Alemã.

The seventh part of one of the longest-running documentary projects in film history, which has followed children who started school in August 1961 for almost five decades. Interviews with and observations of Brigitte, Jürgen, Marieluise, Winfried and Elke, as well as the other children in the Oderbruch village provides a unique perspective of daily life in the German Democratic Republic.

As Raparigas de Wittstock / The Wittstock Girls

O realizador Volker Koepp foi pela primeira vez a Wittstock, uma antiga vila em Brandeburgo, perto de Berlim, em 1974. Filmou as mudanças introduzidas pela construção de uma enorme fábrica têxtil e retratou a vida quotidiana, centrando-se em três mulheres – Edith, Elsbeth (conhecida como Stupsi) e Renate – que tinham problemas no trabalho, se casaram e tiveram filhos. Filmou-as até 1997. Aqui, apresentamos os primeiros quatro filmes.

In 1974, director Volker Koepp went to Wittstock, an old town in Brandenburg close to Berlin, for the first time. He filmed the changes brought about by the construction of a huge textile factory. In his portrait of daily life, Koepp focussed on three women, Edith, Elsbeth (known as Stupsi) and Renate, who were struggling with problems at work, got married and had children. He filmed them until 1997. Here we present the four first films.

EP
PP

Mädchen in Wittstock

Wittstock Girls

Volker Koepp

1975 • RDA / GDR • 20' • 35mm
• PB / BW • Alemão / German



ARGUMENTO / SCRIPT Wolfgang Geier, Volker Koepp, Richard Ritterbusch **FOTOGRAFIA / CINEMATOGRAFY** Michael Zausch **SOM / SOUND** Otto Koch, Hans-Jürgen Mittag **MONTAGEM / EDITING** Barbara Masanetz-Mechelk **MÚSICA / MUSIC** Konrad Körner **PRODUÇÃO / PRODUCTION** DEFA-Studio für Dokumentarfilme **CONTACTO / CONTACT** DEFA Filmverleih **FILMOGRAFIA SELECCIONADA / SELECTED FILMOGRAPHY** 2013, In Sarmatien • 2007, Holunderblüte [Elder Blossom] • 1999, Herr Zwilling und Frau Zuckermann • 1984, Leben in Wittstock [Life in Wittstock] • 1981, Leben und Weben [Living and Weaving]

Primeiro de uma série de sete documentários produzidos num período de vinte e três anos. Koepp investiga como é que jovens numa região agrícola se tornam operárias numa fábrica de malhas, mas também como a indústria modifica as suas vidas e formas de pensar. Tem como protagonistas três jovens divertidas e sensíveis – Renate, Edith e Stupsi – de uma pequena vila perto de Berlim que relatam os seus sonhos pessoais e problemas no trabalho.

This is the first of a series of seven documentaries made over a twenty-three-year period. Koepp not only investigates how young women in an agricultural region become workers at a knitting factory, but also how industry changes their lives and thoughts. It features three funny and sensitive young women – Renate, Edith und Stupsi – in a small town close to Berlin, who relate their personal dreams and their troubles at work.

EP
PP

Wieder in Wittstock Back in Wittstock

Volker Koepp

1976 • RDA / GDR • 22' • 35mm
• PB / BW • Alemão / German



ARGUMENTO / SCRIPT Wolfgang Geier, Volker Koepp **FOTOGRAFIA / CINEMATOGRAPHY** Christian Lehmann **SOM / SOUND** Otto Koch **MONTAGEM / EDITING** Rita Blach, Barbara Masanetz-Mechelk **MÚSICA / MUSIC** Mario Peters **PRODUÇÃO / PRODUCTION** DEFA-Studio für Kurzfilme **CONTACTO / CONTACT** DEFA Filmverleih **FILMOGRAFIA SELECCIONADA / SELECTED FILMOGRAPHY** 2013, In Sarmation • 2007, Holunderblüte [Elder Blossom] • 1999, Herr Zwilling und Frau Zuckermann • 1984, Leben in Wittstock [Life in Wittstock] • 1975, Mädchen in Wittstock [Wittstock Girls]

A segunda parte da série sobre Wittstock acompanha as protagonistas, três jovens que trabalham juntas numa fábrica têxtil. Desta feita, Edith e Elsbeth falam sobre o que conseguiram alcançar no último ano, os seus sonhos e objectivos para o futuro e os desafios da vida na sua terra natal, pequena e rural.

The second installment in the Wittstock series follows its protagonists, three young women who work together at a textile plant. In this installment, Edith and Elspeth discuss their accomplishments of the past year, their dreams and goals for the future, and the challenges of life in their small rural hometown.

EP
PP

Wittstock III

Volker Koepp

1978 • RDA / GDR • 32' • 35mm
• PB / BW • Alemão / German



ARGUMENTO / SCRIPT Wolfgang Geier, Volker Koepp **FOTOGRAFIA / CINEMATOGRAPHY** Christian Lehmann **SOM / SOUND** Henner Golz, Eberhard Pfaff **MONTAGEM / EDITING** Barbara Masanetz-Mechelk **MÚSICA / MUSIC** Rainer Böhm **PRODUÇÃO / PRODUCTION** DEFA-Studio für Dokumentarfilme **CONTACTO / CONTACT** DEFA Filmverleih **FILMOGRAFIA SELECCIONADA / SELECTED FILMOGRAPHY** 2013, In Sarmation • 2007, Holunderblüte [Elder Blossom] • 1999, Herr Zwilling und Frau Zuckermann • 1984, Leben in Wittstock [Life in Wittstock] • 1975, Mädchen in Wittstock [Wittstock Girls]

A terceira parte da série de documentários sobre Wittstock centra-se essencialmente em Edith Rupp e no seu papel de supervisora de linha de montagem na Ernst Lück, uma fábrica têxtil na vila de Wittstock. Comparado com os dois filmes anteriores da série, *Wittstock III* distingue-se por uma exposição íntima e concisa que já indicia o futuro estilo do realizador.

The third installment in the Wittstock documentary series centers primarily on Edith Rupp and her role as an assembly line supervisor at the Ernst Lück textile plant in the small town of Wittstock. In comparison to the previous two films in the series, *Wittstock III* is notable for its close, compact presentation which already hints at the director's future style.

EP
PP

Leben und Weben Living and Weaving

Volker Koepp

1981 • RDA / GDR • 29' • 35mm
• PB / BW • Alemão / German



ARGUMENTO / SCRIPT Wolfgang Geier, Volker Koepp **FOTOGRAFIA / CINEMATOGRAPHY** Christian Lehmann **SOM / SOUND** Hans-Jürgen Mittag, Eberhard Pfaff **MONTAGEM / EDITING** Barbara Masanetz-Mechelk **MÚSICA / MUSIC** Disco Sound (Compilação publicada por / Compilation published by Amiga) **PRODUÇÃO / PRODUCTION** DEFA-Studio für Dokumentarfilme **CONTACTO / CONTACT** DEFA Filmverleih **FILMOGRAFIA SELECCIONADA / SELECTED FILMOGRAPHY** 2013, In Sarmation • 2007, Holunderblüte [Elder Blossom] • 1999, Herr Zwilling und Frau Zuckermann • 1984, Leben in Wittstock [Life in Wittstock] • 1975, Mädchen in Wittstock [Wittstock Girls]

Resumo dos 10 anos de existência da fábrica de malhas Ernst Lück. Edith Rupp foi eleita presidente de câmara e ficou noiva, mas ainda há razões para se preocupar com o seu futuro.

Summary of the 10 years of existence of the Ernst Lück knitting factory. Edith Rupp was elected mayor and got engaged, but still her future is not entirely carefree.

Retratos / Portraits

EP
PP

Martha

Jürgen Böttcher

1978 • RDA / GDR • 48' • 35mm
• Cor / Colour • Alemão / German



ARGUMENTO / SCRIPT Jürgen Böttcher **FOTOGRAFIA / CINEMATOGRAPHY** Wolfgang Dietzel **SOM / SOUND** Hans-Jürgen Mittag **MONTAGEM / EDITING** Angelika Arnold **PRODUÇÃO / PRODUCTION** DEFA-Studio für Dokumentarfilme **CONTACTO / CONTACT** DEFA Filmverleih **FILMOGRAFIA SELECCIONADA / SELECTED FILMOGRAPHY** 2011, Konzert im Freien [A Place in Berlin] • 1991, Die Mauer [The Wall] • 1984, Rangierer [Shunters] • 1966, Jahrgang '45 [Born in '45] • 1962, Ofenbauer [Furnace Builders]

Martha Bieder, nascida em 1910, em Berlim, é a última mulher do entulho em Rummelsberg. Todos os dias, faça chuva ou faça sol, encontramos-la junto ao tapete rolante de uma escavação – como o vem fazendo há décadas – triando entulho. Após uma festa de aposentação organizada pelos colegas, conta histórias da sua vida difícil, mas gratificante, na Alemanha do pós-guerra.

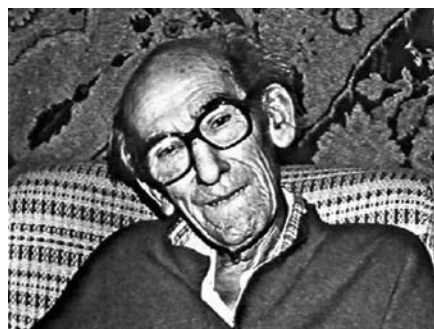
Martha Bieder, born in 1910 in Berlin, is the last rubble-woman in Rummelsburg. Every day, rain or shine, she stands at the conveyor belt of an excavation plant – as she has for decades – sorting through rubble. After a retirement party thrown for her by her male colleagues, she tells stories from her difficult but fulfilling life in post-war Germany.



Alfred

Andreas Voigt

1986 • RDA / GDR • 42' • 35mm
• Cor, PB / Colour, BW • Alemão / German



ARGUMENTO / SCRIPT Andreas Voigt **FOTOGRAFIA / CINEMATOGRAPHY** Sebastian Richter **SOM / SOUND** Kathrin Schlösser **MONTAGEM / EDITING** Karin Geiss **MÚSICA / MUSIC** Hannes Zerbe **PRODUÇÃO / PRODUCTION** Hochschule für Film und Fernsehen Konrad Wolf **CONTACTO / CONTACT** Hochschule für Film und Fernsehen Konrad Wolf **FILMOGRAFIA SELECCIONADA / SELECTED FILMOGRAPHY** 2016, Als wir die Zukunft waren • 2004, Invisible – Illegal in Europa • 1996, Mr. Behrmann – Leben Traum Tod • 1991, Letztes Jahr Titanic [Last Year Titanic] • 1989, Leipzig im Herbst

O filme de final de curso de Andreas Voigt interroga o comunista Alfred Florstedt – que acreditou num socialismo que nunca existiu e cuja vida se entrelaça com a história do século XX – e narra a vida deste homem de 76 anos num estilo muito subjectivo. Foi distinguido com o Findling – o prémio dos cineclubes da RDA – para melhor documentário.

In his graduation film, Andreas Voigt questions communist Alfred Florstedt—who believed in a kind of socialism that never existed and whose life is intertwined with 20th century history—and tells the story of this 76-year-old man in a very subjective manner. The film received the Findling Award for Best Documentary given by GDR's film clubs.

Que Bonita é a Nossa Juventude! 1 / How Wonderful Is Our Youth! 1



Barfuß und ohne Hut Barefoot and Without a Hat

Jürgen Böttcher

1964 • RDA / GDR • 26' • 35mm
• PB / BW • Alemão / German



ARGUMENTO / SCRIPT Jürgen Böttcher **FOTOGRAFIA / CINEMATOGRAPHY** Christian Lehmann **SOM / SOUND** Jochen Huschenbett, Rolf Rolke **MONTAGEM / EDITING** Charlotte Beck **MÚSICA / MUSIC** Gerhard Rosenfeld **PRODUÇÃO / PRODUCTION** DEFA-Studio für Dokumentarfilme **CONTACTO / CONTACT** DEFA Filmverleih **FILMOGRAFIA SELECCIONADA / SELECTED FILMOGRAPHY** 2011, Konzert im Freien [A Place in Berlin] • 1991, Die Mauer [The Wall] • 1984, Rangierer [Shunters] • 1978, Martha • 1962, Ofenbauer [Furnace Builders]

Amizade, diversão e contemplação caracterizam as vidas de um grupo de jovens na casa dos 20 anos, que passam as férias de Verão em Prerow, no Mar Báltico. Em entrevistas breves, falam sobre o que alcançaram no passado, planos futuros, sonhos e perspectivas. O filme evidencia o conflito entre o futuro iminente sério e as suas vidas descontraídas e animadas, espelhando a atitude em relação à vida nos anos 1960.

Friendship, fun and contemplation characterize the lives of a group of twenty-year-olds who spend their summer vacation in Prerow on the Baltic Sea. In brief interviews, they discuss their past achievements, future plans, dreams and perspectives. The film underlines the conflict between the impending, serious future and their carefree, colourful lives, reflecting the attitude towards life in the 1960s.



Es genügt nicht 18 zu sein Being 18 Is Not Enough

Kurt Tetzlaff

1964-66 • RDA / GDR • 22' • 35mm
• PB / BW • Alemão / German



ARGUMENTO / SCRIPT Armin Georgi, Kurt Tetzlaff **FOTOGRAFIA / CINEMATOGRAPHY** Franz Thoms **SOM / SOUND** Klaus Schieber **MONTAGEM / EDITING** Hannelore Greifenberg **MÚSICA / MUSIC** Peter Rabenalt **PRODUÇÃO / PRODUCTION** DEFA-Studio für populärwissenschaftliche **CONTACTO / CONTACT** DEFA Filmverleih **FILMOGRAFIA SELECCIONADA / SELECTED FILMOGRAPHY** 1989, I'm a Negro - I'm an American • 1983, Erinnerung an eine Landschaft – für Manuela • 1977, Alltag eines Abenteuers • 1973, Auf bald in Berlin • 1963, Im Januar 1963

Os sete membros de uma equipa de trabalho de jovens numa zona de produção de petróleo em Mecklenburg falam sobre os rigores do trabalho e da vida no meio rural sombrio. Não falam em “construir o socialismo”, mas dançam o *twist*. Um deles é promovido a supervisor de turno; outro torna-se pai. O filme foi banido no início de 1966 por “desacreditar a classe operária” e apenas mostrado após ser reeditado e perder três minutos. Esta é a versão original.

The seven members of a youth work crew in a petroleum producing district of Mecklenburg talk about the rigours of work and life in the dreary countryside. They don't talk about “building Socialism”, but they do practice the twist. One of them is promoted to shift supervisor; another one becomes a father. The film was banned in early 1966 for “disparaging the working class”. It was shown after it had been re-edited and three minutes were cut. This is the original version.



In Sachen H. und acht anderer The Case of H. and Eight Others

Richard Cohn-Vossen

1972 • RDA / GDR • 29' • 35mm
• PB / BW • Alemão / German



ARGUMENTO / SCRIPT Richard Cohn-Vossen **FOTOGRAFIA / CINEMATOGRAPHY** Christian Lehmann, Rudolf Schemmel **SOM / SOUND** Gerhard Gartenbach, Rolf Rolke **MONTAGEM / EDITING** Waltraud Hartmann **MÚSICA / MUSIC** Kurt Zander **PRODUÇÃO / PRODUCTION** DEFA-Studio für Dokumentarfilme **CONTACTO / CONTACT** DEFA Filmverleih **FILMOGRAFIA SELECCIONADA / SELECTED FILMOGRAPHY** 1974, Weggefährten – Begegnungen im 25. Jahr der DDR • 1973, Nachtarbeiter • 1970, Mathematiker • 1970, ...damit es weitergeht • 1967, Paul Dessau

A câmara acompanha o julgamento de nove jovens em Março de 1972. Declarações tanto dos réus como de testemunhas revelam o contexto familiar e social que conduziu ao roubo.

The camera follows the trial of nine young people in March 1972. Statements by both the accused and the witnesses reveal the family and social background which led to the robbery.



Einmal in der Woche schrein Yell Once a Week

Günter Jordan

1982 • RDA / GDR • 17' • 35mm
• Cor / Colour • Alemão / German



ARGUMENTO / SCRIPT Günter Jordan **FOTOGRAFIA / CINEMATOGRAPHY** Michael Lösche **SOM / SOUND** Jürgen Abel **MONTAGEM / EDITING** Dieter Körner, Hans-Jürgen Mittag **MÚSICA / MUSIC** Pankow **PRODUÇÃO / PRODUCTION** DEFA-Studio für Dokumentarfilme **CONTACTO / CONTACT** DEFA Filmverleih **FILMOGRAFIA SELECCIONADA / SELECTED FILMOGRAPHY** 1991, Verlorene Zeit • 1980, Berlin – Auguststraße • 1978, Matrosen in Berlin • 1977, Copihuito • 1973, Ewa – Ein Mädchen aus Witunia

O título do filme é retirado de uma canção que serve de fio condutor e foi escrita por Günter Jordan e pelos Pankow, grupo de *rock* da Alemanha Oriental. Este relato sensível sobre adolescentes rebeldes no “leste selvagem” de Berlim foi banido antes da primeira exibição.

The film's title is taken from a song, used here as a leitmotif, written by Günter Jordan and the East German rock group Pankow. This sensitive report about rebellious teenagers in Berlin's “wild East” was banned before its first screening.

Que Bonita é a Nossa Juventude! 2 / How Wonderful Is Our Youth! 2



Paule in Concert

Lew Hohmann

1983 • RDA / GDR • 33' • 35mm
• Cor / Colour • Alemão / German



ARGUMENTO / SCRIPT Lew Hohmann **FOTOGRAFIA / CINEMATOGRAPHY** Gunther Becher, Rainer Schulz **MONTAGEM / EDITING** Charlotte Beck, Karin Wudtke **MÚSICA / MUSIC** Pankow **PRODUÇÃO / PRODUCTION** DEFA-Studio für Dokumentarfilme **CONTACTO / CONTACT** DEFA Filmverleih **FILMOGRAFIA SELECCIONADA / SELECTED FILMOGRAPHY** 1998, Die Brandenburger. Chronik eines Landes • 1994, Kommen und gehen • 1991, Ein schmales Stück Deutschland • 1985, Die Zeit die bleibt. Ein Film über Konrad Wolf • 1981, Der Theaterdampfer

Aprendizes berlinenses assistem a um concerto de *rock* da conhecida banda Pankow no seu local de trabalho. As canções descrevem a vida da aprendiz Paule Panke: acordar cedo, horário prolongado e tempo livre à noite, até chegar finalmente o fim-de-semana. A equipa também passou um dia com um grupo de formandos em engenharia mecânica, que falam sobre objectivos profissionais, serviço militar, constituir família e as mudanças que querem ver na sociedade.

Berlin apprentices attend a rock concert by the popular band Pankow held at their workplace. The songs describe the life of apprentice Paule Panke: getting up early, long hours, free time at night, until the weekend finally comes. The film team also spent a day with a group of mechanical engineering trainees. They describe their goals in relation to careers, army service, starting a family, and the changes they want to see in society.



Erste Liebe First Love

Konrad Weiß

1984 • RFA / GDR • 62' • 35mm
• Cor / Colour • Alemão / German



ARGUMENTO / SCRIPT Steffi Schröter, Konrad Weiß **FOTOGRAFIA / CINEMATOGRAPHY** Michael Lösche **SOM / SOUND** Jürgen Abel, Ulrich Fengler **MONTAGEM / EDITING** Martina Krippendorf **MÚSICA / MUSIC** Thomas Natschinski, Marion Sprawe **PRODUÇÃO / PRODUCTION** DEFA-Studio für Dokumentarfilme **CONTACTO / CONTACT** DEFA Filmverleih **FILMOGRAFIA SELECCIONADA / SELECTED FILMOGRAPHY** 1987, Schatten • 1981, Ivo Klauck, 14 Jahre alt, querschnittsgelähmt • 1978, Die Tür • 1976, Die Wasserleitung • 1975, Clowns geh'n nicht in den Kindergarten

Durante mais de um ano, a equipa acompanhou uma turma de oitavo ano e entrevistou os alunos quanto às suas primeiras relações amorosas assim como à relação com pais e professores. As considerações dos jovens são acompanhadas de cenas da sua vida quotidiana e canções escritas pelo realizador, Konrad Weiß. Um retrato sensível, emotivo e bem-humorado do início da adolescência que também informa e aconselha os adolescentes.

For over a year, the film team accompanied an eighth grade class and interviewed the students about their first romantic relationships as well as their relationships to parents and teachers. The young people's comments are accompanied by scenes of their daily lives and songs written by director Konrad Weiß. A sensitive, emotional, and humorous portrait of early adolescence that also provides information and advice for teenagers.

Polícias e Ladrões / Cops and Robbers



Wozu denn über diese Leute einen Film? Why Make a Film About People Like Them?

Thomas Heise

1980 • RDA / GDR • 33' • Beta SP
• PB / BW • Alemão / German



ARGUMENTO / SCRIPT Thomas Heise **FOTOGRAFIA / CINEMATOGRAPHY** Dagmar Mundt, Reiner Krugler **MONTAGEM / EDITING** Beate Sell **MÚSICA / MUSIC** Stefan Carow **PRODUÇÃO / PRODUCTION** Hochschule für Film und Fernsehen Konrad Wolf **CONTACTO / CONTACT** Hochschule für Film und Fernsehen Konrad Wolf **FILMOGRAFIA SELECCIONADA / SELECTED FILMOGRAPHY** 2019, Heimat ist ein Raum aus Zeit [Heimat Is a Space in Time] • 2011, Sonnensystem [Solar System] • 2009, Material • 1997, Barluschke • 1992, Stau – Jetzt geht's los [Jammed: Let's Get Moving]

“O filme conta a história de uma mãe e seus filhos a beber café e comer bolos enquanto procuram recordar, em vão, a primeira vez que foram presos pela polícia. A razão para ter sido banido foi a forma descontraída como o filme retratava esses jovens a viver a vida sem sombra de ideologia, incluindo dando por garantida a carreira de pequenos criminosos, o que significava que o autor aceitava a sua existência como tal e apenas a queria analisar.” – Thomas Heise

“The film tells the story of a mother and her sons having coffee and cakes while they try to remember – in vain – when was the first time they were tangled by the police. The reason it was banned was the casual way the film portrayed those young men living their lives untouched by ideology, including taking their careers as petty criminals for granted, meaning the film's author accepted their existence, as is, and simply wanted to explore it.” – Thomas Heise

EP
PP

Volkspolizei People's Police Force

Thomas Heise

1985 • RDA / GDR • 61' • 16mm
• PB / BW • Alemão / German



ARGUMENTO / SCRIPT Thomas Heise **FOTOGRAFIA / CINEMATOGRAPHY** Peter Badel **SOM / SOUND** Erhard Dormeyer **MONTAGEM / EDITING** Gisela Tammert
PRODUÇÃO / PRODUCTION DEFA-Studio für Dokumentarfilme **CONTACTO / CONTACT** Bundesarchiv **FILMOGRAFIA SELECCIONADA / SELECTED FILMOGRAPHY** 2019, Heimat ist ein Raum aus Zeit [Heimat Is a Space in Time]
• 2011, Sonnensystem [Solar System] • 2009, Material • 1997, Barluschke
• 1992, Stau – Jetzt geht's los [Jammed: Let's Get Moving]

Primeiro de Maio de 1985: Thomas Heise documenta a vida quotidiana da Volkspolizei (Polícia do Povo) no bairro de Mitte, numa estação situada mesmo ao lado do Muro. Ao reunir factos e números e descrever as regras de patrulhamento e busca, regista o trabalho daqueles que asseguram a ordem socialista. “O filme, uma vez pronto, também foi barrado e foi reconstruído em Beta Digital e emitido na televisão apenas em 2001.” (Thomas Heise)

First of May, 1985: Thomas Heise documents the everyday life of the Volkspolizei (People's Police Force) in Berlin Mitte in a station lying right beside the Wall. By collecting facts and figures and describing the rules of patrolling and searching, he records the work of those who guarantee socialist order. “This movie was blocked after its completion as well, and it was reconstructed in Beta Digital and broadcast on TV only in 2001”. (Thomas Heise)

A Vida Normal / Ordinary Life

EP
PP

Das Haus The House

Thomas Heise

1984 • RDA / GDR • 56' • 16mm
• PB / BW • Alemão / German



ARGUMENTO / SCRIPT Thomas Heise **FOTOGRAFIA / CINEMATOGRAPHY** Peter Badel **SOM / SOUND** Thomas Heise **MONTAGEM / EDITING** Gisela Tammert
PRODUÇÃO / PRODUCTION DEFA-Studio für Dokumentarfilme **CONTACTO / CONTACT** Bundesarchiv **FILMOGRAFIA SELECCIONADA / SELECTED FILMOGRAPHY** 2019, Heimat ist ein Raum aus Zeit [Heimat Is a Space in Time]
• 2011, Sonnensystem [Solar System] • 2009, Material • 1997, Barluschke
• 1992, Stau – Jetzt geht's los [Jammed: Let's Get Moving]

“Em 1984, a administração do distrito de Mitte (Berlim) mudou-se para um edifício chamado Berlinhaus na Alexanderplatz. Aí se encontravam a agência de habitação e previdência social, o departamento de previdência juvenil, a agência de estatísticas vitais e por aí fora. (...) Sabia que o material nunca seria visto, mas seria arquivado de forma segura. No entanto, poderia ser escavado um dia (provavelmente muito distante).” – Thomas Heise

“In 1984, the district administration for the Berlin district called Mitte was moved into a building called the Berlinhaus on Alexanderplatz. The agencies located there included the housing and welfare offices, the youth welfare department, the office of vital statistics, and so on. (...) I knew the footage would never be seen, but that it would be securely stored in the archives. It could be excavated, however, one – presumably far off – day.” – Thomas Heise

EP
PP

Imbiß-Spezial Snack Bar Special

Thomas Heise

1990 • RDA / GDR • 27' • 35mm
• PB / BW • Alemão / German



ARGUMENTO / SCRIPT Thomas Heise **FOTOGRAFIA / CINEMATOGRAPHY** Sebastian Richter **SOM / SOUND** Ulrich Fengler, Wolfgang Heise **MONTAGEM / EDITING** Karin Wudtke **PRODUÇÃO / PRODUCTION** DEFA-Studio für Dokumentarfilme **CONTACTO / CONTACT** DEFA Filmverleih **FILMOGRAFIA SELECCIONADA / SELECTED FILMOGRAPHY** 2019, Heimat ist ein Raum aus Zeit [Heimat Is a Space in Time]
• 2011, Sonnensystem [Solar System] • 2009, Material • 1997, Barluschke
• 1992, Stau – Jetzt geht's los [Jammed: Let's Get Moving]

Outubro de 1989. O princípio do fim da República Democrática Alemã, do ponto de vista de trabalhadores de Berlim Oriental no Imbiß-Spezial, um *snack-bar* subterrâneo na estação ferroviária de Berlim-Lichtenberg. Numa azáfama entre a cozinha e o bar, os funcionários falam da sua experiência, que difere frequentemente dos relatos dos meios de comunicação social e do fluxo de declarações triunfais das autoridades.

October 1989. The beginning of the end of the German Democratic Republic, from the point of view of East Berlin workers at the Imbiß-Spezial, a subway snack bar in the Berlin-Lichtenberg railway station. While running between the kitchen and the bar, the employees talk about their experiences, which often differ from media reports and the flow of triumphal statements maintained by the authorities.

A Cena Musical / The Music Scene

EP
PP

flüstern & SCHREIEN whisper & SHOUT

Dieter Schumann

1988 • RDA / GDR • 117' • 35mm
• Cor / Colour • Alemão / German



ARGUMENTO / SCRIPT Dieter Schumann, Jochen Wisotzki **FOTOGRAFIA / CINEMATOGRAPHY** Michael Lösche **MISTURA DE SOM / SOUND MIX** Henner Golz **MONTAGEM / EDITING** Ingeborg Marszałek, Karin Schöning **MÚSICA / MUSIC** Feeling B, Silly, Sandow, This Pop Generation, Chicorée, Die Zöllner **PRODUÇÃO / PRODUCTION** DEFA-Studio für Dokumentarfilme **CONTACTO / CONTACT** DEFA Filmverleih **FILMOGRAFIA SELECCIONADA / SELECTED FILMOGRAPHY** 2016, Neben den Gleisen [Off the Tracks] • 2016, Netaufnahme – wenn Fremde näher kommen
• 2015, Weltbahnhof mit Kiosk – Wie sich Stammgäste und Flüchtlinge in Boizenburg begegnen • 2010, Wadans Welt

O filme documenta a cena musical *rock* da Alemanha Oriental no final dos anos 1980. Inclui excertos de concertos e entrevistas com admiradores e membros de André + Die Firma, Chicorée, Die Zöllner, Feeling B, Sandow, Silly e This Pop Generation. Foi mostrado a mais de um milhão de espectadores em salas esgotadas na Alemanha Oriental, atraídos não só para ver as bandas preferidas no ecrã, mas também pela surpresa de o filme ter passado na censura.

This film documents the East German rock music scene of the late 1980s. It includes clips from concerts and interviews with fans and members of André + Die Firma, Chicorée, Die Zöllner, Feeling B, Sandow, Silly and This Pop Generation. It played to over one million viewers in sold-out theaters in East Germany. Audiences were drawn not only to see their favorite bands on the screen, but also because they were surprised that this film made it past the censors.

Todas as Mulheres / Every Woman

EP
PP

Winter Adé After Winter Comes Spring

Helke Misselwitz

1988 • RDA / GDR • 112' • 35mm
• PB / BW • Alemão / German



ARGUMENTO / SCRIPT Thomas Plenert, Helke Misselwitz **FOTOGRAFIA / CINEMATOGRAFY** Thomas Plenert **SOM / SOUND** Ronald Gohlke, Eberhard Pfaff, Peter Pflughaupt **MONTAGEM / EDITING** Gudrun Steinbrück Plenert **MÚSICA / MUSIC** Mario Peters **PRODUÇÃO / PRODUCTION** DEFA-Studio für Dokumentarfilme **CONTACTO / CONTACT** DEFA Filmverleih **FILMOGRAFIA SELECIONADA / SELECTED FILMOGRAPHY** 2001, Fremde oder • 1996, Engelchen [Little Angel] • 1992, Herzsprung • 1989, Wer fürchtet sich vorm schwarzen Mann [Who's Afraid of the Boogeyman] • 1982, Die fidele Bäckerin

Pouco antes do colapso da RDA, Helke Misselwitz viajou de comboio de uma ponta a outra do país, entrevistando mulheres da Alemanha Oriental de idades e origens diferentes. Estas revelam as suas frustrações pessoais e profissionais, esperanças e aspirações. Ao fazê-lo, retratam uma sociedade em mudança. A paisagem e a arquitectura da Alemanha Oriental, filmadas a preto e branco em 35mm por Thomas Plenert, conferem um pano de fundo às histórias.

Shortly before the collapse of the GDR, Helke Misselwitz travelled by train from one end of the country to the other interviewing East German women of different ages and backgrounds. They reveal their personal and professional frustrations, hopes and aspirations—and, in doing so, paint a portrait of a changing society. The landscape and architecture of East Germany, filmed in B&W on 35mm by Thomas Plenert, form the background to the stories.

Trilogia de Brandeburgo, partes 1 e 2 / The March Brandenburg Trilogy, parts 1

EP
PP

Märkische Ziegel March Brandenburg Bricks

Volker Koepp

1989 • RDA / GDR • 35' • 35mm
• PB / BW • Alemão / German



ARGUMENTO / SCRIPT Gotthold Gloger, Volker Koepp **FOTOGRAFIA / CINEMATOGRAFY** Thomas Plenert **SOM / SOUND** Peter Dienst, Eberhard Pfaff **MONTAGEM / EDITING** Yvonne Loquens **MÚSICA / MUSIC** Mario Peters **PRODUÇÃO / PRODUCTION** DEFA-Studio für Dokumentarfilme **CONTACTO / CONTACT** DEFA Filmverleih **FILMOGRAFIA SELECIONADA / SELECTED FILMOGRAPHY** 2013, In Sarmatien • 2007, Holunderblüte [Elder Blossom] • 1999, Herr Zwilling und Frau Zuckermann • 1984, Leben in Wittstock [Life in Wittstock] • 1975, Mädchen in Wittstock [Wittstock Girls]

Primavera de 1988: a indústria tijoleira vem marcando o ritmo da vida na pequena vila de Zehdenick (Brandeburgo) há precisamente 100 anos. Tijoleiros veteranos e trabalhadores jovens falam abertamente e de forma crítica sobre as suas condições de trabalho e de vida. Primeira parte da trilogia de Brandeburgo de Volker Koepp.

Spring of 1988: the brick-making industry has determined the rhythms of life in the small Brandenburg town of Zehdenick for exactly 100 years. Long-time brickmakers and young employees speak openly and critically about their working and living conditions. This film is the first part of Volker Koepp's March Brandenburg trilogy.

EP
PP

Märkische Heide, Märkischer Sand March Brandenburg Heath, March Brandenburg Sand

Volker Koepp

1990 • RDA, Alemanha / GDR,
Germany • 55' • 35mm • PB / BW
• Alemão / German



ARGUMENTO / SCRIPT Volker Koepp **FOTOGRAFIA / CINEMATOGRAFY** Thomas Plenert **SOM / SOUND** Frank Löprich **MONTAGEM / EDITING** Yvonne Loquens **MÚSICA / MUSIC** Mario Peters **PRODUÇÃO / PRODUCTION** DEFA-Studio für Dokumentarfilme **CONTACTO / CONTACT** DEFA Filmverleih **FILMOGRAFIA SELECIONADA / SELECTED FILMOGRAPHY** 2013, In Sarmatien • 2007, Holunderblüte [Elder Blossom] • 1999, Herr Zwilling und Frau Zuckermann • 1984, Leben in Wittstock [Life in Wittstock] • 1975, Mädchen in Wittstock [Wittstock Girls]

A segunda parte da trilogia de Brandeburgo capta as conversas que tiveram lugar na pequena vila de Zehdenick, nas semanas que antecederam as primeiras eleições livres, na Primavera de 1990, espelhando as esperanças e preocupações da comunidade empresarial, das operárias e dos jovens durante Die Wende (A Mudança). Regressando ao meio retratado em *Märkische Ziegel*, o filme ilustra as atitudes que emergiram quando o poder começou a mudar de mãos na RDA.

Part 2 of the March Brandenburg trilogy captures the conversations that took place in the small town of Zehdenick in the weeks leading up to the first free elections in the spring of 1990. It reflects the hopes and concerns of the business community, working class women and youths during the Wende (The Turn) period. Returning to the milieu portrayed in *Märkische Ziegel*, the film illustrates the attitudes which emerged when power began to change hands in the GDR.

Trilogia de Brandeburgo, parte 3 / The March Brandenburg Trilogy, part 3

EP
PP

Märkische Gesellschaft mbH March Brandenburg Inc.

Volker Koepp

1991 • RDA, Alemanha / GDR,
Germany • 75' • 35mm • PB / BW
• Alemão / German



ARGUMENTO / SCRIPT Volker Koepp **FOTOGRAFIA / CINEMATOGRAPHY** Thomas Plenert **SOM / SOUND** Roland Gohlke, Frank Löprich **MONTAGEM / EDITING** Angelika Arnold **MÚSICA / MUSIC** Mario Peters **PRODUÇÃO / PRODUCTION** DEFA-Studio für Dokumentarfilme **CONTACTO / CONTACT** DEFA Filmverleih **FILMOGRAFIA SELECCIONADA / SELECTED FILMOGRAPHY** 2013, In Sarmatien • 2007, Holunderblüte [Elder Blossom] • 1999, Herr Zwilling und Frau Zuckermann • 1984, Leben in Wittstock [Life in Wittstock] • 1975, Mädchen in Wittstock [Wittstock Girls]

O último capítulo da trilogia de Brandeburgo, de Volker Koepp, afasta-se da vila de Zehdenick, para se centrar em zonas rurais a norte de Berlim. Realizado no período entre a união monetária na RDA e a reunificação oficial em Outubro de 1990, o filme mostra como as vidas dos habitantes mudaram: o trabalho árduo deu lugar a um desemprego devastador.

The final installment of Volker Koepp's March Brandenburg trilogy moves away from the town of Zehdenick in order to focus on rural areas north of Berlin. Made in the period between the currency union in the GDR and the official reunification in October 1990, the film shows how the lives of the residents have changed: crippling unemployment has taken the place of hard work.

O Muro caiu / The Wall Falls

EP
PP

Kehraus Sweep It Up

Gerd Kroske

1990 • RDA / GDR • 30' • 35mm
• PB / BW • Alemão / German



ARGUMENTO / SCRIPT Gerd Kroske **FOTOGRAFIA / CINEMATOGRAPHY** Sebastian Richter **SOM / SOUND** Ernst Heiles **MONTAGEM / EDITING** Angelika Arnold **MÚSICA / MUSIC** Thorsten Ratheischack **PRODUÇÃO / PRODUCTION** DEFA-Studio für Dokumentarfilme **CONTACTO / CONTACT** DEFA Filmverleih **FILMOGRAFIA SELECCIONADA / SELECTED FILMOGRAPHY** 2008, Wallis Paradies • 2002, Der Boxprinz [The Boxing Prince] • 1997, Galera • 1994, Vokzal – Bahnhof Brest [Terminus Brest] • 1989, Leipzig im Herbst

Leipzig atravessa um período de mudança. Ao alvoroço do Outono de 1989 segue-se a alucinante campanha eleitoral na Primavera de 1990. Conversas nocturnas com varredores de rua são dominadas pelo desânimo e pela quebra de auto-confiança, mas também se reconhece um forte sentimento de mudança de clima social após a unificação política na RDA. Apesar de não terem ilusões, têm uma visão perspicaz do que os rodeia e uma única certeza: haverá sempre lixo.

Leipzig is in a period of change. The uproar of the fall of 1989 is followed by the hectic electoral campaign in the spring of 1990. Nightly conversations with street sweepers are dominated by hopelessness and broken self-confidence, but one can also recognize a keen sense for the change in social climate following the political unification in the GDR. Despite their lack of illusions, they have an acute view of their surroundings and one certainty: there will always be dirt.

EP
PP

Leipzig im Herbst Leipzig in the Fall

Andreas Voigt, Gerd Kroske

1989 • RDA / GRD • 54' • 35mm
• PB / BW • Alemão / German



ARGUMENTO / SCRIPT Andreas Voigt, Gerd Kroske **FOTOGRAFIA / CINEMATOGRAPHY** Sebastian Richter **SOM / SOUND** Gerd Kroske, Uve Haußig, Ulrich Fengler **MONTAGEM / EDITING** Manuela Bothe, Karin Schöning **PRODUÇÃO / PRODUCTION** DEFA-Studio für Dokumentarfilme **CONTACTO / CONTACT** DEFA Filmverleih **FILMOGRAFIA SELECCIONADA / SELECTED FILMOGRAPHY** ANDREAS VOIGT • 1996, Mr. Behrmann – Leben Traum Tod • 1991, Letztes Jahr Titano [Last Year Titano] • GERD KROSKE • 1997, Kehrein, kehraus [Sweep It Up, Swig It Down] • 1994, Vokzal – Bahnhof Brest [Terminus Brest]

A documentação mais completa dos eventos em torno das manifestações de segunda-feira de 1989, em Leipzig, ponto central do movimento de cidadãos que levou à queda do Muro a 9 de Novembro. O filme inclui entrevistas com manifestantes, membros do movimento de direitos dos cidadãos, funcionários públicos e espectadores da revolução pacífica da Alemanha Oriental.

The most comprehensive documentation of events surrounding the 1989 Monday demonstrations in Leipzig, the centerpiece of the citizens' movement that led to the fall of the Wall on November 9. The film includes interviews with demonstrators, members of the citizens' rights movement, officials and bystanders in East Germany's peaceful revolution.

O Muro Caído / The Wall Has Fallen

EP
PP

Letztes Jahr Titanic Last Year Titanic

Andreas Voigt

1991 • RDA, Alemanha / GDR, Germany
• 101' • 35mm • Cor, PB / Colour, BW
• Alemão / German



ARGUMENTO / SCRIPT Sebastian Richter, Andreas Voigt **FOTOGRAFIA / CINEMATOGRAPHY** Sebastian Richter **SOM / SOUND** Patric Stanislav **MONTAGEM / EDITING** Angela Wendt **PRODUÇÃO / PRODUCTION** DEFA-Studio für Dokumentarfilme **CONTACTO / CONTACT** DEFA Filmverleih **FILMOGRAFIA SELECCIONADA / SELECTED FILMOGRAPHY** 2016, Als wir die Zukunft waren • 2004, Invisible – Illegal in Europa • 1996, Mr. Behrmann – Leben Traum Tod • 1989, Leipzig im Herbst • 1986, Alfred

O realizador entrevistou pessoas de idades e contextos sociais diferentes sobre as suas experiências após a queda do Muro de Berlim e fez um retrato valioso deste período da história alemã, cheio de mudanças sociais e económicas radicais e insegurança. Desde 1986, Voigt documentou a vida na cidade de Leipzig. Este filme foi rodado entre Dezembro de 1989 e Dezembro de 1990, os últimos meses da RDA e os primeiros meses da Alemanha unificada.

The director interviewed people of different ages and social backgrounds about their experiences after the fall of the Berlin Wall. He paints an important picture of this period in German history, filled with radical social and economic change and insecurity. Since 1986, Voigt documented life in the city of Leipzig. This film was shot from December 1989 through December 1990—the last months of the GDR and the first months in united Germany.

Histórias de Berlim 1 / Berlin Stories 1

EP
PP

Baustelle X Construction Site X

Gerhard Klein

1950 • RDA / GDR • 13' • 35mm
• PB / BW • Alemão / German

ARGUMENTO / SCRIPT Gerhard Klein **FOTOGRAFIA / CINEMATOGRAPHY** Wolf Göthe **MÚSICA / MUSIC** Ernst-Peter Hoyer **PRODUÇÃO / PRODUCTION** DEFA-Kulturfilmproduktion **CONTACTO / CONTACT** Bundesarchiv **FILMOGRAFIA SELECCIONADA / SELECTED FILMOGRAPHY** 1966-1990, Berlin um die Ecke [Berlin Around the Corner] • 1963, Sonntagsfahrer [Sunday Drivers] • 1957, Berlin – Ecke Schönhauser [Berlin – Schönhauser Corner] • 1956, Eine Berliner Romanze [A Berlin Romance] • 1953, Alarm im Zirkus [Alarm at the Circus]

O filme apela ao cumprimento das leis de protecção do trabalho na remoção de escombros e nas obras de reconstrução. Um estaleiro na Wernerstraße, em Berlim, serve para ilustrar de forma objectiva o impacto positivo dessas leis.

The film calls for compliance with labor protection laws during rubble clearance and reconstruction work. A construction site on Wernerstraße in Berlin is used to concretely illustrate the positive effects of these laws.

sem imagem disponível
no image available

EP
PP

Berlin – Ecke Schönhauser Berlin – Schönhauser Corner

Gerhard Klein

1957 • RDA / GDR • 82' • 35mm
• PB / BW • Alemão / German



ARGUMENTO / SCRIPT Wolfgang Kohlhaase **FOTOGRAFIA / CINEMATOGRAPHY** Wolf Göthe **SOM / SOUND** Erich Schmidt **MONTAGEM / EDITING** Evelyn Carow **MÚSICA / MUSIC** Günter Klück **PRODUÇÃO / PRODUCTION** DEFA-Studio für Spielfilme **CONTACTO / CONTACT** DEFA Filmverleih **FILMOGRAFIA SELECCIONADA / SELECTED FILMOGRAPHY** 1966-1990, Berlin um die Ecke [Berlin Around the Corner] • 1963, Sonntagsfahrer [Sunday Drivers] • 1961, Der Fall Gleiwitz [The Gleiwitz Case] • 1956, Eine Berliner Romanze [A Berlin Romance] • 1953, Alarm im Zirkus [Alarm at the Circus]

Final dos anos 1950 em Berlim Oriental. A movimentada Schönhauser Allee é o ponto de encontro de alguns adolescentes – Dieter, “Kohle” [carvão], Karl-Heinz e Angela. Querem ser livres: dançar *rock ‘n’ roll*, trocar produtos ocidentais proibidos e escapar aos entraves dos pais e do Estado. Este filme de culto clássico dos anos 1950 tornou-se num êxito de bilheteira e foi recebido com desconfiança pelos responsáveis da Alemanha Oriental.

The late fifties in East Berlin. The busy Schönhauser Allee is the meeting point of some teenagers—Dieter, “Kohle” [coal], Karl-Heinz and Angela. They want to be free—to dance to rock ‘n’ roll, trade forbidden western goods and get away from the constraints of their parents and the State. This classic 1950 s teen cult film became a box-office hit and was greeted with suspicion by East German officials.

Histórias de Berlim 2 / Berlin Stories 2

EP
PP

Berlin heute Berlin Today

Joachim Hadaschik

1966 • RDA / GDR • 28' • 35mm
• PB, Cor / BW, Colour • Alemão / German



ARGUMENTO / SCRIPT Joachim Hadaschik, Christian Lehmann **FOTOGRAFIA / CINEMATOGRAPHY** Christian Lehmann, Horst Orgel **MONTAGEM / EDITING** Inge Dochow **MÚSICA / MUSIC** Rainer Hornig **PRODUÇÃO / PRODUCTION** DEFA-Studio für Dokumentarfilme **CONTACTO / CONTACT** DEFA Filmverleih **FILMOGRAFIA SELECCIONADA / SELECTED FILMOGRAPHY** 1983, Angelika aus Mexico • 1979, Grüße aus Maputo • 1974, Venceremos • 1963, Joris Ivens – Er filmte auf 5 Kontinenten • 1957, Blumen aus Moskau

Berlim Oriental é apresentada como uma cidade internacional com possibilidades modernas de trabalho e vida familiar. Para além das atracções turísticas e da vida quotidiana, o filme mostra a parada militar para o Dia do Trabalhador, a 1 de Maio, assim como as celebrações do 20º aniversário do Partido de Unidade Socialista.

East Berlin is presented as an international city with modern possibilities for work and family life. In addition to tourist attractions and daily life, the film depicts the military parade for Labour Day on May 1, as well as the 20th anniversary celebration of the Socialist Unity Party.

EP
PP

Berlin um die Ecke Berlin Around the Corner

Gerhard Klein

1966-1990 • RDA / GDR
• 83' • 35mm • PB / BW
• Alemão / German



ARGUMENTO / SCRIPT Gerhard Klein, Wolfgang Kohlhaase **FOTOGRAFIA / CINEMATOGRAPHY** Peter Krause **SOM / SOUND** Hans-Joachim Kreinbrink **MONTAGEM / EDITING** Evelyn Carow **MÚSICA / MUSIC** Georg Katzer **PRODUÇÃO / PRODUCTION** DEFA-Studio für Spielfilme **CONTACTO / CONTACT** DEFA Filmverleih **FILMOGRAFIA SELECCIONADA / SELECTED FILMOGRAPHY** 1963, Sonntagsfahrer [Sunday Drivers] • 1961, Der Fall Gleiwitz [The Gleiwitz Case] • 1957, Berlin – Ecke Schönhauser [Berlin – Schönhauser Corner] • 1956, Eine Berliner Romanze [A Berlin Romance] • 1953, Alarm im Zirkus [Alarm at the Circus]

Meados dos anos 1960 em Berlim Oriental. Horst e Olaf são amigos e integram uma equipa jovem de uma metalurgia. Estão descontentes com a discriminação dos trabalhadores qualificados jovens, entre outras coisas, e chocam frequentemente com os trabalhadores mais velhos. O filme foi acusado de retratar o conflito intergeracional como intransponível e de distorcer e exagerar os problemas nas operações de produção. Foi banido e apenas concluído em 1990.

It's the mid 1960s in East Berlin. Horst and Olaf are friends and a part of a youth crew at a metalworking factory. They're unhappy with the discrimination against young skilled workers, as well as a few other things, and often clash with the older workers. The film was accused of portraying generational conflict as insurmountable, and of distorting and exaggerating problems in manufacturing operations. It was banned and only finished in 1990.

Kaddish, uma Prece pelos Mortos / Kaddish, a Prayer to the Dead

EP
PP

Todeslager Sachsenhausen Death Camp Sachsenhausen

Richard Brandt

1946 • Alemanha (Berlim Oriental) /
Germany (East Berlin) • 40' • 35mm
• PB / BW • Alemão / German



VOZ / VOICE Karl Sohnog **FOTOGRAFIA / CINEMATOGRAPHY** Otto Baecker **MONTAGEM / EDITING** Ludwig Lober **MÚSICA / MUSIC** Boris Blacher **PRODUÇÃO / PRODUCTION** DEFA-Studio für Dokumentarfilme **CONTACTO / CONTACT** DEFA Filmverleih **FILMOGRAFIA SELECCIONADA / SELECTED FILMOGRAPHY** Única obra / Only film

O primeiro documentário da DEFA sobre os campos de concentração e o Holocausto foi uma encomenda da administração militar soviética em Berlim no âmbito dos preparativos para o julgamento de Sachsenhausen. *Todeslager Sachsenhausen* explica o papel do terror na ascensão de Hitler ao poder e a terrível máquina de matança empregue neste campo perto de Berlim. O filme inclui comentários de um antigo funcionário do campo, interrogado pelos oficiais soviéticos.

The first DEFA documentary on concentration camps and the Holocaust was commissioned by the Soviet military administration in Berlin in connection with the preparations for the Sachsenhausen trial. *Todeslager Sachsenhausen* explains the role of terror in Hitler's rise to power and the terrible machinery of murder used at this camp near Berlin. The film also includes historical commentary by a former camp official who is interrogated by Soviet officers.

Estreia portuguesa da versão da DEFA /
Portuguese premiere of the DEFA version

Nacht und Nebel Night and Fog

Alain Resnais

1956 • França, RDA / France, GDR • 32'
• 16mm • Cor, PB / Colour, BW
• Francês / French



A PROPÓSITO / BY THE WAY

ENSAIO / ESSAY

Batalhas de traduções na RDA /
Batailles de traductions en RDA
[vide p. 247]

TEXTO / TEXT Jean Cayrol **FOTOGRAFIA / CINEMATOGRAPHY** Ghislain Cloquet, Sacha Vierny **SOM / SOUND** Jacqueline Chasney, Henri Colpi **MONTAGEM / EDITING** Alain Resnais, Anne Sarraute **MÚSICA / MUSIC** Hanns Eisler **PRODUÇÃO / PRODUCTION** Argos Films, Como Films, Cocinor **CONTACTO / CONTACT** DEFA Filmverleih **FILMOGRAFIA SELECCIONADA / SELECTED FILMOGRAPHY** 1997, On connaît la chanson [Same Old Song] • 1993, Smoking/No Smoking • 1980, Mon oncle d'Amérique [My American Uncle] • 1961, L'année dernière à Marienbad [Last Year at Marienbad] • 1959, Hiroshima mon amour [Hiroshima, My Love]

O filme é uma encomenda a Alain Resnais, em 1955, para o décimo aniversário da libertação dos campos nazis. O filme cruza imagens de arquivo a preto e branco com imagens a cor filmadas por Resnais em vários campos. Vai buscar o título ao nome dado a certos deportados pelos nazis (Noite e Nevoeiro) e descreve o funcionamento da máquina concentracionária, apoiando-se no texto de Jean Cayrol, resistente francês deportado para Mauthausen. Na versão controversa da DEFA que aqui apresentamos, a tradução do texto é de Henryk Keisch, escritor, dramaturgo e resistente comunista.

Alain Resnais was commissioned to make this film in 1955 for the tenth anniversary of the Nazi camps liberation. The film combines black and white archive footage with colour images shot by Resnais in several camps. It gets its title from the name given by the Nazis to a number of deportees (Night and Fog), and it describes how the concentration camp machine worked, based on the text by Jean Cayrol, a French resistant who was deported to Mauthausen. The controversial DEFA version we present features a translation by communist writer, dramatist and resistant Henryk Keisch.

EP
PP

Memento

Karlheinz Mund

1966 • RDA / GDR • 16' • 35mm
• PB / BW • Alemão / German



ARGUMENTO / SCRIPT Karlheinz Mund, Bodo Schulenburg **FOTOGRAFIA / CINEMATOGRAPHY** Werner Kohlert, Christian Lehmann **SOM / SOUND** Rolf Rolke, Otto Koch **MONTAGEM / EDITING** Inge Dochow **PRODUÇÃO / PRODUCTION** DEFA-Studio für Wochenschau und Dokumentarfilme **CONTACTO / CONTACT** DEFA Filmverleih **FILMOGRAFIA SELECCIONADA / SELECTED FILMOGRAPHY** 1993, ABF-Memoiren • 1986, Spanien im Herzen – Hans Beimler und andere • 1976, Köchin in der Taiga • 1971, Theodor Fontane: Wanderungen durch die Mark • 1967, Helft Vietnam

O cemitério judaico em Berlin-Weißensee é o segundo maior da Europa e espelha o longo historial da comunidade judaica em Berlim, incluindo o seu sofrimento às mãos dos nazis. O filme baseou-se no livro *Das Licht verlösche nicht*, de Martin Riesenburger, um rabino de Berlim Oriental.

The Jewish cemetery in Berlin-Weißensee is the second largest in Europe and reflects the long history of the Jewish community in Berlin, including their suffering under the Nazis. The film was based on the book *Das Licht verlösche nicht*, by Martin Riesenburger, a rabbi from East Berlin.

A Stasi / The Stasi

EP
PP

Der schwarze Kasten The Black Box

Johann Feindt,
Tamara Trampe

1992 • Alemanha / Germany
• 95' • 16mm • Cor / Colour
• Alemão / German



ARGUMENTO / SCRIPT Johann Feindt, Tamara Trampe **FOTOGRAFIA / CINEMATOGRAPHY** Johann Feindt **SOM / SOUND** Paul Oberle **MONTAGEM / EDITING** Sybille Windt **PRODUÇÃO / PRODUCTION** Max Film, Westdeutschen Rundfunk **CONTACTO / CONTACT** Johann Feindt, Tamara Trampe **FILMOGRAFIA / FILMOGRAPHY** 2014, Meine Mutter, ein Krieg und ich [My Mother, a War and Me] • 2010, Wiegenlieder [Lullaby] • 2005, Weiße Raben – Alptraum Tschetschenien • 1990, Im Glanze dieses Glückes

Entrevista com Jochen Girke, agente aposentado da Stasi (polícia secreta da República Democrática Alemã), filmada entre Março de 1990 e Junho de 1991. O filme analisa o seu estudo de psicologia para uso enquanto cineasta e formador de interrogadores e informantes e inclui conversas com os pais, um professor, uma antiga namorada e a esposa.

Interview with Jochen Girke, a retired Stasi (the state security service of the German Democratic Republic) agent, filmed between March 1990 and June 1991. The film explores his study of psychology for use as a filmmaker and trainer of interrogators and informers, and includes conversations with his parents, a teacher, a former girlfriend and his wife.

A Idade do Ferro / The Iron Age

EP
PP

Eisenzeit Iron Age

Thomas Heise

1991 • Alemanha / Germany
• 87' • 35mm • Cor / Colour
• Alemão / German



ARGUMENTO / SCRIPT Thomas Heise **FOTOGRAFIA / CINEMATOGRAPHY** Sebastian Richter **SOM / SOUND** Patric Stanislowski **MONTAGEM / EDITING** Karin Schöning **MÚSICA / MUSIC** Tilo Paulukat, Neil Young **PRODUÇÃO / PRODUCTION** DEFA-Studio für Dokumentarfilme, Norddeutscher Rundfunk **CONTACTO / CONTACT** DEFA Filmverleih **FILMOGRAFIA SELECIONADA / SELECTED FILMOGRAPHY** 2019, Heimat ist ein Raum aus Zeit [Heimat Is a Space in Time] • 2011, Sonnensystem [Solar System] • 2009, Material • 1997, Barluschke • 1992, Stau – Jetzt geht's los [Jammed: Let's Get Moving]

Dez anos mais tarde, o realizador regressa a Stalinstadt, agora chamada Eisenhüttenstadt, onde rodou o documentário inacabado *Anka und...* Os protagonistas, nascidos por volta da altura em que o Muro foi construído, partiram quase todos: Mario, Tilo, Karsten e Frank foram todos para Berlim, onde os dois primeiros se enforcaram nos últimos dias da RDA. Frank envolveu-se na droga e apenas Karsten vive bem. Anka ficou para trás com a filha.

Ten years later, the director returns to Stalinstadt, now called Eisenhüttenstadt, where his never-completed documentary *Anka und...* was filmed. The protagonists, born around the time the Wall was built, mostly left: Mario, Tilo, Karsten and Frank all moved to Berlin, where Mario and Tilo hanged themselves in the final days of the GDR. Frank became involved in the drug scene and only Karsten leads a good life. Anka remained behind with her daughter.

Da Terra à Lua From the Earth to the Moon

- 70kg
- 143 rue du désert / 143 Sahara Street
- Adolescentes
- Bewegungen eines nahen Bergs / Movements of a Nearby Mountain
- Black Bus Stop
- Brexit Behind Closed Doors
- The Brink
- Carelia: internacional con monumento / Karelia: International With Monument
- Chão / Landless
- Family Romance, LLC
- Fastest Man in the State
- Un film dramatique
- Hampton
- Hasta que muera el sol / Until the Sun Dies
- Heimat ist ein Raum aus Zeit / Heimat Is a Space in Time
- How Can I Ever Be Late
- Judenrein
- Nomad: In the Footsteps of Bruce Chatwin
- On Air
- On va tout péter / Blow It to Bits
- Où en êtes-vous, Teresa Villaverde?
- Palimpsest of the Africa Museum
- Retratos de Identificação / Identification Photos
- Sonhâmos um País / We Dreamed of a Country
- A Story From Africa
- Sugarcoated Arsenic
- Suzanne Daveau
- O Último Porto – Além das Pontes / The Last Port – Beyond the Bridge
- O Último Sonho / The Last Dream
- La vida en común
- We Demand
- Zustand und Gelände / Status and Terrain

A secção Da Terra à Lua, agora na sua quarta edição, é a possibilidade de, entre uma sessão e outra, cruzar lugares e tempos, experimentar o antes daqui e o depois dali, sempre em forte camaradagem com filmes que trazem consigo outros mundos.

Nesta viagem, acompanham-nos cineastas companheiros de longa data como Werner Herzog, Teresa Villaverde, Lech Kowalski, Éric Baudelaire, Sébastien Lifshitz e Luisa Homem.

O cinema colaborativo, desenvolvido por Claudrena N. Harold e Kevin Jerome Everson com os seus alunos na Universidade da Virgínia, produz possíveis arquivos da comunidade afro-americana de um estado onde a brutalidade do racismo obrigou à resistência.

Também brutal é hoje o processo de silenciamento de discursos críticos no Brasil, lugar de onde nos chegam alguns dos filmes centrais desta secção: *Chão*, *O Último Sonho* e *Retratos de Identificação* – três filmes muito distintos, mas que transportam consigo a crença na capacidade do cinema para registar, questionar e confrontar.

Vários são os filmes que apresentamos onde olhares sobre o passado que construiu o agora são também a experimentação de outros centros para as histórias já contadas, o encontrar de outras vozes para possibilitar outras histórias. O amanhã é um lugar difuso, aberto e permeável e é a essa exigente maleabilidade que devemos trazer o nosso olhar e corpo.

The From the Earth to the Moon section, now in its fourth year, presents an opportunity to, between one session and another, cross places and times, taste what came before here, and what comes next there, always in strong camaraderie with films that bring other worlds with them.

We are joined on this journey by long-time fellow filmmakers, such as Werner Herzog, Teresa Villaverde, Lech Kowalski, Éric Baudelaire, Sébastien Lifshitz and Luisa Homem.

The collaborative filmmaking carried out by Claudrena N. Harold and Kevin Jerome Everson with their students at the University of Virginia produces possible archives of the Afro-American community in a state where racist brutality required resistance.

Also brutal is the current process of silencing critical speeches in Brazil, from where come some of the key films in this section: *Chão*, *O Último Sonho* and *Retratos de Identificação*—three rather distinct films that nevertheless carry with them the belief in the ability of cinema to record, question and confront.

Several of the films we present that look at the past that built today also experiment with other cores for the stories that have already been told, and find new voices to enable new stories. Tomorrow is a fuzzy, open and permeable place, and we must bring our look and our body to that demanding flexibility.

– MIGUEL RIBEIRO

REALIZADORES EM FOCO / DIRECTORS IN FOCUS

KEVIN JEROME EVERSON, CLAUDRENA N. HAROLD

Ao longo dos últimos anos, Kevin Jerome Everson e Claudrena N. Harold têm colaborado com os seus alunos na produção de vários filmes que reflectem sobre a história dos estudantes negros na Universidade da Virgínia, em Charlottesville. Estes filmes são a construção de um arquivo onde se reencenam tanto momentos historicamente importantes como o quotidiano, num acto de celebração da vida.

Over the past few years, Kevin Jerome Everson and Claudrena N. Harold have been collaborating with their students in the production of several films that reflect upon the history of black students at the University of Virginia, in Charlottesville. These films correspond to the making of an archive where both historically significant moments and everyday life are re-enacted, thus celebrating life.

Sugarcoated Arsenic

Claudrena N. Harold,
Kevin Jerome Everson

2013 • EUA / USA • 21' • 16mm
• PB / BW • Inglês / English



ARGUMENTO / SCRIPT Claudrena N. Harold, Vivian Gordon **FOTOGRAFIA / CINEMATOGRAPHY** Kevin Jerome Everson **SOM / SOUND** Nicole Chakeris, Rachel Lane, Meredith Nelson, Elizabeth Webb **MONTAGEM / EDITING** Kevin Jerome Everson **PRODUÇÃO / PRODUCTION** Trilobite-Arts-DAC **CONTACTO / CONTACT** Picture Palace Pictures

Análise cinematográfica da vida intelectual, social e política dos afro-americanos na Universidade da Virgínia, em Charlottesville, durante os anos 1970. O filme conta a história das mulheres e homens afro-americanos que, por meio dos seus gestos públicos e privados, procuraram criar uma comunidade que prosperasse com base no intercâmbio intelectual, na auto-crítica e no calor humano.

A cinematic exploration of African American intellectual, social, and political life at the University of Virginia, Charlottesville, during the 1970s. The film tells the story of African American women and men who through their public and private gestures sought to create a beloved community that thrived on intellectual exchange, self-critique, and human warmth.

How Can I Ever Be Late

Kevin Jerome Everson,
Claudrena N. Harold

2017 • EUA / USA • 5' • 16mm
• PB / BW • Inglês / English



FOTOGRAFIA / CINEMATOGRAPHY Kevin Jerome Everson **MONTAGEM / EDITING** Kevin Jerome Everson **MÚSICA / MUSIC** Sandy Williams IV, Adam Turay, Aaron Levine, Jack Doerner, Garen Dorsey **PRODUÇÃO / PRODUCTION** Trilobite-Arts-DAC **CONTACTO / CONTACT** Picture Palace Pictures

How Can I Ever Be Late tem por base a descida do grupo Sly and the Family Stone do avião para o asfalto.

How Can I Ever Be Late takes a Sly and the Family Stone tarmac arrival as a point of departure.



We Demand

Kevin Jerome Everson,
Claudrena N. Harold

2016 • EUA / USA • 11' • 16mm
• Cor / Colour • Inglês / English



ARGUMENTO / SCRIPT Kevin Jerome Everson, Claudrena N. Harold **FOTOGRAFIA / CINEMATOGRAPHY** Kevin Jerome Everson **SOM / SOUND** Lindsey Arturo, Mary Davis, Jack Doerner, Phyllis Li, Varun Melkani, Jordan Stuger **MONTAGEM / EDITING** Kevin Jerome Everson **MÚSICA / MUSIC** Courtney Brian **PRODUÇÃO / PRODUCTION** Trilobite-Arts-DAC **CONTACTO / CONTACT** Picture Palace Pictures

A história do movimento contra a Guerra do Vietname na perspectiva de James R. Roebuck, um afro-americano nascido no Norte que estudou na Universidade da Virgínia no final dos anos 1960 e princípio dos anos 1970. Ao longo de um período de 10 dias de revolta estudantil sem precedentes na universidade, Roebuck, o primeiro presidente afro-americano da associação de estudantes, enfrentou um conjunto de desafios políticos e dilemas existenciais.

The story of the anti-Vietnam War movement from the perspective of James R. Roebuck, a northern-born African American who studied at the University of Virginia during the late 1960s and early 1970s. Over a ten-day period of unprecedented student upheaval at the University, Roebuck, the first African American president of UVA's Student Council, confronted a series of political challenges and existential dilemmas.



Fastest Man in the State

Kevin Jerome Everson,
Claudrena N. Harold

2017 • EUA / USA • 10' • 16mm
• Cor, PB / Colour, BW • Inglês / English



ARGUMENTO / SCRIPT Claudrena N. Harold **FOTOGRAFIA / CINEMATOGRAPHY** Kevin Jerome Everson **MONTAGEM / EDITING** Kevin Jerome Everson **PRODUÇÃO / PRODUCTION** Trilobite-Arts-DAC **CONTACTO / CONTACT** Picture Palace Pictures

Kent Merritt fala de forma poética sobre ter sido um dos primeiros quatro atletas negros com bolsa na Universidade da Virgínia.

Kent Merritt waxes poetically about being one of the first four Black scholarship athletes at the University of Virginia.

70kg

Kevin Jerome Everson,
Claudrena N. Harold

2017 • EUA / USA • 3' • 16mm • PB / BW • Mudo / Silent



FOTOGRAFIA / CINEMATOGRAPHY Kevin Jerome Everson
MONTAGEM / EDITING Kevin Jerome Everson **PRODUÇÃO / PRODUCTION**
Trilobite-Arts-DAC **CONTACTO / CONTACT** Picture Palace Pictures

Dois lutadores da Universidade da Virgínia
recebem instruções.

Two University of Virginia grapplers
take instructions.



Black Bus Stop

Kevin Jerome Everson,
Claudrena N. Harold

2019 • EUA / USA • 10' • 16mm
• Cor / Colour • Inglês / English



COREOGRAFIA / CHOREOGRAPHY Marjani Forte **FOTOGRAFIA / CINEMATOGRAPHY** Kevin Jerome Everson **SOM / SOUND** Will Jones
MONTAGEM / EDITING Kevin Jerome Everson **PRODUÇÃO / PRODUCTION**
Trilobite-Arts-DAC **CONTACTO / CONTACT** Picture Palace Pictures

“Espaço transcendental de comunhão, onde jovens ouvia música, discutiam política, dançavam, namoriscavam, viviam em plenitude. O filme presta homenagem à Paragem de Autocarro Negra, um local de encontro informal, mas icónico, de estudantes negros da Universidade da Virgínia durante as décadas de 1980 e 90.” – Claudrena N. Harold

“A transcendent space of communion where young people could be found listening to music, talking politics, dancing, flirting, living in their fullness. This film pays tribute to the Black Bus Stop, an informal yet iconic gathering site for black students at the University of Virginia during the 1980s and 1990s.” – Claudrena N. Harold



Hampton

Kevin Jerome Everson,
Claudrena N. Harold

2019 • EUA / USA • 7' • 16mm
• PB / BW • Inglês / English



FOTOGRAFIA / CINEMATOGRAPHY Kevin Jerome Everson **MONTAGEM / EDITING** Kevin Jerome Everson **MÚSICA / MUSIC** Garen D. Dorsey
PRODUÇÃO / PRODUCTION Trilobite-Arts-DAC **CONTACTO / CONTACT**
Picture Palace Pictures

Hampton acompanha o coro de gospel da
Universidade da Virgínia, Black Voices, ao regressar
de um concerto triunfal em Hampton Roads.

Hampton follows the University of Virginia gospel
choir, Black Voices, returning from a triumphant
concert in Hampton Roads.

Descolonizar a memória / Decolonising Memory

Sessão seguida de debate com a participação dos realizadores e Camilo de Sousa, Isabel Noronha e Joacine Katar Moreira /
Session followed by a debate in the presence of the directors, and Camilo de Sousa, Isabel Noronha and Joacine Katar Moreira



A Story From Africa

Billy Woodberry

2018 • Portugal • 33' • HD • Cor, PB /
Colour, BW • Inglês / English



FOTOGRAFIA / CINEMATOGRAPHY Material de arquivo / Archive footage
SOM / SOUND António de Sousa Dias **MONTAGEM / EDITING** Luís Nunes
MÚSICA / MUSIC António de Sousa Dias **PRODUÇÃO / PRODUCTION**
Divina Comédia **CONTACTO / CONTACT** Divina Comédia
FILMOGRAFIA / FILMOGRAPHY 2016, Marseille après la guerre
• 2015, And When I Die, I Won't Stay Dead • 1984, Bless Their Little Hearts
• 1980, The Pocketbook

Na sequência da resolução da Conferência de Berlim de 1885 quanto à divisão de África, o exército português usa um oficial talentoso para registar a ocupação efectiva do território conquistado em 1907 ao povo cuamato, no sul de Angola. *A Story From Africa* dá vida a este arquivo fotográfico raramente visto através da história trágica de Calipalula, o fidalgo cuamato que foi decisivo no desenrolar dos eventos desta campanha de pacificação portuguesa.

Following the 1885 Berlin Conference resolution on the partition of Africa, the Portuguese army uses a talented ensign to register the effective occupation of the territory conquered in 1907 to the Cuamato people, in the south of Angola. *A Story From Africa* enlivens this rarely seen photographic archive through the tragic tale of Calipalula, the Cuamato nobleman essential to the unfolding of events in this Portuguese pacification campaign.



Palimpsest of the Africa Museum

Matthias De Groof,
Mona Mpembele

2019 • Bélgica / Belgium • 69' • HD
• Cor / Colour • Francês, Neerlandês /
French, Dutch



ARGUMENTO / SCRIPT Matthias De Groof **FOTOGRAFIA / CINEMATOGRAPHY** Matthias De Groof **SOM / SOUND** Pol Van Laer **MONTAGEM / EDITING** Sébastien Demeffe **MÚSICA / MUSIC** Ernst Reijseger **PRODUÇÃO / PRODUCTION** Cobra Films **CONTACTO / CONTACT** Atelier Graphoui
FILMOGRAFIA SELECCIONADA / SELECTED FILMOGRAPHY
MATTHIAS DE GROOF • 2018, Lobi Kuna • 2012, Ceci n'est pas un documentaire sur Louvain-la-Neuve • 2010, Lobi (hier / demain) [Lobi (Yesterday / Tomorrow)] • 2010, Jerusalem, the Adulterous Wife • 2007, Tervuren Invisible

Em 2013, o Museu Real da África Central (Bélgica) fecha para renovações. É uma oportunidade para conferir uma visão moderna à existência e à missão do museu. O processo de descolonização leva a discussões acasas. É preciso colocar questões fundamentais: quem está a olhar para quem? E está-se a contar a história de quem?

In 2013, the Royal Museum for Central Africa (Belgium) closes for renovation. It is an opportunity to give a modern interpretation to the museum's existence and mission. The process of decolonisation leads to fierce discussions. Fundamental questions also need to be asked. Who is looking at whom? And whose story is being told?

Sessão que celebra a resistência à opressão e a potência revolucionária dos povos. *Où en êtes-vous, Teresa Villaverde?* é um portento de energia e lamento, de grito de luta e de dignidade, com o povo a cantar “Eu quero um país que não está no retrato”. *On Air* é a luta de um grande activista pela liberdade no Burundi, Bob Rugurika, director da maior rádio independente do país. Preso e perseguido pelo Governo, afronta os ditadores: o acesso à informação livre é a maior arma do povo.

This session celebrates resistance to oppression and the revolutionary power of peoples. *Où en êtes-vous, Teresa Villaverde?* is a wonder of energy and sorrow, a shout of fight and dignity, with the people singing, “I want a country that is not in the picture.” *On Air* is the struggle of a great freedom activist in Burundi, Bob Rugurika, director of the largest independent radio station in the country. Arrested and prosecuted by the Government, he confronts the dictators: access to free information is the people's greatest weapon.

EP
PP

Où en êtes-vous, Teresa Villaverde?

Teresa Villaverde

2019 • França, Portugal / France, Portugal
• 17' • HD • Cor / Colour • Português, Francês / Portuguese, French



FOTOGRAFIA / CINEMATOGRAPHY Teresa Villaverde **SOM / SOUND** Vasco Pimentel, Teresa Villaverde **MONTAGEM / EDITING** Clara Jost **PRODUÇÃO / PRODUCTION** Centre Georges Pompidou, Aloe Filmes **CONTACTO / CONTACT** Teresa Villaverde **FILMOGRAFIA SELECIONADA / SELECTED FILMOGRAPHY** • 2017, Colo • 2011, Cisne [Swan] • 2006, Transe • 1998, Os Mutantes [Mutants] • 1994, Três Irmãos [Two Brothers, My Sister]

No Rio de Janeiro, os habitantes do bairro da Mangureira seguem numa tela a emissão da televisão onde os jurados vão atribuindo os votos a cada escola de samba. Em 2019, a Mangureira levou ao sambódromo um samba forte, corajoso, de resistência ao que se passa no Brasil neste momento. O filme testemunha a tensão na espera do resultado final e a enorme alegria de todas as gerações na vitória da Mangureira, campeão do Carnaval de 2019.

In Rio de Janeiro, people from the Mangureira neighbourhood follow the television broadcast on a big screen as the juries vote on each samba school. In 2019, Mangureira took to the Sambadrome a strong, bold samba of resistance to what's taking place in Brazil right now. The film witnesses the tension while waiting for the final score, and the great joy of people from every generation when Mangureira wins and becomes champion of the 2019 Carnival.

EI
IP

On Air

Manno Lanssens

2018 • Bélgica / Belgium • 81' • HD
• Cor / Colour • Kirundi, Francês, Inglês / Kirundi, French, English



ARGUMENTO / SCRIPT Manno Lanssens FOTOGRAFIA / CINEMATOGRAPHY João Ribeiro, Marc Hoogsteyns **SOM / SOUND** Harry Charlier **MONTAGEM / EDITING** Jan De Coster **MÚSICA / MUSIC** Liesa Van der Aa **PRODUÇÃO / PRODUCTION** Serendipity Films, CTM Docs, Iota Production **CONTACTO / CONTACT** Serendipity Films **FILMOGRAFIA / FILMOGRAPHY** 2011, Epilogue • 1998, Avant la Nuit [Before the Night]

Na qualidade de director da Radio Publique Africaine (RPA), a estação de rádio privada mais popular do Burundi, Bob Rugurika considera ter por missão a luta pela liberdade de expressão e está disposto a arriscar a vida para revelar a verdade. Desafia constantemente o regime e torna-se no seu inimigo número um. Com o aproximar das eleições presidenciais, o país encontra-se num turbilhão de tensão e a RPA no centro da tempestade.

As the director of Radio Publique Africaine (RPA), the most popular private radio station in Burundi, Bob Rugurika sees it as his mission to fight for freedom of expression, and he is willing to risk his life to reveal the truth. With the RPA, he continuously challenges the regime, and they become its enemy number one. With the presidential elections approaching, the country finds itself in a vortex of tension and RPA in the eye of the storm.

EP
PP

143 rue du désert 143 Sahara Street

Hassen Ferhani

2019 • Argélia, França, Catar / Algeria, France, Qatar • 104' • 4K • Cor / Colour
• Árabe, Francês, Inglês / Arabic, French, English



ARGUMENTO / SCRIPT Hassen Ferhani FOTOGRAFIA / CINEMATOGRAPHY Hassen Ferhani **SOM / SOUND** Mohamed Ilyas Gueta **MONTAGEM / EDITING** Stéphanie Sicard, Nadia Ben Rachid, Nina Khada, Hassen Ferhani **MÚSICA / MUSIC** Taos Amrouche, Brian Eno & David Byrne **PRODUÇÃO / PRODUCTION** Centrale électrique, Allers Retours Films **CONTACTO / CONTACT** Pascale Ramonda **FILMOGRAFIA / FILMOGRAPHY** 2017, À l'ouest de Seriana • 2016, Fi rassi rond-point [Roundabout in My Head] • 2013, Tarzan, Don Quichotte et nous [Tarzan, Don Quixote and Us] • 2011, Afrie Hotel • 2007, Les Baies d'Alger [Algiers Bays]

No meio do Saara argelino, uma mulher escreve a sua história. Acolhe camionistas, seres errantes e sonhos para um cigarro, um café ou uns ovos... Chama-se Malika.

In the middle of the Algerian Sahara, a woman writes her story. She welcomes truckers, wandering beings and dreams for a cigarette, a coffee or eggs... Her name is Malika.



Adolescentes

Sébastien Lifshitz

2019 • França / France • 136' • HD
• Cor / Colour • Francês / French



ARGUMENTO / SCRIPT Sébastien Lifshitz **FOTOGRAFIA / CINEMATOGRAPHY** Paul Guillaume, Antoine Parouty **SOM / SOUND** Yolande Decarsin, Clément Laforée **MONTAGEM / EDITING** Jeanne del Planq, Fanny Martin **MÚSICA / MUSIC** Tindersticks **PRODUÇÃO / PRODUCTION** Agat Films & Cie **CONTACTO / CONTACT** Doc & Film International **FILMOGRAFIA SELECCIONADA / SELECTED FILMOGRAPHY** 2016, Les Vies de Thérèse [The Lives of Thérèse] • 2013, Bambi • 2012, Les Invisibles [The Invisible Ones] • 2004, Wild Side • 1998, Les Corps ouverts [Open Bodies]

Emma e Anaïs são melhores amigas, apesar de tudo na vida delas parecer afastá-las – os contextos familiares mas também as personalidades. O filme acompanha as duas adolescentes entre os 13 e os 18 anos, quando a vida quotidiana é pontuada por transformações radicais e primeiras vezes. Através das suas histórias pessoais, o filme faz um retrato invulgar de França e da sua história recente.

Emma and Anaïs are best friends and yet everything in their life seems to set them apart—their social backgrounds, but also their personalities. The film follows the two teenagers from the age of thirteen to eighteen, when radical transformations and first times punctuate daily life. Through their personal stories, the film offers a rare portrait of France and its recent history.



Bewegungen eines nahen Bergs Movements of a Nearby Mountain

Sebastian Brameshuber

2019 • Áustria, França / Austria, France • 86' • 4K, super 16mm
• Cor / Colour • Igbo, Alemão, Inglês / Igbo, German, English



ARGUMENTO / SCRIPT Sebastian Brameshuber **FOTOGRAFIA / CINEMATOGRAPHY** Klemens Hufnagl, Jenny Lou Ziegel **SOM / SOUND** Johannes Schmelzer-Ziringer **MONTAGEM / EDITING** Sebastian Brameshuber, Dane Komljen **PRODUÇÃO / PRODUCTION** Mischief Films, Panama Film **CONTACTO / CONTACT** Filmgarten **FILMOGRAFIA / FILMOGRAPHY** 2015, In, Over & Out • 2014, Of Stains, Scrap & Tires • 2014, Und in der Mitte, da sind wir [And There We Are, in the Middle] • 2010, Muezzin • 2004, Preserving Cultural Traditions in a Period of Instability

Para lá da corrida pela inovação tecnológica e do conluio cartelizado na indústria das peças de automóveis, no sopé da mina de Erzberg, encontra-se um sector do mercado automóvel ainda não tão alienado. Cliff, imigrante nigeriano, compra carros velhos, para desmontar e separar as peças num armazém degradado, ao lado de uma auto-estrada, num bosque, antes de as despachar para a sua terra natal.

Beyond the race for technological innovation and cartel-like collusion in the auto parts industry, at the base of the Erzberg mine, one can find a part of the automobile market that is not yet so alienated. Nigerian immigrant Cliff buys old cars in order to disassemble and separate their parts in a dilapidated warehouse, on the side of a highway in the woods, before reconditioning them for his former homeland.



Brexit Behind Closed Doors

Lode Desmet

2019 • Bélgica, Reino Unido / Belgium, United Kingdom • 120' • HD
• Cor / Colour • Inglês / English



ARGUMENTO / SCRIPT Lode Desmet **FOTOGRAFIA / CINEMATOGRAPHY** Lode Desmet **SOM / SOUND** Frank Duchêne **MONTAGEM / EDITING** Michel Ronsmans **MÚSICA / MUSIC** Roel De Ruijter **PRODUÇÃO / PRODUCTION** Menuetto Film, Films of Record **CONTACTO / CONTACT** Menuetto Film **FILMOGRAFIA SELECCIONADA / SELECTED FILMOGRAPHY** 2010, War Is Not a Game • 2005, Heyssel '85, Requiem for a Cup Final • 2004, Mother's Crossing • 1999, Exodus or Vina's World

A arrebatadora história por contar das negociações do Brexit... a partir de dentro. Durante dois anos, a cineasta belga Lode Desmet teve acesso exclusivo ao coordenador do Brexit do Parlamento Europeu, Guy Verhofstadt, e à sua equipa próxima. O filme é uma reveladora mosca na parede, que regista as conversas e discussões confidenciais dos negociadores europeus enquanto estes delineiam a estratégia para lidar com os britânicos.

The gripping untold story of the Brexit negotiations... from the inside. For two years, Belgian filmmaker Lode Desmet has had exclusive access to the Brexit coordinator of the European Parliament, Guy Verhofstadt, and his close knit team. This revelatory fly-on-the-wall film captures the off-the-record conversations and arguments of the European negotiators as they devise their strategy for dealing with the British.



The Brink

Alison Klayman

2019 • EUA / USA • 92' • 4K
• Cor / Colour • Inglês / English



FOTOGRAFIA / CINEMATOGRAPHY Alison Klayman **SOM / SOUND** Alison Klayman **MONTAGEM / EDITING** Brian Goetz, Marina Katz **MÚSICA / MUSIC** Ilan Isakov, Dan Teicher **PRODUÇÃO / PRODUCTION** AliKlay Productions, Clavierie Films **CONTACTO / CONTACT** Magnolia Pictures **FILMOGRAFIA SELECCIONADA / SELECTED FILMOGRAPHY** 2018, Take Your Pills • 2017, 11/8/16 • 2015, The 100 Years Show • 2012, Ai Weiwei: Never Sorry

Quando Steve Bannon deixou o cargo de estratega-mor da Casa Branca, já era uma figura conhecida no círculo restrito de Trump e por trazer uma ideologia de extrema-direita para as esferas mais altas da política americana. *The Brink* acompanha Bannon ao longo das eleições intercalares nos Estados Unidos e nos seus esforços de mobilização dos partidos de extrema-direita, de modo a ganhar assentos nas eleições para o Parlamento Europeu de Maio de 2019.

When Steve Bannon left his position as White House chief strategist, he was already a notorious figure in Trump's inner circle, and for bringing a far-right ideology into the highest echelons of American politics. *The Brink* follows Bannon through the 2018 mid-term elections in the United States and his efforts to mobilize and unify far-right parties in order to win seats in the May 2019 European Parliamentary elections.

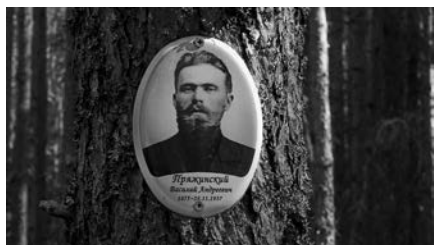


Carelia: internacional con monumento

Karelia: International With Monument

Andrés Duque

2018 • Espanha / Spain • 91' • 4K
• Cor / Colour • Russo / Russian



ARGUMENTO / SCRIPT Andrés Duque **FOTOGRAFIA / CINEMATOGRAPHY** Andrés Duque **SOM / SOUND** Andrés Duque **MONTAGEM / EDITING** Andrés Duque **MÚSICA / MUSIC** Jean Sibelius, Claude Debussy, P. Ivanova, Vieljärvi, Eliane Radigue, Felix Duque, Arma Pankrateva **PRODUÇÃO / PRODUCTION** Andrés Duque **CONTACTO / CONTACT** Andrés Duque **FILMOGRAFIA SELECCIONADA / SELECTED FILMOGRAPHY** 2015, *Oleg y las raras artes* [Oleg and the Rare Arts] • 2012, *Ensayo final para utopia* [Dress Rehearsal for Utopia] • 2011, *Color perro que huye* [Color Runaway Dog] • 2007, *La constelación Bartleby* • 2004, *Iván Z*

Depois de *Oleg y las raras artes*, Andrés Duque regressa a terras eslavas. A Carélia é uma região situada entre a Rússia e a Finlândia cuja cultura está a desaparecer rapidamente. Por essa razão, partindo da amizade comovente com uma família da zona, com quem convive e conversa, Andrés Duque propõe-se desenterrar o passado (as purgas estalinistas e a repressão soviética) mas também os crescentes rigores da globalização.

After *Oleg and the Rare Arts*, Andrés Duque returns to Slavic territory. Karelia is a region located between Russia and Finland whose culture is on the fast track to disappear. For this reason, and based on his moving friendship with a local family with whom he hangs out and talks, Andrés Duque sets himself out to dig up the past (Stalin's purges and Soviet repression), but also the growing rigours of globalisation.



Chão Landless

Camila Freitas

2019 • Brasil / Brazil • 110' • HD
• Cor / Colour • Português / Portuguese



ARGUMENTO / SCRIPT Camila Freitas, Marina Meliande **FOTOGRAFIA / CINEMATOGRAPHY** Camila Freitas, Cris Lyra, Carol Matias **SOM / SOUND** Camila Machado, Olivia Hernández, Martha Suzana, Apollo Campos **MONTAGEM / EDITING** Fred Benevides, Marina Meliande **MÚSICA / MUSIC** Celio Barros, Michelle Agnès Magalhães **PRODUÇÃO / PRODUCTION** Trotoar **CONTACTO / CONTACT** FiGa Films **FILMOGRAFIA / FILMOGRAPHY** 2014, *Ararat* • 2010, *De Asfalto e Terra Vermelha* [Asphalt and Red Earth] • 2003, *Passarim* [Birdie]

Numa propriedade ocupada, pertencente a uma fábrica de processamento de cana de açúcar endividada em processo de falência, o Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST) luta para pressionar o governo a redistribuir as terras e a instalar as famílias acampadas. Enquanto forças conservadoras ligadas aos latifundiários ganham mais terreno do que nunca no país e prometem persegui-los, as pessoas acampadas sonham com a auto-determinação.

In an occupied land belonging to an indebted sugarcane processing plant in bankruptcy process, the Landless Workers Movement (MST) fights to press the government into making land reform and settling the families encamped. While conservative forces connected to big rural landowners gain more space than ever in the country, and promise to hunt them down, encamped people dream of self-determination.



Family Romance, LLC

Werner Herzog

2019 • EUA / USA • 89' • 2K
• Cor / Colour • Japonês / Japanese



ARGUMENTO / SCRIPT Werner Herzog **FOTOGRAFIA / CINEMATOGRAPHY** Werner Herzog **SOM / SOUND** Mark Mangini **MONTAGEM / EDITING** Scannell **MÚSICA / MUSIC** Ernst Reijseger **PRODUÇÃO / PRODUCTION** Skellig Rock **CONTACTO / CONTACT** Film Constellation **FILMOGRAFIA SELECCIONADA / SELECTED FILMOGRAPHY** 2011, *Into the Abyss* • 2005, *Grizzly Man* • 1982, *Fitzcarraldo* • 1974, *The Enigma of Kaspar Hauser* [Jeder für sich und Gott gegen alle] • 1972, *Aguirre, Wrath of God* [Aguirre, der Zorn Gottes]

Yuichi Ishii é o presidente executivo da Family Romance, uma empresa que aluga humanos de substituição para todas as necessidades dos seus clientes – um membro da família para uma ocasião especial, alguém para assumir a culpa de um engano no trabalho, um estranho para ajudar a reviver o melhor momento da vida. No filme, uma mãe pede a Ishii para se fazer passar pelo marido há muito ausente e restabelecer a ligação com a filha adolescente.

Yuichi Ishii is the CEO of Family Romance LLC, a company that rents out human surrogates for its clients' every need—a family member for a social event, someone to take the blame for a mistake at work, a stranger to help you relive the best moment of your life. In the film, a mother asks Ishii to impersonate her long-absent husband and reconnect with her teenage daughter. Herzog once again captures the idiosyncrasies of the human condition.



Un film dramatique

Éric Baudelaire e / and Anida Ait Abdesselam, Ambrine Belarbi, Andres Castro Henao, Assia Chaihab, Melinda Damis, Alyssa David, Dafa Diallo, Océane El Faqir, Sabou Fofana, Gaëtan Gichtenaere, Lina Ikhlef, Bintou Kamate, Guy-Yanis Kodjo, Ibrahima Konate, Basile Leignel, Gabriel-David Pop, Aissé Sacko, Rabyatou Saho, Mohammed Samassa, Fatimata Sarr, Manelle Zigh

2019 • França / France • 115' • HD
• Cor / Colour • Francês / French



FOTOGRAFIA / CINEMATOGRAPHY Claire Mathon, Raphaël Vandenbussche, Alan Guichaoua **SOM / SOUND** Erwan Kerzanet, Philippe Welsh, Jean-Barthélémy Velay, Mikael Kandelman, Jean-Philippe Marin **MONTAGEM / EDITING** Claire Atherton **PRODUÇÃO / PRODUCTION** Poulet-Malassis, Les Films d'Ici **CONTACTO / CONTACT** Poulet-Malassis **FILMOGRAFIA SELECCIONADA / SELECTED FILMOGRAPHY** 2017, *Also Known as Jihadi* • 2014, *Letters to Max* • 2013, *The Ugly One* • 2011, *The Anabasis of May and Fusako Shigenobu*, Masao Adachi and 27 Years Without Images • 2010, *The Makes*

O que estamos a fazer em conjunto? Uma pergunta recorrente para os estudantes do grupo de cinema da escola de Dora Maar e para Éric Baudelaire, que passou quatro anos a construir um filme com eles, a partir do seu sexto ano. Responder a esta questão política envolve representações de poder, violência social e identidade. Crescem individualmente e como grupo, renovando de forma tocante a ideia de cinema colectivo.

What are we doing together? A recurring question for the students of the film group at Dora Maar middle school, and for Éric Baudelaire who spent four years making a film with them, starting in the 6th grade. Answering this political question involves representations of power, social violence and identity. They grow both individually and as a group, movingly renewing the notion of collective cinema.



Hasta que muera el sol Until the Sun Dies

Claudio Carbone

2019 • Portugal • 76' • HD
• Cor / Colour • Espanhol / Spanish



FOTOGRAFIA / CINEMATOGRAPHY Claudio Carbone **DESENHO DE SOM / SOUND DESIGN** Miguel Moraes Cabral **MONTAGEM / EDITING** Cláudia Rita Oliveira, Bruno Moraes Cabral, Claudio Carbone **MÚSICA / MUSIC** André David **PRODUÇÃO / PRODUCTION** Garden Films **CONTACTO / CONTACT** Garden Films **FILMOGRAFIA / FILMOGRAPHY** 2017, Another Lisbon Story • 2017, Rosso Vivo • 2016, Cielito Rebelde

Adan e Byron, do povo *terraba*, da Costa Rica, mostram-nos a vida quotidiana e a resistência dos actuais povos indígenas americanos, entre a reapropriação da terra e a redescoberta de uma identidade perdida. O filme acompanha os dois amigos, com estratégias de resistência diferentes, mas unidos por um sentimento de pertença às suas raízes. Adan reclama as terras ancestrais dos *terraba*, enquanto Byron viaja para o Panamá, para conhecer a sua comunidade mãe.

Adan and Byron, of the Terraba indigenous people in Costa Rica, show us the daily life and resistance of current Native American peoples, between the re-appropriation of land and the rediscovery of a lost identity. The film follows the two friends, with different resistance strategies, but linked by a feeling of belonging to their roots. Adan reclaims the ancestral lands of the Terraba, while Byron travels to Panama to meet his mother community.

ARGUMENTO / SCRIPT Thomas Heise **FOTOGRAFIA / CINEMATOGRAPHY** Stefan Neuberger **SOM / SOUND** Johannes Schmelzer-Ziringer **MONTAGEM / EDITING** Chris Wright **MÚSICA / MUSIC** Franz Grothe, Willy Dehmel **PRODUÇÃO / PRODUCTION** Ma.ja.de Filmproduktion, Navigator Film, ZDF/3sat **CONTACTO / CONTACT** Deckert Distribution **FILMOGRAFIA SELECIONADA / SELECTED FILMOGRAPHY** 2011, Sonnensystem [Solar System] • 2009, Material • 2002, Vaterland [Fatherland] • 1997, Barluschke • 1992, Stau – Jetzt geht's los [Jammed: Let's Get Moving]

“[O filme] vai buscar os elementos biográficos de uma família despedaçada no final do séc. XIX e início do séc. XX. (...) Uma colagem de imagens, sons, cartas, diários, notas, vozes, fragmentos de tempo e espaço. (...) O material usado neste filme é o que resta da minha família. Os vestígios dos que conheci, cujas circunstâncias eu partilhara ou conhecera. Vestígios que espelham a história. Uma história que é igualmente minha.” – Thomas Heise

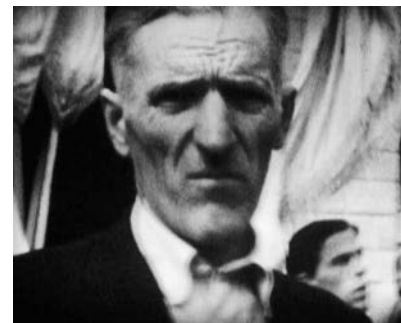
“[The film] picks up the biographical pieces of a family torn apart through the end of the 19th and into the 20th century. (...) A collage of images, sounds, letters, diaries, notes, voices, fragments of time and space. (...) The material used in this film is what remains of my family. The remnants of those I knew, whose circumstances I had been part of or had otherwise experienced. Remnants that mirror history. A history that is just as much my own.” – Thomas Heise



Judenrein

Daniel Blaufuks

2019 • Portugal • 11' • HD
• Cor / Colour • Inglês / English



ARGUMENTO / SCRIPT Daniel Blaufuks **FOTOGRAFIA / CINEMATOGRAPHY** Daniel Blaufuks **SOM / SOUND** Pedro Marinho **MONTAGEM / EDITING** Daniel Blaufuks **PRODUÇÃO / PRODUCTION** Daniel Blaufuks **CONTACTO / CONTACT** Daniel Blaufuks **FILMOGRAFIA SELECIONADA / SELECTED FILMOGRAPHY** 2011, Éden [Eden] • 2007, Theresienstadt • 2005, Mein Kampf • 2002, Sob Céus Estranhos [Under Strange Skies] • 1998, Life Is Not a Picnic

Usando imagens de uma velha bobina de filme amador comprada no eBay, este trabalho pessoal reflecte sobre um lugar, na Polónia, onde os judeus constituíram outrora a maioria da população e de onde desapareceram por completo na sequência do regresso dos campos de concentração.

Using images from an old reel of amateur film bought on eBay, this personal work dwells on a place in Poland, where Jews were once a larger part of the population, and from where they have completely disappeared in the aftermath of their return from the concentration camps.



Nomad: In the Footsteps of Bruce Chatwin

Werner Herzog

2019 • Reino Unido / United Kingdom
• 86' • HD • Cor / Colour • Inglês / English



ARGUMENTO / SCRIPT Werner Herzog **FOTOGRAFIA / CINEMATOGRAPHY** Louis Caulfield, Mike Paterson **SOM / SOUND** Juan Defis, Joseph Dutailis, Martin Evanson, Alan Hill **MONTAGEM / EDITING** Marco Capalbo **MÚSICA / MUSIC** Erst Reijseger **PRODUÇÃO / PRODUCTION** BBC Studios **CONTACTO / CONTACT** Sideways Film **FILMOGRAFIA SELECIONADA / SELECTED FILMOGRAPHY** 2011, Into the Abyss • 2005, Grizzly Man • 1982, Fitzcarraldo • 1974, The Enigma of Kaspar Hauser [Jeder für sich und Gott gegen alle] • 1972, Aguirre, Wrath of God [Aguirre, der Zorn Gottes]

Quando o escritor e aventureiro britânico Bruce Chatwin estava a morrer de SIDA, deu ao seu amigo Werner Herzog a mochila que levou em todas as suas aventuras pelo mundo. Agora, três décadas depois, levando a mochila, Herzog inicia a sua própria viagem, inspirado pela paixão de Chatwin pela vida nómada.

When British writer and adventurer Bruce Chatwin was dying of AIDS, he gave his friend Werner Herzog the rucksack that he carried on all of his adventures around the world. Now, three decades later, carrying the rucksack, Herzog sets out on his own journey inspired by Chatwin's passion for the nomadic life.

EP
PP

On va tout péter Blow It to Bits

Lech Kowalski

2019 • França / France • 110' • 2K
• Cor / Colour • Francês / French



ARGUMENTO / SCRIPT Lech Kowalski **FOTOGRAFIA / CINEMATOGRAPHY** Lech Kowalski **SOM / SOUND** Thomas Fourel **MONTAGEM / EDITING** Odile Allard, Lech Kowalski **MÚSICA / MUSIC** Sal Bernardi **PRODUÇÃO / PRODUCTION** Revolt Cinema **CONTACTO / CONTACT** Odile Allard **FILMOGRAFIA SELECIONADA / SELECTED FILMOGRAPHY** 2013, Holy Field Holy War • 2005, East of Paradise • 2002, On Hitler's Highway • 1991, Rock Soup • 1980, D.O.A.

“O segredo para uma revolta ter sucesso é misturar *rock and roll* e *blues*. Quando levei a câmara para o meio da França, onde a fábrica da GM&S ameaçava encerrar definitivamente, senti que estava prestes a acontecer algo de extraordinário. E assim foi. A letra foi escrita por trabalhadores fartos! A música foi composta por pessoas sem medo de ir contra as próprias regras da rebelião! O volume era suficientemente alto para atrair os media.” – Lech Kowalski

“A mix of rock and roll and blues is the secret for successful rebellion. When I took my camera to the middle of France, where the GM&S factory was threatened by a permanent shut down, I felt like something extraordinary was about to take place. And it did. The lyrics were written by workers who have had enough! The tune was composed by people not afraid to go against even the rules of revolt! The volume was loud enough to attract the media.” – Lech Kowalski

Retratos de Identificação Identification Photos

Anita Leandro

2014 • Brasil / Brazil • 73' • HD
• Cor, PB / Colour, BW
• Português / Portuguese



FOTOGRAFIA / CINEMATOGRAPHY Marcelo Brito **SOM / SOUND** Alexandre Nascimento **MONTAGEM / EDITING** Anita Leandro **PRODUÇÃO / PRODUCTION** Pojó Filmes **CONTACTO / CONTACT** Anita Leandro **FILMOGRAFIA SELECIONADA / SELECTED FILMOGRAPHY** 2017, Riobaldo e Diadorim • 2008, Animaizinhos • 2008, Patativa do Sertão • 2002, Evocação da Estética da Fome por Lúcia Rocha • 2007, Chefes e Outros

Dois antigos guerrilheiros brasileiros deparam, pela primeira vez, com fotografias de identificação da polícia, tiradas depois de terem sido presos, durante a ditadura militar. O passado ressurgiu através das imagens e, com ele, uma história de crimes até agora por explicar.

Two Brazilian former guerrillas get their first glimpse of police identification photos taken after their respective arrests during the military dictatorship. The past resurfaces through the images, and with it comes a story of crimes so far unaccounted for.

EM
WP

Sonhámos um País We Dreamed of a Country

Camilo de Sousa,
Isabel Noronha

2019 • Moçambique, Portugal
• 70' • HD • Cor / Colour
• Português / Portuguese



A PROPÓSITO / BY THE WAY

TEXTODE / TEXT BY

Luis Carlos Patraquim
[vide p. 269]

EM
WP

Suzanne Daveau

Luisa Homem

2019 • Portugal • 115'
• Super 8mm • Cor, PB / Colour, BW
• Português / Portuguese



FOTOGRAFIA / CINEMATOGRAPHY Lara de Sousa, Isabel Noronha, Ricardo Borges **MONTAGEM / EDITING** Patrícia Saramago, Orlando Mesquita, Juliano Castro **MÚSICA / MUSIC** João Costa, João Lima **PRODUÇÃO / PRODUCTION** Mocik, Midas Filmes **CONTACTO / CONTACT** Midas Filmes **FILMOGRAFIA SELECIONADA / SELECTED FILMOGRAPHY** CAMILO DE SOUSA, ISABEL NORONHA • 2014, Na Dobra da Capulana • CAMILO DE SOUSA • 1985, O Tempo dos Leopardos • ISABEL NORONHA • 2007, Ngwenya, o Crocodilo

No início dos anos 1970, Camilo de Sousa saiu de Lourenço Marques (Moçambique), andou pela Europa, juntou-se aos guerrilheiros da Frelimo e tornou-se cineasta. Hoje, a viver em Portugal, regressa a Moçambique, para reencontrar dois camaradas de armas. Com Aleixo Caindi e Julião Papalo, ele rememora tempos antigos, quando a alegria da libertação deu lugar aos tempos negros, em que a procura do “homem novo” veio destruir os sonhos e as ilusões de um país.

In the early 1970s, Camilo de Sousa left Lourenço Marques (Mozambique), travelled Europe, joined the Frelimo guerrilla and became a filmmaker. Now living in Portugal, he returns to Mozambique to be reunited with two former comrades in arms. With Aleixo Caindi and Julião Papalo, he recalls ancient times, when the joy of liberation made way for dark times and the quest for a “new man” destroyed a country’s dreams and illusions.

FOTOGRAFIA / CINEMATOGRAPHY Luisa Homem **SOM / SOUND** Luisa Homem, Giorgio Gristina, Mónica Baptista, Avelino Santollala **MONTAGEM / EDITING** Luisa Homem, Luís Miguel Correia **DIRECÇÃO MUSICAL / MUSICAL DIRECTION** Avelino Santollala **PRODUÇÃO / PRODUCTION** Terratre Filmes **CONTACTO / CONTACT** Terratre Filmes **FILMOGRAFIA SELECIONADA / SELECTED FILMOGRAPHY** 2016, No Trilho dos Naturalistas – São Tomé e Príncipe [Tracking the Naturalists – São Tomé and Príncipe] • 2014, As Cidades e as Trocas [Trading Cities] • 2007, Retratos [Portraits] • 2003, Pintura s/ Título

Suzanne Daveau traça o esboço de uma mulher aventureira, que atravessa o século XX até aos dias de hoje guiada pela paixão da investigação geográfica. O filme circula entre os inúmeros espaços-mundo percorridos pela geógrafa e os reservados espaços-casa que acolheram a sua vida privada.

Suzanne Daveau sketches a portrait of an adventurous woman, who traverses the 20th century right up to the modern day guided by her passion for geographical research. The film wanders between the numerous world spaces covered by the geographer and the secretive home spaces where she spent her private life.

EM
WP

O Último Porto – Além das Pontes The Last Port – Beyond the Bridge

Pierre-Marie Goulet

2019 • Portugal • 91' • 4K • Cor / Colour
• Português, Francês, Turco /
Portuguese, French, Turkish



ARGUMENTO / SCRIPT Pierre-Marie Goulet **FOTOGRAFIA / CINEMATOGRAPHY** Galahad Goulet **SOM / SOUND** Alexandre Abrard, Dumnaç Goulet **MONTAGEM / EDITING** Pierre-Marie Goulet **MÚSICA / MUSIC** Kudsi Ergüner **PRODUÇÃO / PRODUCTION** DuplaCena, Aum Films **CONTACTO / CONTACT** Pierre-Marie Goulet **FILMOGRAFIA SELECCIONADA / SELECTED FILMOGRAPHY** 2016, Feitos e Ditos de Nasreddin II [The Deeds and Sayings of Nasreddin II] • 2006, Encontros • 1997, Polifonias – Paci é saluta, Michel Giacometti • 1986, Au Père Lachaise • 1972, Corps morts

O filme procura concretizar em imagens e sons o sentimento de uma analogia subterrânea, sem dúvida em parte subjectiva, a partir de dados topográficos e culturais portugueses e turcos, evocando também a permanência silenciosa da cultura muçulmana na cultura portuguesa. Ao provocar encontros entre membros destas duas culturas, revela-se o que, para além dos dados históricos, tece os laços entre dois universos aparentemente tão distantes um do outro.

The film intends to substantiate into images and sounds the feeling of an underground analogy, no doubt partly subjective, based on Portuguese and Turkish topography and culture, while also calling upon the silent continuity of Muslim culture within Portuguese culture. By triggering encounters between members of the two cultures, one reveals what weaves the bonds between two universes so seemingly distant from one another, aside from historical facts.

EI
IP

O Último Sonho The Last Dream

Alberto Alvares

2019 • Brasil / Brazil • 61' • HD
• Cor / Colour • Guarani



ARGUMENTO / SCRIPT Alberto Alvares, Daiane Cunha **FOTOGRAFIA / CINEMATOGRAPHY** Alberto Alvares, Guilherme Cury **SOM / SOUND** Gessica Dionísio **MONTAGEM / EDITING** Alberto Alvares **MÚSICA / MUSIC** Coral da aldeia Sapukai, Coral da aldeia Mboapy Pindo / Sapukai village choir, Mboapy Pindo village choir **PRODUÇÃO / PRODUCTION** Nhamandu Produções **CONTACTO / CONTACT** Alberto Alvares **FILMOGRAFIA SELECCIONADA / SELECTED FILMOGRAPHY** 2018, Guardiões da Memória • 2017, Tape Ypy E'yn • 2016, Um Pé na Aldeia e Outro no Mundo • 2015, Tekowe Nhepyrun • 2013, Karai ha'egui Kunhã Karai 'ete

Homenagem ao grande líder espiritual guarani, Wera Mirim (João da Silva), da aldeia de Sapukai, em Angra dos Reis (Rio de Janeiro), que teve o seu passamento em 2016. Ele sempre ouvia e seguia a orientação de Nhandaru, para guiar o seu povo na caminhada no território através da sabedoria, do seu sonho e de suas belas palavras.

Tribute to the great Guarani spiritual leader, Wera Mirim (João da Silva), from the Sapukai village in Angra dos Reis (Rio de Janeiro), who passed away in 2016. He always listened to and followed the guidance of Nhandaru to lead his people across the land, resorting to his wisdom, his dream and his beautiful words.

EP
PP

La vida en común

Ezequiel Yanco

2019 • Argentina, França / Argentina,
France • 70' • HD • Cor / Colour
• Espanhol / Spanish



ARGUMENTO / SCRIPT Ezequiel Yanco **FOTOGRAFIA / CINEMATOGRAPHY** Joaquín Neira **DESENHO DE SOM / SOUND DESIGN** Mercedes Gaviria Jaramillo **MONTAGEM / EDITING** Ana Godoy **PRODUÇÃO / PRODUCTION** Ezequiel Yanco, Pablo Chernov, Dublin Films **CONTACTO / CONTACT** Ivan Moscovich **FILMOGRAFIA / FILMOGRAPHY** 2014, La piel • 2012, Los días

Um puma persegue uma comunidade indígena no norte da Argentina. Caçar é um ritual de passagem e os rapazes mais velhos querem matar o puma. Mas Uriel escolhe um caminho diferente. O governo local construiu 24 tendas de cimento no meio do deserto. Um acampamento moderno, para onde se mudaram muitos membros da nação *ranquel* de cidades próximas. É a origem de uma comunidade e também de uma cenografia, que é igualmente a protagonista do filme.

A puma stalks an indigenous community in the North of Argentina. Hunting is a rite of passage, and the older boys want to kill the puma. But Uriel chooses a different path. The local government built twenty-four concrete tents in the middle of the desert. A modern camp to where lots of *ranqueles* from nearby cities moved. It is the origin of a community, and the origin of a scenography that is also the protagonist of this film.

EP
PP

Zustand und Gelände Status and Terrain

Ute Adamczewski

2019 • Alemanha / Germany • 119'
• HD • Cor / Colour • Alemão / German



A PROPÓSITO / BY THE WAY

Retrospectiva Ascensão e Queda do Muro – O Cinema da Alemanha de Leste / Rise and Fall of the Wall – The Cinema of East Germany Retrospective [vide p. 139]

ARGUMENTO / SCRIPT Ute Adamczewski, André Siegers **FOTOGRAFIA / CINEMATOGRAPHY** Stefan Neuberger **SOM / SOUND** Ludwig Berger **MONTAGEM / EDITING** Ute Adamczewski **MÚSICA / MUSIC** Ludwig Berger **PRODUÇÃO / PRODUCTION** Ute Adamczewski **CONTACTO / CONTACT** Ute Adamczewski **FILMOGRAFIA / FILMOGRAPHY** 2015, La Ville radieuse chinoise [The Chinese Radiant City] • 2013, Neue Ordnung [New Order]

Imagens de ruas, casas, castelos e fortalezas na Saxónia contrastam com correspondência burocrática, entradas de diários, fragmentos literários, tudo narrado em voz *off*. Começam por datar de 1933 e os temas principais são a procura e organização de “prisão preventiva” e campos de concentração, a supressão e resistência da oposição política e experiências traumáticas. Gradualmente, acrescentam-se novas camadas temporais: 1945, 1977, 1990, 2011.

Images of streets, houses, castles and fortresses in Saxony contrast with bureaucratic correspondence, diary entries, literary fragments, all narrated in voice-over. Initially, they date from 1933, and the main topics are the search for, and the organisation of, “protective custody” and concentration camps, the suppression and resistance of political opposition, and traumatic experiences. Gradually, new layers of time are added—1945, 1977, 1990, 2011.

Heart Beat

- **30HA** / Zona
- **The Angel and Daniel Johnston: Live at the Union Chapel**
- **Banquete Coutinho** / A Treat of Coutinho
- **The Bridge**
- **Cabra Marcado para morrer** / Twenty Years Later
- **Casa Conveniente**
- **The Cavern Club: The Beat Goes On**
- **Chico: Artista Brasileiro**
- **Daniel Darc, Pieces of My Life**
- **Delphine et Carole, insoumuses** / Delphine and Carole
- **Dont Look Back**
- **Dorival Caymmi – Um Homem de Afetos** / Dorival Caymmi – The Sounds of Life
- **Ensaio de Amor** / Love Essay
- **Everybody's Everything**
- **Felix in Wonderland**
- **Forman vs. Forman**
- **Gestern Mitte Morgen** / Yesterday Mitte Tomorrow
- **Het Gerucht: Rosas danst Rosas**
- **Haut les filles** / Oh Les Filles!
- **Hi, How Are You Daniel Johnston?**
- **O Intendente é um Lugar Psicológico**
- **Lemebel**
- **Mistérios Negros** / Dark Mysteries
- **Mitten**
- **The Projectionist**
- **The Quiet One**
- **Rétrospective** / Retrospective
- **Sophia, na Primeira Pessoa** / Sophia, in Her Own Words
- **The Sound of Masks**
- **Talking About Trees**
- **Últimas Conversas**
- **What She Said: The Art of Pauline Kael**
- **Zé Pedro Rock 'n' Roll**

Quem são realmente os *rockers* Zé Pedro e Daniel Darc? Por que é Bill Wyman, o baixista dos Rolling Stones, o arquivista do grupo? Qual é a história do Cavern Club, onde os Beatles começaram, na sua cidade natal, Liverpool? Quem é o imigrante cipriota projeccionista, amigo de Abel Ferrara? O que escreveu a controversa crítica de cinema Pauline Kael? Que espécie de activismo feminista cinematográfico inventaram Carole Roussopoulos e a actriz francesa Delphine Seyrig? Reconsiderar a história das cantoras francesas, de Edith Piaf a Vanessa Paradis e muitas outras. Descobrir o novo retrato de artista de Marie Losier, do músico Felix Kubin. Conhecer Lemebel, activista *queer* e artista visual chileno. Recordar Lil Peep, príncipe da cena *emo trap*. Juntar-se a amigos sudaneses, na sua demanda de salvaguarda do cinema do seu país ferido. Juntar-se a um bailarino e contador de histórias lendário, na sua luta pela identidade cultural de Moçambique. Conhecer a cena artística clandestina dos países de leste pós-soviéticos e a cena clandestina de Berlim dos anos 1990, antes da queda do Muro. Como se tornou o cineasta checo Miloš Forman num reconhecido realizador de Hollywood? Banquetear-se nas palavras e reflexões de Eduardo Coutinho, um dos mais importantes documentaristas brasileiros. Descobrir a história de um dos instigadores da Bossa Nova, Dorival Caymmi, e ver como a música vive em Chico Buarque. Escutar as palavras da poetisa portuguesa Sophia de Mello Breyner. Mexer o corpo com os coreógrafos Anne Teresa De Keersmaecker e Jérôme Bel. Prestar homenagem ao escritor de canções e artista visual preferido de Kurt Cobain, Daniel Johnston, e ao grande documentarista D. A. Pennebaker, pioneiro do cinema directo. Não olhar para trás!

Who really are rockers Zé Pedro and Daniel Darc? Why is Bill Wyman, the bass player for the Rolling Stones, the archivist of the group? What is the story of the Cavern Club where the Beatles started in their home town of Liverpool? Who is the Cypriot immigrant projectionist, friend of Abel Ferrara? What did controversial film critic Pauline Kael write? What kind of film feminist activism invented Carole Roussopoulos and French actress Delphine Seyrig? Reconsider the history of French female singers, from Edith Piaf to Vanessa Paradis and many others. Discover Marie Losier's new artist portrait of musician Felix Kubin. Meet Chilean queer activist and visual artist Lemebel. Remember Lil Peep, the prince of the *emo trap* scene. Join Sudanese friends in their quest to preserve their wounded country's cinema. Join a legendary Mapiko dancer and storyteller in his fight for Mozambique's cultural identity. Meet the underground artist scene of post-Soviet eastern countries and the Berlin underground scene in the nineties, before the fall of the Wall. How did Czech filmmaker Miloš Forman become a Hollywood acclaimed director? Feast on the words and thoughts of Eduardo Coutinho, one of the most important Brazilian documentary film directors. Discover the story of one of the contributors to the birth of Bossa Nova, Dorival Caymmi, and watch how music lives in Chico Buarque. Listen to the words of Portuguese poet Sophia de Mello Breyner. Move your bodies with choreographers Anne Teresa De Keersmaecker and Jérôme Bel. Let's pay a tribute to Kurt Cobain's favourite songwriter and visual artist, Daniel Johnston, and to the great documentary filmmaker, pioneer of direct cinema, D. A. Pennebaker. Don't look back!

– AGNÈS WILDENSTEIN, JOANA SOUSA

TROCAR PALAVRAS COM EDUARDO COUTINHO / EXCHANGING WORDS WITH EDUARDO COUTINHO

O filme de Josafá Veloso abre com imagens de *Últimas Conversas*. Montado e concluído postumamente, seria o último filme de Eduardo Coutinho. *Banquete Coutinho* alimenta-se das palavras proferidas numa entrevista em que o realizador partilha ideias e memórias sobre fazer cinema, uma das quais é a conturbada origem do filme *Cabra Marcado para morrer*, resultado da filmagem de outro projecto, iniciado 17 anos antes e interrompido pelo golpe militar de 1964.

The film by Josafá Veloso opens with images from *Últimas Conversas*. Edited and completed posthumously, it would be Eduardo Coutinho's last film. *Banquete Coutinho* feeds on what the director said during an interview where he shared ideas and memories on film making, one of which is the troubled origin of the film *Cabra Marcado para morrer*, the result of footage for another project initiated 17 years before and halted by the 1964 military coup.



Banquete Coutinho A Treat of Coutinho

Josafá Veloso

2019 • Brasil / Brazil • 75' • HD • Cor, PB /
Colour, BW • Português / Portuguese



ARGUMENTO / SCRIPT Josafá Veloso **FOTOGRAFIA / CINEMATOGRAPHY** Ticão Okada **SOM / SOUND** Fabio Gonçalves, Rica Saito **MONTAGEM / EDITING** Eugenio Puppo, Gustavo Vasconcelos **MÚSICA / MUSIC** Josafá Veloso **PRODUÇÃO / PRODUCTION** Heco Produções **CONTACTO / CONTACT** Heco Produções **FILMOGRAFIA / FILMOGRAPHY** Primeira obra / First film

Banquete Coutinho propõe olhar para a obra de Eduardo Coutinho como um grande todo. Terá um dos mestres do cinema brasileiro feito sempre o mesmo filme? A partir de um encontro filmado com o realizador em 2012 e vasto material de arquivo, o filme mantém acesas as inquietações do cineasta, falecido dois anos após a entrevista. A sua obra e o seu pensamento resistem ao tempo, que tudo apagará.

A look at the work of Eduardo Coutinho as a whole. Could one of the masters of Brazilian cinema have made the same film over and over again? Based on a recorded encounter with the director in 2012 and plenty of archive footage, the film keeps the filmmaker's worries alive even if he died two years after the interview. His work and thinking stand the test of time, which will erase everything.

Cabra Marcado para morrer Twenty Years Later

Eduardo Coutinho

1964-1984 • Brasil / Brazil • 119' • 16mm, 35mm • Cor, PB / Colour, BW • Português / Portuguese



ARGUMENTO / SCRIPT Eduardo Coutinho **FOTOGRAFIA / CINEMATOGRAPHY** Fernando Duarte, Edgar Moura **SOM / SOUND** Jorge Saldanha **MONTAGEM / EDITING** Eduardo Escorel **MÚSICA / MUSIC** Rogério Rossini **PRODUÇÃO / PRODUCTION** Centro Popular de Cultura da UNE, Movimento de Cultura Popular de Pernambuco **CONTACTO / CONTACT** Nitrato Filmes **FILMOGRAFIA SELECIONADA / SELECTED FILMOGRAPHY** 2011, As Canções [Songs] • 2008, Jogo de Cena [Playing] • 2004, Peões • 2002, Edifício Master • 2000, Babilônia 2000

“O filme é o fruto de uma abnegada procura de si mesmo, ao longo de vinte anos de impossibilidades políticas e materiais e, sem esconder a aventura em estilo fílmico, usando recursos de tele-reportagem, do cinema direto, do documentário tradicional e de montagem. Um filme sobre a desagregação de uma família do campo sob pressão policial intensa”. – Walter Lima Jr.

“The film is the result of a search for oneself over the course of twenty years of political and material impossibilities, and making use of TV coverage, direct cinema, traditional documentary and editing, without hiding the cinematic-style adventure. A film on the crumbling of a rural family under intense police pressure.” – Walter Lima Jr.

Últimas Conversas Last Conversations

Eduardo Coutinho

2015 • Brasil / Brazil • 87' • HD • Cor / Colour • Português / Portuguese



ARGUMENTO / SCRIPT Eduardo Coutinho **FOTOGRAFIA / CINEMATOGRAPHY** Jacques Cheuchi **SOM / SOUND** Valéria Ferro **MONTAGEM / EDITING** Jordana Berg **PRODUÇÃO / PRODUCTION** Videofilmes **CONTACTO / CONTACT** Nitrato Filmes **FILMOGRAFIA SELECIONADA / SELECTED FILMOGRAPHY** 2011, As Canções [Songs] • 2008, Jogo de Cena [Playing] • 2004, Peões • 2002, Edifício Master • 1964-1984, Cabra Marcado para morrer [Twenty Years Later]

Realizado a partir de entrevistas feitas com jovens estudantes brasileiros pelo cineasta Eduardo Coutinho, antes da sua morte (em Fevereiro de 2014), o filme procura entender como pensam, como sonham e como vivem os adolescentes de hoje. O material foi editado pela sua parceira de longa data, a montadora Jordana Berg, e a versão final é assinada por João Moreira Salles.

Based on interviews with young Brazilian students conducted by filmmaker Eduardo Coutinho before his death (in February 2014), the film looks to understand how today's teenagers think, dream and live. The footage was edited by his longstanding partner—editor Jordana Berg—and the final version has João Moreira Salles' signature.

Anne Teresa De Keersmaecker

EP
PP

Het Gerucht: Rosas danst Rosas

Stefaan Decostere

1983 • Bélgica / Belgium • 27' • HD
• Cor / Colour • Neerlandês / Dutch



FOTOGRAFIA / CINEMATOGRAPHY Willy Cornette **SOM / SOUND** Louis Demeyere, Fik Pierloz **MONTAGEM / EDITING** Chris Wolters **MÚSICA / MUSIC** Thierry De Mey **PRODUÇÃO / PRODUCTION** BRT **CONTACTO / CONTACT** Rosas **FILMOGRAFIA SELECCIONADA / SELECTED FILMOGRAPHY** 1987, Charbon Velours: Body in Ruins • 1985, Warum wir Männer die Technik so Lieben [Why We Men Love Technology That Much] • 1984, Nam June Paik • 1984, Het Britse Filminstituut • 1983, Sometimes It Works, Sometimes It Doesn't

Rosas danst Rosas foi a criação que levou à afirmação internacional de Anne Teresa De Keersmaecker e tornou-se uma referência na história da dança pós-moderna. O filme faz uso de fragmentos de ensaios e entrevistas a De Keersmaecker e ao compositor Thierry De Mey e permite vislumbrar o processo criativo coreográfico, no qual os movimentos abstractos repetidos desempenham um papel fundamental.

Rosas danst Rosas was the performance that forced Anne Teresa De Keersmaecker's international breakthrough and has become a benchmark in the history of postmodern dance. The film uses fragments of rehearsals and interviews with De Keersmaecker and composer Thierry De Mey, and offers a glimpse of the choreographic creative process in which repeated abstract movements play a key role.

EP
PP

Mitten

Olivia Rochette,
Gerard-Jan Claes

2019 • Bélgica, França / Belgium, France
• 54' • HD • Cor / Colour • Francês, Inglês,
Neerlandês / French, English, Dutch



FOTOGRAFIA / CINEMATOGRAPHY Olivia Rochette **SOM / SOUND** Lennert De Taeye **MONTAGEM / EDITING** Dieter Diependaele **MÚSICA / MUSIC** Johann Sebastian Bach **PRODUÇÃO / PRODUCTION** Accattone Films, Rosas **CONTACTO / CONTACT** Accattone Films **FILMOGRAFIA SELECCIONADA / SELECTED FILMOGRAPHY** 2016, Grands travaux • 2012, Rain • 2010, Because We Are Visual • 2009, A Portrait of My Queen Karo • 2008, Metro

Mitten acompanha as últimas semanas de ensaio de *Mitten wir im Leben sind*, um espectáculo de Anne Teresa De Keersmaecker, a sua companhia Rosas e o violoncelista Jean-Guihen Queyras, baseado nas seis suites para violoncelo de Bach. O filme permite vislumbrar o processo de trabalho meticuloso e intenso de Keersmaecker, caracterizado por uma ânsia de precisão e detalhe, construindo um universo coreográfico através do estudo da composição musical.

Mitten follows the final weeks of rehearsal of *Mitten wir im Leben sind*, a performance by Anne Teresa De Keersmaecker, her company Rosas and cellist Jean-Guihen Queyras, based on the six cello suites by Johann Sebastian Bach. The film offers a glance into De Keersmaecker's meticulous and intense working process, characterised by an inexhaustible longing for precision and detail, building a choreographic universe by studying the musical composition.

True Love Will Find You in the End

HOMENAGEM A/ TRIBUTE TO DANIEL JOHNSTON

Daniel Johnston tornou o nosso mundo mais interessante, ao deixar-nos entrar no dele. Apresentamos dois filmes que são duas viagens pela vida do artista, pelos seus demónios e pelos seus anjos. *Hi, How Are You Daniel Johnston?* revisita a criação do seu álbum de 1983, encontrando pelo caminho sonhos psicadélicos, pesadelos e personagens do seu passado. Em *The Angel and Daniel Johnston: Live at the Union Chapel*, caminhamos com a sua música e palavras.

Daniel Johnston made our world more interesting by letting us into his. We present two films that journey through his life, his demons and his angels. *Hi, How Are You Daniel Johnston?* revisits the making of his 1983 album, meeting psychedelic dreams, nightmares and characters from his past along the way. In *The Angel and Daniel Johnston: Live at the Union Chapel*, we walk with his music and words.

Hi, How Are You Daniel Johnston?

Gabriel Sunday

2015 • EUA / USA • 17' • HD
• Cor / Colour • Inglês / English



ARGUMENTO / SCRIPT Daniel Johnston, David Lee Miller, Gabriel Sunday **FOTOGRAFIA / CINEMATOGRAPHY** Timothy A. Burton **SOM / SOUND** Graham Ian Ginsburg **MONTAGEM / EDITING** Sneer, Gabriel Sunday **MÚSICA / MUSIC** Lana Del Rey, Jesse Lemme Adams **PRODUÇÃO / PRODUCTION** The Sunday Show, Wake Media **CONTACTO / CONTACT** Gabriel Sunday **FILMOGRAFIA / FILMOGRAPHY** 2010, Compromise • 2010, The Chinese Penhold

Daniel Johnston protagoniza este filme psicadélico sobre um músico envelhecido que se reconcilia com os sonhos do passado. Tem uma conversa imaginária com uma versão mais nova de si de 1983, quando estava a gravar o álbum seminal *Hi, How Are You*. A cantora e atriz Soko faz de Laurie, o seu amor há muito perdido. O filme inclui uma interpretação de Lana Del Rey de *Some Things Last a Long Time* e pinturas e desenhos de Johnston das décadas de 1970 e 1980.

Daniel Johnston stars in this psychedelic short film about an aging musician coming to terms with the dreams of yesteryear. He has an imagined conversation with his younger self from 1983, when he was recording his seminal album *Hi, How Are You*. Singer-actress Soko also appearing as his long-lost love, Laurie. The film features Lana Del Rey's take on *Some Things Last a Long Time*, and many of Johnston's paintings and drawings from the 1970s and 80s.

The Angel and Daniel Johnston: Live at the Union Chapel

Antony Crofts

2008 • Reino Unido / United Kingdom
• 65' • HD • Cor / Colour • Inglês / English



FOTOGRAFIA / CINEMATOGRAFY Antony Crofts **SOM / SOUND** Adrian Breakspear, Javier Ureta **MONTAGEM / EDITING** Antony Crofts **MÚSICA / MUSIC** Jad Fair, Daniel Johnston **PRODUÇÃO / PRODUCTION** Adjustable Productions **CONTACTO / CONTACT** Adjustable Productions **FILMOGRAFIA / FILMOGRAPHY** Primeira obra / First film

Em Julho de 2007, Daniel Johnston dá um espectáculo muito aplaudido em Union Chapel, Londres. O jornal *Evening Standard* descreve-o como “de cortar verdadeiramente a respiração”. Daniel interpreta favoritos de toda a carreira, como *True Love Will Find You in the End*, *Walking the Cow* e *Some Things Last a Long Time*. São introduzidas novas canções, como *Mean Girls...* e *Try to Love*, e há preciosidades até então ignoradas como *Go* e *Living Life*.

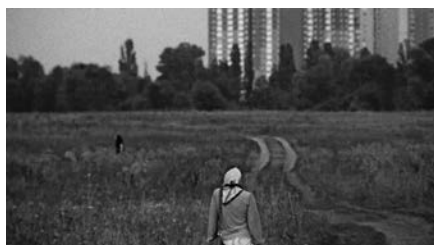
In July 2007, Daniel Johnston makes a highly acclaimed appearance at London's Union Chapel, described by the *Evening Standard* as “nothing short of breath-taking”. Daniel delivers renditions of favourites from the breadth of his career, such as *True Love Will Find You in the End*, *Walking the Cow* and *Some Things Last a Long Time*. New songs such as *Mean Girls...* and *Try to Love* are introduced, and there are some hitherto overlooked gems such as *Go* and *Living Life*.



30HA Zona

Clayton Romero

2018 • Reino Unido / United Kingdom
• 63' • HD • Cor / Colour • Inglês, Russo / English, Russian



ARGUMENTO / SCRIPT Clayton Romero **FOTOGRAFIA / CINEMATOGRAFY** Alexander Khudokon **DESENHO DE SOM / SOUND DESIGN** James Cobbold **MONTAGEM / EDITING** Adam Biskupski **MÚSICA / MUSIC** Alex Epton, Lucinda Chua **PRODUÇÃO / PRODUCTION** Somesuch **CONTACTO / CONTACT** Somesuch **FILMOGRAFIA / FILMOGRAPHY** 2018, Pai Nosso • 2015, Gang

Em 1991, a URSS começou a dissolver-se sob uma vaga de influências ocidentais que inundaram a que em breve seria a antiga União Soviética. *30HA* analisa as mudanças explosivas na paisagem cultural da região, dos últimos dias da União Soviética ao tecno-feudalismo global de hoje. O filme é uma crítica hipnótica da cultura consumista e da simulação interminável das nossas memórias.

In 1991, the USSR started to dissolve under a wave of Western influences that flooded the soon-to-be former Soviet Union. *30HA* examines the explosive changes in the cultural landscape of the region, from the last days of the Soviet Union to the global techno-feudalism of today. The film is a hypnotic critique of consumer culture and the endless simulation of our memories.



The Bridge

Paulo Raposo

2019 • Portugal • 21' • DV • Cor / Colour
• Sem diálogos / No dialogue



FOTOGRAFIA / CINEMATOGRAFY Paulo Raposo **SOM / SOUND** Paulo Raposo **MONTAGEM / EDITING** Sílvia Coelho **PRODUÇÃO / PRODUCTION** Paulo Raposo **CONTACTO / CONTACT** Sílvia Coelho **FILMOGRAFIA / FILMOGRAPHY** 2017, Medronho Todos os Dias [Unedo Omnes Dies]

Um grupo de artistas sonoros, reunidos informalmente em Perruel, Normandia, propõe-se efectuar uma intervenção sonora na pequena ponte sobre o rio Andelle. Utilizando abordagens e materiais diferentes e menos convencionais, para activar colectivamente a paisagem através do som, as suas acções reinterpretam a materialidade sónica do espaço envolvente e esculpem um palimpsesto de escutas possíveis.

A group of sound artists informally gathered at Perruel, Normandy, sets out to do a sound intervention on the little bridge over the Andelle River. Employing different and less conventional approaches and means to collectively activate the landscape through sound, their actions reinterpret the sonic material nature of the surrounding area and sculpt a palimpsest of possible ways of listening.



Casa Conveniente

Barbara Balestas Kazazian

2019 • França / France • 13' • HD
• Cor / Colour • Português / Portuguese



ARGUMENTO / SCRIPT Barbara Balestas Kazazian **FOTOGRAFIA / CINEMATOGRAFY** Emmanuel Fraisse **SOM / SOUND** Marcelo Tavares, João Tenera **MONTAGEM / EDITING** Mário Espada, Bruno de Freitas Leal **PRODUÇÃO / PRODUCTION** Everybody on Deck, Adami **CONTACTO / CONTACT** Barbara Balestas Kazazian **FILMOGRAFIA / FILMOGRAPHY** 2019, Ça bouge dans les urnes • 2018, Nous sommes nuit ils sont jour [We Are Night, They Are Daylight]

Mónica Calle luta com a sua companhia de teatro, para continuar a ser actriz, mulher, numa sociedade em que o lugar da arte é constantemente colocado em questão. Vai buscar a força à Zona J, bairro na periferia de Lisboa, onde montou o seu novo lugar de criação, rodeada de antigos reclusos.

Mónica Calle is fighting with her theatre company to remain an actress, a woman, in a society where the place of art is constantly challenged. She draws this strength from Zona J, a district in the periphery of Lisbon, where she has set up her new place of creation, surrounded by former prisoners.

EP
PP

The Cavern Club: The Beat Goes On

Christian Francis-Davies,
Jon Keats

2019 • Reino Unido / United Kingdom
• 69' • HD • Cor / Colour • Inglês / English



ARGUMENTO / SCRIPT Bill Heckle **FOTOGRAFIA / CINEMATOGRAPHY** Daniele Lucca **SOM / SOUND** Mark Schofield **MONTAGEM / EDITING** Patrick Hall, Rachel McElroy **MÚSICA / MUSIC** Maff Hall & Stevie Vedmore **PRODUÇÃO / PRODUCTION** LA Factual **CONTACTO / CONTACT** Kew Media Group **FILMOGRAFIA / FILMOGRAPHY** Primeira obra / First film

Fundado em 1957 pelo jovem aficionado de jazz Alan Sytner, que procurou recriar os clubes de jazz parisienses de que tanto gostava, e famoso por os Beatles aí terem tocado 292 vezes, o auto-proclamado “melhor clube do mundo” sobreviveu a dois encerramentos e foi tragicamente demolido e reconstruído tijolo a tijolo. Após muitos altos e baixos, está de regresso à sua antiga glória, acolhendo artistas como Jessie J, os Arctic Monkeys e Adele.

Founded in 1957 by young jazz aficionado Alan Sytner, who sought to recreate his beloved Parisian jazz clubs, and famous for being the place where The Beatles played 292 times, the self-proclaimed “greatest club in the world” survived two closures and was tragically demolished, only to be rebuilt brick-by-brick. After many highs and lows, it is back to its former glory, hosting artists like Jessie J, The Arctic Monkeys and Adele.

Chico: Artista Brasileiro

Miguel Faria Jr.

2015 • Brasil / Brazil • 115' • HD
• Cor / Colour • Português / Portuguese



ARGUMENTO / SCRIPT Miguel Faria Jr., Diana Vasconcellos **FOTOGRAFIA / CINEMATOGRAPHY** Lauro Escorel **SOM / SOUND** Bruno Fernandes **MONTAGEM / EDITING** Diana Vasconcellos **PRODUÇÃO / PRODUCTION** 1001 Filmes **CONTACTO / CONTACT** Nitrat Filmes **FILMOGRAFIA SELECIONADA / SELECTED FILMOGRAPHY** 2005, Vinicius • 2001, O Xangô de Baker Street [The Xango From Baker Street] • 1990, Stelinha • 1974, Um Homem Célebre • 1970, Pecado Mortal [Mortal Sin]

Chico Buarque é uma presença constante na cena artística brasileira e faz parte da cultura popular dos seus cidadãos. Esta riqueza de música, poemas, teatro e romances foi criada ao longo dos últimos 50 anos e, neste filme, Chico Buarque fala sobre as suas memórias, espetáculos, quotidiano, métodos de trabalho, processo criativo – em suma, todo o seu percurso. A busca do músico pelo irmão alemão, que nunca chegou a conhecer, é um dos eixos da narrativa.

Chico Buarque is a constant presence in Brazil's art scene and is part of its citizen's popular culture. This wealth in music, poems, theatre and novels has been created over the last 50 years, and in this film Chico Buarque converses about his memories, shows, daily life, work methods, creative process—in short all his trajectory. The musician's search for his German brother, whom he never got to meet, serves as one of the axis for the narrative.

EI
IP

Daniel Darc, Pieces of My Life

Thierry Villeneuve,
Marc Dufaud

2019 • França / France • 101'
• HD, SD, DV, 16mm, Super 8mm, VHS
• Cor, PB / Colour, BW • Francês / French



FOTOGRAFIA / CINEMATOGRAPHY Florence Levasseur, Marc Dufaud **SOM / SOUND** Marc Nouyrigat, Corentin Vigot, Pascal Briard **MONTAGEM / EDITING** Thierry Villeneuve **MÚSICA / MUSIC** Daniel Darc **PRODUÇÃO / PRODUCTION** Sombrero & Co, Patrick Villeneuve **CONTACTO / CONTACT** Sombrero & Co **FILMOGRAFIA SELECIONADA / SELECTED FILMOGRAPHY** MARC DUFAUD • 2004, Réve-Coeur • 1993, Le Garçon sauvage • THIERRY VILLENEUVE • 2014, Roma, Villa Aperta • 2001, Crachez vos souhaits

Vocalista dos Taxi Girl, banda de culto dos anos 1980 de aura sombria e romântica, Daniel Darc suscitará todo o tipo de lendas urbanas. Os anos 1990 passam e perde-se-lhe o rasto. Será preciso esperar por 2004 e *Crève Coeur* para reencontrar o sucesso, que manterá até à morte, em 2013. Através de imagens inéditas e íntimas filmadas durante 25 anos, o filme dá conta da sua forma de viver, com momentos fulgurantes e de excessos, solidão, errância e abismos.

The lead singer of Taxi Girl, a cult band from the 1980s with a grim and romantic aura, Daniel Darc raised all kinds of urban legends. The 1990s go by and we lose track of him. Not until 2004 and *Crève Coeur* does he find success once again, which he will keep until his death in 2013. Through unseen, intimate images shot over the course of 25 years, the film renders his way of living, with blazing, excessive moments, loneliness, wandering and abysses.

EP
PP

Delphine et Carole, insoumuses Delphine and Carole

Callisto Mc Nulty

2019 • França / France • 71' • HD
• Cor, PB / Colour, BW • Francês / French



ARGUMENTO / SCRIPT Callisto Mc Nulty, Alexandra Roussopoulos, Geronimo Roussopoulos **FOTOGRAFIA / CINEMATOGRAPHY** Material de arquivo / Archive footage **SOM / SOUND** Philippe Ciompi **MONTAGEM / EDITING** Josiane Zardoya **MÚSICA / MUSIC** Manu Sauvage **PRODUÇÃO / PRODUCTION** Les Films de la Butte **CONTACTO / CONTACT** MPM Film **FILMOGRAFIA / FILMOGRAPHY** 2017, Eric's Tape

O encontro entre a mítica actriz Delphine Seyrig e a videasta Carole Roussopoulos conduz-nos ao coração do feminismo dos anos 1970. Com uma câmara de vídeo na mão, envolver-se-ão em lutas radicais com insolência, intransigência e muito humor.

The meeting between the mythical actress Delphine Seyrig and the video artist Carole Roussopoulos drives us to the heart of the 1970s feminism. With a video camera in hand, they will engage in radical fights with insolence, intransigence and a lot of humour.

HOMENAGEM A / TRIBUTE TO D. A. PENNEBAKER



Dont Look Back

D. A. Pennebaker

1967 • EUA / USA • 96' • 16mm
• PB / BW • Inglês / English



FOTOGRAFIA / CINEMATOGRAPHY Howard Alk, Jones Alk, Ed Emshwiller, D. A. Pennebaker **SOM / SOUND** Jones Alk, J. Robert Van Dyke **MONTAGEM / EDITING** D. A. Pennebaker **MÚSICA / MUSIC** Bob Dylan, Joan Baez, Donovan, Alan Price **PRODUÇÃO / PRODUCTION** Leacock-Pennebaker **CONTACTO / CONTACT** Jane Balfour **FILMOGRAFIA SELECIONADA / SELECTED FILMOGRAPHY** 2016, Unlocking the Cage • 2002, Only the Strong Survive • 1993, The War Room • 1986, Jimi Plays Monterey • 1973, Ziggy Stardust and the Spiders from Mars

Um retrato em estilo *cinéma vérité* de Bob Dylan em digressão em Inglaterra, em 1965, com Joan Baez, Alan Price e Bob Neuwirth. Apresentando algumas das canções mais famosas de Dylan, incluindo *Subterranean Homesick Blues*, *The Times They Are A-Changin'* e *It's All Over Now, Baby Blue*, o filme é um retrato extremamente elaborado de um ícone americano que influenciou décadas de documentários de bastidores *vérité*.

Cinéma vérité portrait of Bob Dylan on tour in England, in 1965, with Joan Baez, Alan Price and Bob Neuwirth. Featuring some of Dylan's most famous songs, including *Subterranean Homesick Blues*, *The Times They Are A-Changin'* and *It's All Over Now, Baby Blue*, the film is a radically conceived portrait of an American icon that has influenced decades of *vérité* behind-the-scenes documentaries.



Dorival Caymmi – Um Homem de Afetos

Dorival Caymmi – The Sounds of Life

Daniela Broitman

2019 • Brasil / Brazil • 93' • 4K
• Cor / Colour • Português / Portuguese



ARGUMENTO / SCRIPT Daniela Broitman **FOTOGRAFIA / CINEMATOGRAPHY** Jacques Cheuiche, ABC, Reynaldo Zangrandi **SOM / SOUND** Edson Secco **MONTAGEM / EDITING** Jordana Berg **MÚSICA / MUSIC** Dorival Caymmi **PRODUÇÃO / PRODUCTION** Videoforum Filmes **CONTACTO / CONTACT** Doc & Rio Festivals **FILMOGRAFIA / FILMOGRAPHY** 2011, Marcelo Yuka no Caminho das Setas [Marcelo Yuka: Follow the Signs] • 2007, Meu Brasil [My Brazil] • 2003, A Voz da Ponta [Voices from the Edge]

Uma viagem pelo universo do cantor e compositor que revolucionou a canção no Brasil e influenciou toda uma geração de músicos, abrindo caminho para movimentos como a Bossa Nova e a Tropicália. O filme tem como base uma entrevista inédita (em que nos seduz com interpretações improvisadas) e passeia pelo universo dos pescadores baianos, referências de raiz africana e histórias de amor. Com depoimentos de Caetano Veloso e Gilberto Gil, entre outros.

A journey through the world of the singer-songwriter who revolutionised Brazilian song and influenced an entire generation of musicians, making way for movements such as Bossa Nova and Tropicália. The film is based on an unreleased interview (in which Dorival Caymmi seduces us with improvised performances), and wanders through the universe of Bahia's fishermen, African-rooted references and love stories. With testimonies by Caetano Veloso and Gilberto Gil, among others.



Ensaio de Amor

Love Essay

Zé G. Pires

2019 • Portugal • 67' • DV • Cor / Colour
• Português / Portuguese



ARGUMENTO / SCRIPT Zé G. Pires **FOTOGRAFIA / CINEMATOGRAPHY** Teresa Prata, Zé G. Pires **SOM / SOUND** Teresa Prata, Zé G. Pires **MONTAGEM / EDITING** Pedro Ramalho **MÚSICA / MUSIC** Filipe Raposo, Hugo Franco, Laia Sogra, Luís Severo, Maria da Rocha **PRODUÇÃO / PRODUCTION** RTP2, Fundo de Fomento Cultural, Crinabel **CONTACTO / CONTACT** Zé G. Pires **FILMOGRAFIA / FILMOGRAPHY** 2018, Gosto de sentir a Minha Língua roçar a Língua de Luís de Camões • 2013, O Meu Nome é Legião • 2010, 10 Histórias_10 Filmes • 2010, GAPS • 1999, A Judia

A Trissomia 21 é causada por uma alteração genética. Por adição ao par 21, as células ficam com 47 cromossomas. É este cromossoma supranumerário que caracteriza Hanna, a personagem de *Uma Menina Está Perdida no Seu Século à Procura do Pai*, o livro de Gonçalo M. Tavares que os actores do Grupo Crinabel adaptaram para teatro. Este desvio cromossómico é-nos dado a sentir como um “plus”; essa “diferença” é descrita como um “suplemento”.

Trisomy 21 is caused by a genetic modification. By adding to the 21st pair of chromosomes, the cellules end up with 47. It is that supernumerary chromosome that distinguishes Hanna, the character in *Uma Menina Está Perdida no Seu Século à Procura do Pai*, the book by Gonçalo M. Tavares that the actors from the Crinabel group brought to the stage. This chromosome disorder is given as a “plus”; the “difference” is described as a “supplement”.



Everybody's Everything

Sebastian Jones, Ramez Silyan

2019 • Reino Unido, EUA / United Kingdom, USA • 116' • HD
• Cor / Colour • Inglês / English



FOTOGRAFIA / CINEMATOGRAPHY Ramez Silyan **SUPERVISÃO DE EDIÇÃO DE SOM / SUPERVISING SOUND EDITOR** Ryan Billia **MONTAGEM / EDITING** Kyle Seaquist, Sebastian Jones **MÚSICA / MUSIC** Patrick Stump **PRODUÇÃO / PRODUCTION** A Beamer Boy Production **CONTACTO / CONTACT** Gunpowder & Sky **FILMOGRAFIA SELECIONADA / SELECTED FILMOGRAPHY** SEBASTIAN JONES • 2013, When the Sun Hits • 2010, Drift • RAMEZ SILYAN • 2018, Lil Peep: Life Is Beautiful • 2016, Animal

Criando uma combinação única de *punk*, *emo* e *trap*, Lil Peep estava destinado a introduzir um género musical novo na corrente dominante, quando morreu de consumo excessivo de droga com apenas 21 anos. Das ruas de Los Angeles a estúdios em Londres e digressões esgotadas na Rússia, o artista nascido Gustav Ahr tocou inúmeras vidas com as suas palavras, som e própria maneira de ser. Retrato íntimo, que procura compreender um artista que tentou ser tudo para toda a gente.

Creating a unique mix of punk, emo and trap, Lil Peep was set to bring a new musical genre to the mainstream when he died of a drug overdose at just 21 years old. From the streets of Los Angeles to studios in London and sold out tours in Russia, the artist born Gustav Ahr touched countless lives through his words, his sound and his very being. An intimate portrait that seeks to understand an artist who attempted to be all things to all people.

EP
PP

Felix in Wonderland

Marie Losier

2019 • França, Alemanha / France, Germany • 51' • 16mm • Cor, PB / Colour, BW • Inglês, Alemão / English, German



ARGUMENTO / SCRIPT Marie Losier **FOTOGRAFIA / CINEMATOGRAPHY** Marie Losier, Pascale Granel **SOM / SOUND** Felix Kubin, Lucas Héberlé **MONTAGEM / EDITING** Ael Dallier Vega **MÚSICA / MUSIC** Felix Kubin **PRODUÇÃO / PRODUCTION** Ecce Films, Volte Slagen **CONTACTO / CONTACT** Ecce Films **FILMOGRAFIA SELECCIONADA / SELECTED FILMOGRAPHY** 2018, Cassandro, the Exotico! • 2014, Bim, Bam, Boom, Las Luchas Morenas • 2011, The Ballad of Genesis and Lady Jaye • 2008, Tony Conrad, DreaMinimalist • 2004, Electrocute Your Stars

Entremos no mundo da experimentação e criação de música e sons de Felix Kubin, cujo instrumento de eleição é o sintetizador Korg MS-20. Retrato de um grande artista, que tem sempre música na cabeça. Com a capacidade criativa e a inspiração infinita de Felix, o filme introduz-nos no universo da música pura, da electrónica ao que passa na rádio, *pop*, música concreta, ópera e experiências com microfones.

Fall into the world of Felix Kubin's experimentation and creation of music and sound. A portrait of a great artist whose favourite instrument is the Korg MS-20 synthesiser, and who never stops living with music in his head. With Felix's creative power and endless inspiration, the film brings you into the universe of pure music, from electronic music to radio play, *pop*, concrete music, opera and microphone experiments.

EP
PP

Forman vs. Forman

Helena Třeščíková,
Jakub Hejna

2019 • República Checa, França / Czech Republic, France • 78' • HD, SD, 35mm, 16mm • Cor, PB / Colour, BW • Checo, Inglês, Francês / Czech, English, French



ARGUMENTO / SCRIPT Helena Třeščíková **FOTOGRAFIA / CINEMATOGRAPHY** David Cysař **SOM / SOUND** Richard Müller, Michal Páleníček **MONTAGEM / EDITING** Jakub Hejna **PRODUÇÃO / PRODUCTION** Negativ, Česká televize, Alegria Productions, Arte **CONTACTO / CONTACT** Negativ **FILMOGRAFIA SELECCIONADA / SELECTED FILMOGRAPHY** HELENA TŘEŠČÍKOVÁ, JAKUB HEJNA • 2016, Zkáza Krásou [Doomed Beauty] • HELENA TŘEŠČÍKOVÁ • 2015, Mallory • 2012, Soukromý vesmír [Private Universe] • 2008, René • JAKUB HEJNA • 2011, Divadlo Svoboda [Theatre Svoboda]

Miloš Forman, o artista. Miloš Forman, o homem. Cineasta galardoado com óscares e, ao mesmo tempo, aventureiro carismático com a coragem de se questionar a si mesmo, que nunca deixou de procurar um lugar onde se sentisse livre. Delineando o percurso de vida do mais famoso realizador checo, o filme é uma colagem de arquivos particulares e oficiais raros e memórias autobiográficas narradas pelo filho, Petr Forman.

Miloš Forman the artist. Miloš Forman the man. An Oscar-winning filmmaker, and at the same time a charismatic adventurer with the courage to question himself, who never stopped searching for a place where he would feel free. Outlining the journey of the life of the most famous Czech director, the film is a collage of rare private and official archives, and autobiographic memories narrated by his son, Petr Forman.

EP
PP

Gestern Mitte Morgen Yesterday Mitte Tomorrow

Peter Zach

1995 • Alemanha / Germany • 89' • Hi8 • Cor / Colour • Alemão, Inglês, Italiano, Francês, Neerlandês / German, English, Italian, French, Dutch



ARGUMENTO / SCRIPT Peter Zach **FOTOGRAFIA / CINEMATOGRAPHY** Peter Zach **SOM / SOUND** Peter Zach **MONTAGEM / EDITING** Peter Zach **PRODUÇÃO / PRODUCTION** PZF **CONTACTO / CONTACT** Peter Zach **FILMOGRAFIA SELECCIONADA / SELECTED FILMOGRAPHY** 2013, Česka vesnice [Bohemian Is All Greek to Me] • 2009, Sehnsucht Berlin [The City Named Desire] • 2002, Netzarbeiter [Networker] • 2000, Der Abendländer • 1993, Malli - Artist in Residence

Retrato das cenas culturais alternativas pós-1989 saídas da zona autónoma temporária que foi Mitte, no centro de Berlim. Tomando como ponto de partida o histórico romance *Berlin Alexanderplatz*, de Alfred Döblin, o realizador revisita os locais de Mitte dessa história e analisa a forma como os artistas e activistas culturais se relacionam com esses espaços, quer por causa da liberdade que proporcionavam na altura quer dado o seu legado histórico.

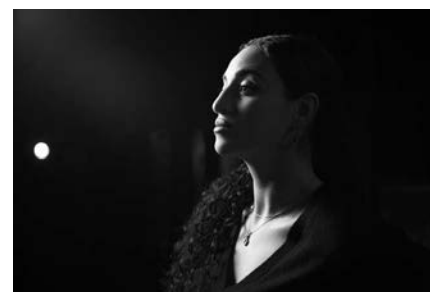
Portrait of the post-1989 alternative culture scenes coming out of the temporary autonomous zone that was Berlin's central district of Mitte. Taking his cue from Alfred Döblin's landmark novel *Berlin Alexanderplatz*, the director revisits that story's Mitte locations, and explores how artists and cultural activists engage with these spaces, both in the freedom they offered at the time and their historical legacy.

EP
PP

Haut les filles Oh Les Filles!

François Armanet

2019 • França / France • 80' • 2K • Cor / Colour • Francês, Inglês / French, English



ARGUMENTO / SCRIPT François Armanet, Bayon **FOTOGRAFIA / CINEMATOGRAPHY** Guillaume Schiffman, Romain Carcanade, Nicolas Bordier **SOM / SOUND** Frédéric de Ravignan, Rémi Daru **MONTAGEM / EDITING** Fabrice Rouaud **MÚSICA / MUSIC** Françoise Hardy, Christine and the Queens, Charlotte Gainsbourg, Vanessa Paradis, Camélia Jordana, Jeanne Addad, Brigitte Fontaine, Lou Doillon, Jehnni Beth, Imany **PRODUÇÃO / PRODUCTION** Incognita **CONTACTO / CONTACT** Les Films du Losange **FILMOGRAFIA / FILMOGRAPHY** 2002, La Bande du drugstore [The Drugstore Band]

E se o *rock* francês tivesse nascido com Edith Piaf? Da *pop* dos anos 1960 aos hinos actuais indiferentes ao género, de rebeldes feministas dos anos 1970 a ícones da moda da era das redes sociais, de Françoise Hardy a Christine & The Queens, passando por Vanessa Paradis, Catherine Ringer, Charlotte Gainsbourg e muitas mais, *Haut les filles* conta a história inaudita das estrelas *rock* femininas francesas, conjugando entrevistas e material emblemático.

What if French Rock were born with Edith Piaf? From sweet sixties pop to today's gender-indifferent anthems, from feminist rebels of the seventies to fashion icons of the social media age, from Françoise Hardy to Christine & The Queens, via Vanessa Paradis, Catherine Ringer, Charlotte Gainsbourg and many more, *Haut les filles* tells the untold story of French female rock stars, combining interviews and iconic footage.

EP
PP

Lemebel

Joanna Reposi Garibaldi

2019 • Chile, Colômbia / Chile, Colombia
• 97' • HD • Cor / Colour • Espanhol / Spanish



ARGUMENTO / SCRIPT Joanna Reposi Garibaldi **FOTOGRAFIA / CINEMATOGRAPHY** Niles Atallah **SOM / SOUND** Roberto Espinosa **MONTAGEM / EDITING** Titi Viera-Gallo Chadwick **MÚSICA / MUSIC** Camilo Salinas **PRODUÇÃO / PRODUCTION** Solita Producciones, Señal Colombia **CONTACTO / CONTACT** Compañía de Cine **FILMOGRAFIA SELECCIONADA / SELECTED FILMOGRAPHY** 2017, Matriz • 2007, Devolver • 2003, Locos del alma [Soul Madness] • 2002, Sam & Dave

Escritor, artista visual e pioneiro do movimento *queer* na América Latina, Pedro Lemebel abalou a sociedade chilena conservadora durante a ditadura de Pinochet, nos anos 1980. Corpo, sangue e fogo foram protagonistas no seu trabalho, o qual procurou perpetuar num filme que nunca conseguiu acabar. Numa viagem pelas suas *performances* arriscadas em torno da homossexualidade e dos direitos humanos, *Lemebel* retrata o culminar do desejo de imortalidade.

Writer, visual artist and pioneer of the queer movement in Latin America, Pedro Lemebel shook up conservative Chilean society during Pinochet's dictatorship in the 1980s. Body, blood and fire were protagonists in his work that he attempted to perpetuate in a film he was never able to see finished. In a journey through his risky performances dealing with homosexuality and human rights, *Lemebel* portrays a culmination of yearning immortality.

EP
PP

The Projectionist

Abel Ferrara

2019 • EUA, Grécia / USA, Greece
• 81' • HD • Cor / Colour • Inglês, Grego / English, Greek



ARGUMENTO / SCRIPT Abel Ferrara **FOTOGRAFIA / CINEMATOGRAPHY** Ken Kelsch **SOM / SOUND** Christos Kyriakoullis **MONTAGEM / EDITING** Fabio Nunziata **MÚSICA / MUSIC** Joe Delia **PRODUÇÃO / PRODUCTION** Faliero House Productions, Washington Square Films **CONTACTO / CONTACT** The Match Factory **FILMOGRAFIA SELECCIONADA / SELECTED FILMOGRAPHY** 2014, Pasolini • 2010, Mulberry Street • 1998, New Rose Hotel • 1996, The Funeral • 1995, The Addiction

O realizador traça a vida e carreira do amigo e companheiro cinéfilo Nicolas “Nick” Nicolaou, imigrante cipriota, que começou a trabalhar, na adolescência, em pequenos cinemas de bairro por Manhattan, desafiando a gentrificação e mudando hábitos de ir ao cinema nos anos 1980, para surgir, décadas depois, como um dos últimos proprietários de cinemas independentes em Nova Iorque. Homenagem comovente à amizade, à tenacidade e ao amor ao cinema.

The director traces the life and work of friend and fellow cinephile Nicolas “Nick” Nicolaou, a Cypriot immigrant who began working as a teenager in small neighbourhood movie theatres around Manhattan, defying gentrification and changing viewing habits in the 1980s, only to emerge decades later as one of New York City's last independent theatre owners. A moving tribute to friendship, tenacity and movie love.

EE
EP

The Quiet One

Oliver Murray

2019 • Reino Unido / United Kingdom
• 98' • HD • Cor / Colour • Inglês / English



ARGUMENTO / SCRIPT Oliver Murray **FOTOGRAFIA / CINEMATOGRAPHY** Tim Sidell **DESENHO DE SOM / SOUND DESIGN** Jon Clarke **MONTAGEM / EDITING** Anne Perri **MÚSICA / MUSIC** Paul Leonard-Morgan **PRODUÇÃO / PRODUCTION** My Accomplice, Gizmo Films **CONTACTO / CONTACT** Kew Media Group **FILMOGRAFIA / FILMOGRAPHY** 2015, A Stranger Kind • 2012, Treasure

Os altos e baixos da vida e da carreira de Bill Wyman, membro fundador dos Rolling Stones e homem renascentista do *rock 'n' roll*. Desde a infância, Bill manteve um diário detalhado de cada dia. Filmou horas de material nunca visto, tirou milhares de fotografias e reuniu um vasto arquivo de recordações. *The Quiet One* teve acesso exclusivo à coleção, incluindo os primeiros momentos filmados dos jovens Rolling Stones em película Super 8mm e 16mm.

The highs and lows of the life and career of Bill Wyman, founding member of the Rolling Stones and renaissance man of rock 'n' roll. Since childhood, Bill kept a detailed diary of every single day. He shot hours of unseen film footage, took thousands of photographs and collected a vast archive of memorabilia. *The Quiet One* gained exclusive access to the collection, including the first moments of the young Rolling Stones on film in Super-8 and 16mm.

Rétrospective Retrospective

Jérôme Bel

2019 • França / France • 82' • HD, SD
• Cor / Colour • Francês, Inglês, Alemão / French, English, German



FOTOGRAFIA / CINEMATOGRAPHY Céline Bozon, Pierre Dupouey, Aldo Lee, Olivier Lemaire, Marie-Hélène Rebois **SOM / SOUND** Material de arquivo / Archive footage **MONTAGEM / EDITING** Yaël Bitton, Oliver Vulliamy **PRODUÇÃO / PRODUCTION** R. B. Jérôme Bel **CONTACTO / CONTACT** R. B. Jérôme Bel

“Para a sua vigésima peça, em vez de tentar produzir algo de novo, Jérôme Bel lança um olhar subjectivo sobre os seus trabalhos anteriores, num gesto duplo de compilação e articulação de imagens gravadas. Viajando no tempo por meio dos seus arquivos de vídeo, selecciona vinte danças dos seus espetáculos mais relevantes e organiza-as entre si, de modo a reconstruir a evolução do seu pensamento sobre a dança.” – Florian Gaité

“For his twentieth piece, rather than trying to produce something new, Jérôme Bel casts a subjective eye over his previous works through a twofold gesture of compilation and liaison of filmed images. Going back through his video archives, he takes out twenty dances from his most significant shows and organizes them among themselves in order to re-construct the development of his thinking about dance.” – Florian Gaité

EM
WP

Sophia, na Primeira Pessoa

Sophia, in Her Own Words

Manuel Mozos

2019 • Portugal • 56' • HD • Cor, PB /
Colour, BW • Português / Portuguese



ARGUMENTO / SCRIPT Manuel Mozos, Luís Nunes **FOTOGRAFIA / CINEMATOGRAPHY** Hugo Azevedo **SOM / SOUND** Nuno Henrique **MONTAGEM / EDITING** Luís Nunes **PRODUÇÃO / PRODUCTION** Vende-se Filmes **CONTACTO / CONTACT** Uma Pedra no Sapato **FILMOGRAFIA SELECIONADA / SELECTED FILMOGRAPHY** 2014, João Bénard da Costa – Outros amaram as Coisas que eu amei [João Bénard da Costa – Others Will Love the Things I Loved] • 2009, Ruínas [Ruins] • 1999, „Quando troveja [When It Thunders] • 1998, José Cardoso Pires – Diário de Bordo • 1992, Xavier

Recorrendo ao espólio pessoal da autora, a imagens actuais de locais onde viveu ou que lhe foram queridos e a imagens de arquivo de televisão e cinema; utilizando partes da sua prosa e da sua poesia, sempre com testemunhos na primeira pessoa; do Porto a Lisboa, da Granja a Lagos, do mar Atlântico ao Mediterrâneo, da Grécia ao 25 de Abril: as paixões e decepções de uma vida e obra dedicadas à busca do real, da liberdade e da justiça.

Resorting to the author's personal assets, to current images of places where she lived or that she treasured, and to TV and film archive images; quoting her prose and poetry always with first hand testimonies; from Porto to Lisbon, from Granja to Lagos, from the Atlantic to the Mediterranean, from Greece to the Carnation Revolution: the passions and disillusionments of a life and work dedicated to the quest for reality, freedom and justice.

EP
PP

The Sound of Masks

Sara CF de Gouveia

2018 • África do Sul, Portugal /
South Africa, Portugal • 71' • HD
• Cor / Colour • Português, Maconde /
Portuguese, Makonde



ARGUMENTO / SCRIPT Sara CF de Gouveia, Khalid Shamis **FOTOGRAFIA / CINEMATOGRAPHY** Sara CF de Gouveia **SOM / SOUND** Pedro Góis **MONTAGEM / EDITING** Khalid Shamis **MÚSICA / MUSIC** Tiago Correia-Paulo **PRODUÇÃO / PRODUCTION** Lion Fish Productions, Ukbar Filmes **CONTACTO / CONTACT** Ukbar Filmes **FILMOGRAFIA SELECIONADA / SELECTED FILMOGRAPHY** 2018, YouLead: Creating Tomorrow's Leaders • 2016, NGIYAPHILA: Spirituality & Sexuality • 2013, Scarlet Days • 2011, Mama Goema: The Cape Town Beat in Five Movements

Atanásio Nyusi, um contador de histórias fascinante e um dançarino lendário de mapico, guia-nos numa viagem que cruza o passado colonial de Moçambique e o presente do país, utilizando a música, a dança e o seu corpo como um arquivo. A dança mapico foi comumente usada como instrumento de crítica social e de desafio ao regime colonial. Hoje, com o fim da guerra, o seu ressurgimento celebra a liberdade, a identidade cultural e a memória colectiva.

Atanásio Nyusi, a compelling storyteller and legendary Mapiko dancer, takes us on a surreal journey interweaving the politics of Mozambique's colonial past and its present, using music, dance and his body as archive. During Portuguese rule, Mapiko was often used as social commentary to challenge colonization. Since the end of the civil war that followed the country's independence, it celebrates freedom, cultural identity and collective memory.

EP
PP

Talking About Trees

Suhaib Gasmelbari

2019 • França, Sudão, Alemanha,
Chade, Catar / France, Sudan,
Germany, Chad, Qatar • 93' • HD
• Cor / Colour • Árabe / Arabic



ARGUMENTO / SCRIPT Suhaib Gasmelbari **FOTOGRAFIA / CINEMATOGRAPHY** Suhaib Gasmelbari **SOM / SOUND** Al Sadiq Kamal **MONTAGEM / EDITING** Nelly Quettier **MÚSICA / MUSIC** Jean Mallet **PRODUÇÃO / PRODUCTION** Agat Films **CONTACTO / CONTACT** Wide House **FILMOGRAFIA SELECIONADA / SELECTED FILMOGRAPHY** 2017, Sudan's Forgotten Films • 2012, Oda Nagam [Ode to My Feet]

Ibrahim, Soliman, Manar e Altayeb, cineastas e amigos há mais de 45 anos, voltaram a encontrar-se, após longos anos de distância e exílio, para dar nova vida a um sonho antigo: tornar o cinema realidade no Sudão. Estão determinados a deixar uma marca da sua passagem e a inspirar o amor pelos filmes. Os rostos belos e medonhos do seu país surgem nas imagens que criaram, nas que perderam e nas que continuam a ambicionar.

Ibrahim, Soliman, Manar and Altayeb, filmmakers and friends for more than 45 years, were reunited again, after long years of distance and exile, to bring life back to their old dream: make cinema a reality in Sudan. They are determined to leave a trace of their passage and to inspire the love of films. Throughout the images they created, the ones they lost and the ones that remain a desire, the beautiful and horrific faces of their country appear.

EP
PP

What She Said: The Art of Pauline Kael

Rob Garver

2018 • EUA / USA • 96' • HD • Cor, PB /
Colour, BW • Inglês / English



ARGUMENTO / SCRIPT Rob Garver **FOTOGRAFIA / CINEMATOGRAPHY** Vincent C. Ellis **SOM / SOUND** Christopher Liang **MONTAGEM / EDITING** Rob Garver **MÚSICA / MUSIC** Rick Baitz **PRODUÇÃO / PRODUCTION** 29Pictures **CONTACTO / CONTACT** Outlook Films **FILMOGRAFIA SELECIONADA / SELECTED FILMOGRAPHY** 2009, Blue Sky, or Why I Love New York • 2007, Comic Relief: Dan Piraro • 2005, The Gates • 2004, Two Roads From Belfast, Maine • 2001, The Man in the Yellow Cap

A controversa e pioneira crítica de cinema Pauline Kael lutou para se afirmar, exerceu influência sobre toda a gente, de Orson Welles a Steven Spielberg, e inspirou cineastas como Quentin Tarantino. Novas entrevistas e material de arquivo nunca antes visto revelam o que levou a que a crítica da *New Yorker* fosse simultaneamente adorada e desprezada. Com a voz de Sarah Jessica Parker.

Controversial, pioneering American film critic Pauline Kael battled to make a name for herself, wielded influence on everyone from Orson Welles to Steven Spielberg, and inspired filmmakers like Quentin Tarantino today. New interviews and never-before-seen archival reveal what made the *New Yorker* critic both loved and despised. Voiced by Sarah Jessica Parker.



Zé Pedro Rock 'n' Roll

Diogo Varela Silva

2019 • Portugal • 110' • 4K • Cor / Colour
• Português / Portuguese



ARGUMENTO / SCRIPT Diogo Varela Silva **FOTOGRAFIA / CINEMATOGRAPHY** Guilherme Daniel **SOM / SOUND** João Oliveira **MONTAGEM / EDITING** Gonçalo Castelo Soares **PRODUÇÃO / PRODUCTION** Hot Chili Films **CONTACTO / CONTACT** Diogo Varela Silva **FILMOGRAFIA SELECIONADA / SELECTED FILMOGRAPHY** 2015, Celeste • 2012, Poeta em Si Mayor • 2012, O Fado da Bia • 2011, O Rei sem Coroa • 2010, Fado Celeste

Zé Pedro, o lendário guitarrista dos Xutos e Pontapés, é a maior figura do *rock 'n' roll* português, tendo sido o seu grande impulsionador, não só enquanto guitarrista fundador da maior banda nacional de sempre mas também através da divulgação do género como crítico de música, radialista e dono do Johnny Guitar, mítico clube lisboeta e sala de concertos, onde tantas e tantas bandas deram os primeiros passos.

Zé Pedro, the legendary guitar player of Xutos e Pontapés, is the greatest name in Portuguese rock 'n' roll. He was its main driving force, not only as the founding guitar player of the greatest Portuguese band ever, but also by promoting the genre as a music critic, radio broadcaster and owner of Johnny Guitar, a mythic club and concert hall in Lisbon where so many bands took their first steps.

Cine-performance / Cinematic performance

O Heart Beat apresenta uma sessão especial, cruzando o cinema ainda mais profundamente com a música. Primeiro, tem lugar a exibição do filme *Mistérios Negros*, de Pedro Lino, musicada ao vivo pelo compositor Philippe Lenzini. Segue-se a cine-performance documental *O Intendente é um Lugar Psicológico*, onde Tiago Pereira e Sílvio Rosado combinam ao vivo imagens e música, construindo, a partir de memórias, um retrato de um bairro que ainda resiste.

Heart Beat presents a special screening, intersecting even more deeply film and music. First, we'll have the film *Mistérios Negros*, by Pedro Lino, with live music by composer Philippe Lenzini. Then follows the documentary cinematic performance *O Intendente é um Lugar Psicológico*, with Tiago Pereira and Sílvio Rosado combining images and music live, and portraying out of memories a neighbourhood that still resists.



Mistérios Negros Dark Mysteries

Pedro Lino

2019 • Portugal • 13' • HD • Cor, PB /
Colour, BW • Sem diálogos / No dialogue



FOTOGRAFIA / CINEMATOGRAPHY Pedro Lino **SOM / SOUND** Philippe Lenzini **MONTAGEM / EDITING** Pedro Lino **MÚSICA / MUSIC** Philippe Lenzini **PRODUÇÃO / PRODUCTION** Festival Walk & Talk, Pedro Lino **CONTACTO / CONTACT** Pedro Lino **FILMOGRAFIA SELECIONADA / SELECTED FILMOGRAPHY** 2018, Lupo • 2015, Il suo nome [Her Name] • 2013, Terra • 2012, O Cágado [The Tortoise] • 2009, O Primeiro Rei [The First King]

Os mistérios negros são domos traquíticas de rocha negra irregular, de arestas vivas, com origem nas erupções ocorridas nestas ilhas. O filme encena uma viagem ao centro da terra, em sentido figurado e literal. Através de paisagens encontradas nos Açores, esta peça trabalha os conceitos de escala e tempo antagónicos (geológicos e humanos), perseguindo as forças da Natureza que parecem vivas (e ameaçadoras) e reflectindo na sua relação com o Homem.

The dark mysteries are trachyte domes of irregular black rock with sharp ends that originated in the eruptions that occurred in these Islands. The film stages a journey to the centre of the Earth, both in a figurative sense and literally. Through landscapes found in the Azores, this work addresses the opposing notions of scale and time (both geological and human), going after the forces of Nature that seem alive (and threatening), and reflecting on its relation with Man.

O Indentendente é um Lugar Psicológico

Tiago Pereira

2019 • Portugal • 58' • HD
• Cor / Colour • Português / Portuguese



ARGUMENTO / SCRIPT Tiago Pereira **FOTOGRAFIA / CINEMATOGRAPHY** Tiago Pereira **SOM / SOUND** Tiago Pereira **MONTAGEM / EDITING** Tiago Pereira **MÚSICA / MUSIC** Sílvio Rosado **PRODUÇÃO / PRODUCTION** Largo Residências **CONTACTO / CONTACT** Tiago Pereira **FILMOGRAFIA SELECIONADA / SELECTED FILMOGRAPHY** 2017, Os Cantadores de Paris [The Alentejo Cante Singers of Paris] • 2015, Porque não sou o Giacometti do Século XXI [...] Because I Am Not the 21st Century's Giacometti] • 2012, Não me importava de morrer se houvesse Guitarras no Céu [I Wouldn't Mind Dying if There Were Guitars in Heaven] • 2010, Significado - Se a Música Portuguesa gostasse dela própria • 2006, 11 Burros caem no Estômago Vazio

“O bairro que não é bairro, o ciclo que termina, a Lisboa que é economia, por um período, ou não. Não sabemos. Agora estamos aqui, Arroios, Largo do Intendente. O Intendente das mulheres. Elas é que mandavam, elas é que dominam. O filme traz essas memórias a palco. Mistura-as e dá-lhes sons e música. O Bairro que não é bairro, mas que é corpo, cada braço uma artéria, as pernas etnias, misturas. A dança daquilo que ainda resiste.” – Tiago Pereira

“The neighbourhood that is not a neighbourhood, the ending cycle, Lisbon that is economy, for a moment, or not. We do not know. Now we're here, in Arroios, at the Intendente Square. The Intendente of women. They were the ones in charge, they dominate. The film brings those memories on stage, mixes them and gives them sounds and music. The neighbourhood that is not a neighbourhood, but a body, with each arm an artery, the legs ethnicities, blends. The dance of what still resists.” – Tiago Pereira

**Cinema de
Urgência**

**Cinema of
Urgency**

- **A Nossa Bandeira jamais será Vermelha** / Our Flag Will Never Be Red
- **O que vai acontecer aqui?** / What Is Going to Happen Here?

O que vai acontecer aqui? What Is Going to Happen Here?

Left Hand Rotation

2019 • Portugal, Espanha / Portugal, Spain
• 83' • HD • Cor / Colour • Português / Portuguese



FOTOGRAFIA / CINEMATOGRAPHY Left Hand Rotation **SOM / SOUND** Left Hand Rotation **MONTAGEM / EDITING** Left Hand Rotation **MÚSICA / MUSIC** Blue Dot Sessions **PRODUÇÃO / PRODUCTION** Left Hand Rotation, Stop Despejos, Habita! **CONTACTO / CONTACT** Left Hand Rotation **FILMOGRAFIA / FILMOGRAPHY** 2019, Janela • 2018, Fascínio • 2016, Terramotourism • 2014, Set

Um filme sobre os movimentos sociais que defendem o direito a habitar na cidade de Lisboa, num momento de intensificação das lutas pelo espaço urbano, provocada pela expansão do capitalismo financeiro, que concentra riqueza nas mãos de uns poucos e aumenta a desigualdade social. Um filme sobre os que desafiam a conversão da cidade numa mercadoria e desobedecem à injustiça, construindo poder do lado de quem procura um lugar para viver.

A film on the social movements upholding the right to live in the city of Lisbon at a time when the struggle for urban space builds up as the result of the expansion of financial capitalism, which concentrates wealth in the hands of a few and increases social inequality. A film on those who challenge the conversion of the city into merchandise and disobey injustice by empowering those who seek a place to live.



A Nossa Bandeira jamais será Vermelha Our Flag Will Never Be Red

Pablo López Guelli

2019 • Brasil / Brazil • 71' • HD
• Cor / Colour • Português, Inglês,
Espanhol / Portuguese, English, Spanish



ARGUMENTO / SCRIPT Pablo López Guelli **FOTOGRAFIA / CINEMATOGRAPHY** Rogerio Che **SOM / SOUND** Ariel Henrique **MONTAGEM / EDITING** Eduardo Consonni, Rodrigo T. Marques **MÚSICA / MUSIC** André Abujamra **PRODUÇÃO / PRODUCTION** Salamanca Filmes **CONTACTO / CONTACT** Pablo López Guelli **FILMOGRAFIA / FILMOGRAPHY** 2018, Julgamento do Lula • 2012, Un instante en nuestras vidas

A escalada do Brasil rumo ao fascismo a partir do colapso do sistema de informação do país.

Brazil's escalation towards Fascism from the breakdown of the country's information system.

DEBATE A NEUTRALIDADE É POSSÍVEL? / CAN ONE BE NEUTRAL?

Estamos habituados a associar jornalismo a neutralidade, mas será possível ser neutro? Porque não um jornalismo que se posicione politicamente e assuma o lugar de onde fala perante o mundo? Para discutir estas questões, convidamos Guilherme Luz (Jornal Mapa), Marisa Torres da Silva (docente e investigadora na FCSH NOVA), Pedro Bragança (Os Truques da Imprensa Portuguesa) e Sandra Monteiro (Le Monde Diplomatique) a participar numa conversa informal, aberta e participativa.

We are used to associate journalism with neutrality, but can one be neutral? Why won't journalism take a political stance and shoulder its standpoint before the world? To discuss such questions, we invited Guilherme Luz (Jornal Mapa), Marisa Torres da Silva (professor and researcher at FCSH NOVA), Pedro Bragança (Os Truques da Imprensa Portuguesa) and Sandra Monteiro (Le Monde Diplomatique) to take part in a casual, open and interactive talk.



Stop Despejos, Amadora, 2018

Verdes Anos Green Years

- **Absinthe** / Absinth
- **Asphaltblumen** / Asphalt Flowers
- **Aufenthalt** / Layover
- **Aufzeichnungen aus der Nachbarschaft** / Notes From the Neighbourhood
- **Casa na Praia** / Beach House
- **Chaos**
- **Doplovit će Rex** / The Rex Will Sail In
- **Dreissig** / Thirty
- **Farbtest. Die rote Fahne** / Color Test: The Red Flag
- **Flat Desires**
- **Den Geniale Epoke** / A Family Tale
- **Gestern hat sich meine Freundin ein Fahrrad gekauft** / Yesterday My Friend Bought a Bike
- **The Good Breast and the Bad Breast**
- **La Guerre des centimes** / The War of Cents
- **Há Margem** / There's Margin
- **I znów będziemy szczęśliwi** / And We'll Be Happy Again
- **Ich bin den Sommer über in Berlin geblieben** / I Stayed in Berlin All Summer
- **Labirint** / Labyrinth
- **Linger on Some Pale Blue Dot**
- **Mon père d'Amérique** / My American Father
- **No nos representan** / They Don't Represent Us
- **Northern Malady**
- **Ohne Euch** / What We Were
- **Para o Francisco** / To Francisco
- **Recorded Dreams #1**
- **Rettet das Feuer** / Rescue the Fire
- **Rio Torto**
- **Simulacro** / Simulacrum
- **Subjektitüde** / Subjectitude
- **Sustingusi Laike** / Frozen in Time
- **Todo lo cercano se aleja** / Everything Near Becomes Distant
- **Un tout petit pays** / A Tiny Country
- **When Your First Son Gets Up to No Good**

Como começar? A primeira frase define um cenário. É um alicerce para o despontar do mundo, com palavras, sons e imagens. O primeiro filme é também um alicerce. Nos últimos oito anos, os Verdes Anos têm sido um espaço dentro do Festival, onde se desenham os esboços de uma nova geração de artistas. A secção tem crescido, integrando uma mostra competitiva e criando relações com escolas estrangeiras. Nesta edição, damos um novo passo, abrindo a competição a filmes de produção europeia. Este caminho de amadurecimento não é uma renúncia à fragilidade da primeira frase. Os Verdes Anos comprometem-se ao começar eternamente, uma e outra vez. Este ano, serão 20 filmes a competição, nacionais e europeus. Um programa complexo e relevante, com obras feitas em contexto escolar e outras independentes. A escola convidada desta edição é a Academia Alemã de Cinema e Televisão de Berlim (DFFB). Esta celebra o seu meio século de existência em três sessões, com filmes de escola realizados desde os anos 1960 até agora. Abrindo a secção, será exibido também um filme produzido pela DFFB, *Dreissig*, de Simona Kostova, que ilustra as dores de crescimento mas também a sofreguidão da juventude.

How to begin? The first sentence sets a scenario. It is a cornerstone for the world to arise with words, sounds and images. The first film is also a cornerstone. In the past eight years, Green Years has been a place within the Festival where we've outlined a new generation of artists. It has been growing, adding a competitive showcase, and establishing relations with foreign schools. In this edition, we take yet another step forward by opening the competition to European productions. This coming of age does not waive the frailty of the first sentence. The Green Years section is committed to eternal beginning, again and again. The competition comprises 20 films this year, both Portuguese and European—a complex and significant programme, including school and independent films. The German Film and Television Academy Berlin (DFFB) is the invited school, celebrating its fiftieth anniversary in three sessions, with films it produced since the 1960s and up to today. The opening session also features a film produced by DBBF, *Dreissig*, by Simona Kostova, which illustrates youth's growth pains, but also its keenness.

– JOANA GUSMÃO, JOANA SOUSA

VERDES ANOS

- SESSÃO DE ABERTURA /

GREEN YEARS

- OPENING SESSION



Dreissig Thirty

Simona Kostova

2019 • Alemanha / Germany • 115' • HD • Cor / Colour
• Alemão, Francês, Inglês / German, French, English

ARGUMENTO / SCRIPT Simona Kostova **FOTOGRAFIA / CINEMATOGRAPHY** Anselm Belser **SOM / SOUND** Sven Jensen-Brakelmann, Wanja Hüffell **MONTAGEM / EDITING** Simona Kostova **MÚSICA / MUSIC** Ceylan Ataman-Checa, Clint Barnes, Peter Columbus, Dena, Christian Lillinger, Tobias Delius, Korgis, Black Bear Basement **PRODUÇÃO / PRODUCTION** Deutsche Film- und Fernsehakademie Berlin **CONTACTO / CONTACT** Stray Dogs **FILMOGRAFIA / FILMOGRAPHY** Primeira obra / First film

Abrimos os Verdes Anos com *Dreissig*, filme que Simona Kostova realizou enquanto estudante da Academia Alemã de Cinema e Televisão de Berlim. Acompanhamos 24 horas nas vidas de um grupo de amigos que vive em Berlim. Alguns já com trinta anos, outros prestes a fazê-los, estão todos à beira da crise de um quarto de vida. “Vai ficar tudo bem”, diz Anja, quando Kara, após uma birra, cai nos seus braços, a chorar. Talvez sim, mas quando?

We open Green Years with *Dreissig*, a film directed by Simona Kostova when she was a student at the German Film and Television Academy Berlin. We follow 24 hours in the lives of a group of friends living in Berlin. Some already in their thirties, some others nearing it, they're all on the brink of a quarter-life crisis. “It's going to be all right”, says Anja, when Kara falls into her arms tearfully following a tantrum. Perhaps, but when?

Verdes Anos 1 /

Green Years 1



When Your First Son Gets Up to No Good

Jacob Oduwole

2019 • Portugal • 14' • Full HD
• Cor / Colour • Português, inglês,
Espanhol / Portuguese, English,
Spanish

FOTOGRAFIA / CINEMATOGRAPHY Jacob Oduwole, Tânia Martins **SOM / SOUND** João Antunes **MONTAGEM / EDITING** Jacob Oduwole **MÚSICA / MUSIC** Kettenkarussell **PRODUÇÃO / PRODUCTION** Escola Superior de Arte e Design de Caldas da Rainha **CONTACTO / CONTACT** Jacob Oduwole **FILMOGRAFIA / FILMOGRAPHY** Primeira Obra / First film

Carlos Correia é um jovem *skater* das Caldas da Rainha. Desde cedo, apaixonou-se pelo skate e tudo o que o envolve. Faz várias viagens por ano para conhecer novas cidades e novas culturas, sempre com o skate debaixo do braço.

Carlos Correia is a young skater from Caldas da Rainha. He fell in love with skate and everything around it from an early age. He travels abroad several times a year to get to know new cities and new cultures always carrying his skate under his arm.



The Good Breast and the Bad Breast

Yan Tomaszewski

2019 • França / France • 23'
• HD • Cor / Colour • Inglês / English

FOTOGRAFIA / CINEMATOGRAPHY Victor Zébo **SOM / SOUND** Yan Tomaszewski, Camille Michel **MONTAGEM / EDITING** Yan Tomaszewski, Benjamin Cataliotti Valdina **PRODUÇÃO / PRODUCTION** Yan Tomaszewski, Backyard Films **CONTACTO / CONTACT** Yan Tomaszewski **FILMOGRAFIA / FILMOGRAPHY** Primeira obra / First film

2002, Califórnia. Uma casa modernista de 1962 do arquiteto Richard Neutra, concebida para acolher uma coleção de arte, é terraplanada por um indivíduo que a comprou por 2,5 milhões de euros. O filme questiona a nossa vontade de proteger e destruir a beleza.

2002, Palm Springs, CA: a modernist house from 1962, designed by architect Richard Neutra to house an art collection, is bulldozed by an individual who just bought it for \$2.5 million. The film questions our desire to protect and destroy beauty.



I znów będziemy szczęśliwi And We'll Be Happy Again

Krzysztof Woźński

2019 • Polónia / Poland • 21' • HD
• Cor / Colour • Polaco / Polish

ARGUMENTO / SCRIPT Krzysztof Woźński **FOTOGRAFIA / CINEMATOGRAPHY** Krzysztof Woźński, COTV **SOM / SOUND** Krzysztof Chodkowski, Błażej Kafarski **MONTAGEM / EDITING** Krzysztof Woźński, Maciek Rożek **MÚSICA / MUSIC** F. R. David, Grieg, Ravel **PRODUÇÃO / PRODUCTION** Warszawska Szkoła Filmowa **CONTACTO / CONTACT** Warszawska Szkoła Filmowa **FILMOGRAFIA / FILMOGRAPHY** Primeira obra / First film

Adolescentes perdem a pessoa mais próxima, estabilidade e segurança ao ficarem sem a mãe. Mantêm-se juntos para o bem e para o mal, apesar de as suas vidas nunca mais serem as mesmas. O realizador partilha a história dolorosa e íntima da sua família.

Adolescents lose their closest person and a sense of stability and safety after losing their mother. They keep together for better and worse, although their lives will never be the same again. The director shares the painful and intimate history of his family.



Un tout petit pays A Tiny Country

Pauline Laplace

2019 • França / France • 58' • HD
• Cor / Colour • Francês / French

FOTOGRAFIA / CINEMATOGRAPHY Pauline Laplace **DESENHO DE SOM / SOUND DESIGN** Thomas Hatcher **MONTAGEM / EDITING** Morgane Derriennic-Long, Pauline Laplace, Saul Mémeteau **MÚSICA / MUSIC** Thomas Hatcher **PRODUÇÃO / PRODUCTION** L'Argent, Don Quichotte Films, Lyon Capitale TV **CONTACTO / CONTACT** Don Quichotte Films **FILMOGRAFIA / FILMOGRAPHY** 2015, C'est du bruit • 2014, Bison • 2013, Ce qui nous échappe • 2012, Le jeu et la règle

O anarquista Patricio Salcedo exhibe com orgulho bandeiras negras, publicações libertárias e chavões na sua banca de jornais no bairro de Crimée, em Paris. O quiosque é uma ilha empurrada pelo passado, orientada para o futuro e embalada por sonhos e ilusões.

Patricio Salcedo, an anarchist running a newsstand in the Crimée district of Paris, proudly displays black flags, libertarian press and slogans. The kiosk is an island pushed by the past, driven to the future, and rocked by dreams and illusions.

Verdes Anos 2 / Green Years 2



Labirint Labyrinth

Oktay Namazov

2019 • Hungria, Portugal, Bélgica, Azerbaijão / Hungary, Portugal, Belgium, Azerbaijan • 21' • HD • Cor / Colour • Azeri / Azerbaijani

ARGUMENTO / SCRIPT Oktay Namazov
FOTOGRAFIA / CINEMATOGRAPHY Oktay Namazov
SOM / SOUND Oktay Namazov
MONTAGEM / EDITING Oktay Namazov
PRODUÇÃO / PRODUCTION Doenomads
CONTACTO / CONTACT Oktay Namazov
FILMOGRAFIA SELECIONADA / SELECTED FILMOGRAPHY 2019, Albasha, Alisa, Berta, Jessy, Kazbek and • 2017, Nightorawlers • 2017, Hen • 2015, Bir parça görək üçün [Bring Home the Bacon] • 2015, 30 Aile [30 Families]

Após passar três anos na cadeia como prisioneiro político no Azerbaijão, Rashadat está a tentar reconstruir a vida longe, em Budapeste. Através do contraste entre a vida quotidiana e as memórias da vida na prisão, o filme fala sobre a vida no exílio.

After spending three years in jail as a political prisoner in Azerbaijan, Rashadat is trying to rebuild his life away in Budapest. Through the contrast between his daily life and the memories from the prison life, the film talks about life in exile.



Aufzeichnungen aus der Nachbarschaft Notes From the Neighbourhood

Laura Engelhardt

2019 • Alemanha / Germany • 27' • HD • Cor / Colour • Alemão / German

ARGUMENTO / SCRIPT Laura Engelhardt
FOTOGRAFIA / CINEMATOGRAPHY Laura Engelhardt, Julia Geiß
SOM / SOUND Laura Engelhardt
MONTAGEM / EDITING Laura Engelhardt, Rita Schwarze
PRODUÇÃO / PRODUCTION Kunsthochschule für Medien Köln
CONTACTO / CONTACT Laura Engelhardt
FILMOGRAFIA SELECIONADA / SELECTED FILMOGRAPHY 2019, Auftritt und Abgang von Mascha B. [Entrance and Exit of Mascha B.] • 2017, Die Forschungsfrage ist fest [The Research Question Is Set] • 2016, Vorort [Suburb] • 2015, Bauangriff [Construction Assault] • 2014, Home on Display

Observação ao longo de dois anos de um pátio interior em Berlim, no qual investidores erguem um novo edifício de habitação para revenda. À medida que a construção avança, uma mulher narra os altos e baixos da sua vida e a paralisia do seu corpo.

The film observes, over the course of two years, an inner courtyard in Berlin, in which investors erect a new residential building for resale. As the construction progresses, a woman narrates the ups and downs of her life, and the stagnation of her body.



Northern Malady

Gerrit Kuge

2018 • Alemanha, Reino Unido / Germany, United Kingdom • 28' • HD • Cor / Colour • Inglês / English

ARGUMENTO / SCRIPT Gerrit Kuge, Eva Tatjana Stürmer
FOTOGRAFIA / CINEMATOGRAPHY Philip Lawal, Gerrit Kuge
SOM / SOUND Gerrit Kuge, Eva Tatjana Stürmer
MONTAGEM / EDITING Gerrit Kuge
MÚSICA / MUSIC Gerrit Kuge
PRODUÇÃO / PRODUCTION Gerrit Kuge
Kuge, Staatliche Hochschule für Gestaltung Karlsruhe
CONTACTO / CONTACT Gerrit Kuge
FILMOGRAFIA / FILMOGRAPHY 2019, Der Tod meiner Mutter [The Death of My Mother] • 2018, Moran • 2017, Deine Freude • 2015, Der Mensch der Grinst • 2015, Volvo

Northern Malady é uma memória de coisas perdidas: um par de férias, vento e água, um sonho e estupefacção. Para quem lembra, esta memória torna-se numa presença de uma marca da realidade e, ao mesmo tempo, uma ausência da sua contrapartida real.

Northern Malady is a memory of lost things: a couple of vacations, wind and water, a dream and speechlessness. To the one remembering, this memory becomes a presence of an imprint of reality and an absence from its real counterpart at the same time.

Verdes Anos 3 / Green Years 3



Rio Torto

Mário Veloso

2019 • Portugal • 16' • HD • Cor, PB / Colour, BW • Português / Portuguese

ARGUMENTO / SCRIPT Bruno Reis Oliveira
FOTOGRAFIA / CINEMATOGRAPHY Bruno Reis Oliveira
SOM / SOUND Leonardo Miranda
MONTAGEM / EDITING Luís Matos
PRODUÇÃO / PRODUCTION Escola Superior de Teatro e Cinema
CONTACTO / CONTACT Henrique Fialho
FILMOGRAFIA / FILMOGRAPHY 2019, Águas Furtadas

Uma geração em desaparecimento dá o último testemunho acerca de um rio saudável e de água potável, num lugar onde a paisagem bucólica se funde com o crescimento urbano e um dos moinhos de antigamente continua a girar.

A vanishing generation provides a final account of a healthy river and drinking water in a place where the bucolic landscape merges with urban sprawl and one of the ancient mills keeps on spinning.



Há Margem There's Margin

Filipe Oliveira

2019 • Portugal • 18' • HD • Cor / Colour • Português / Portuguese

ARGUMENTO / SCRIPT Filipe Oliveira
FOTOGRAFIA / CINEMATOGRAPHY Filipe Oliveira
SOM / SOUND Filipe Oliveira
MONTAGEM / EDITING Filipe Oliveira
MÚSICA / MUSIC Bonga
PRODUÇÃO / PRODUCTION Escola Superior de Arte e Design de Caldas da Rainha
CONTACTO / CONTACT Filipe Oliveira
FILMOGRAFIA / FILMOGRAPHY 2019, Vinil Experience

Segundo Torrão é um pequeno bairro ilegal construído à beira do Rio Tejo. Na outra margem, avista-se a cidade de Lisboa. O filme retrata a realidade lá vivida.

Segundo Torrão is a small illegal neighbourhood by the Tagus River. On the other shore, one can see the city of Lisbon. The film portrays the reality experienced by its inhabitants.



Doplovit će Rex The Rex Will Sail In

Josip Lukić

2019 • Croácia / Croatia • 36' • HD • Cor / Colour • Croata / Croatian

ARGUMENTO / SCRIPT Josip Lukić
FOTOGRAFIA / CINEMATOGRAPHY Marinkić
SOM / SOUND Lana Horvatić
MONTAGEM / EDITING Marko Bičanić
MÚSICA / MUSIC Josip Lukić
PRODUÇÃO / PRODUCTION Hrvatski audiovizualni centar – Akademija dramske umjetnosti
CONTACTO / CONTACT Marin Leo Janković
FILMOGRAFIA / FILMOGRAPHY 2018, Majči [Momsy] • 2015, Minjonja njanjonja [Boo-boo Boo hoo hoo] • 2014, Vrag u gospodjici Jones [Devil in Miss Jones] • 2013, Marmelada [Marmalade]

O mês de férias de Marina (40 anos) está a chegar ao fim e ela passará os próximos seis meses a trabalhar num cruzeiro como governanta. À medida que se aproxima o momento de separação dos filhos, Marina fica cada vez mais ansiosa.

Marina's (40) month-long vacation is nearing its end, after which she leaves for another six months to work on a cruiser as a housekeeping supervisor. As the separation from her children is getting closer, Marina grows increasingly anxious.

Verdes Anos 4 / Green Years 4



La Guerre des centimes The War of Cents

Nader Sadim Ayache

2019 • França, Tunísia / France, Tunisia • 38' • 8mm, SD • Cor / Colour • Francês, Árabe / French, Arabic

FOTOGRAFIA / CINEMATOGRAPHY Nader Sadim Ayache **SOM / SOUND** Emmanuel Desguez **MONTAGEM / EDITING** Samar Banawaz, Nader Sadim Ayache **MÚSICA / MUSIC** Marwen Gallala **PRODUÇÃO / PRODUCTION** Groupe de recherche et d'essais cinématographiques **CONTACTO / CONTACT** Nader Sadim Ayache **FILMOGRAFIA / FILMOGRAPHY** 2017, Journal filmé, un jour à Tunis [Personal Diary, One Day in Tunis] • 2014, Mongi : Ya Aicha

Ambos estrangeiros, os estafetas Omar e Marwen vieram para França para realizar os seus sonhos e dão por si a pedalar para sobreviver. Com este duplo retrato íntimo, descobrimos a vida quotidiana de muitos jovens estudantes que lutam por uma vida mais digna.

Both foreigners, bike messengers Omar and Marwen came to France to pursue their dreams and find themselves pedalling for survival. Through this intimate double portrait, we discover the everyday life of many young students, who fight for a more dignified life.



Simulacro Simulacrum

Duarte Maltez

2019 • Portugal • 9' • HD • Cor, PB / Colour, BW • Inglês / English

FOTOGRAFIA / CINEMATOGRAPHY Material de arquivo / Archive footage **SOM / SOUND** Duarte Maltez **MONTAGEM / EDITING** Duarte Maltez **MÚSICA / MUSIC** The Murmurous Playground **PRODUÇÃO / PRODUCTION** Universidade Católica do Porto – Escola das Artes **CONTACTO / CONTACT** Duarte Maltez **FILMOGRAFIA / FILMOGRAPHY** Primeira obra / First film

A perversidade do controlo, do poder, do consumo... A sociedade moderna. *Simulacro* evoca cenários caóticos, transpondo-nos para a origem do cinema de uma forma inquietante.

The perverse nature of control, power, consumption... Modern society. *Simulacro* summons chaotic scenarios, bringing us to the origins of cinema in a disturbing way.



Casa na Praia Beach House

Teresa Folhadela

2019 • Portugal • 21' • HD • Cor / Colour • Português / Portuguese

ARGUMENTO / SCRIPT Teresa Folhadela **FOTOGRAFIA / CINEMATOGRAPHY** Teresa Folhadela **SOM / SOUND** Filipe Moreira **MONTAGEM / EDITING** Teresa Folhadela **PRODUÇÃO / PRODUCTION** Universidade Católica Portuguesa – Escola das Artes **CONTACTO / CONTACT** Teresa Folhadela **FILMOGRAFIA / FILMOGRAPHY** 2017, Variações em Fado Vadio • 2017, Jesuítas em Portugal: da História às histórias

Família, amigos e o olhar inquieto de uma câmara pequena. Tempos e momentos, coisas que mexem, perguntas que se resolvem e que surgem através da curiosidade e do *zoom* digital. Os laços, os momentos banais e a inquietude que tenta responder à realidade.

Family, friends and the restless look of a small camera. Times and moments, moving things, questions answered and brought about by curiosity and digital zoom. Bonds, ordinary moments and the restlessness trying to provide an answer to reality.

Verdes Anos 5 / Green Years 5



No nos representan They Don't Represent Us

Irene Muñoz Martin

2019 • Suíça / Switzerland • 41' • HD • Cor, PB / Colour, BW • Castelhana / Castilian

ARGUMENTO / SCRIPT Irene Muñoz Martin **FOTOGRAFIA / CINEMATOGRAPHY** Diego Cabezas **SOM / SOUND** David Pérez **MONTAGEM / EDITING** Omar Razzak **PRODUÇÃO / PRODUCTION** HEAD Genève, Bord Cadre films **CONTACTO / CONTACT** Bord Cadre Films **FILMOGRAFIA / FILMOGRAPHY** 2016, Opération Retour [Return Operation] • 2015, La Vague [The Wave]

Como se libertar da reprodução de quadros famosos e eventos políticos de relevo para se dedicar a um processo genuíno de criação e reivindicação? Recorre-se à inevitável encenação dos *indignados* agitados da Puerta del Sol, em Madrid.

How to emancipate oneself from the reproduction of famous paintings and significant political events to engage in a genuine process of creation and claim? One resorts to the inevitable staging of agitated *indignados* of the Puerta del Sol in Madrid.



Den Geniale Epoke A Family Tale

Natalia Ciepiel

2018 • Dinamarca / Denmark • 37' • 4K • Cor / Colour • Dinamarquês, Polaco, Inglês / Danish, Polish, English

ARGUMENTO / SCRIPT Natalia Ciepiel, Anders Jeelsmark Mortensen **FOTOGRAFIA / CINEMATOGRAPHY** Thomas Dyrholm **SOM / SOUND** Alexander Holm **MONTAGEM / EDITING** Nils Zidore, Freja Borrowman **MÚSICA / MUSIC** Alexander Horn **PRODUÇÃO / PRODUCTION** Super 16 **CONTACTO / CONTACT** Natalia Ciepiel **FILMOGRAFIA / FILMOGRAPHY** 2016, Mannequinerne [Mannequins] • 2017, Polar

Uma família está de luto pela morte do pai. Através de dois tempos no espaço, somos trazidos à presença da ausência. *Den Geniale Epoke* é um sereno retrato de amor, pesar e dos vestígios que as pessoas que amamos deixam para trás.

A family mourns the death of their father. Through two times in space we are brought into the presence of absence. *Den Geniale Epoke* is a quiet portrait of love, grief and the traces that the people we lose leave behind.



Sustingusi Laike Frozen in Time

Simona Viackute

2018 • Lituânia, Reino Unido / Lithuania, United Kingdom • 7' • HD • Cor / Colour • Lituano / Lithuanian

FOTOGRAFIA / CINEMATOGRAPHY Simona Viackute **DESENHO DE SOM / SOUND DESIGN** Antonio Fioravanti **MONTAGEM / EDITING** Simona Viackute **MÚSICA / MUSIC** Joe Hillyer **PRODUÇÃO / PRODUCTION** Simona Viackute **CONTACTO / CONTACT** Simona Viackute **FILMOGRAFIA / FILMOGRAPHY** 2015, Elements

“Fazer parte da União Soviética mudou a forma como as pessoas vivem a vida. As memórias da minha avó analisam as razões pelas quais Palanga se sente isolada e só e os seus habitantes bloqueados e perdidos.” – Simona Viackute

“Being part of the Soviet Union has changed the way people experience life. Memories of my grandma explore the reasons why Palanga feels isolated and lonely and its people are stuck and lost.” – Simona Viackute



Recorded Dreams#1

Jonathan Ospina

2019 • Suíça, Colômbia / Switzerland, Colombia • 13' • HD • Cor / Colour • Espanhol, Inglês / Spanish, English

ARGUMENTO / SCRIPT Jonathan Ospina
FOTOGRAFIA / CINEMATOGRAPHY Jonathan Ospina
SOM / SOUND Melia Roger
MONTAGEM / EDITING Jonathan Ospina
PRODUÇÃO / PRODUCTION Macki Films
CONTACTO / CONTACT Jonathan Ospina
FILMOGRAFIA / FILMOGRAPHY 2018, Ungovernable • 2016, Protected Building • 2016, On Rituals • 2015, Crónica de un Ensayo

Filme ensaio sobre a memória dos sonhos e como se recordam os afectos, analisando a política de representação e observação, numa altura de crescente produção de imagens, e o sentido de exercícios de escuta. Viagem onomatopaica por Itália e pela narração de sonhos.

Essay film on the memory of dreams and how one recalls affections, investigating the politics of representation and observation in times of an ever-growing production of images and the sense of listening practices. An onomatopoetic trip in Italy and dream-storytelling.



Todo lo cercano se aleja Everything Near Becomes Distant

Francisco Bouzas

2019 • Argentina, Espanha / Argentina, Spain • 13' • Super 8mm, 4K • Cor / Colour • Espanhol / Spanish

ARGUMENTO / SCRIPT Francisco Bouzas
FOTOGRAFIA / CINEMATOGRAPHY Francisco Bouzas
SOM / SOUND Hernan Higa
MONTAGEM / EDITING Francisco Bouzas
PRODUÇÃO / PRODUCTION NNM Cine
CONTACTO / CONTACT NNM Cine
FILMOGRAFIA / FILMOGRAPHY 2018, La cuarta dimensión [The Fourth Dimension] • 2017, La noche de San Juan [The Night of Saint John] • 2017, Los locos no se ocultan [Crazy don't Hide]

No bairro de lata argentino Cidade Oculta, um grupo de jovens sonha com os entes queridos mortos, enquanto uma presença fantasmagórica assombra as ruas do bairro.

In the Argentinian slum Hidden City a group of youngsters are dreaming with their dead loved ones, while a ghostly presence haunts the streets of the neighbourhood.



Para o Francisco To Francisco

Rodrigo Pedro

2019 • Portugal • 15' • Full HD • Cor / Colour • Português / Portuguese

FOTOGRAFIA / CINEMATOGRAPHY Rodrigo Pedro
SOM / SOUND Rodrigo Pedro
MONTAGEM / EDITING Rodrigo Pedro
PRODUÇÃO / PRODUCTION Escola Superior de Teatro e Cinema
CONTACTO / CONTACT Rodrigo Pedro
FILMOGRAFIA / FILMOGRAPHY Primeira obra / First film

Dia 30 de Novembro de 2018. Fim-de-semana na casa dos avós do Francisco, com sonhos, com carcaças, com o mar... e com o amor.

November 30, 2018. Weekend at Francisco's grandparents' house with dreams, bread, the sea... and love.



Mon père d'Amérique My American Father

Justine Abitbol

2019 • França / France • 39' • HD, Super 8mm • Cor / Colour • Francês, Inglês / French, English

ARGUMENTO / SCRIPT Justine Abitbol
FOTOGRAFIA / CINEMATOGRAPHY Justine Abitbol, Félix Cornu
SOM / SOUND Justine Abitbol, Félix Cornu, Bertrand Pujol
MONTAGEM / EDITING Julien Soudet
MÚSICA / MUSIC Elliot Haniez
PRODUÇÃO / PRODUCTION Justine Abitbol, Félix Cornu
CONTACTO / CONTACT Justine Abitbol
FILMOGRAFIA / FILMOGRAPHY 2017, Walkers • 2016, Station départ • 2016, La maison Bassères • 2016, Adolescence • 2016, Lettre à mon père

“Vou viajar para os EUA. Quero fazer um filme sobre a ausência do meu pai. Cresci a ver filmes americanos. Com o passar do tempo, as personagens pareciam assemelhar-se-lhe cada vez mais. Durante a viagem para Montana, escrevo-lhe cartas.” – Justine Abitbol

“I am going on a trip to the US. I want to make a film about my father's absence. I grew up watching American movies. Over time the characters seemed to resemble my father more and more. During the journey to Montana, I write him letters.” – Justine Abitbol

ACADEMIA ALEMÃ DE CINEMA E TELEVISÃO DE BERLIM / GERMAN FILM AND TELEVISION ACADEMY BERLIN

Verdes Anos convida a Academia Alemã de Cinema e Televisão de Berlim (DFFB) a traçar um caminho pela sua produção, desde os anos 1960 até à actualidade. Esta foi a primeira escola de cinema da Alemanha Ocidental e tornou-se um dos berços mais importantes e fervilhantes do cinema alemão. Poderemos ver os primeiros trabalhos de realizadores como Helke Sander, Angela Schanelec ou Gerd Conradt, assim como os filmes de talentos emergentes dos últimos anos.

The Green Years section invites the German Film and Television Academy Berlin (DFFB) to lead us through its production from the 1960s to the present day. It was the first film school in Western Germany, and it became one of the most significant and thriving birthplaces for German cinema. We'll be able to watch the early films of directors such as Helke Sander, Angela Schanelec or Gerd Conradt, as well as films from upcoming talents of the past few years.

Verdes Anos - Sessão Especial

DFFB 1 / Green Years - DFFB

Special Session 1



Chaos

Samuel Auer

2018 • Alemanha / Germany • 5'
• HD • Cor / Colour • Sem diálogos /
No dialogue

ARGUMENTO / SCRIPT Samuel Auer
FOTOGRAFIA / CINEMATOGRAPHY Lukas
Eylandt **DESENHO DE SOM / SOUND DESIGN**
Tamás Bohács **PRODUÇÃO / PRODUCTION**
Deutsche Film- und Fernsehakademie Berlin
CONTACTO / CONTACT Deutsche Film- und
Fernsehakademie Berlin **FILMOGRAFIA**
SELECCIONADA / SELECTED FILMOGRAPHY
2018, Night Owls • 2018, Die Spieler
• 2016, Glückskind • 2015, Ain't no Mountain
High Enough • 2014, Mama

Chaos é um conto de fadas
sobre o diabo filmado num só
plano. O que fazem um corredor,
um vagabundo e dois porcos
numa floresta? Uma história
sobre ganância e tempo, uma
desconstrução de géneros e
formas conhecidas.

Chaos is a one-shot fairy-tale
about the devil. What are one
jogger, one hobo and two pigs
doing in a forest? This is a story
about greed and time, a decon-
struction of known genres and
forms.



Flat Desires

Senem Göcmen

2017 • Alemanha / Germany • 5'
• 16mm • Cor / Colour • Mudo / Silent

FOTOGRAFIA / CINEMATOGRAPHY Senem
Göcmen **MONTAGEM / EDITING** Senem Göcmen
PRODUÇÃO / PRODUCTION Deutsche Film- und
Fernsehakademie Berlin **CONTACTO / CONTACT**
Deutsche Film- und Fernsehakademie Berlin
FILMOGRAFIA / FILMOGRAPHY 2013, Pretty

Toda a glória da #www
em menos de cinco minutos.
#seriouslynofilter

All the glory of the #www
in less than 5 minutes.
#seriouslynofilter



Asphaltblumen Asphalt Flowers

Borbála Nagy

2017 • Alemanha / Germany • 19' • 4K
• Cor / Colour • Alemão / German

ARGUMENTO / SCRIPT Borbála Nagy
FOTOGRAFIA / CINEMATOGRAPHY Constantin
Campean **SOM / SOUND** Ben Rössler, Marcell
Csókás, Grisca Sautter **MONTAGEM / EDITING**
Borbála Nagy **MÚSICA / MUSIC** Endre Vazul
Mándli **PRODUÇÃO / PRODUCTION** Deutsche
Film- und Fernsehakademie Berlin **CONTACTO /**
CONTACT Deutsche Film- und Fernsehakademie
Berlin **FILMOGRAFIA SELECCIONADA /**
SELECTED FILMOGRAPHY
2018, Minden Rendben [Everything Alright]
• 2016, Auf Überlandfahrt [Cross-Country Drive]
• 2015, Irgendwo anders [Somewhere Else]
• 2015, Von mir und dir [About Me and You]
• 2013, Hannah

Um encontro bizarro entre dois
desajustados procurando lutar
contra a sua solidão.

A bizarre encounter between two
misfits trying to fight their
loneliness.



Gestern hat sich meine Freundin ein Fahrrad gekauft Yesterday My Friend Bought a Bike

Ramon Zürcher

2010 • Alemanha / Germany
• 10' • 4K • Cor / Colour
• Alemão / German

ARGUMENTO / SCRIPT Ramon Zürcher
FOTOGRAFIA / CINEMATOGRAPHY Alexander
Haßkerl **SOM / SOUND** Oliver Hemm, Christian
Schossig **MONTAGEM / EDITING** Ramon Zürcher
PRODUÇÃO / PRODUCTION Deutsche Film- und
Fernsehakademie Berlin **CONTACTO / CONTACT**
Deutsche Film- und Fernsehakademie Berlin
FILMOGRAFIA SELECCIONADA /
SELECTED FILMOGRAPHY
2013, Das merkwürdige Kätzchen [The Strange
Little Cat] • 2010, Passanten [Passersby]
• 2009, Reinhardtstrasse • 2007, Heute mag
ich dieses Lied [I Like This Song Today]

Uma mulher jovem passeia pela
cidade. Encontra-se com uma
amiga num café e esta conta-lhe
todos os pormenores de como
comprou uma bicicleta no dia
anterior. A jovem escuta.

A young woman is walking
through the city. She meets a
friend at a coffee shop. This
friend tells her every detail about
how she bought a bike the day
before. The young woman listens.

Ich bin den Sommer über in Berlin geblieben I Stayed in Berlin All Summer

Angela Schanelec

1993 • Alemanha / Germany
• 50' • 35mm • Cor / Colour
• Alemão / German

ARGUMENTO / SCRIPT Angela Schanelec
FOTOGRAFIA / CINEMATOGRAPHY Angelika
Levi **SOM / SOUND** Michael Freerix, Jan Ralske
MONTAGEM / EDITING Angela Schanelec
PRODUÇÃO / PRODUCTION Deutsche Film- und
Fernsehakademie Berlin **CONTACTO / CONTACT**
Deutsche Kinemathek **FILMOGRAFIA**
SELECCIONADA / SELECTED FILMOGRAPHY
2019 Ich war zuhause, aber [I Was at Home, but]
• 2016, Der traumhafte Weg [The Dreamed Path]
• 2004, Marseille • 1998, Plätze in Städten
[Places in Cities] • 1995, Das Glück meiner
Schwester [My Sister's Good Fortune]

Visão melancólica de dois casais
jovens com dificuldade em
confiar uns nos outros. Plenos de
dúvidas sobre si próprios, todos
procuram encontrar um sentido
para a vida.

A melancholy view of two young
couples who have trouble
trusting each other. Full of
self-doubt, everyone tries to find
a purpose in life.

Verdes Anos - Sessão Especial

DFFB 2 / Green Years - DFFB

Special Session 2

Subjektitüde

Subjectitude

Helke Sander

1966 • RFA / GFR • 5' • 16mm
• PB / BW • Alemão / German

ARGUMENTO / SCRIPT Helke Sander
FOTOGRAFIA / CINEMATOGRAPHY
Gerd Conradt **SOM / SOUND** Holger Meins
MONTAGEM / EDITING Helke Sander
PRODUÇÃO / PRODUCTION Deutsche Film- und
Fernsehakademie Berlin **CONTACTO / CONTACT**
Deutsche Film- und Fernsehakademie Berlin
FILMOGRAFIA SELECCIONADA / SELECTED
FILMOGRAPHY 1999, Muttertier –
Muttermensch • 1989, Die Deutschen und ihre
Männer. Bericht aus Bonn • 1984, Der Beginn
aller Schrecken ist Liebe [Love Is the Beginning of
All Terror] • 1973, Macht die Pille frei?
• 1968, Brecht die Macht der Manipulateure
[Break the Power of the Manipulators]

Uma mulher e dois homens
jovens aguardam numa paragem
de autocarro, em Berlim
Occidental. Os seus monólogos
interiores revelam como se vêem
uns aos outros ou os seus
pensamentos vagueiam de forma
embaraçada – “Eles fazem um
sorriso forçado e tu também...”

A young woman and two young
men wait at a bus stop in West
Berlin. Their inner monologues
reveal how they physically
perceive each other, or their
thoughts wander with moving
embarrassment—“They grin, and
so do you...”



Aufenthalt

Layover

Julia Milz

2017 • Alemanha / Germany • 15'
• HD • Cor / Colour • Alemão / German

ARGUMENTO / SCRIPT Julia Milz **FOTOGRAFIA /**
CINEMATOGRAPHY Marie Klein **SOM / SOUND**
Frank Behnke **MONTAGEM / EDITING** Julia Milz
MÚSICA / MUSIC Devon Bate **PRODUÇÃO /**
PRODUCTION Deutsche Film- und
Fernsehakademie Berlin **CONTACTO /**
CONTACT Deutsche Film- und Fernsehakademie
Berlin **FILMOGRAFIA / FILMOGRAPHY**
2017, Nevermind Polly • 2015, Pas de deux
• 2011, One

Duas pessoas tentam fazer
planos para a primeira noite de
férias e acabam por dar por si
encurraladas num quarto.

Two people try to make plans for
the first evening of their vacation
and end up finding themselves
trapped in a room.



Ohne Euch

What We Were

Hannah Martin,
Melanie Waelde

2018 • Alemanha / Germany • 14'
• 2K • Cor / Colour • Alemão / German

ARGUMENTO / SCRIPT Hannah Martin
FOTOGRAFIA / CINEMATOGRAPHY Lukas
Eylandt **SOM / SOUND** Marc Reinkober, Mattias
Larsen **MONTAGEM / EDITING** Jessica Schneller
MÚSICA / MUSIC Bertolt Pohl, Matti Thölert
PRODUÇÃO / PRODUCTION Deutsche Film-
und Fernsehakademie Berlin, Rundfunk Berlin
Brandenburg **CONTACTO / CONTACT** Deutsche
Film- und Fernsehakademie Berlin **FILMOGRAFIA**
SELECCIONADA / SELECTED FILMOGRAPHY
HANNAH MARTIN • 2012, Kavka Will Sterben
• MELANIE WAELE • 2016, Motten • 2014, Like
in Africa • 2012, Großer starker Bruder

Juntamente com a ex-mulher e
as filhas, Holger dá por si a fitar
Poldi, o coelho da família
recém-falecido. As duas
raparigas decidem que Poldi
merece um funeral como deve
ser e, assim, os quatro voltam a
ser uma família, pelo menos por
um breve momento.

Together with his ex-wife and
their daughters, Holger finds
himself staring at Poldi, the
freshly deceased family rabbit.
The two girls decide that Poldi
deserves a proper funeral. And so
the four of them become a family
again, at least for a brief moment.



Absinthe

Absinth

Ewa Wikel

2016 • Alemanha / Germany • 16'
• 2K • Cor / Colour • Francês / French

ARGUMENTO / SCRIPT Ewa Wikel
FOTOGRAFIA / CINEMATOGRAPHY Marianne
Andrea Borowiec **SOM / SOUND** Jan Stark
MONTAGEM / EDITING Jan Stark **MÚSICA /**
MUSIC Jan Stark, Johannes Bügeleisen
PRODUÇÃO / PRODUCTION Deutsche Film- und
Fernsehakademie Berlin **CONTACTO / CONTACT**
Deutsche Film- und Fernsehakademie Berlin
FILMOGRAFIA SELECCIONADA / SELECTED
FILMOGRAPHY 2015, Invocation to Sleep
• 2014, Abnocto • 2013, Border • 2013, Stell dir
vor • 2012, Töte mich im Traum

Uma noite de Verão num bar,
cheio de fumo de cigarro, onde
apenas estranhos solitários
bebem os últimos goles. Nessa
noite, Angelique decide separar-
-se do namorado, Ernest. Sob a
influência do absinto, nada lhe
parece como antes...

A Summer night in a bar, covered
by cigarette smoke, where only
lonely strangers sip their last
drink. That night Angelique
decides to split up with her lover,
Ernest. Under the influence of
absinth nothing seems to her like
before...



Linger on Some

Pale Blue Dot

Alexandre Koberidze

2017 • Israel, Alemanha / Israel,
Germany • 29' • 4K • Cor / Colour
• Sem diálogos / No dialogue

FOTOGRAFIA / CINEMATOGRAPHY
Meidan Arama **DESENHO DE SOM / SOUND**
DESIGN Giorgi Koberidze **MONTAGEM /**
EDITING Alexandre Koberidze **PRODUÇÃO /**
PRODUCTION Deutsche Film- und
Fernsehakademie Berlin, The Steve Tisch School
of Film and Television (Tel Aviv University)
CONTACTO / CONTACT Deutsche Film-
und Fernsehakademie Berlin **FILMOGRAFIA**
SELECCIONADA / SELECTED FILMOGRAPHY
2017, The Perfect Spectator • 2016, Lass den
Sommer nie wieder kommen [Let the Summer
Never Come Again] • 2015, Colophon
• 2013, Der Fall [Looking Back Is Grace]
• 2013 Deutschland im Krieg [Germany in War]

Num qualquer ponto azul-claro
da Via Láctea, todos os dias se
faz pão – ides ver como.

On some pale blue dot in the
Milky Way every day bread is
made—you will see how.

Verdes Anos - Sessão Especial

DFFB 3 / Green Years - DFFB

Special Session 3

Farbtest.

Die rote Fahne

Color Test:

The Red Flag

Gerd Conradt

1968 • RFA / GFR • 12' • 16mm
• Cor / Colour • Sem diálogos /
No dialogue

ARGUMENTO / SCRIPT Gerd Conradt
FOTOGRAFIA / CINEMATOGRAPHY Carls
 Völsen, Skip Norman **MONTAGEM / EDITING**
 Gerd Conradt **PRODUÇÃO / PRODUCTION**
 Deutsche Film- und Fernsehakademie Berlin
CONTACTO / CONTACT Deutsche Kinemathek
FILMOGRAFIA SELECCIONADA / SELECTED
FILMOGRAPHY 2009, 24h Berlin – Ein Tag
 im Leben [24 Hours Berlin] • 2001, Starbuck
 Holger Meins • 1996, Dyngyldai • 1982, Über
 Holger Meins [About Holger Meins] • 1978, Anna
 Astrid Proll

15 estafetas transportam uma
 bandeira vermelha pelas ruas
 movimentadas de Berlim. Sob o
 olhar espantado dos transeun-
 tes, o último corredor iç-a na
 varanda da câmara municipal,
 onde tem assento o governo de
 Berlim Ocidental. Sétimo e
 último segmento do filme *Die*
rote Fahne.

15 relay runners carry a red flag
 through the busy streets of
 Berlin. Under the astonished eyes
 of passers-by, the final runner
 raises it on the balcony of the city
 hall, the seat of the government
 of West Berlin. Seventh and last
 segment of the film *Die rote*
Fahne.



Rettet das Feuer

Rescue the Fire

Jasco Viefhues

2019 • Alemanha / Germany • 83'
• HD • Cor / Colour • Alemão / German

ARGUMENTO / SCRIPT Jasco Viefhues
FOTOGRAFIA / CINEMATOGRAPHY Hendrik
 Reichel **DESENHO DE SOM / SOUND DESIGN**
 Lorenz Fischer **MONTAGEM / EDITING** Reinaldo
 Pinto Almeida **MÚSICA / MUSIC** Pionier Serios
PRODUÇÃO / PRODUCTION Deutsche Film- und
 Fernsehakademie Berlin **CONTACTO / CONTACT**
 Deutsche Film- und Fernsehakademie Berlin
FILMOGRAFIA SELECCIONADA / SELECTED
FILMOGRAPHY 2014, Internal Body Shots
 • 2013, Schnitt [Cut] • 2012, Jans Body
 • 2010, Kafarnaum [Capernaum]
 • 2009, In meiner Haut [In My Skin]

Berlim, 1993. O fotógrafo e
 artista Jürgen Baldiga luta
 contra o VIH e torna-se no
 cronista do seu tempo: “Faço um
 retrato. Fotografo o mundo.
 Existo.” A identidade e a história
 desaparecem sem a persistência
 da memória.

Berlin, 1993. Photographer and
 artist Jürgen Baldiga battles HIV.
 He becomes the chronicler of his
 time: “I am taking a picture. I
 photograph the world. I exist.”
 Identity and history disappear
 without the persistence of
 memory.

Doc Alliance

- **Derrière nos yeux** / Behind Our Eyes
- **Odyssey**
- **Sans frapper** / That Which Does Not Kill
- **Shelter: Farewell to Eden**



Derrière nos yeux Behind Our Eyes

Anton Bialas

2018 • França / France • 46' • HD
• Cor / Colour • Francês / French



ARGUMENTO / SCRIPT Anton Bialas **FOTOGRAFIA / CINEMATOGRAPHY** Anton Bialas, Julia Mingo **SOM / SOUND** Anton Bialas **MONTAGEM / EDITING** Anton Bialas, Vincent Tricon **MÚSICA / MUSIC** Sidney Gerard, Mura Oka, Death in June & Les Joyaux de la princesse **PRODUÇÃO / PRODUCTION** Apaches Films, Remembers **CONTACTO / CONTACT** Apaches Films **FILMOGRAFIA SELECIONADA / SELECTED FILMOGRAPHY** 2017, Aliasare • 2017, En son royaume [In His Kingdom] • 2016, Fracture • 2014, Bunnyboy • 2012, Analphabètes sentimentaux

Um olhar sobre três personagens solitários (da velhice à infância), que vivem vidas inconformistas. Patrick vive ao ar livre, enchendo os olhos de luz do Sol, para que, ao cair da noite, tenha o bastante e apenas o bastante. Aliasare vagueia entre o seu quarto azul e o mundo exterior, passando os dias a pintar e a preencher o fosso que o separa dos outros. Hadrian é um jovem cego, que atravessa uma floresta a correr à procura de uma sensação perdida.

A look into three lonesome characters (from old age to childhood) living non-conformist lives. Patrick lives outside, filling his eyes with sunlight so that once night falls he will have enough and just enough. Aliasare wanders between his blue room and the outside world, spending his days painting and filling the gap that separates him from the others. Hadrian is a young blind man running through a forest in search of a lost sensation.

VENCEDOR DO PRÉMIO DOC ALLIANCE 2019 / WINNER OF THE DOC ALLIANCE AWARD 2019

Odyssey

Sabine Groenewegen

2018 • Holanda, Bélgica, França, Portugal / The Netherlands, Belgium, France, Portugal • 63' • HD • Cor / Colour • Inglês, Neerlandês, Surinamês / English, Dutch, Sranan Tongo



ARGUMENTO / SCRIPT Sabine Groenewegen, Olivier Marboeuf **FOTOGRAFIA / CINEMATOGRAPHY** Material de arquivo / Archive material **SOM / SOUND** Sabine Groenewegen **MONTAGEM / EDITING** Sabine Groenewegen **MÚSICA / MUSIC** Karsten Fundal **PRODUÇÃO / PRODUCTION** Spectre Productions, Travelling Waves, Argos, Stenar Projects **CONTACTO / CONTACT** Spectre Productions **FILMOGRAFIA / FILMOGRAPHY** 2015, Behind Enemy Lips

Inteligências indeterminadas analisam um conjunto de sinais que produzem sobre um planeta infectado, quando surge uma matéria resistente e atrapalha o fluxo de histórias, tempo e espaço que tentam compreender.

Undefined intelligences analyse an assemblage of signals they produce about an infected planet when a resistant matter comes and disturbs the flux of stories, time and space they are trying to understand.



Sans frapper That Which Does Not Kill

Alexe Poukine

2019 • Bélgica, França / Belgium, France
• 85' • HD • Cor / Colour • Francês / French



TESTEMUNHO E TEXTO / TESTIMONY AND TEXT Ada Leiris **FOTOGRAFIA / CINEMATOGRAPHY** Elin Kirschfink **SOM / SOUND** Bruno Schweisguth
MONTAGEM / EDITING Agnès Bruckert **PRODUÇÃO / PRODUCTION** Centre
Vidéo de Bruxelles, Alter Ego Production **CONTACTO / CONTACT** AndanaFilms
FILMOGRAFIA / FILMOGRAPHY 2013, Dormir, dormir dans les pierres
• 2008, Petites morts • 2008, Sol mineur

Ada tem 19 anos. Um homem seu conhecido convida-a para jantar e ela aceita. Acontece tudo tão depressa. Ela não se defende. Corpo e mente em farrapos. Apesar disso, ou por causa disso, regressa duas vezes para o confrontar. A sua história entrelaça-se com outras, todas diferentes, mas ainda assim iguais – uma história sórdida, demente, vulgar.

Ada is 19. A man she knows invites her to dinner and she accepts. Everything goes so quickly. She doesn't defend herself. Body and mind in tatters. In spite or because of that, she returns twice to confront him. Her story is intertwined with others, each one different yet all the same—a nasty, insane, commonplace story.



Shelter: Farewell to Eden

Enrico Masi

2019 • Itália / Italy • 81' • 2K, Raw, 8mm,
16mm • Cor / Colour • Inglês, Francês,
Tagalo, Árabe, Italiano / English, French,
Tagalog, Arabic, Italian



ARGUMENTO / SCRIPT Enrico Masi, Stefano Migliore **FOTOGRAFIA / CINEMATOGRAPHY** Stefano Croci **SOM / SOUND** Jacopo Bonora **MONTAGEM / EDITING** Giuseppe Petruzzellis **MÚSICA / MUSIC** Fabrizio Puglisi, Patrizio Barontini, Zende Music **PRODUÇÃO / PRODUCTION** Caucaso Factory
CONTACTO / CONTACT Filmotor **FILMOGRAFIA SELECIONADA / SELECTED FILMOGRAPHY** 2016, História do Futuro • 2016 Lepanto – Último Gangaceiro
• 2014, Sinai – un altro passo sulla terra • 2012, The Golden Temple: Olympic
Regeneration of East London • 2009, Khalid

Retrato dos limites da Europa. Enquanto comida e bens podem atravessar todas as fronteiras, há restrições rígidas aos seres humanos. Pepsi interpreta o papel de uma versão transexual de Joana d'Arc do século XXI, defendendo os direitos humanos e pedindo asilo para as comunidades mais marginalizadas. Atravessando uma Paisagem Internacional Indefinida, encontra força para contar a sua história pessoal, que lembra o antigo mito de Europa.

A portrait of European boundaries. While food and goods are able to travel across all frontiers, there are severe restrictions for human beings. Pepsi plays the role of a 21st century transgender version of Joan d'Arc, standing for human rights and requesting asylum for the most marginalized communities. Passing through an Undefined International Landscape, she finds the strength to tell her intimate story, which recalls the ancient myth of Europa.

Materiais Complementares Additional Materials

- **DEFA – Breve história do documentário na Alemanha de Leste /**
DEFA – A short history of East German documentary film
- **Batalhas de traduções na RDA /** Batailles de traductions en RDA
- **O diário de Jocelyne Saab /** Le journal de Jocelyne Saab
- **A propósito de *Sonhámos um País* /** Apropos *Sonhámos um País*
- **Stop Despejos, Habita!**

DEFA – Breve história do documentário na Alemanha de Leste

A 25 de Setembro de 1944, emigrantes alemães encontraram-se em Moscovo, para criarem uma nova cultura antifascista na Alemanha libertada. Nesse encontro, falaram igualmente numa nova indústria cinematográfica alemã. Foi o primeiro passo constitutivo da DEFA (Deutsche Film Aktiengesellschaft). O segundo passo, após a Segunda Guerra Mundial, foi um encontro de cineastas alemães, escritores, actores e quadros dos Aliados ligados à cultura no Hotel Adlon, em Berlim, a 22 de Novembro de 1945, sob a liderança do Departamento de Literatura e Arte da Administração Central de Educação. Meio ano depois, a 17 de Maio de 1946, foi criada a DEFA no salão nobre do Althoff-Atelier, em Potsdam-Babelsberg, com autorização de produção de filmes concedida pelo governo militar soviético. A partir de 1949, a DEFA foi gerida, controlada e financiada pelo Estado da Alemanha de Leste, a RDA (República Democrática Alemã). O arranque histórico foi o resultado de um mandato e consenso político: uma ruptura com o passado alemão e a edificação de uma Alemanha nova e “melhor”.

Os centros de produção que se seguem foram incorporados nos estúdios públicos da DEFA a 1 de Janeiro de 1953:

- Estúdio de Longas-metragens;
- Estúdio de Actualidades e Documentários (o Estúdio de Filmes de Ciência Populares e o Estúdio de Curtas-metragens foram incorporados em 1969);
- Estúdio de Filmes de Animação (em 1955).

Os estúdios DEFA incluíam igualmente:

- Estúdio de Dobragem (onde foram dobrados cerca de 6000 filmes internacionais de todo o mundo entre 1946 e 1990);
- Laboratórios Cinematográficos de Berlin-Johannisthal e Berlin-Köpenick;
- Serviços Técnicos Cinematográficos.

Os estúdios DEFA detinham os direitos – incluindo os direitos de todos os seus antecessores legais e grupos de produção atribuídos – das suas produções e de todos os materiais não publicados e não utilizados nas montagens. Os direitos de exploração comercial a nível nacional foram concedidos a uma distribuidora nacional (Progress Film-Verleih), ao passo que os direitos de exploração internacional foram outorgados à distribuidora internacional da DEFA. Entre 1946 e 1990/1991, quando os estúdios encerraram, após a reunificação da Alemanha, a DEFA produziu cerca de 730 longas-metragens, 450 curtas-metragens, 4500 documentários e 950 curtas e longas-metragens de animação—tudo para cinema. A Fundação DEFA, que foi fundada em 1998, em Berlim, é a actual detentora de todos os direitos desses filmes.

Com os seus documentários políticos, a DEFA pretendia ajudar a transformar a nação, o país e o mundo para um mundo “melhor”: se alguns realizadores, em par-

ticular nos primeiros anos após 1945, se consideravam professores e juizes ao serviço de um novo poder instituído, outros queriam ser sismógrafos, pesquisadores, descobridores, parceiros. Tal não se limitava a diferenciar o funcionário do artista. O conflito político e estético afectava tudo, gerando diversidade e monotonia, pontos de vista antagonistas, diferenças dolorosas, despertares surpreendentes, individualidade e totalidade.

O primeiro documentário da DEFA, *Einheit SPD-KPD* (1946), de Kurt Maetzig, era um filme pessoal sem servidão protocolar. No mesmo ano, foram produzidos três chamados *Aufbaufilme* (filmes de construção) sobre Berlim (realizado por Kurt Maetzig), Potsdam (Joop Huiskens) e Dresden (Richard Groschopp). Em *Todeslager Sachsenhausen* (1948), Richard Brandt mostrava, pela primeira vez, os crimes nos campos nazis. *Stahl* (1949), de Joop Huiskens, e *Turbine I* (1953), de Karl Gass, relatava a urgência do trabalho e dos trabalhadores, centrando-se nas pessoas e num processo de trabalho, não numa afirmação geral. Huiskens, amigo e ex-colaborador do realizador holandês Joris Ivens, foi um dos realizadores mais importantes nos primeiros anos da tradição documental da DEFA. A sua abordagem teve continuação em *Stahl und Menschen* (1957), de Hugo Hermann, que veio da Áustria para trabalhar na Alemanha de Leste e também realizou um belíssimo documentário para a infância, *Träumt für morgen* (1956).

Depois de 1960, surgiu uma nova geração de realizadores, autores e operadores de câmara com novos tons e formas de ver. Foram influenciados por tendências internacionais, como o *cinéma vérité*, de França, e realizadores como Chris Marker, que foi convidado e premiado no Festival Internacional de Cinema de Leipzig em 1964 (*Le Joli Mai*). Karl Gass era um “veterano” entre os jovens realizadores da Alemanha de Leste, servindo também de professor, mentor e assistente. A série *Die Kinder von Golzow*, de Winfried Junge, o projecto mais longo na história do cinema, foi inspirada por Gass e começa em 1961, com a abertura do ano escolar. O projecto terminou em 2008 e inclui mais de 40 horas de retratos muito interessantes desta geração da Alemanha de Leste que tem agora cerca de 65 anos. Ao mesmo tempo, Jürgen Böttcher começou a chamar a atenção com *Ofenbauer* (1962) e *Stars* (1963), a que se seguiram muitos outros filmes, como *Wäscherinnen* (1972) e *Rangierer* (1984). Em conjunto com os seus operadores de câmara excepcionais (Christian Lehmann e Thomas Plenert), filmou inúmeros retratos, abrangendo pessoas, o trabalho, o ser interior, a natureza e a paisagem.

No final dos anos 1970 e 1980, os documentários da DEFA eram mais críticos e realistas: Gitta Nickel, Karlheinz Mund, Richard Cohn-Vossen (que deixou a RDA em 1979, por razões políticas, e foi para a Alemanha Ocidental), Volker Koepp, Günter Jordan e outros fizeram filmes sobre um país que perdera o seu equilíbrio. *Hinter den Fenstern* (1983), de Petra Tschörtner, a “reportagem rock” *flüstern & SCHREIEN* (1988), de Dieter Schumann, e *Winter Adé* (1988), de Helke Misselwitz, mostravam que a sociedade da Alemanha Oriental estava irremediavelmente perdida.

Alguns dos documentários mais interessantes da DEFA entre 1946 e 1990 foram filmes que falaram abertamente sobre movimentos de libertação e acontecimentos na história da Alemanha no século XX, especialmente o Terceiro Reich. *Du und mancher Kamerad* (1956), de Annelie e Andrew Thorndike, foi o primeiro filme alemão a apresentar as razões e contextos do percurso da Alemanha até à catástrofe, num vasto quadro com início em 1900. É registada a responsabilidade da elite do poder alemão, a qual se deveria estender a companheiros de viagem, ajudantes e vítimas

no público. A história é vista e questionada “a partir de baixo”. O tema continuou até aos anos 1980, com muitas vertentes, nuances e variações. A filmes contra a velha elite em cargos de poder na Alemanha Ocidental segue-se um número crescente de retratos sensíveis sobre os que foram perseguidos e assassinados, combatentes da resistência na Alemanha e na Guerra Civil de Espanha e artistas exilados – pintores, actores, escritores e compositores. *Das Jahr 1945* (1945), de Karl Gass e Klaus Wischniewski, realizado quarenta anos “depois”, em 1985, foi um dos documentários da Alemanha de Leste com mais espectadores de sempre, por causa da sua abordagem franca e postura sincera. *Kamerad Krüger* (1989), de Walter Heynowski e Gerhard Scheumann, regista a ainda sólida reputação dos dignitários SS na República Federal da Alemanha. O “tema antifascista” nos documentários (e também em muitas longas-metragens de ficção) da DEFA defendia que o antifascismo na RDA não fora colocado de lado como um ritual vazio e “prescrito”.

A terceira “parte” dos documentários da DEFA inclui filmes que falavam abertamente sobre movimentos de libertação e acontecimentos em África, na Ásia e na América Latina, o chamado Terceiro mundo. Nos anos 1950, mestres internacionalmente relevantes como Joris Ivens, Alberto Cavalcanti ou Vladimir Pozner foram aclamados pelas suas longas-metragens produzidas pela DEFA, tais como *Lied der Ströme* (Ivens, 1954) ou *Die Windrose* (Ivens/Cavalcanti, 1956). Joop Huiskens fez uma longa-metragem sobre a China, *China – Land zwischen gestern und morgen* (1957), co-produzida pela DEFA e parceiros franceses. Em 1962, Karl Gass rodou *Allons enfants... pour l'Algérie*, um filme sobre a luta de libertação do povo argelino em relação à França. A entrevista com o mercenário da Alemanha Ocidental Siegfried Müller, *Der lachende Mann* (1965), de Walter Heynowski e Gerhard Scheumann, tornou-se mundialmente famosa. Mais tarde, Heynowski e Scheumann (Studio H & S) produziram séries de filmes e curtas-metragens sobre o Vietname (*Piloten im Pyjama*, de 1968, entre outros) e o Chile (*Krieg der Mumien*, de 1973/74, por exemplo). Muitos festivais em todo o mundo orgulhavam-se de exibir esses filmes e de ter os seus realizadores como convidados, apesar das suas intenções propagandísticas.

A 9 de Novembro de 1989, o Muro de Berlim caiu. Entre Novembro e a Primavera de 1990, alguns dos filmes da DEFA banidos saíram e foram lançados na RDA, como é o caso das curtas-metragens documentais *Drei von vielen* (1961), de Jürgen Böttcher, e *Es genügt nicht 18 zu sein* (1966), de Kurt Tetzlaff, sobre os jovens e os seus problemas. Em Junho de 1990, a DEFA, anteriormente pública, transforma-se numa sociedade de responsabilidade limitada e é assim disponibilizada ao investimento privado.

A 3 de Outubro de 1990, após 41 anos de separação entre Leste e Ocidente, a Alemanha foi novamente unificada. As empresas da DEFA foram privatizadas pela chamada *Treuhandanstalt* (Agência Fiduciária Federal Alemã). Foi o fim da “velha” DEFA. Enquanto uns realizadores continuaram a trabalhar para o estúdio de cinema documental privatizado, outros entraram na reforma antecipada ou foram para o desemprego. Alguns foram contratados pela televisão, como Gitta Nickel e Lew Hohmann. Jürgen Böttcher rodou *Die Mauer* (1991), sobre a demolição do Muro de Berlim, uma grande obra feita em idade avançada. Winfried e Barbara Junge, com a ajuda de produtores privados e da televisão, prosseguiram a sua observação a longo prazo das crianças de Golzow por quase mais duas décadas e rodaram o filme de quatro horas *Drehbuch: Die Zeiten* (1994), um filme fundamental, no qual também abordaram o seu próprio envolvimento na história da DEFA. Um dos documentaristas

tas mais importantes da Alemanha de Leste, Volker Koepp, continua a trabalhar. Roda longas-metragens com regularidade sobre as paisagens do seu coração: na Polónia, Ucrânia, repúblicas do Báltico e uma e outra vez na Alemanha de Leste. Nestes filmes, encontramos resquícios estéticos da DEFA: atenção ao e respeito pelo indivíduo, amor às paisagens e à natureza, crença no futuro do nosso mundo – apesar de todas as ameaças.

– RALF SCHENK

Historiador de cinema e director da Fundação DEFA

Para mais informação sobre a Retrospectiva Ascensão e Queda do Muro – O Cinema da Alemanha de Leste *vide* p. 139

A PROPÓSITO / BY THE WAY

MESA REDONDA

Ascensão e Queda do Muro – O Cinema da Alemanha de Leste /
Rise and Fall of the Wall – The Cinema of East Germany
[*vide* p. 318]

DEFA – A short history of East German documentary film

It was on September 25, 1944, that German emigrants met in Moscow, regarding the creation of a new, antifascist culture in liberated Germany. In this meeting, they also spoke about a new German film industry. This was the first step to founding the DEFA (Deutsche Film Aktiengesellschaft). The second step—after World War II—was a meeting of German filmmakers, writers, actors and cultural officers of the Allies at Hotel Adlon, in Berlin, on November 22, 1945, under the leadership of the Department for Literature and Art of the Central Administration for Education. Half a year later, on May 17, 1946, DEFA was founded at the great hall of the Althoff-Atelier in Potsdam-Babelsberg with a licence to produce films granted by the Soviet military government. From 1949 on, the DEFA was managed, controlled and financed by the East German State, the GDR (German Democratic Republic). The historical launch resulted from a political mandate and consensus: a break with the German past, the building of another, “better” Germany.

The following production centres were incorporated into the publicly-owned DEFA Studios as of January 1, 1953:

- Studio for Feature Films;
- Studio for Newsreels and Documentary Films (the Studio for Popular Science Films and the Studio for Short Films were incorporated as of 1969);
- Studio for Animation Films (as of 1955).

The DEFA Studios also included:

- Dubbing Studio (where around 6.000 international films from all over the world were dubbed between 1946 and 1990);
- Film Laboratories in Berlin-Johannisthal and Berlin-Köpenick;
- Film Technical Services.

The DEFA Studios held the rights—including the rights of all legal predecessors and assigned production groups—to their film productions and all non-published and out-take materials. The national exploitation rights were granted to a national distributor (Progress Film-Verleih), while the international exploitation rights were granted to the DEFA international film trading company. Between 1946 and 1990/1991, when the DEFA studios were closed after the reunification of Germany, DEFA produced around 730 feature-length films, 450 short films, 4.500 documentaries and 950 short and feature animation films—all for cinema. The DEFA Foundation, which was founded in 1998 in Berlin, now holds all the rights to these films.

With its political documentaries, DEFA wanted to help change the nation, the country and the world into a “better” future: while some of the directors, especially in the first years after 1945, considered themselves teachers and judges in the service of a new ruling power, others wanted to be seismographs, searchers, discoverers, partners. This did not simply differentiate the functionary from the artist. The political and aesthetical conflict affected all. It produced diversity and dullness, oppositional stand-points, painful gaps, astonishing awakenings, individuality and totality.

The first DEFA documentary, *Einheit SPD-KPD* (1946), by Kurt Maetzig, was a personal film without protocol servitude. In the same year, three so-called *Aufbaufilme* (construction films) about Berlin (directed by Kurt Maetzig), Potsdam (Joop Huiskens) and Dresden (Richard Groschopp) were produced. In *Todeslager Sachsenhausen* (1948), Richard Brandt showed for the first time the crimes in the Nazi camps. *Stahl* (1949), by Joop Huiskens, and *Turbine I* (1953), by Karl Gass, chronicled the urgency of work and workers, concentrating on people and a working process, not a general affirmation. Huiskens, a friend and former collaborator of Dutch director Joris Ivens, was one of the most important directors in the early years of DEFA documentary tradition. His approach was continued in *Stahl und Menschen* (1957), by Hugo Hermann, who came from Austria to work in East Germany and also directed a very beautiful children documentary, *Träumt für morgen* (1956).

After 1960, a new generation of directors, authors and cameramen stepped forward with new tones and other ways of looking. They were influenced by international tendencies, such as the French *cinéma vérité*, and directors like Chris Marker, who was invited to and awarded at the Leipzig International Documentary Film Festival in 1964 (*Le Joli Mai*). Karl Gass was a “veteran” among the young East German directors, also acting as teacher, mentor and assistant. Winfried Junge’s series *Die Kinder von Golzow* (Children of Golzow), the longest project in international film history, was inspired by Gass and begins in 1961 with the opening day of a school. The project ended in 2008 and includes more than 40 hours of very interesting portraits of this East German

generation, which is now around 65 years old. At the same time, Jürgen Böttcher began drawing attention with *Ofenbauer* (1962) and *Stars* (1963), followed by a lot of other films, like *Wäscherinnen* (1972) or *Rangierer* (1984). Together with his exceptional cameramen (Christian Lehmann and Thomas Plenert) he filmed numerous portraits that embraced people, work, the inner self, nature and landscape.

In the late 1970s and 1980s, DEFA documentaries were more critical and realistic: Gitta Nickel, Karlheinz Mund, Richard Cohn-Vossen (who left the GDR in 1979 for political reasons and went to West Germany), Volker Koepp, Günter Jordan and others made films about a country that had lost its balance. Petra Tschörtner's *Hinter den Fenstern* (1983), Dieter Schumann's "rock report" *flüstern & SCHREIEN* (1988) and Helke Mieselwitz's *Winter Adé* (1988) showed that East German society was irrecoverably lost.

Some of the most interesting DEFA documentaries between 1946 and 1990 were films that spoke out on liberation movements and developments in 20th century German history, and especially the Third Reich. *Du und mancher Kamerad* (1956), by Annelie and Andrew Thorndike, was the first German film that presented the reasons and backgrounds for Germany's way into catastrophe against an immense panorama beginning in 1900. The guilt of the German power elite is recorded, which should carry over to fellow-travellers, helpers and victims in the audience. History is seen and questioned "from the bottom". The theme remained into the 1980s in many facets, nuances and variations. Films against the old elite in West Germany power positions are followed by an increasing number of sensitive portraits about those who were persecuted and murdered, resistance fighters in Germany and in the Spanish Civil War, and exiled artists—painters, actors, writers, composers. *Das Jahr 1945* (1945), by Karl Gass and Klaus Wischnewski, made forty years "after", in 1985, draw one of the largest audiences ever for an East German documentary due to its candid approach and sincere attitude. *Kamerad Krüger* (1989), by Walter Heynowski and Gerhard Scheumann, takes down on record the still solid reputation of SS-dignitaries in the Federal Republic of Germany. The "antifascist theme" in DEFA documentaries (and also in many DEFA feature films) articulated that antifascism in the GDR was not laid aside as an empty "prescribed" ritual.

The third "part" of DEFA documentaries includes films that spoke out on liberation movements and developments in Africa, Asia and Latin America, the so-called Third World. In the 1950s, such international important masters like Joris Ivens, Alberto Cavalcanti or Vladimir Pozner were acclaimed for their feature-length DEFA productions such as *Lied der Ströme* (Ivens, 1954) or *Die Windrose* (Ivens/Cavalcanti, 1956). Joop Huysen made a feature-length reportage on China, *China – Land zwischen gestern und morgen* (1957), a co-production between DEFA and French partners. In 1962, Karl Gass shot *Allons enfants... pour l'Algérie*, a film about the liberation fight of Algerian people against France. The interview with West German mercenary Siegfried Müller, *Der lachende Mann* (1965), by Walter Heynowski and Gerhard Scheumann, became world famous. Later, Heynowski and Scheumann (Studio H & S) produced film series and short films on Vietnam (*Piloten im Pyjama*, from 1968, among others) and in Chile (*Krieg der Mumien*, from 1973/74, for example). Many festivals all over the world were proud to show these films and to have these directors as guests, despite their propagandistic intentions.

On November 9, 1989, the Berlin Wall came down. Between November and the spring of 1990, some of the banned DEFA films came out and were released in the GDR, like the short documentaries *Drei von vielen* (1961), by Jürgen Böttcher, and *Es genügt nicht 18 zu sein* (1966), by Kurt Tetzlaff, about young people and their problems. In June 1990,

the former publicly-owned company DEFA turns into a limited liability company and is thus freed for private economic investment.

On October 3, 1990, after 41 years of East/West separation, Germany was united again. DEFA enterprises were privatized by the so-called *Treuhandanstalt* (Germany Federal Trust Agency). This was the end of the "old" DEFA. While some directors continued to work for the privatised documentary film studio, others went into early retirement or unemployment. Some were employed by television, such as Gitta Nickel and Lew Hohmann. Jürgen Böttcher shot *Die Mauer* (1991) on the demolition of the Berlin Wall, which was a great work of old age. Winfried and Barbara Junge, with the help of private producers and television, continued their long-term observation of the children of Golzow for almost another two decades, and shot the four-hour film *Drehbuch: Die Zeiten* (1994), a major film in which they also dealt with their own involvement in DEFA history. One of the most important East German documentary filmmakers, Volker Koepp, still works today. He regularly shoots feature-length films about the landscapes of his heart: in Poland, the Ukraine, the Baltic republics and again and again in East Germany. DEFA's aesthetic traces can be found in these films: attention to and respect for the individual, love for landscapes and nature, belief in the future of our world—despite all threats.

– RALF SCHENK

Film historian and head of the DEFA Foundation

Further information about the Rise and Fall of the Wall – The Cinema of East Germany Retrospective vide p. 139

A PROPÓSITO / BY THE WAY

ROUND TABLE

Rise and Fall of the Wall – The Cinema of East Germany
[vide p. 318]

Batalhas de traduções na RDA

No início de Novembro de 1956, por intermédio de Eisler¹, que se encontrava de visita a Paris, a RDA manifesta o desejo de distribuir *Nuit et Brouillard*. A Argos² envia, então, à sociedade VEB-DEFA³, da Alemanha de Leste, as bobinas da versão alemã acabada de concluir. Seis meses mais tarde, os franceses são surpreendidos com um pedido de envio urgente da “banda sonora internacional”, para a realização de uma nova pós-sincronização. Dauman⁴ responde negativamente e elogia o trabalho efectuado por Celan⁵. No entanto, em Maio de 1957, a directora da DEFA volta à carga: Schlotter⁶ justifica a sua decisão, argumentando que o texto original nem sempre foi “traduzido com o rigor que seria necessário”. Escudando-se num estudo minucioso do seu departamento de dobragem, fornece uma série de exemplos que comprovam que a tradução tem falhas. Esta comparação, palavra a palavra, dos dois comentários, serve-se nomeadamente da condensação extrema da prosa de Celan como pretexto para a declarar infiel e recusar a sua utilização:

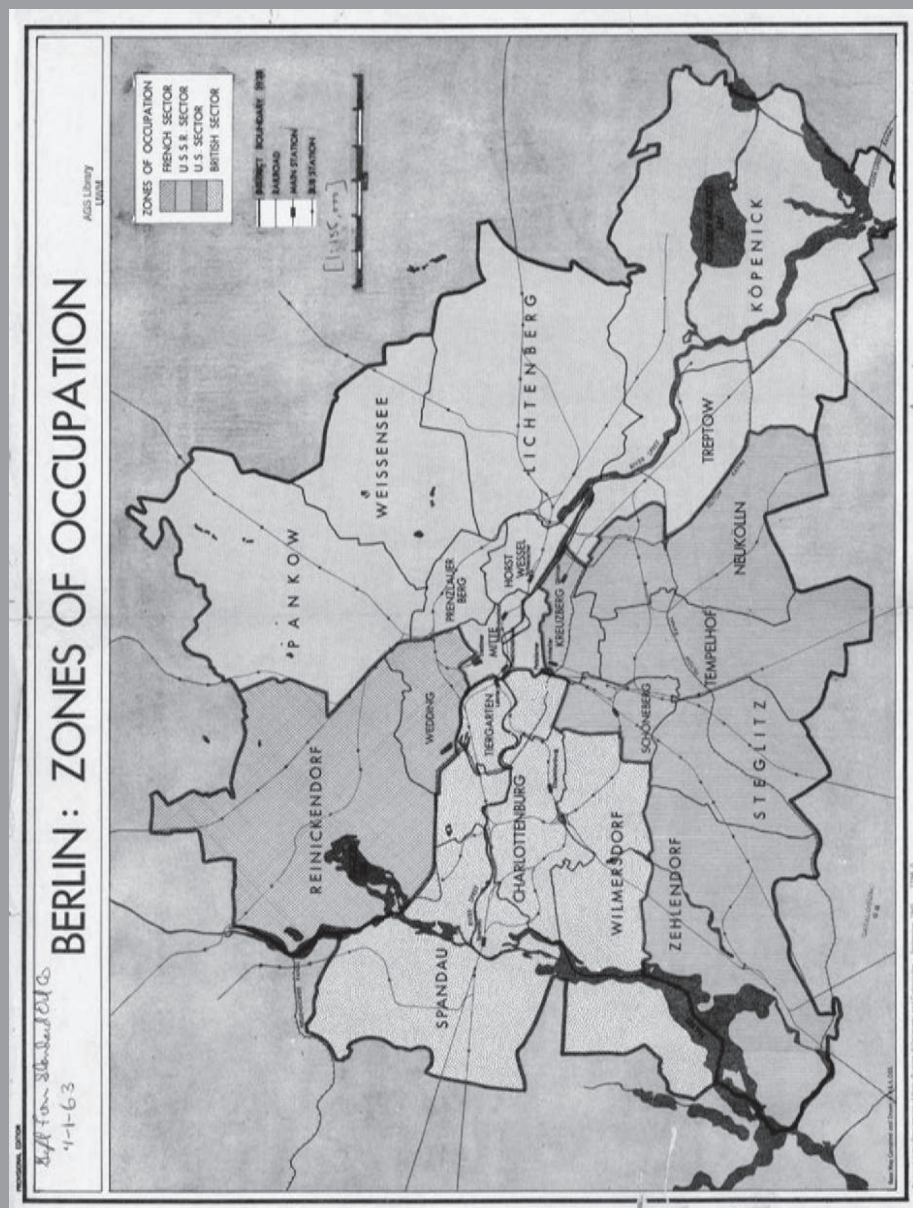
“É precisamente por este filme ter uma força de expressão tão forte e nos dizer tantas coisas, a nós, alemães, que gostaríamos de traduzir o texto francês com plena exactidão, com o que estarão de acordo. Não alteraremos uma palavra, mas gostaríamos de evitar uma tradução alemã que o enfraqueça.”

Por trás desta manifestação em prol de uma tradução literal, perfila-se uma desconfiança ideológica relativamente à versão da Alemanha Ocidental. Ao lamentar, em particular, que esta tenha omitido o nome de Odessa e não tenha mencionado nenhuma outra localidade soviética, ao apontar as aproximações nas frases consagradas ao comprometimento dos industriais alemães, Schlotter deixa entrever o que está realmente em jogo nesta batalha de tradução, que atingirá o seu auge nos meses seguintes.

PRIMEIRAS TROCAS DE ARGUMENTOS

No decurso do Verão de 1957, a DEFA faz chegar à Argos a sua própria tradução do comentário. Após uma análise minuciosa, a equipa do filme apresenta o seu veredicto em Novembro: “Mais prolixo e mais extenso”, o texto é considerado “terra a terra” na sua preocupação diligente com a exactidão e despidido de “qualquer sentido poético”; contém, sobretudo, várias omissões, modificações e contradições graves.

- 1 Hanns Eisler, compositor alemão, autor da música de *Nuit et Brouillard*. (NT)
- 2 Argos Films, produtora cinematográfica francesa, responsável por *Nuit et Brouillard*. (NT)
- 3 Deutsche Film Aktiengesellschaft, estúdio estatal de cinema da RDA (1946-1991). (NT)
- 4 Anatole Dauman, produtor francês (1925-1988), co-fundador da Argos Films. (NT)
- 5 Paul Celan, poeta, tradutor e ensaísta romeno de língua alemã naturalizado francês. (NT)
- 6 Charlotte Schlotter, directora de relações externas da DEFA. (NT)



Os autores começam por criticar na versão da DEFA a substituição de Struthof por Stutthof⁷ (“se escrevemos ‘Struthof’, é para aludir ao único campo estabelecido pelos nazis em território francês”) e de *Aufseher* (guarda) por *kapo*, “que faz parte do vocabulário internacional dos campos e se encontra constantemente nos testemunhos alemães”. Questionam igualmente o retocar da lista de empresas alemãs comprometidas com os nazis; dos seis nomes citados por Cayrol⁸, apenas um se manteve: “Por que razão citais apenas a IG Farben, a qual sabemos ser actualmente a única alvo de um processo, quando muitas outras empresas nazis ordenavam a realização de experiências nos deportados?” Esta crítica fundamentada prossegue numa pergunta mais capciosa: “Que razão preside à supressão de *und anderen* [e outras], cujo objectivo é colocar em causa todas as empresas que não foi possível enumerar, por serem em tão grande número?” Desta forma, critica-se na versão da Alemanha de Leste não ter validado a intervenção de Celan no texto original! Ainda de forma não parcial, os franceses lamentam a omissão do “arzinho de cartão-postal” que haviam aceitado no texto do poeta...

Concedendo, ainda assim, tratar-se de aspectos de somenos importância, a carta da Argos passa às “divergências mais fundamentais”, que justificam a sua recusa em dar o aval à nova tradução. O *casus belli* diz essencialmente respeito às últimas frases do comentário, que rematam o “dispositivo de alerta” elaborado por Cayrol e Resnais: “E há nós, que olhamos para estas ruínas com sinceridade [...] e que não entendemos que se grite indefinidamente”. Contrariamente a esta lógica interpelativa, a tradução da Alemanha de Leste termina com estas palavras: “Numa parte do mundo, os mortos deixaram de gritar, porque se arrancou o mal pela raiz...” Anos mais tarde, Olga Wormser havia de resumir o caso de forma lapidar: “O representante do cinema da Alemanha de Leste [...] pretende castrar o texto de Jean Cayrol: ‘Nós que não entendemos que se grite indefinidamente’ – ‘Excepto na URSS e nas democracias populares?’, pergunta o delegado. Claro que recusamos”.

Esta interpretação, um pouco arrogante, não é menos fiel ao espírito no qual foi elaborado o texto da DEFA. Na verdade, a transformação do comentário é consentânea com a história oficial da Alemanha de Leste. Indo buscar a sua legitimidade ao passado antinazi dos seus dirigentes, a RDA eliminou desde logo qualquer sentimento de culpa, para atribuir a responsabilidade unicamente à Alemanha Ocidental. Erguendo a tocha do antifascismo, a democracia popular lança, nos anos 1950, uma violenta campanha contra a irmã inimiga, acusada de ter branqueado os antigos nazis, e denuncia a presença destes nas altas esferas do Governo federal. Nessa perspectiva, a referência à luta antifascista tanto serve para o presente como para o passado. Em simbiose perfeita com a historiografia oficial, a contradição intencional da DEFA a respeito do epílogo de *Nuit et Brouillard* sugere que o ventre do “animal nojento” continua fértil no Ocidente e definitivamente estéril no Leste. A frase do comentário retoma, assim, os termos do discurso pronunciado a 14 de Setembro de 1958 por Otto Grotewohl⁹, aquando da inauguração oficial do memorial de Buchenwald. Com efeito, este último afirmou então que, se o fascismo hitleriano fora derrotado militarmente em 1945, as suas raízes apenas foram destruídas na

RDA. A decisão de distribuir o documentário na Alemanha de Leste inscrevia-se naturalmente nesta desavença da Guerra Fria. De acordo com o historiador de cinema Thomas Heimann, a RDA teria mesmo considerado introduzir o filme com um comentário breve, evocando as diligências diplomáticas do Governo de Bona e os entraves a que *Nuit et Brouillard* fora sujeito na República Federal Alemã.

A reescrita do epílogo, que pressagia a reapropriação partidária do filme, indigna a equipa de realização. Esta denuncia a traição e entrega-se a uma exegese do texto de Cayrol:

“Não se trata de modo algum de tranquilizar o espectador, dizendo-lhe que só os ‘nazis maus’ foram capazes de cometer tais crimes e que tais crimes fazem para sempre parte do passado. O espectador, independentemente da nacionalidade, deve, de acordo com as nossas intenções, perguntar-se se, sob outra aparência e sob outro pretexto, horrores semelhantes não se encontram na ordem do dia na Grécia, na Argélia ou ainda em muitos outros países.”

E os autores perguntar-se se o “optimismo” (“a boa consciência”, escreveram eles num primeiro rascunho) demonstrado na conclusão é “verdadeiramente compatível com os gritos que deveríamos ouvir, de onde quer que venham e onde quer que nos encontremos. Esses gritos que, nos nossos dias, soltam realmente homens vivos e não mortos.” Mencionando a Argélia, a equipa francesa toma como modelo o seu próprio exame de consciência:

“Vemos bem em que espírito vós vos afastastes de nós neste ponto, mas não poderíamos concordar convosco, porque nós próprios vos demos, em certa medida, o exemplo da auto-condenação. Consideramos que todo o ser humano que viva num mundo em que, independentemente do regime, haja campos de concentração deve sentir-se culpado e fazer essa auto-condenação.”

Com esta referência implícita aos “campos soviéticos”, os autores mostram que não se deixam enganar pelos esforços de reescrita da DEFA. Aquando das ante-estreias de *Nuit et Brouillard* em França, alguns representantes do PCF¹⁰ haviam já manifestado a sua discordância com o final do filme. “Os comunistas do cinema disseram-me: ‘Sim, mas vai-se pensar que há campos na Rússia’”, recorda Alain Resnais:

“‘Escuta: tu vens e depois muda-se isso, porque as pessoas não podem pensar que te referes à Rússia.’ Eles não estavam muito satisfeitos. E depois, felizmente, o Louis Daquin, encenador francês, mas comunista, viu o filme e saiu muito emocionado. Disse-me: ‘Escuta, eu percebo bem o que os camaradas vêem nesta história, mas considero que não deves mexer nisso, porque das duas uma: se há franceses que acreditam que há campos, bom (...) vão sempre acreditar nisso; e depois, se por acaso houvesse campos na Rússia, pois bem, tanto pior para eles. Os russos é que estão enganados.’ Então, aquilo ficou por ali. E, graças ao Louis Daquin, não houve histórias.”

7 Campo de concentração nazi localizado em território polaco. (NT)

8 Jean Cayrol, escritor francês, autor do texto de *Nuit et Brouillard*. (NT)

9 Primeiro Chefe de Governo da República Democrática Alemã, entre 1949 e 1964. (NT)

10 Partido Comunista Francês. (NT)

A desavença das traduções alemãs talvez também ficasse por aí, sem a intervenção da Film Polski¹¹. Consultada sobre o caso, a sociedade polaca confirma que os direitos de distribuição na RDA, de que é detentora, incluem os direitos de dobragem. Uma vez que estes últimos não foram objecto de nenhuma restrição específica no contrato assinado com a Argo, nada impede juridicamente a fixação de uma nova tradução alemã.

Em Fevereiro de 1958, após as “autoridades” da Alemanha de Leste terem reiterado a sua recusa em utilizar a versão da RFA, Schlotter envia um novo texto, que assegura estar “rigorosamente conforme” ao original, dado “decorrer literalmente da tradução francesa”.

A VERSÃO DA DEFA

Este comentário foi elaborado pelo escritor Henryk Keisch, cujo percurso e funções oferecem todas as garantias aos olhos das autoridades da Alemanha de Leste. Em 1933, com vinte anos de idade, Keisch trocou a Alemanha nazi pela França. Durante a ocupação, juntou-se às fileiras da resistência comunista e escapou por um triz à deportação. Instalado na RDA desde 1950, Keisch desempenha nomeadamente as funções de crítico de teatro no jornal *Neues Deutschland* (o órgão central do SED¹²) e segue a carreira de dramaturgo, argumentista e tradutor. Quando é contactado pela DEFA, o autor está a trabalhar na tradução de *Communistes*, de Louis Aragon, e acaba de receber o prémio nacional de arte e literatura da RDA.

O novo comentário é minuciosamente examinado por Olga Wormser, que apresenta as suas conclusões a 23 de Fevereiro de 1958. A historiadora assegura Dauman que, desta feita, a tradução é fiel ao texto de Cayrol, à excepção de algumas “ninharias”. As observações da Argos foram efectivamente tidas em conta e o epílogo respeita agora o sentido do texto de Cayrol: “*Und wir denken nicht daran, uns umzublicken, wir überhören die Schreie, die nicht enden wollen.*”

Olga Wormser assinala, no entanto, uma ligeira alteração do exercício de auto-crítica, quando Keisch traduz a frase “[os novos algozes] têm um rosto diferente do nosso?” por “*Und ist es immer so leicht, die Mörder zu erkennen?*” (é sempre assim tão fácil reconhecer os assassinos?).

Contrariamente à tradução de Celan, o comentário da DEFA caracteriza-se por acrescentar esclarecimentos e apontamentos pessoais. “Cúmulo do cinismo” (*Gipfel des Zynismus*), declara Keisch, para introduzir a frase: “Uma orquestra toca uma marcha de opereta.” E, quando Cayrol escreve “a máquina coloca-se em andamento”, o tradutor propõe: “*Die Menschenvernichtungsmaschine wird in Gang gesetzt*” (“A máquina de extermínio dos homens coloca-se em andamento”). No mesmo espírito, Keisch expande a frase “a multidão [...] coloca-se em andamento em direcção aos campos” com estas palavras: “*Und man verfrachtet sie alle in die KZs, in die Vernichtungslager*” (“e são todos enviados para os campos de concentração, para os campos de extermínio”). “Têm realmente medo que não tenhamos compreendido”, ironiza Olga Wormser, sem referir que este acrescento poderia igualmente

estabelecer uma distinção, inexistente no texto original, entre as duas categorias de “campos nazis”. Para mais, se Celan recusa qualquer forma de reificação para evocar o destino das vítimas, Keisch insiste, pelo contrário, no processo de desumanização e de industrialização da morte que caracteriza o sistema concentracionário e de extermínio nazi.

Nesse sentido, modifica uma das frases do parágrafo sobre o momento de viragem de 1942:

— “*Himmler überläßt es seinen Spezialisten, die Leichen nutzbringend zu verwerten. Mit dem Problem der rascheren Menschenvernichtung befaßt er sich selbst*”.

— “Himmler confia nos seus especialistas a tarefa de explorar os cadáveres de forma rentável. Ele próprio ocupa-se do problema de levar a cabo o extermínio humano mais rapidamente.”

Na sua exposição a Dauman, Olga Wormser não refere nem a substituição do termo “nazi” por “fascista”, mais consentâneo com o pensamento e a fraseologia marxistas usados na RDA, nem a transformação de “a nossa má memória” em “a nossa memória demasiado curta” (*unser allzu kurzes Gedächtnis*). Também não assinala a reescrita do parágrafo consagrado à resistência e à entreaajuda: ao substituir pelo pronome “se” (trata-se dos camaradas mais doentes... dá-se da sua comida) os pronomes “eles” (*sie*) e “cada” (*jeder*) (“eles tratam [...] cada um dá), o tradutor reforça a ideia de uma cadeia de solidariedade contínua e santifica o combate dos internados nos campos.

Esta visão heróica coaduna-se perfeitamente com a preponderância, no texto original, do arquétipo do “deportado resistente”: ainda que Keisch adopte duas propostas de Celan (também ele faz desaparecer os nomes ficcionais da lista de deportados e substitui o termo “responsável” por “culpado”), não o acompanha na sua tentativa de reintroduzir o genocídio. Nesse aspecto, o escritor mantém-se fiel ao texto do antigo resistente Cayrol, respeitando simultaneamente a historiografia dos campos elaborada nos países do bloco comunista (na RDA e na Polónia, em particular).

Se esta nova tradução, por causa da sua literalidade, é agora pouco criticável, coloca ainda assim um considerável problema de extensão, que Olga Wormser não deixa de referir: “Contei o número de palavras em alguns parágrafos no texto de Celan e neste. Dá cinquenta e uma palavras contra trinta e seis, cinquenta e duas contra trinta e nove, cinquenta contra trinta e três, sessenta e três contra trinta e nove, etc. A menos que balbucie ou resuma, pergunto-me como se irá safar o narrador.” E a historiadora conclui:

“Tendo em conta a fidelidade ao texto de Cayrol, mas numa versão muito menos incisiva e poética do que a de Celan, creio que isso prova muito simplesmente que não pretendem um texto assinado por Celan e quanto a isso não podemos dizer nada; apenas chamar-lhes a atenção para que o texto deles é demasiado extenso e não cabe na imagem.”

Dauman aborda este assunto na sua carta de 26 de Fevereiro, que põe termo à disputa. O patrão da Argos prevê que Schlotter terá “algumas dificuldades de gravação

11 Produtora e distribuidora estatal de cinema da Polónia. (NT)

12 Sozialistische Einheitspartei Deutschlands (Partido de Unidade Socialista da Alemanha). (NT)

e de montagem, por causa de uma discrepância frequente entre a duração dos planos do filme e o número excessivo de palavras usadas no comentário”. Acrescenta: “Tendo em conta as reservas que acabámos de expressar em relação, já não ao sentido geral, mas à adequação à imagem do vosso texto, esperamos que, por razões morais muito concretas, o vosso genérico tenha a seguinte legenda no cartão reservado ao título: *baseado em Nuit et Brouillard*.”

O genérico da versão da Alemanha de Leste indica que a DEFA não levou em conta este pedido. Além disso, a ordenação dos cartões é reveladora das intenções de comercialização do filme na RDA: o compositor nacional Hanns Eisler figura como a vedeta, muito à frente de Resnais, e é-lhe atribuído o prémio Jean Vigo...

A sincronização da DEFA confirma os receios dos franceses. O texto é dito pelo actor Raimund Schelcher, que – tal como Bouquet¹³ – não é creditado no genérico. Confrontado com a densidade do comentário, o intérprete dificilmente tem o luxo de conferir um cunho à interpretação. Se as primeiras frases são ditas com uma voz rouca, com entoações mais neutras que as de Glass¹⁴, recuperando por vezes a dicção desencarnada de Bouquet, Schelcher fica rapidamente refém das circunvoluções de um texto que extravasa os planos. O seu ritmo acelera então irritantemente, sem conseguir, no entanto, respeitar a sincronização inicial. Mal o recitador consegue aludir às experiências de castração sobre um plano de um pé mutilado ou descrever o processo de selecção, já a fotografia do “álbum de Auschwitz” desapareceu do ecrã. De forma ainda mais notória, Schelcher ainda se encontra no entusiasmo da máquina nazi, quando surgem as primeiras imagens de Bergen-Belsen, incumbidas de introduzir a última parte de *Nuit et Brouillard* sobre a libertação dos campos. Assim deslocada na economia do filme, a frase inaugural “quando os Aliados abrem as portas” aparece, nesta versão, sobre um grande plano de um cadáver. E quando o recitador acrescenta “todas as portas”, esse retomar já não incide sobre as imagens de Kramer¹⁵ e das guardas de Belsen a sair sob escolta de uma camarata, mas sobre um *bulldozer*... uma dessincronização que torna a frase incompreensível.

Em última análise, o balanço do braço de ferro entre a Argos e a DEFA parece, assim, mitigado por todos os protagonistas. Dauman não conseguiu impor a tradução alemã de Celan, *persona non grata* na RDA. É certo que a obstinação da DEFA deu frutos, mas o resultado não é inteiramente satisfatório no plano formal. A sociedade da Alemanha de Leste teve sobretudo de renunciar à reescrita do epílogo, tornando a exploração do filme menos oportuna. Com efeito, como assinala Jörg Frieß, a Comissão de Supervisão do Cinema da Alemanha de Leste, que examina o documentário em Agosto de 1958, considera-o “insatisfatório em termos de propaganda”. A sua projecção deverá, portanto, ser limitada a apresentações matinais, rigorosamente supervisionadas: “De forma a [o filme] reforçar a disponibilidade para a luta dos espectadores, deve ser completado com um genérico de princípio e de fim, que explique o filme em profundidade [*sic*].” A apresentação de *Nuit et Brouillard* poderá ser assegurada por um “resistente conhecido”; o pós-genérico deverá utilizar os materiais de arquivo disponíveis, a fim de destacar o “actual combate da RDA contra o fascismo”. Em Setembro de 1958, num segundo parecer, a Comissão endurece a sua

13 Michel Bouquet, narrador da versão original de Jean Cayrol. (NT)

14 Kurt Glass, narrador da versão traduzida por Paul Celan. (NT)

15 Joseph Kramer, comandante do campo de Struthof. (NT)

posição, exigindo um genérico de fim, que mostre de forma convincente “o combate actual contra o imperialismo da Alemanha Ocidental, o papel da RDA na luta contra o neofascismo e o militarismo da Alemanha Ocidental”... Em Novembro de 1958, a VEB-DEFA é oficialmente encarregue de realizar esse fim postiço que, no entanto, parece nunca ter visto a luz do dia. Esta versão de *Nuit et Brouillard*, que recebe o visto em Junho de 1960, só foi distribuída na Alemanha de Leste em raras ocasiões, no âmbito de projecções especiais (organizadas pelo Comité de Resistentes Antifascistas ou em Buchenwald), interrompidas em 1963 com o expirar dos direitos de exploração.

in Lindeperg, Sylvie (2007), *Nuit et brouillard un film dans l'histoire*, Paris, Éditions Odile Jacob, pp. 191-197.

Para mais informação sobre o filme *Nuit et Brouillard* vide p. 169
Para mais informação sobre a Retrospectiva Ascensão e Queda do Muro – O Cinema da Alemanha de Leste vide p. 139

A PROPÓSITO / BY THE WAY

MESA REDONDA
Ascensão e Queda do Muro – O Cinema da Alemanha de Leste
[vide p. 318]

Batailles de traductions en RDA

Début novembre 1956, par l'intermédiaire d'Eisler en visite à Paris, la RDA exprime le désir de distribuer *Nuit et Brouillard*. Argos envoie donc à la firme est-allemande VEB-Defa les bobines de la version allemande tout juste achevée. Six mois plus tard, les Français ont la surprise de recevoir un câble demandant en urgence la « bande-son internationale » pour l'établissement d'une nouvelle postsynchronisation. Dauman répond para la négative et vante les mérites du travail effectué par Celan. Pourtant, en mai 1957, la directrice de la Defa revient à la charge : Mme Schlotter justifie sa décision, arguant que le texte original n'a pas toujours « été traduit avec la précision qu'il aurait fallu ». S'appuyant sur une étude pointilleuse de son service de doublage, elle livre une série d'exemples qui attestent une traduction fautive. Cette comparaison, terme à terme, des deux commentaires prend notamment prétexte de l'extrême condensation de la prose celanienne pour la déclarer infidèle et en refuser l'exploitation :

« C'est justement parce que ce film a une si grande force d'expression et qu'il nous dit tant de choses, à nous allemands, que nous voudrions traduire le texte français avec une parfaite exactitude, ce dont vous conviendrez. Nous n'y chan-

gerons pas un mot mais nous souhaiterions éviter une traduction allemande qui l'affaiblisse. »

Derrière ce manifeste en faveur d'une traduction littérale, se profile une défiance idéologique à l'égard de la version ouest-allemande. En regrettant notamment que celle-ci ait omis le nom d'Odessa et n'ait cité aucune autre ville soviétique, en pointant des approximations dans les phrases consacrées à la compromission des industriels allemands, Mme Schlotter laisse entrevoir les véritables enjeux de cette bataille de traduction qui allait prendre sa pleine amplitude dans les mois suivants.

PREMIÈRES PASSE D'ARMES

Au cours de l'été 1957 en effet, la Defa fait parvenir à Argos sa propre traduction du commentaire. Après un examen minutieux, l'équipe du film rend son verdict en novembre : « Plus prolixe et plus long », le texte est jugé « terre à terre » dans son souci laborieux de la précision, et dénué de « tout sens poétique » ; il comporte surtout plusieurs omissions, modifications et contresens graves.

Les auteurs reprochent tout d'abord à la version Defa le remplacement du Struthof par le Stutthof (« si nous écrivons "Struthof", c'est pour évoquer le seul camp établi par les nazis en territoire français »), celui d'*Aufseher* (gardien) par kapo « qui appartient au vocabulaire international des camps et se retrouve constamment dans les témoignages allemands ». Ils s'interrogent également sur le toilettage pratiqué sur la liste des entreprises allemandes compromises avec les nazis ; sur les six noms cités par Cayrol, un seul en effet a été conservé : « Pourquoi ne citez-vous que l'IG Farben qui, nous le savons, est actuellement seul en cause dans un procès, alors que bien d'autres firmes nazies faisaient procéder à des expériences sur les déportés ? » Cette critique fondée se prolonge par une interrogation plus spéculative : « Quelle raison préside à la suppression de "*und anderen*" [et d'autres] dont l'objet est de mettre en cause toutes les firmes qui n'ont pu être énumérées parce qu'elles sont légion ? » Ainsi est-il reproché à la version est-allemande de ne pas avoir validé l'intervention de Celan sur le texte original ! Non sans partialité encore, les Français regrettent l'omission du « petit air de carte postale » qu'ils avaient acceptée dans le texte du poète...

Concédant toutefois qu'il s'agit là de points mineurs, le courrier d'Argos en vient aux « divergences les plus fondamentales » qui justifient son refus d'avaliser la nouvelle traduction. Le *casus belli* porte pour l'essentiel sur les dernières phrases du commentaire qui parachèvent le « dispositif d'alerte » conçu par Cayrol et Resnais : « Et il y a nous qui regardons sincèrement ces ruines [...] et qui n'entendons pas qu'on crie sans fin. » À rebours de cette logique d'interpellation, la traduction est-allemande se conclut par ses mots : « Dans une partie du monde, les morts ont cessé de crier parce que l'ivraie a été arrachée jusqu'à la racine... » Des années plus tard, Olga Wormser devait résumer l'affaire en ces termes lapidaires : « Le représentant du cinéma de l'Allemagne de l'Est [...] veut châtrer le texte de Jean Cayrol : "Nous qui n'entendons pas qu'on crie sans fin" – "Sauf en URSS et dans les démocraties populaires?" demande le délégué. Nous refusons bien sûr. »

Cette interprétation, un peu cavalière, n'en est pas moins fidèle à l'esprit dans lequel fut élaboré le texte de la Defa. La transformation du commentaire s'inscrit en effet dans le droit fil de l'histoire officielle est-allemande. Tirant sa légitimité du pas-

sé antinazi de ses dirigeants, la RDA a évacué d'emblée tout sentiment de culpabilité pour rejeter la faute sur la seule Allemagne de l'Ouest. Portant haut le flambeau de l'antifascisme, la démocratie populaire lance, dans les années 1950, une violente campagne contre la sœur ennemie accusée d'avoir blanchi les anciens nazis et dénonce leur présence dans les hautes sphères du gouvernement fédéral. Dans cette perspective, la référence à la lutte antifasciste sert tout autant au présent qu'au passé. En parfaite symbiose avec l'historiographie officielle, le contresens volontaire de la Defa sur l'épilogue de *Nuit et Brouillard* doit suggérer que le ventre de la « bête immonde » est encore fécond à l'Ouest, définitivement stérile à l'Est. La phrase du commentaire reprend ainsi les termes du discours prononcé le 14 septembre 1958 par Otto Grotewohl, lors de l'inauguration officielle du mémorial de Buchenwald ; ce dernier y affirma en effet que si le fascisme hitlérien avait été défait militairement en 1945, ses racines n'étaient détruites que dans la seule RDA. La décision de distribuer le documentaire en Allemagne de l'Est s'inscrivait de plain-pied dans cette querelle de guerre froide. Selon l'historien du cinéma Thomas Heimann, la RDA aurait même envisagé d'introduire le film par un bref commentaire évoquant la démarche diplomatique du gouvernement de Bonn et les tracasseries auxquelles *Nuit et Brouillard* s'était heurté en Allemagne fédérale.

La réécriture de l'épilogue, qui présage la réappropriation partisane du film, indigne l'équipe réalisatrice. Elle dénonce cette trahison et se livre à une exégèse du texte cayrolien :

« Il ne s'agit nullement de rassurer le spectateur en lui disant que seules les "méchants nazis" ont été capables de commettre de tels crimes, et que de tels crimes appartiennent à jamais au passé. Le spectateur, quelle que soit sa nationalité, doit selon nos intentions se demander si, sous d'autres visages et sous d'autres prétextes, de semblables horreurs ne sont pas encore à l'ordre du jour en Grèce, en Algérie, ou dans beaucoup d'autres pays encore. »

Et les auteurs de se demander si l'« optimisme » (« la bonne conscience » ont-ils écrit dans un premier brouillon) dont fait montre la conclusion est « vraiment conciliable avec les cris que nous devrions entendre, d'où qu'ils viennent et où que nous nous trouvions ? Ces cris qui poussent réellement de nos jours des hommes vivants et non des morts ». En citant l'Algérie, l'équipe française érige en modèle son propre examen de conscience :

« Nous voyons bien dans quel esprit vous vous êtes ici éloignés de nous, mais nous ne saurions vous approuver, puisque nous vous avons, dans une certaine mesure, donné nous-mêmes l'exemple d'autoaccusation. Nous considérons que tout être humain vivant dans un monde où, sous quelque régime que ce soit, il existe des camps de concentration doit se sentir coupable et faire cette autoaccusation. »

Par cette référence implicite aux « camps soviétiques », les auteurs signalent qu'ils ne sont pas dupes des enjeux de réécriture de la Defa. Lors des avant-premières de *Nuit et Brouillard* en France, certains représentants du PCF avaient déjà exprimé leur désaccord sur la fin du film. « Des communistes du cinéma m'ont dit : "Oui, mais on va penser qu'il y a des camps en Russie" » rappelle Alain Resnais :

« “Alors écoute : tu viens et puis on va changer ça parce qu’il ne faut pas que les gens pensent que tu vises la Russie.” Ils n’étaient pas très contents. Et puis heureusement, Louis Daquin, metteur en scène français mais communiste, a vu le film et il est sorti très ému. Il m’a dit : “Bon écoute, je vois bien ce que les copains voient dans cette histoire, mais moi je trouve que t’as pas à y toucher parce que de deux choses l’une : s’il y a des Français qui croient qu’il y a des camps, bon [...] ils le croiront toujours ; et puis si par hasard il y avait des camps en Russie, et bien tant pis pour eux. C’est les Russes qui ont tort.” Alors ça a été fini. Et grâce à Louis Daquin, il n’y a pas eu d’histoires. »

La querelle des traductions allemandes en serait peut-être elle aussi restée là sans l’intervention de Film Polski. Sollicitée sur l’affaire, la firme polonaise confirme que les droits de distribution en RDA, dont elle est détentrice, incluent les droits de doublage. Ces derniers n’ayant fait l’objet d’aucune restriction particulière dans le contrat signé avec Argos, rien ne s’oppose juridiquement à l’établissement d’une nouvelle traduction allemande.

En février 1958, après que les « autorités » est-allemandes ont renouvelé leur refus d’exploiter la version de la RFA, Mme Schlotter envoie donc un nouveau texte qu’elle certifie « strictement conforme » à l’original car « résultant littéralement de la traduction française ».

LA VERSION DEFA

Ce commentaire a été établi par l’écrivain Henryk Keisch dont la trajectoire et les fonctions présentent toutes les garanties aux yeux des autorités est-allemandes. En 1933, à l’âge de vingt ans, Keisch a quitté l’Allemagne nazie pour rejoindre la France. Sous l’Occupation, il est entré dans les rangs de la résistance communiste et a échappé de justesse à la déportation. Installé en RDA depuis 1950, Keisch occupe notamment les fonctions de critique théâtral au journal *Neues Deutschland* (l’organe central du SED) et poursuit une œuvre de dramaturge, de scénariste et de traducteur. Lorsqu’il est contacté par la Defa, l’auteur travaille à la traduction des Communistes de Louis Aragon et vient d’être récompensé par le prix national d’Art et de Littérature de RDA.

Le nouveau commentaire est soigneusement examiné par Olga Wormser qui rend ses conclusions le 23 février 1958. L’historienne assure Dauman que la traduction est cette fois fidèle au texte de Cayrol, à l’exception de quelques « brouilles ». Les remarques d’Argos ont en effet porté et l’épilogue respecte désormais le sens du texte cayrolien : « *Und wir denken nicht daran, uns umzublicken, wir überhören die Schreie, die nicht enden wollen.* »

Olga Wormser pointe toutefois une légère altération de l’exercice d’autocritique lorsque Keisch traduit la phrase – « [les nouveaux bourreaux] ont-ils un autre visage que le nôtre ? » – par ces mots : « *Und ist es immer so leicht, die Mörder zu erkennen ?* » (est-il toujours si facile de reconnaître les meurtriers ?).

À rebours de la traduction celanienne, le commentaire Defa se caractérise par l’ajout de précisions et de notations personnelles. « Comble du cynisme » (*Gipfel des Zynismus*) déclare Keisch pour introduire la phrase : « Un orchestre joue une marché’opérette. » Et lorsque Cayrol écrit « la machine se met en marche » le traducteur propose : « *Die Menschenvernichtungsmaschine wird in Gang gesetzt* » (« La

machine à exterminer les hommes se met en marche »). Dans le même esprit, Keisch développe la phrase « la foule [...] se met en marche vers les camps » par ces mots : « *Und man verfrachtet sie alle in die KZs, in die Vernichtungslager* » (« et on les expédie tous vers les camps de concentration, vers les camps d’extermination »). « Ils ont vraiment peur que l’on n’ait pas compris » ironise Olga Wormser sans relever que cet ajout pourrait également opérer une distinction, absente du texte original, entre les deux catégories de « camps nazis ». En outre, là où Celan se refuse à toute forme de réification pour évoquer le sort des victimes, Keisch insiste au contraire sur le processus de déshumanisation et d’industrialisation de la mort qui caractérise le système concentrationnaire et exterminatoire nazi.

Il modifie en ce sens l’une des phrases du paragraphe sur le tournant de 1942 :

— « *Himmler überläßt es seinen Spezialisten, die Leichen nutzbringend zu verwerten. Mit dem Problem der rascheren Menschenvernichtung befaßt er sich selbst* ».

— « Himmler laisse à ses spécialistes le soin d’exploiter les cadavres de façon rentable. Il s’occupe lui-même du problème consistant à effectuer plus rapidement l’extermination humaine. »

Dans sa note à Dauman, Olga Wormser ne relève ni le remplacement du terme nazi par celui de fasciste, plus conforme à la pensée et à la phraséologie marxistes en usage dans la RDA, ni la transformation de « notre mauvaise mémoire » en « notre mémoire beaucoup trop courte » (*unser allzu kurzes Gedächtnis*). Elle ne signale pas non plus la réécriture du paragraphe consacré à la résistance et à l’entraide : en substituant au pronom « on » (on s’occupe des camarades les plus atteints... on donne sur sa nourriture), les pronoms « ils » (*sie*) et chacun (*jeder*) (ils s’occupent [...] chacun donne), le traducteur renforce l’idée d’une chaîne de solidarité sans faille et sanctifie le combat des internés dans l’enceinte des camps. Cette vision héroïque s’accommode parfaitement de la prégnance, dans le texte original, du modèle « déporté résistant » : si Keisch adopte par ailleurs deux propositions de Celan (il fait lui aussi disparaître les noms fictifs de la liste des déportés et remplace le mot « responsable » par « coupable »), il ne le suit pas dans sa tentative de réintroduire le génocide. L’écrivain reste en cela fidèle au texte de l’ancien résistant Cayrol tout en se conformant à l’historiographie des camps élaborée dans les pays du bloc communiste (en RDA et en Pologne tout particulièrement).

Si cette nouvelle traduction, du fait de sa littéralité, est désormais peu critiquable, elle pose toutefois un redoutable problème de longueur qu’Olga Wormser ne manque pas de relever : « J’ai marqué pour quelques paragraphes le nombre de mots, dans le texte de Celan et dans celui-ci. Cela donne cinquante et un mots contre trente-six, cinquante-deux contre trente-neuf, cinquante contre trente-trois, soixante-trois contre trente-neuf, etc. À moins de le bafouiller ou de le dire en abrégé, je me demande comment le speaker s’en tirera. » Et l’historienne de conclure :

« Étant donné la fidélité au texte de Cayrol mais dans une version beaucoup moins incisive et poétique que Celan, cela prouve tout simplement je crois qu’ils ne veulent pas d’un texte signé Celan et à cela nous ne pouvons rien dire ; seulement leur faire remarquer que leur texte est trop long et ne peut s’adapter à l’image. »

Dauman s'y emploie dans son courrier du 26 février qui met un terme à la dispute. Le patron d'Argos prédit à Mme Schlotter « certaines difficultés d'enregistrement et de montage, à cause d'une contradiction fréquente entre la durée des plans du film et le nombre excessif de mots dont il est fait usage dans [le] commentaire ». Il ajoute : « Étant donné les réserves que nous venons de formuler à l'égard, non plus du sens général, mais de l'adéquation à l'image de votre texte, nous souhaitons pour des raisons morales bien précises que votre générique soit ainsi libellé sur le carton réservé au titre : *d'après Nuit et Brouillard*. »

Le générique de la version est-allemande indique que la Defa n'a pas pris en compte cette requête. L'ordonnancement des cartons est par ailleurs révélateur des enjeux d'exploitation du film en RDA : le compositeur national Hanns Eisler y figure en vedette, loin devant Resnais, et se voit attribuer le prix Jean Vigo...

La synchronisation de la Defa confirme les craintes des Français. Le texte est dit par l'acteur Raimund Schelcher, qui – tout comme Bouquet – n'est pas crédité au générique. Confronté à la densité du commentaire, l'interprète n'a guère le loisir d'imposer un parti pris d'interprétation. Si les premières phrases sont dites d'une voix rauque, aux intonations plus neutres que celles de Glass, retrouvant parfois la diction désincarnée de Bouquet, Schelcher se trouve rapidement aux prises avec les circonvolutions d'un texte qui déborde les plans ; son rythme s'accélère alors fâcheusement sans parvenir pour autant à respecter la synchronisation initiale. Aussi le récitant en vient-il à évoquer les expériences de castration sur le plan d'un pied mutilé ou à décrire le processus de sélection alors même que la photographie de « l'Album d'Auschwitz » a déjà disparu de l'écran. De manière plus manifeste encore, Schelcher en est toujours à l'emballement de la machine nazie quand apparaissent les premières images de Bergen-Belsen chargées d'introduire la dernière partie de *Nuit et Brouillard* sur la libération des camps. Ainsi déplacé dans l'économie du film, la phrase inaugurale « quand les Alliés ouvrent les portes » arrive dans cette version sur l'image d'un gros plan de cadavre. Et lorsque le récitant ajoute « toutes les portes », cette reprise ne tombe plus sur les images de Kramer et des gardiennes de Belsen sortant sous escorte d'un baraquement, mais sur un plan de bulldozer... une désynchronisation qui rend la phrase incompréhensible.

Au final, le bilan du bras de fer entre Argos et la Defa apparaît donc mitigé pour chacun des protagonistes. Dauman n'a pas réussi à imposer la traduction allemande de Celan, *persona non grata* en RDA. L'obstination de la Defa a certes payé, mais le résultat n'est pas entièrement satisfaisant sur le plan formel. Surtout, la firme est-allemande a dû renoncer à la réécriture de l'épilogue, rendant l'exploitation du film moins opportune. De fait, comme le signale Jörg Frieß, la Commission de contrôle cinématographique est-allemande, qui examine le documentaire en août 1958, le juge « insuffisant sur le plan de la propagande ». Sa projection devra donc se limiter à des présentations en matinée, très strictement encadrée : « Pour que [le film] renforce la disposition au combat des spectateurs, il doit être complété par un générique de début et de fin qui explique le film en profondeur [sic]. » La présentation de *Nuit et Brouillard* pourra être assurée par un « résistant connu » ; le postgénérique devra utiliser les matériaux d'archives disponibles afin de mettre en avant « l'actuel combat de la RDA contre le fascisme ». En septembre 1958, dans un second avis, la Commission durcit sa position en exigeant un générique de fin qui montre de manière convaincante « le combat actuel contre le l'impérialisme ouest-allemand, le rôle de la RDA dans la lutte contre le néo-fascisme et le militarisme en Allemagne de l'Ouest »... En novembre 1958,

la Veb-Defa est officiellement chargée de réaliser cette fin postiche qui semble cependant ne jamais avoir vu le jour. Aussi cette version de *Nuit et Brouillard* qui reçoit son visa en juin 1960 ne fut-elle distribuée en Allemagne de l'Est qu'à de rares occasions, dans le cadre de projections spéciales (organisées par le Comité des résistants anti-fascistes ou sur le site de Buchenwald), qui s'interrompent en 1963 à l'expiration des droits d'exploitation.

in Lindeperg, Sylvie (2007), *Nuit et brouillard un film dans l'histoire*, Paris, Éditions Odile Jacob, pp. 191-197.

Further information about the film *Nuit et Brouillard* vide p. 169

Further information about the Rise and Fall of the Wall – The Cinema of East Germany Retrospective vide p. 139

A PROPÓSITO / BY THE WAY

ROUND TABLE

Rise and Fall of the Wall – The Cinema of East Germany

[vide p. 318]

O diário de Jocelyne Saab

Irak, la guerre au Kurdistan, 1974

"Parto para o Kurdistan iraquiano, para fazer uma reportagem para o programa *52 minutes*. Atravesso deliberadamente uma fronteira de carro e faço-me raptar, para recolher imagens. A censura oficial intervém. A embaixada do Iraque mantém excelentes relações com a França e exige que as imagens do rapto sejam retiradas. Vi essas imagens no INA [Instituto Nacional do Audiovisual]. A reportagem foi emitida sem elas."¹

Le Front du refus (ou Les Commandos-suicides), 1975

"Por vezes, passa-se por entre os pingos da chuva, permanece-se invisível. Em 1974, realizo *Les Commandos-suicides*, sobre os jovens combatentes palestinos de 15-16 anos, que, espoliados das suas terras, se voltam para a resistência contra Israel. A reportagem é emitida na Antenne 2, em Julho de 1975, e passa no mundo inteiro. Mas a imprensa francesa ofende-se e alega que os adolescentes palestinos fazem uma saudação nazi – o que é evidentemente falso: eles faziam o gesto de prestar juramento. Chamá-los nazis era a pior maneira de desacreditar a luta deles, o cúmulo do horror político."¹

Le Liban dans la tourmente, 1975

"Em 1975, acontece o mais inesperado. Decido realizar um filme sobre o Líbano que resvala para a guerra, *Le Liban dans la tourmente*, dando a palavra a todas as partes envolvidas, os comunistas, os falangistas... Tal como aos outros grupos, peço aos falangistas acesso aos seus campos de treino. O jovem chefe deles, Bachir Gemayel, recusa. O pai, Pierre Gemayel, que o meu pai conhecia, deixa-me passar. Parto com Éric Rouleau e Rosy Rouleau. Filmamos o desfile militar dos falangistas na montanha libanesa – já todos haviam sido treinados em Israel. Metemo-nos no carro. Um combatente atira-se a mim, arranca-me os cabelos. A Rosy tenta soltar-me – ela partirá uma costela, a nossa câmara de 16mm ficará destruída, as fotografias da Rosy substituirão a rodagem. Não queria acreditar que tinha sido agredida por ter simplesmente feito o meu trabalho de jornalista. Tomo consciência da minha fragilidade. Nesse dia, comecei a fazer parte integrante do imaginário da guerra e isso nunca me abandonou, como se eu fosse uma pedra destruída neste país destruído."¹

Sud-Liban: histoire d'un village assiégé, 1976

"Com *Sud-Liban: histoire d'un village assiégé*, tomei consciência de forma ainda mais séria do perigo que se corre, quando se defende uma causa assim. Depois de o filme ser emitido na France 3, dei por mim a discutir com o general israelita Moshe Dayan, convidado da emissão para promover o seu livro sobre a guerra, o qual negava por completo os acontecimentos que eu testemunhara, a saber, as agressões israelitas no sul do Líbano. Na manhã seguinte, vi a caricatura do meu retrato em Moshe Dayan. Percebi que tinha de mudar de idioma, uma vez que não queria mudar de discurso."²



Lettre de Beyrouth, Jocelyne Saab, 1978

Beyrouth, jamais plus, 1976

“A partir do momento em que decidi ficar em Beirute, testemunhar tudo o que aí se passava, a minha forma de filmar mudou. Pegava na câmara e registava imagens, quando sentia o eco desse grande jardim, que estava a desaparecer. Ainda hoje, todo o meu trabalho é dominado pela procura por esse jardim de infância, pela sua recordação idealizada, que tinha dentro de mim e ainda tenho plenamente.”²

Les Enfants de la guerre, 1976

“Depois de *Le Liban dans la tourmente*, tinha uma câmara e um carro à minha disposição, tinha uma casa minha. É verdade que não tinha problemas de dinheiro, sem ter muito. Portanto, pego no director de fotografia e digo-lhe: ‘Vá, vamos!’. Porque tinha passado a noite a discutir com os jornalistas que regressavam de La Quarantaine (o campo de refugiados que acabara de ser tomado pelos falangistas) e vira o fim do massacre. [...] Quando o bairro de lata foi tomado de assalto, muitos adultos foram abatidos friamente e, uma vez conquistado o campo de refugiados, os atacantes festejaram mesmo ao pé dos cadáveres. As crianças sobreviveram. Quando saíram, à noite, eu não tinha luzes nem nada, mas segui o percurso das crianças, para saber onde iam, porque já não podiam voltar para o bairro de lata de La Quarantaine, que acabara de ser arrasado, e os pais haviam sido executados. Vi que iam para as cabanas das praias finas da cidade – Saint Simon, Saint Michel – tornadas bairros de lata que ainda hoje existem. Então, compro papel e lápis de cor e vou ter com eles no dia seguinte. Foi o tempo de ligar ao meu director de fotografia da televisão, o Hassan, que trabalha comigo, e lhes dizer: ‘Venho filmar-vos no Domingo. Ides mostrar-me os vossos jogos de criança’. E eles brincam à guerra, na praia, mas aquilo torna-se rapidamente muito violento, de tal forma que sou obrigada a dizer-lhes para pararem de brincar e tenho de levar dois ao hospital, para levarem pontos, porque estavam feridos. Depois, regressamos. E é então que tenho o momento mais forte. Eles estavam um tanto acanhados, porque três deles se tinham ferido, mas era como se eles expulsassem a violência circundante, que haviam sofrido e acumulado dentro de si. Não esquecer que tinham acabado de sair de um massacre. Encontro-os entre as cabanas, dispostas como uma vilazinha fina, e proponho-lhes continuar a filmar. E aí, as crianças feridas e traumatizadas com o que acabara de acontecer, libertam-se e imitam o massacre. E eu filmo...”³

Le Sahara n'est pas à vendre, 1977

“Este filme foi rodado em três ocasiões, entre Julho e Novembro de 1977, com uma equipa reduzida. Eu tinha vinte e nove anos. Quis mostrar a índole desta guerra absurda, que opõe, numa superfície de 280.000 km, dois exércitos regulares a um punhado de guerrilheiros da Polisário. É o ambiente do Deserto dos Tártaros, como o descreve Dino Buzzati, mas aqui não há um inimigo hipotético, pelo contrário, há uma ameaça permanente.”⁴

Égypte: la cité des morts, 1977

“O problema é que as questões sociais se dissolveram em disputas confessionais – estas acabaram por ganhar preponderância sobre tudo o resto. Mas, na altura, parecia-nos que a questão social era muito importante. No Egipto, ao rodar *La Cité des morts*, estou também muito sensível às questões sociais, a essa riqueza plena de arrogância lado a lado com a miséria mais crua, mais insuportável. Foi a política de abertura e de liberalização selvagem que trouxe a globalização no Egipto e a crise

económica de onde ainda não saiu. [...] Ainda hoje me pergunto como fui capaz de aliar surrealismo e realidade social neste filme. O grande poeta Ahmad Fouad Najm estava então na prisão, uma vez que os seus textos contestatários haviam desagradoado o regime e, na época, ia-se para a prisão por dá cá aquela palha. Ora, eu acompanhava a companheira dele, Azzam, por baixo das janelas da prisão, a resgatar os poemas que ele atirava por entre as barras da sua cela. O xeque imã cantava os seus poemas aos estudantes revolucionários, que se reuniam na cidade dos mortos. Era inspirador. Ainda se acreditava que se podia mudar o mundo.”³

*Beyrouth, jamais plus, 1976**Lettre de Beyrouth, 1978*

“Etel [Adnan] é uma poetisa e pintora talentosa. É também a autora de um texto fundamental sobre a guerra do Líbano, um romance chamado *Sitt Marie Rose*. Li muitos livros sobre o conflito. Considero que é o melhor, o mais justo. Os textos poéticos de *Beyrouth, jamais plus* e de *Lettre de Beyrouth* foram escritos de uma assentada, disse-me ela recentemente. Ela viu as imagens montadas uma única vez, antes de começar a escrever. Como lhe pedi recentemente para se voltar a debruçar sobre tudo isso, prefiro dar-lhe a palavra. ‘Adorei aquelas imagens provenientes do instinto. Relacionei-as com um texto poético, que tinha a mesma origem. Tu foste a primeira a descer à rua, a registar essas imagens, sem que ninguém te tenha pedido. Sabias que era preciso fazê-lo e fizeste-o, não hesitaste um segundo. Eu só podia acompanhar-te. Da minha parte, tinha entendido intuitivamente tudo o que mostravas. Fui muito sensível às crianças, que perceberam antes de nós que nada nem ninguém seria como dantes, que acabava de chegar ao fim uma época e que elas nunca mais serão as mesmas. Era tão forte que só podia louvar a sua lucidez’”³

*Kadhafi, 1973**Le Bateau de l'exil, 1982*

“Em 1973, estava de regresso da Líbia. O Jean-Pierre Rassam era o produtor do retrato de Kadhafi. O Jean-François Chauvel tinha-lhe falado da forma como eu trabalhava no deserto e disse-me que o Rassam me queria conhecer. Era de tarde. Como o Jean-François me tinha visto no terreno em acção, não imaginava por um instante que eu era muito tímida. Estou no palco de um estúdio, com as luzes nos olhos. À minha frente, sentados, estavam o Jean-Pierre Rassam e o Godard. O que teve o efeito de me intimidar ainda mais. O Jean-Pierre tenta levar-me a falar das minhas façanhas no deserto. Eu não entendia muito bem. Tinha conseguido dirigir o Kadhafi de forma muito espontânea, como se fosse um actor. Tinha sentido que podia e fui capaz. Mas, na altura, não tinha o recuo para saber contar. O Jean-Pierre levanta-se e diz-me: ‘Parece que lhe pegaste pelo braço e lhe pediste para olhar de tal maneira, para se deslocar, para andar, etc.’ Continuava sem perceber a excitação do Jean-Pierre, que claramente já tinha visto os brutos... Sem saber o que responder, viro-me para o Godard e digo-lhe: ‘Os palestinianos gostariam de saber onde pára o filme que rodou na Jordânia’. O Godard tinha deixado essas imagens repousar e só muito mais tarde acabou aqui e noutros sítios. Claro que o Godard não respondeu. Eu não sabia que tinha sido o meu amigo Elie Sambar que tinha acompanhado o Godard, quando ele rodou na Jordânia. Mais tarde, perguntei-me se eles me tinham filmado nesse dia. Eles os dois estavam a divertir-se. Sentia que tinha à minha frente dois ladrões. Nunca soube se tinham filmado ou não. O Jean-Pierre Rassam ligava-me com frequência, no início da guerra do

Líbano, porque os pais dele viviam em Beirute e, por vezes preocupado, queria que eu fosse ver se estava tudo bem. Se estavam bem vivos em casa. O Jean-Pierre morreu muito novo e perdi o contacto. Mais tarde, quando vi o filme do Godard em Cannes, percebi que ele tinha visto o meu filme, *Le Bateau de l'exil*. O Elie confirmou-mo.”⁴

Les Almées, danseuses orientales, 1989

“Dei-me conta, recentemente, de que este compromisso para com as mulheres era uma constante ao longo da minha carreira. Mas o interesse que tinha por elas não dependia de um combate específico que levava a cabo em seu nome; achava simplesmente que tinham uma força excepcional e tinha de a mostrar. Sem dúvida que isso começou verdadeiramente com o filme que fiz sobre as bailarinas orientais, *Les Almées*. Na dança, as mulheres recuperam a posse dos seus corpos; entram igualmente em comunhão com o mundo; é também uma forma de poesia. No fim do documentário, filmo uma bailarina que tem cancro, que vai morrer em breve e que dança, entre a vida e a morte, em cima de um rochedo, ao pôr-do-sol: a dança surge aqui como uma longa oração. É uma oração destas, uma esperança deste tipo que guia os meus impulsos e que me leva a fazer o que faço.”²

Fécondation in video, 1991

“*Fécondation in video* está longe de ser uma encomenda. É uma iniciativa absolutamente pessoal, que data de uma época em que os efeitos da guerra no meu corpo se faziam sentir ao retardador. Passava o tempo a ir e vir de casa para o hospital. Além disso, o médico achou que estava muito angustiada. Não queria voltar para casa. Sugeriu-me, então, explorar o serviço de ‘fecundação in video’ que acabara de ser criado, na eventualidade de isso me dar ideias. Depois, lidei sozinha com o hospital. A aventura durou seis meses, sem contar o tempo passado à procura de patrocina-dores médicos. [...] Era um projecto muito pessoal, que sem dúvida me deu muita energia para continuar.”⁴

Dunia, 2005

“Quero voltar a colocar as palavras no seu lugar. Quando a Dunia deixa de ter medo das palavras do amor, deixa de ter medo do seu corpo e da verdade. ‘Canta as pa-lavras, para as compreender!’ A poesia sufi, em particular, abre caminho a uma re-flexão sobre a vida, a modernidade, o sentido da nossa presença neste mundo. A música sempre foi algo muito importante na sociedade árabe. Verdadeiro ópio, é ela que permite a comunicação. Regresso às origens, para mostrar a civilização árabe no expoente da sua beleza. O cantor egípcio Mohamed Mounir conferiu a sua presen-ça e a sua voz excepcionais ao filme. Com ele, mergulhamos no coração do Oriente.”⁵

1 Entrevista concedida a Nicole Brenez, em Paris, a 20 de Dezembro de 2015.
2 Entrevista concedida a Mathilde Rouxel.
3 Olivier Hadouchi, *Documenter et conter les tourments du monde. Conversations avec Jocelyne Saab*. Disponível em: <http://www.lafuriaumana.it/index.php/54-archive/Ifu-22/275-olivier-hadouchi-documenter-et-conter-les-tourments-du-monde-conversations-avec-jocelyne-saab>.
4 Texto de Jocelyne Saab.
5 Entrevista concedida a Bahar Rahmani.

Para informação sobre a Retrospectiva Jocelyne Saab vide p. 111

Le journal de Jocelyne Saab

Irak, la guerre au Kurdistan, 1974

“Je pars au Kurdistan irakien réaliser un reportage pour le magazine « 52 minutes ». Délibérément, je franchis une frontière en voiture et me fais kidnapper, afin de ramener des images. La censure officielle intervient, l’ambassade d’Irak entretient alors d’ex-cellents rapports avec la France et demande que les images de l’enlèvement soient retirées. J’ai vu ces images à l’INA. Le reportage est diffusé sans elles.”¹

Le Front du refus (ou *Les Commandos-suicides*), 1975

“Parfois on passe entre les gouttes, on reste invisible. En 1974, je réalise *Les Commandos-suicides*, sur les jeunes combattants palestiniens de 15-16 ans qui, spoliés de leurs terres, se tournent vers la résistance contre Israël. Le reportage est diffusé sur Antenne 2 en juillet 1975 et passe partout dans le monde. Mais la presse française s’offusque et prétend que les adolescents palestiniens font un salut nazi – ce qui bien entendu est faux, ils faisaient le geste de prêter serment. Les traiter de nazis étaient la pire façon de disqualifier leur combat, le comble de l’horreur politique.”¹

Le Liban dans la tourmente, 1975

“En 1975, arrive le plus inattendu. Je décide de réaliser un film sur le Liban qui bascule dans la guerre, *Le Liban dans la tourmente*, en donnant la parole à toutes les parties en présence, les communistes, les phalangistes... Comme pour les autres groupes, je demande aux phalangistes l’accès à leurs camps d’entraînement. Leur jeune chef, Bachir Gemayel, me le refuse, je passe par son père, Pierre Gemayel, que mon père connaissait. Je pars avec Éric Rouleau et Rosy Rouleau, nous filmons le défilé militaire des phalangistes dans la montagne libanaise – tous avaient déjà été entraînés en Israël. Nous montons en voiture, une combattante se jette sur moi, m’arrache les cheveux, Rosy essaie de me libérer, elle aura une côte cassée, notre caméra 16mm est détruite, les photographies de Rosy remplaceront le tournage. Je n’en revenais pas d’avoir été tabassée pour avoir simplement fait mon travail de journaliste, je prends conscience de ma fragilité. Ce jour-là, j’ai commencé à faire partie intégrante de l’imagerie de la guerre et cela ne m’a plus jamais quittée, comme si j’étais une pierre détruite dans ce pays détruit.”¹

Sud-Liban : histoire d’un village assiégé, 1976

“Avec *Sud-Liban : histoire d’un village assiégé*, j’ai encore plus sérieusement pris conscience du danger que l’on court à défendre ainsi une cause. Après la diffusion du film sur France 3, je me suis retrouvée à débattre avec le général israélien Moshe Dayan, invité de l’émission pour faire la promotion de son livre sur la guerre, qui niait totale-ment les faits dont je témoignais, à savoir les agressions israéliennes au Sud-Liban. Le lendemain matin, j’ai vu la caricature de mon portrait en Moshe Dayan. J’ai compris que je devais changer de langage, puisque je ne voulais pas changer de discours.”²

Beyrouth, jamais plus, 1976

“À partir du moment où j’ai décidé de rester à Beyrouth, de témoigner de tout ce qui s’y

passait, ma manière de filmer a changé. Je prenais ma caméra et je prenais des images quand je sentais l'écho de ce grand jardin qui disparaissait. Encore aujourd'hui, tout mon travail est dominé par la recherche de ce jardin d'enfance, de son souvenir idéalisé qui m'habitait et m'habite encore entièrement."²

Les Enfants de la guerre, 1976

"Après *Le Liban dans la tourmente*, je disposais d'une caméra et d'une voiture, j'avais ma maison. C'est vrai que je n'avais pas de problèmes d'argent, sans en avoir beaucoup. Et donc, je prends le chef op' et je lui dis : « Allez, on y va ! » Car j'avais passé la nuit à discuter avec les journalistes qui revenaient de La Quarantaine (le camp de réfugiés qui venait d'être pris par les phalangistes), et j'avais vu la fin du massacre. [...] Quand le bidonville a été pris d'assaut, beaucoup d'adultes ont été abattus froidement, et une fois le camp de réfugiés conquis, les assaillants ont sabré le champagne, tout près des cadavres. Des enfants ont survécu. Quand ils sont sortis la nuit, je n'avais ni lampe ni rien, mais j'ai suivi le parcours des enfants, pour savoir où ils allaient car ils ne pouvaient plus rejoindre le bidonville de La Quarantaine qui venait d'être rasé et leurs parents avaient été exécutés. J'ai vu qu'ils allaient dans les chalets des plages chics de la ville, Saint Simon, Saint Michel, devenus des bidonvilles qui existent encore aujourd'hui. Donc, j'achète du papier, des crayons de couleur, et je vais à leur rencontre, dès le lendemain. Le temps d'appeler mon chef op' de la télé, Hassan, qui travaille avec moi, je leur dis : « Je viens vous filmer dimanche, vous me montrerez vos jeux d'enfants ». Et ils jouent à la guerre, sur la plage, mais cela devient vite très violent, tellement que je suis obligée de leur dire d'arrêter de jouer et je dois en amener deux à l'hôpital, pour se faire recoudre, car ils s'étaient blessés. Ensuite, on revient. Et c'est là que j'ai le moment le plus fort. Ils étaient un peu penauds, car trois des leurs avaient été blessés, mais c'était comme s'ils ressortaient la violence environnante qu'ils avaient reçue et accumulée en eux, n'oublie pas qu'ils sortaient d'un massacre. Je les retrouve entre les chalets disposés comme un petit village chic et je leur propose de continuer à tourner. Et là, les enfants blessés et traumatisés par ce qui venait d'arriver se libèrent et miment le massacre. Et je le filme..."³

Le Sahara n'est pas à vendre, 1977

"Ce film a été tourné en trois fois. Du mois de juillet au mois de novembre 1977, avec une équipe réduite. J'avais vingt-neuf ans. J'ai voulu montrer la nature de cette guerre absurde qui oppose sur une superficie de 280.000 km deux armées régulières à une poignée de maquisards du Polisario. C'est l'atmosphère du désert des Tartares comme la raconte Dino Buzzati, mais ici l'ennemi n'est pas hypothétique, c'est au contraire une menace permanente."⁴

Égypte : la cité des morts, 1977

"Le problème, c'est que les enjeux sociaux ont été dissous dans les querelles confessionnelles, celles-ci ont fini par prendre le dessus sur tout le reste. Mais il nous semblait, à l'époque, que l'enjeu social était très important. En Égypte, quand je tourne *La Cité des morts*, je suis aussi très sensible aux enjeux sociaux, à cette richesse pleine d'arrogance qui côtoie la misère la plus crue, la plus insupportable. C'est la politique d'ouverture et de libéralisation sauvages qui ont amené la globalisation en Égypte et la crise économique dont elle n'est toujours pas sortie. [...] Je me demande encore aujourd'hui comment j'ai pu allier surréalisme et réalité sociale dans ce film. Le grand

poète Ahmad Fouad Najm était alors en prison, car ses textes contestataires avaient déplu au régime et, à l'époque, on vous mettait en prison pour un oui ou pour un non. Alors, je suivais sa compagne Azzam sous les fenêtres de la prison pour récupérer les poèmes qu'il jetait à travers les barreaux de sa cellule. Cheikh Imam chantait ses poèmes aux étudiants révolutionnaires qui se réunissaient à la cité des morts. C'était exaltant. On croyait encore qu'on pouvait changer le monde."³

Beyrouth, jamais plus, 1976

Lettre de Beyrouth, 1978

"Etel [Adnan, n. d. r.] est une poétesse et une peintre de talent. Elle est aussi l'auteur d'un texte majeur sur la guerre du Liban, un roman nommé *Sitt Marie Rose*. J'ai lu beaucoup de livres sur le conflit, c'est le meilleur, je trouve, le plus juste. Les textes poétiques de *Beyrouth, jamais plus* et de *Lettre de Beyrouth* ont été écrits d'une seule traite, m'a-t-elle dit récemment. Elle a visionné une seule fois les images montées avant de se mettre à écrire. Comme je lui ai demandé récemment de revenir sur tout ça, je préfère lui laisser la parole. « J'ai aimé ces images qui viennent de l'instinct, j'y ai associé un texte poétique qui avait la même source. Tu as été la première à descendre dans la rue, enregistrer ces images sans que personne ne te le demande. Tu savais qu'il fallait le faire, et tu l'as fait, tu n'as pas hésité une seconde. Je ne pouvais que te suivre. De mon côté, j'avais compris par instinct tout ce que tu montrais. J'ai été très sensible aux enfants qui avaient compris avant nous que rien ni personne ne serait comme avant, qu'une période venait de se terminer et qu'ils ne seront plus jamais les mêmes. C'était si fort que je ne pouvais que rendre hommage à leur lucidité. »"³

Kadhafi, 1973

Le Bateau de l'exil, 1982

"En 1973, je rentrais de Lybie. Jean-Pierre Rassam était producteur du portrait de Kadhafi, Jean-François Chauvel lui avait parlé de la manière dont je travaillais dans le désert. Jean-François me dit que Rassam cherche à me connaître. C'était une après-midi. Jean-François pour m'avoir vu sur le terrain à l'action ne pouvait pas imaginer un seul instant que j'étais très timide. Je me trouve sur le plateau d'un studio, les spots dans les yeux. En face de moi, assis, il y avait Jean-Pierre Rassam et Godard. Ce qui eut pour effet de m'intimider encore plus. Jean-Pierre essaye de me faire raconter mes exploits dans le désert. Je ne comprenais pas très bien. J'avais réussi à diriger Kadhafi très spontanément comme on dirige un acteur. J'avais senti que je pouvais et j'y avais été. Mais à l'époque je n'avais pas le recul pour savoir le raconter. Jean-Pierre se lève et me dit « Tu l'as pris par le bras, paraît-il et tu lui as demandé de regarder de telle manière, de se déplacer, de marcher etc.... » Je ne comprenais toujours pas l'excitation de Jean-Pierre qui avait visiblement déjà vu les rushes... Ne sachant quoi répondre je m'adresse à Godard et lui dit : « Les palestiniens vous demandent où vous en êtes du film que vous avez tourné en Jordanie ». Godard avait laissé dormir ces images et c'est beaucoup plus tard qu'il a terminé ici et ailleurs. Évidemment Godard n'as pas répondu. Je ne savais pas que c'était mon ami Elie Sambar qui avait accompagné Godard lors de son tournage en Jordanie. Plus tard je me suis demandé si ce jour-là ils m'avaient filmé. Ils s'amusaient tous les deux. Je sentais que j'avais devant moi deux larrons. Je n'ai jamais su s'ils avaient filmé ou pas. Jean-Pierre Rassam m'appelait souvent au début de la guerre du Liban car ces parents habitaient à Beyrouth et, parfois inquiet, il voulait que j'aie vu si tout allait bien. S'ils étaient bien vivant dans leur maison. Jean-Pierre

et mort assez jeune et j'ai perdu tout contact. Plus tard, lorsque j'ai vu à Cannes le film de Godard, j'ai compris qu'il avait vu mon film *Le Bateau de l'exil*. Elie me l'a confirmé."⁴

Les Almées, danseuses orientales, 1989

"Je me suis rendue compte récemment de cet engagement auprès des femmes était très constant au fil de ma carrière. Mais l'intérêt que je leur portais n'était pas l'objet d'un combat particulier que je menais pour elles, simplement je trouvais leur force exceptionnelle et je devais en témoigner. Cela a sans doute vraiment commencé avec ce film que j'ai fait sur les danseuses orientales, *Les Almées*. Dans la danse, les femmes reprennent possession de leur corps; elles entrent aussi en communion avec le monde, c'est aussi une forme de poésie. A la fin du documentaire, je filme une danseuse qui a un cancer, qui va bientôt mourir et qui danse, entre la vie et la mort, sur un rocher au soleil couchant : la danse apparaît ici comme une longue prière. C'est une prière comme celle-là, un espoir de ce type qui guide mes pulsions et qui m'amène à faire ce que je fais."²

Fécondation in video, 1991

"*Fécondation in video* est loin d'être un film de commande. C'est une initiative on ne peut plus privée qui date d'une époque où les effets de la guerre sur mon corps se faisaient sentir à retardement. Je passais mon temps à faire des aller-et-retour entre chez moi et l'hôpital. En plus, le médecin m'a trouvée très angoissée. Je ne voulais pas rentrer à la maison. Il m'a alors suggéré de découvrir le service de « fécondation in video » qui venait d'être créé, au cas où cela me donnerait des idées. Ensuite, j'ai travaillé toute seule avec l'hôpital. L'aventure a duré six mois, sans compter le temps passé à trouver des sponsors médicaux. [...] C'était un projet très personnel, qui m'a sans doute transmis beaucoup d'énergie pour continuer."⁴

Dunia, 2005

"Je veux redonner leur place aux mots. Quand Dunia arrête d'avoir peur des mots d'amour, elle n'a plus peur de son corps ni de la vérité. « Chante les mots pour les comprendre ! » La poésie souffle en particulier ouvre le chemin à une réflexion sur la vie, la modernité, le sens de notre présence dans ce monde. La musique est depuis toujours une chose très importante dans la société arabe. Véritable opium, c'est elle qui permettait la communication. Je retourne aux sources pour montrer la civilisation arabe dans sa plus grande beauté. Le chanteur égyptien Mohamed Mounir a prêté sa présence et sa voix exceptionnelles au film. Avec lui, nous plongeons au cœur de l'Orient."⁵

1 Propos recueillis par Nicole Brenez à Paris, le 20 décembre 2015.

2 Propos recueillis par Mathilde Rouxel.

3 Olivier Hadouchi, *Documenter et conter les tourments du monde. Conversations avec Jocelyne Saab*, Disponible à : <http://www.lafuriaumana.it/index.php/54-archive/ifu-22/275-olivier-hadouchi-documenter-et-conter-les-tourments-du-monde-conversations-avec-jocelyne-saab>.

4 Text de Jocelyne Saab.

5 Propos recueillis par Bahar Rahmani.

Further information about the Jocelyne Saab Retrospective vide p. 111



Sonhâmos um País, Camilo de Sousa, Isabel Noronha, 2019

A propósito de *Sonhámos um País*

Moçambique é uma letra, um desenho no mapa, a sul do continente africano, em ípsilon. Um litoral extenso, que o Índico namora. Um tronco de terra viva, que vai da Ponta do Ouro, a Sul, até ao Rovuma, o rio do Norte e do tempo. Por esse rio, passavam os guerrilheiros. Isso foi durante a Luta Armada de Libertação Nacional. Tacteiem com os dedos a memória antiga, tragam-na para o presente. Sintam a rugosidade sinuosa das linhas da fronteira interior, da África do Sul à Suazilândia, do Zimbabué à Zâmbia e à Tanzânia. Mais as ilhas que o olham do mar. Da que lhe deu o nome: Omuhipiti, a ilha onde Vasco da Gama aportou, à espera da monção e de quem sabia levá-lo a Calecute, ao arquipélago das Quirimbas, a norte, na província de Cabo Delgado. A lenda, o registo histórico, refere um sultão: Mussá al M'biki. Camões, grafará n'Os *Lusíadas* o aportuguesamento da palavra [Mussa Bin Bique].

Muhyiddin Ibn Arab, o poeta, místico e filósofo sufi, é que afirmou que a vida é uma letra. A nós coube-nos um ípsilon. Tacteiem com os dedos da imaginação, com a evidência dos mapas e as vicissitudes da História, essa vida com as duas hastes da letra encimando o território. A nordeste, a pose inclinada onde fica a província de Tete e onde corre o grande rio Zambeze. No litoral, em Cabo Delgado, a haste em riste, depois do planalto maconde, que desce para o mar.

Temos datas. A criação da Frelimo, Frente de Libertação de Moçambique, em 1962. A luta armada contra o colonialismo português, iniciada a 25 de Setembro de 1964. A Independência, proclamada por Samora Machel a 25 de Junho de 1975, no estádio da Machava, na então Lourenço Marques.

É da natureza da letra guardar um abismo. Não o da orografia, do Malawi que se adentra e separa as províncias de Tete e do Niassa. Mas o abismo que tem nas escarpas a redenção dos homens. Que é por onde se sobe quando a noite cai.

Porque Moçambique sempre teve homens, mulheres e homens, mesmo quando foram escravizados, mesmo depois da chamada pacificação, com a derrota de N'Gungunhane em Chaimita, na província de Gaza. Foi em 1895. O último império autóctone do interior da terra caiu e a ocupação efectiva da colónia começou, entre dezenas de revoltas, a última das quais no Barué, em 1920. Deixemos a Zambézia, no centro/Norte, os seus prazos, as donas, os enfeiteutas, a singularidade de um tecido humano plural, contraditório, com repúblicas revoltosas afrontando a Coroa portuguesa. As grandes companhias majestáticas sob a lua, a vaga onde se projectava a noite grávida dos punhais. Estas são as palavras de todos.

Porque fomos cidadãos de um país que ainda não existia, mesmo quando o magaiça que trabalhava nas minas vinha embrulhado em ridículo, porque eram os nossos poetas que o diziam, porque a letra, o seu espírito e o *muntu* [ser humano] e as casas de madeira e zinco e os espíritos, que povoam a noite iluminada e presidem ao destino dos homens, eram livres, porque a fome pedia e o trabalho forçado obrigava a cataná-lo. Porque a pele tinha a leveza dos pássaros e os pirilampos emitiam sinais, os misteriosos, os decisivos.

E subimos as escarpas do abismo. Éramos, somos, mulheres e homens. Por isso assumimos a insurreição popular generalizada: trabalhadores das minas, dos campos e das plantações, operários, artistas e intelectuais.

Se a letra em ípsilon parece obrigar a uma fatalidade, nós falamos e contamos, porque queremos subir pelas escarpas. Porque voámos, palmilhando os trilhos do mato, porque viemos de muitos lugares e línguas e modos de ser e de estar. Porque também caímos. Porque, agora, somos os que protagonizaram a luta e precisamos de contar. Somos uma pequena parte de um corpo transfigurado, ferido também por nós, que éramos novos na vontade e descurámos as cobras.

Este filme é a história da nossa reinvenção e do nosso desencontro. E que será de reinvenção outra vez, porque precisamos de verdade.

Não somos o homem novo. Somos mulheres e homens.

E não estamos cansados.

– LUÍS CARLOS PATRAQUIM

Para informação sobre o filme *Sonhámos um País* vide p. 187

Apropos *Sonhámos um País*

Mozambique is a letter, a drawing on the map in southern Africa in the shape of an upsilon. A vast coastline dated by the Indian Ocean. A trunk of living land stretching from Ponta do Ouro, in the south, to the Rovuma, the northern river of time. The guerilla fighters used to cross that river. That was during the Armed Struggle for the National Liberation. Let your fingers grope the ancient memory, bring it to the present time. Feel the winding roughness of the inner border lines, from South Africa to Swaziland, from Zimbabwe to Zambia and Tanzania. Plus, the islands watching from the sea. The one that gave Mozambique its name: Omuhipiti, the island where Vasco da Gama docked, waiting for the monsoon and someone who knew how to take him to Calicut, to the Quirimbas archipelago up north, in the province of Cabo Delgado. Both the legend and the historical record mention a sultan, Mussá al M'biki, whose name Camões will write in *Os Lusíadas* [The Lusiads], Portuguese style [Mussa Bin Bique].

Sufi poet, mystic and philosopher Muhyiddin Ibn Arab said life is a word. We got an upsilon. Make use of your imagination fingers, of the obviousness of maps and of the vicissitudes of history to grope that life with the two stems of the letter topping the territory. To the Northeast, the leaning pose where the Tete province is located and the great Zambezi River flows. On the coast, in Cabo Delgado, the pointed stem following the Makonde plateau that descends to the sea.

There are dates. The inception of Frelimo—The Mozambique Liberation Front—in 1962. The armed struggle against Portuguese colonialism that started on September 25, 1964. The declaration of independence by Samora Machel on June 25, 1975, at the Machava stadium in then Lourenço Marques.

It is in the letter's nature to save an abyss. Not that of the orography, of Malawi penetrating and separating the Tete and Niassa provinces, but rather the abyss that finds

the redemption of men in the cliffs, which one climbs when the night falls.

For Mozambique has always had men, women and men, even when they were enslaved, even after the so-called pacification with the defeat of N'Gungunhane at Chaimite, in the Gaza province. It was in 1895. The last hinterland indigenous empire fell, and the actual occupation of the colony started among dozens of uprisings, the last of which in Barué, in 1920. Let us quit Zambézia in the centre/North, its *prazos* [large estates leased to settlers], *donas* [*prazos*' female owners], *enfitetas* [heritable long-term leaseholders], and the uniqueness of its diversified and contradictory human fabric with rebellious republics defying the Portuguese Crown. The great majestic companies under the moon, the wave where one would project the daggers' pregnant night. These words are everyone's.

For we were citizens of a country that did not yet exist, even when the *magaiça* [Mozambican worker in South Africa's gold mines] came wrapped in ridicule, because our poets said so, because the letter, its spirit, and the *muntu* [human being], and the wooden and zinc houses, and the spirits who populate the lit night and preside over the fate of men were free, because hunger asked for it, and forced labour required that it would be cut down with a machete. Because the skin was as weightless as a bird, and the fireflies send out signals—the mysterious ones, the decisive ones.

We climbed the cliffs of the abyss. We were—we are—men and women. And so we accepted the widespread popular uprising: workers from the mines, from the fields and plantations, from the factories, artists and intellectuals.

If the upsilon letter seems to require fate, we talk and we tell, because we want to climb the cliffs. Because we flew, following the bush trails; because we came from many different places, languages and ways of being. Because we also fell. Because now we're the ones who led the fight, and we need to tell. We're a small part of a transfigured body, which we also wounded, because our willingness was young and we neglected the snakes.

This film is the story of how we reinvented ourselves and lost each other. And it will be the story of how we reinvented ourselves again, because we are in need of the truth.

We are not the new man. We are men and women.

And we are not tired.

— LUÍS CARLOS PATRAQUIM

Further information about the film *Sonhámos um País* vide p. 187

Stop Despejos, Habita!

Admitir que há uma crise de habitação em Lisboa e em Portugal é, agora, banal.

Mas há que perceber que, sob a crise mais recente e mais visível, conjuntural (juntando os efeitos da financeirização global com os da turistificação da economia e produzindo gentrificação das cidades e a consequente expulsão dos seus habitantes, como acontece em muitas cidades do mundo), a crise da habitação em Lisboa e em Portugal é estrutural e profunda, fruto de décadas de políticas de habitação, que fomentaram a construção e a aquisição de casa, enriquecendo promotores e a banca, acumulando um imenso património de casas vazias e deixando de fora todos aqueles que não tinham qualquer capacidade de almejar à propriedade. Num país em que a pobreza atinge 20% da população e a habitação pública se resume a 2%, as listas de espera por uma habitação “social” atingem muitos milhares. Dezenas destas famílias resistem, ocupando casas deixadas devolutas anos a fio, restituindo-as à sua função social, mas vivendo no sobressalto do despejo.

Oficialmente, há no país mais de 26 mil famílias em “grave carência habitacional”: famílias monoparentais, migrantes, idosos e pessoas a auferir o salário mínimo em casas arruinadas, em barracas. Somando as famílias que vivem em sobrelocação, 10% segundo as estatísticas oficiais, chegamos a números astronómicos de casas necessárias, a reabilitar ou a construir de novo. No entanto, nas periferias, nos bairros auto-construídos, para libertar os terrenos para o negócio imobiliário, expulsam-se pessoas, destruindo casas muitas vezes construídas por elas próprias.

Nas principais cidades, as rendas triplicaram ou quadruplicaram nos últimos anos, tornando-se incombustíveis: em Lisboa, a taxa de esforço das famílias ultrapassa 50% do seu rendimento, há quartos para arrendar a 600 euros e, todos os dias, assistimos a não renovações de contratos e a despejos desumanos, embora legais. As casas no mercado não se destinam à função social de proporcionar habitação (a quem faz funcionar as cidades), mas à especulação, à acumulação e circulação de capitais, ao alojamento turístico e de residentes estrangeiros milionários, atraídos por benefícios fiscais e pela oferta de nacionalidade a curto prazo.

O que se vai passar nos próximos anos depende também da capacidade de gerar um movimento crítico, combativo e de massas: activismo e luta política na criação e na defesa de uma cidade para toda a gente e de toda a gente. É nesta situação que aparecem, nos últimos anos, juntos na luta, colectivos como Habita! e Stop Despejos.

Habita! junta activistas e pessoas em risco de ficar sem casa, organizando a luta pelo direito fundamental da Habitação: nos bairros auto-construídos, por realojamento; na cidade gentrificada, por rendas realmente acessíveis e contratos estáveis; na habitação social, pelo reconhecimento ao direito de ficar. Em todo o lado, impedindo os despejos.

A plataforma Stop Despejos trabalha através da criação de redes de solidariedade e construção activa e participada de alternativas, intervenções no espaço público, campanhas de comunicação e de reivindicação com ferramentas audiovisuais e divulgação nas redes sociais. Stop Despejos apresenta-se como uma ferramenta de luta e de resistência face à especulação financeira imobiliária e às políticas neoliberais que regem as nossas cidades, privatizam o espaço público, atacam as nossas vidas, ameaçam e atropelam direitos fundamentais.

STOPDESPEJOS.WORDPRES.COM / WWW.HABITA.INFO

Para informação sobre o filme *O que vai acontecer aqui?* e o debate que se lhe segue vide p. 215

Stop Despejos, Habita!

It is now common place to admit there's a housing crisis in Portugal.

But one has to understand that beneath the most recent and most noticeable crisis, which is circumstantial (bringing together the consequences of global financialisation and the turistification of economy, and resulting in city gentrification and consequently the exclusion of its inhabitants, like in many cities around the world), the housing crisis in Lisbon and in Portugal is a structural, deep one, the outcome of decades of housing policies that encouraged the building and buying of houses, thus enriching promoters and banks, amassing a huge amount of empty houses, and excluding all those incapable of ownership. In a country where 20% of the population is poor and public housing is as little as 2%, there are thousands of people in waiting lists for "social" housing. Dozens of those families resist by occupying houses left unclaimed for years on end, restoring their original social purpose, but living scared of being evicted.

There are officially over 26.000 families in "serious need of housing" in the country: single-parent families, migrants, the elderly and people earning minimum wage in ruined houses, in shacks. If one adds those families living in overcrowded households (10% according to official statistics), one gets an astounding number of needed houses, either to rehabilitate or to build anew. In the periphery, however, in the self-constructed neighbourhoods, in order to free the land for the real estate business, people are being driven out, and houses they often built themselves are being torn down.

In the main cities, rents have tripled or quadrupled in recent years, thus becoming unaffordable: in Lisbon, the household debt service ratio exceeds 50% of disposable income, there are rooms to rent for €600, and everyday contracts don't get renewed and unhuman, yet legal, evictions take place. The houses available in the market are not intended to meet their social purpose of providing housing (to those who make cities work), but rather to serve speculation, capital accumulation and movement, tourist accommodation and foreign millionaire residents lured by tax benefits and the offer of quick nationality at short notice.

What takes place in the next few years also depends on the ability to generate a critic, fighting, mass movement: activism and political struggle to create and uphold a city for everyone and belonging to everyone. In this context, collectives such as Habita! and Stop Despejos have emerged in recent years, fighting side by side.

Habita! gathers activists and people at risk of being left homeless, organising the fight for the fundamental right to housing: resettlement in the self-constructed neighbourhoods; truly affordable rents and stable contracts in the gentrified city; acknowledgement of the right to stay in social housing. Preventing evictions everywhere.

The Stop Despejos platform creates solidarity networks, actively builds alternatives in a participatory way, takes action in the public arena, carries out communication and claiming campaigns with audio-visual tools and via social networks. Stop Despejos emerges as a tool to fight and resist real estate financial speculation and neoliberal policies ruling our cities, privatising public space, assaulting our lives, and threatening and running over fundamental rights.

STOPDESPEJOS.WORDPRES.COM / WWW.HABITA.INFO

Further information about the film *O que vai acontecer aqui?* and the ensuing debate vide p. 215

Projecto Educativo Education Project

O Projecto Educativo da Apordoc nasce da convicção de que o cinema documental é, enquanto forma de arte, uma expressão humana capaz de potenciar uma cidadania mais crítica, informada, aberta e respeitadora da diferença, visando a construção de uma sociedade mais justa, tolerante e, portanto, mais forte. As sessões, os debates, as oficinas assentam naquela que acreditamos ser uma dupla força do documentário: a capacidade cinematográfica de revelar um ponto de vista singular sobre o real e a capacidade de partilhar conteúdos e experiências potenciadoras da aprendizagem. Neste sentido, todas estas actividades nascem de uma vontade de aproximar a programação do Festival do público mais jovem.

Apordoc's Education Project stems from the belief that documentary film, as a form of art, is a human expression able to foster a more critical, informed, open and difference-embracing citizenship, aiming at building a fairer, more tolerant, and thus stronger society. The sessions, debates and workshops are based on what we believe to be documentary film's double strength: the cinematic ability to provide the audience with a unique perspective of reality, and the ability to share content and experiences that foster learning. In this regard, every activity stems from the desire to bring the Festival's programme closer to younger audiences.

Antevisão / Preview

Apresentação do Programa / Programme Presentation

Evento pensado para professores e educadores, onde será feita a apresentação detalhada das actividades do Projecto Educativo do Doclisboa, com a presença de programadores e formadores. Serão mostrados excertos de filmes e entregues dossiês com sugestões pedagógicas.

An event for teachers and educators to make a detailed presentation of the activities carried out by Doclisboa's Educational Project in the presence of programmers and trainers. Some footage will be screened, and material with pedagogical suggestions will be handed to all participants.

Doc Escolas

Sessões de Cinema para Escolas / Film Sessions for Schools

Este ano, apresentamos 14 sessões para estudantes dos diversos graus de ensino, sempre seguidas de debate com os realizadores e programadores do festival. Visitamos a antiga Alemanha de Leste através da retrospectiva temática *Ascensão e Queda do Muro* e pensamos os conflitos do deserto do Saara pelo olhar de Jocelyne Saab. Conhecemos a literatura de Sophia de Mello Breyner e espreitamos o último filme de Éric Baudelaire, filme construído entre ele e as crianças com quem trabalhou ao longo de 4 anos. Reavaliemos as promessas de um futuro melhor, acompanhando o quotidiano de diferentes comunidades: a vida num bairro ilegal, o trabalho precário numa grande cidade, um Verão numa favela brasileira, a resistência do povo nativo *terraba*. Estas e outras propostas, numa programação variada, que percorre as várias secções do Festival.



PROJECTO
EDUCATIVO

This year, we present 14 sessions for students from various grades, always followed by debates with the directors and programmers of the festival. We pay a visit to the former East Germany through the theme retrospective *Rise and Fall of the Wall*, and we reflect upon the conflicts of the Sahara Desert from the perspective of Jocelyne Saab. We discover the literary work of Sophia de Mello Breyner, and we take a peek at the latest film by Éric Baudelaire, made by him and the children with whom he worked for 4 years. We reassess the promises of a better future by following the daily routine of several communities: life in an illegal neighbourhood, precarious work in a big city, Summer in a Brazilian slum, the resistance of the Terraba native people. A varied programme covering the different sections of the Festival.

SESSÕES ESPECIAIS / SPECIAL SCREENINGS

Apresentamos também duas sessões especiais para os mais pequenos, onde questionamos a ideia de fronteira num outro olhar sobre a queda do Muro.

We also put forward two special screenings for the younger ones that question the notion of frontier with a different perspective on the fall of the Wall.

SESSÃO 1 / SESSION 1

para crianças dos 4 aos 7 anos / for children aged 4 – 7

Der Kreis

The Full Circle

Klaus Georgi

1989 • RDA / GDR • 4'

Uma enorme unidade fabril debita nuvens negras de fumo. Toda a gente no exterior usa máscaras de gás. A fábrica gigante trabalha sem cessar. No interior, há filas e filas de máquinas a produzir máscaras de gás. O filme integra a série do MoMA de 2005 “Rebeldes com Causa: O Cinema da Alemanha de Leste”. Black clouds of smoke billow from a huge industrial plant. Everyone outside is wearing gas masks. The giant factory works on and on. Inside are row upon row of machines producing gas masks. Part of the 2005 MoMA film series “Rebels With a Cause: The Cinema of East Germany”.



Die Lösung

The Solution

Sieglinde Hamacher

1987 • RDA / GDR • 3'

Um bando de pássaros está pousado num fio de telefone em fila ordenada, todos a olhar no mesmo sentido. Apenas o último pássaro não se conforma. Nada parece funcionar. É e continua a ser um verdadeiro individualista. A flock of birds is sitting on a telephone wire in an orderly row, all looking in the same direction. Only the last bird cannot conform. Nothing seems to work. He is and remains a true individualist.



.....

Das Monument
The Monument

Klaus Georgi, Lutz Stützner
1989 • RDA / GDR • 4'

Uma estátua com um braço estendido a apontar “para a frente” é inaugurada com um aplauso estrondoso. Um dia, aponta no sentido contrário. Mais uma vez, aplauso estrondoso.
A statue with an outstretched arm pointing “forward” is unveiled to thunderous applause. Then one day it points the other way. Once again, thunderous applause.

.....

Konsequenz
Consequence

Klaus Georgi
1986 • RDA / GDR • 2'

Os carros param, a fumar pelo escape. Um condutor tosse e depois o seguinte. O animal na floresta tosse. A Terra tosse. Fim do filme. Os espectadores aplaudem e precipitam-se para o exterior – para os carros.
The cars stop, smoking with exhaust. A driver coughs and then the next driver also coughs. The animal in the forest coughs. The earth coughs. End of film. The viewers applaud and rush outside—into their cars.

.....

Varianten
Variants

Klaus Georgi
1979 • RDA / GDR • 3'

Um olhar divertido sobre o comportamento de pessoas que farão tudo pelas suas casas, mas que não se pouparão a esforços, para evitar incómodos e passar as responsabilidades a outros.
An amusing look at the behaviour of people who will do everything for their own home, yet will go out of their way to avoid inconveniences and push responsibilities onto others.

.....

Bauch und Seele
Belly and Soul

Klaus Georgi
1988 • RDA / GDR • 4'

Uma função oficial inclui um concerto de piano. O pianista derrama a alma na interpretação, mas o público quer mais do que sustento espiritual.
An official function includes a piano concert. The pianist pours his soul into his performance, but the audience wants more than spiritual sustenance.



.....

Herr Daff zieht um
Mr. Daff Is Moving

Klaus Georgi
1981 • RDA / GDR • 5'

O senhor Daff não tem ninguém que o ajude a mudar. Quando a televisão fica danificada em trânsito, pendura uma mensagem na porta a dizer “reparador de televisões”. O resto da mobília é de imediato trazido para cima pelos seus vizinhos subitamente prestáveis. Mas é então que o senhor Daff acrescenta a palavra “precisa-se”.
Mr. Daff doesn’t have anyone to help him move. When his TV is damaged in transit, he hangs a note on his door reading “TV repair man”. The rest of his furniture is immediately brought upstairs by his suddenly helpful neighbours, but then Mr. Daff completes his sign with the word “wanted”.

.....

Die Rettung
The Rescue

Sieglinde Hamacher
1980 • RDA / GDR • 5'

Um homem e um burro recebem ouro e açúcar por salvarem uma pessoa que caíra. A partir desse momento, só salvam pessoas, se houver uma recompensa. Quando é o próprio homem a cair, o burro não o ajuda, visto ele não ter dinheiro.
A man and a donkey receive gold and sugar for rescuing someone who fell down. From this point on, they only rescue people if there’s a reward. When the man himself falls, the donkey doesn’t help him as he has no money.



SESSÃO 2 / SESSION 2

para crianças dos 8 aos 11 anos / for children aged 8 – 11

.....

Neputovanja
Untravel

Ana Nedeljković
2018 • Sérvia, Eslováquia / Serbia, Slovakia • 9'

Um filme sobre patriotismo (local), turismo e emigração. A rapariga vive num país cinzento e isolado, cercado por um muro enorme. Nunca foi a lado nenhum, mas toda a vida sonhou em partir para sempre, para um mundo perfeito chamado Estrangeiro.
A film about (local) patriotism, tourism and emigration. The girl lives in a grey, isolated country, enclosed by a huge wall. She has never travelled anywhere, but all her life she has dreamt of leaving forever for a perfect world called Abroad.



.....

The Wall

Walter de Hoog

1962 • EUA / USA • 9'

Em 1962, Walter de Hoog reuniu cenas de filmes de actualidades dos EUA e da Alemanha e fabricou este filme de propaganda americano sobre o primeiro ano do Muro de Berlim.

In 1962, Walter de Hoog gathered footage from U.S. and German newsreel sources and crafted this American propaganda film about the first year of the Berlin Wall.



.....

The Other Side

Khen Shalem

2011 • Israel • 23'

Uma mera bola de futebol provoca uma amizade invulgar entre dois jovens rapazes dos dois lados do muro de separação entre Israel e a Palestina. Poderá esta relação sem palavras ou olhares ultrapassar a presença imponente do muro?

A simple soccer ball sparks an unusual friendship between two young boys on either side of the Israeli and Palestinian separation wall. Can this wordless and gaze free relationship overcome the wall's towering presence?



.....

Connected Walls – #Child (US/Mexico)

Fidel Enriquez, Valeria Fernandez

2014 • Bélgica, França, EUA, México / Belgium, France, USA, Mexico • 4'

Qual é a sensação de ser criança numa escola mexicana, ao longo da fronteira entre os Estados Unidos e o México?

What does it feel like to be a child in a Mexican school along the US/Mexico border?



Docs 4 Kids

Oficinas e Sessões para Crianças e Jovens dos 4 aos 15 anos / Workshops and Sessions for Children and Youngsters Aged 4 to 15

Celebramos o 30º aniversário da queda do Muro de Berlim com um conjunto de oficinas que trabalham a ideia de fronteira. Segundo uma pesquisa da Universidade do Quebec, em 1989 existiam 16 muros a dividir populações e a criar fronteiras no mundo inteiro. Hoje, existem 65 muros já construídos e muitos outros quase prontos. Para que serve afinal um muro?

We celebrate the 30th anniversary of the fall of the Berlin Wall with a series of workshops addressing the notion of border. In 1989, according to a research by the University of Quebec, there were 16 walls dividing populations and establishing frontiers all over the world. There are currently 65 walls already built and many others nearly finished. What is a wall for anyway?

Formadores / Trainers: Cláudia Alves, Tomás Baltazar, Sara Marques

Oficina Especial para Grupos Sénior / Special Workshop for Seniors

Uma oficina pensada para grupos sénior, partindo dos temas abordados nas oficinas Docs 4 Kids. O mundo está cada vez mais dividido por muros. Existem seres humanos de um lado e do outro. Não queremos discutir se a sua existência é absurda ou lógica, se é inevitável ou não, mas mostrar que as pessoas que estão de cada lado são, no essencial, iguais.

This workshop was designed for senior groups based on topics addressed in the Docs 4 Kids workshops. The world is increasingly divided by walls. There are human beings on either side. We do not wish to discuss whether their existence is absurd or logical, inevitable or not, but rather showing that people on both sides are essentially alike.

.....

Muros

Walls

Pablo Iraburu, Migueltxo Molina

2015 • Espanha / Spain • 80'

Quando o Muro de Berlim caiu, a ideia dos muros de separação parecia já pertencer ao passado. A realidade é precisamente o oposto. Nunca houve tantos muros. Existem milhares de quilómetros de cercas, portões, arame farpado e barreiras nas partes mais distantes e diferentes do mundo. Este filme narra as histórias reais de pessoas de ambos os lados de muros muito diferentes, partilhando os mesmos sonhos, medos, pensamentos, emoções e desejo de sobrevivência.



When the Berlin Wall came down, we dismissed the idea of separation walls as something from the past. Reality is exactly the opposite. There have never been so many walls. There are thousands of miles of fences, gates, barbed wire and barriers in the most distant and disparate parts of the world. This film tells the true stories of people living on both sides of very different walls, sharing the same hopes, fears, thoughts, emotions and desire to survive.

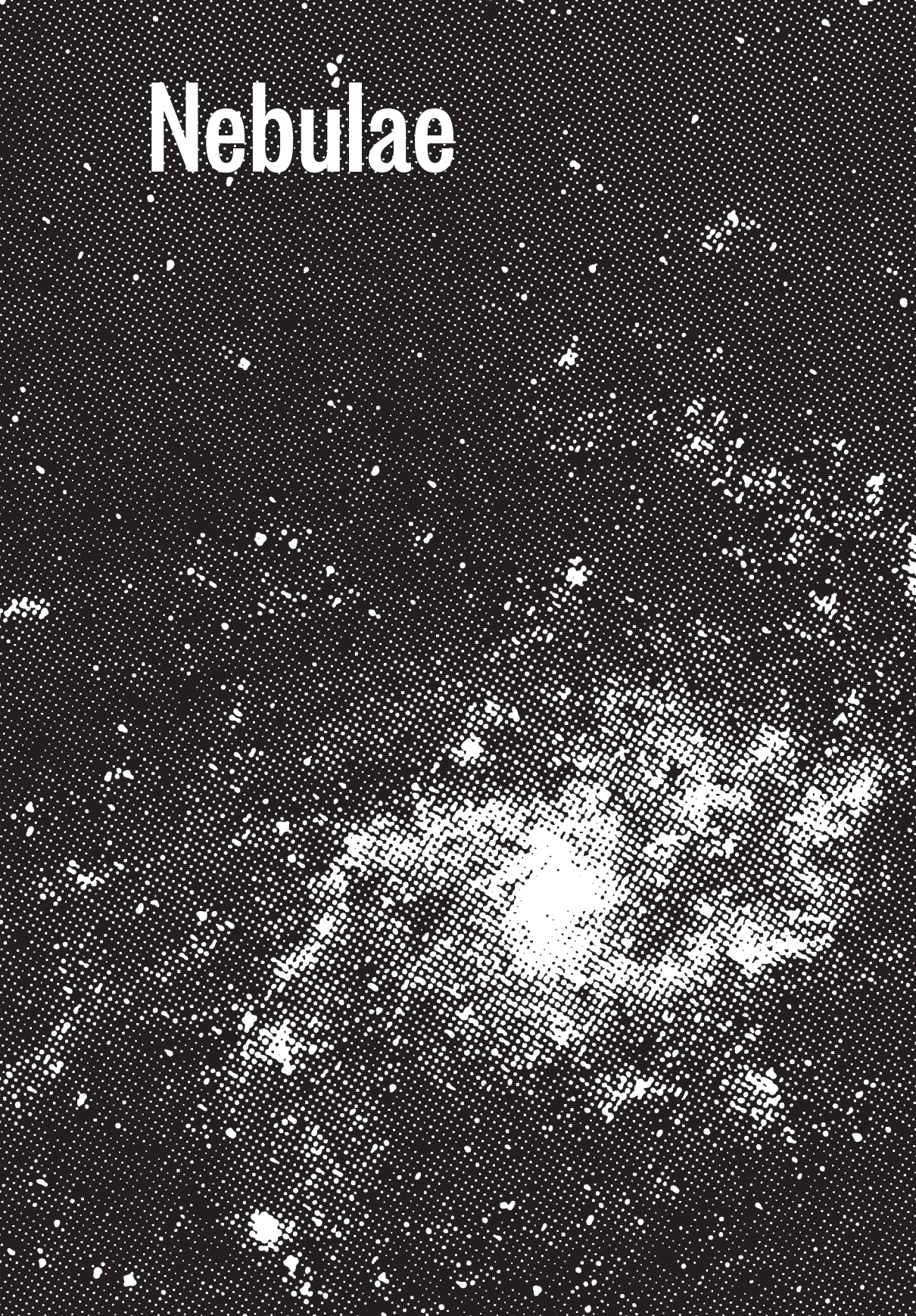
Formadora / Trainer: Cláudia Alves

Festa Docs 4 Kids / Docs 4 Kids Party

Para fechar 11 dias de actividades, convidamos todas as famílias a juntarem-se a nós nesta festa cheia de animação. Com a ajuda de alguns dos nossos colaboradores, preparámos um conjunto de actividades para todas as idades.

To bring 11 days of activities to an end, we invite all families to join us in this party filled with entertainment. With the help of some of our collaborators, we prepared a series of activities for all ages.

Nebulae



Nebulae

Nebulae é o novo espaço de *networking* no Doclisboa. É constituído por um grupo de actividades, encontros, oportunidades e pessoas dedicados ao desenvolvimento da criação, produção e divulgação do cinema independente. O conjunto destas actividades forma, como numa constelação, o programa da primeira edição do Nebulae, nome que, quando começamos a pensar este programa, foi inspirado por outro fenómeno celeste, o das nebulosas:

Nébula – nuvem difusa de pó e/ou gás interestelar, visível enquanto mancha luminosa ou zona de escuridão, dependendo da forma como a massa absorve ou reflecte a luz que incide sobre ela ou emite a sua própria luz. Algumas nébulas resultam do gás e pó libertados pela explosão de uma estrela moribunda. Outras são regiões onde se estão a começar a formar novas estrelas.

Desde 2015, com a primeira edição do Arché – Laboratório de Desenvolvimento de Projecto, o Doclisboa tem vindo a sentir uma necessidade e responsabilidade sempre crescentes de criar espaços de pensamento, partilha e desenvolvimento para profissionais e estruturas independentes. Portanto, na sua primeira edição, o Nebulae acolhe actividades já existentes e consolidadas – como a 5ª edição do Arché e a 20ª edição do Lisbon Docs –, renova formatos, como o Seminário de Realização, este ano em parceria com o UnionDocs Center for Documentary Art e a JustFilms / Ford Foundation, e apresenta e promove um conjunto de novas actividades e momentos de partilha: um dia de encontros e debates acerca de um tópico central (em 2019, centrado na distribuição de filmes em contextos educativos e organizado em colaboração com os Centros de Informação Europa Criativa MEDIA), um programa de consultorias dedicado ao encontro entre cineastas e produtores, um conjunto de *masterclasses* e mesas redondas e um país convidado (em 2019, a Alemanha), ao qual o festival dará boas-vindas com uma sessão para produtores, um *pitching* de projectos em desenvolvimento e uma apresentação de fundos regionais. É assim que imaginamos este espaço, um lugar dinâmico e adaptativo, de possibilidades e vasos comunicantes, onde, inspirando-se na Teoria do Caos, pequenas variações a uma condição inicial produzem grandes e crescentes variações no comportamento a longo prazo de um sistema.

– GLENDA BALUCANI

Nebulae is the new space for networking at Doclisboa. It is a group of activities, gatherings, opportunities and people for the advancement of the creation, production and dissemination of independent film. As in a constellation, the ensemble of these activities constitutes the programme for the first edition of Nebulae, a name that drew inspiration from another celestial phenomenon when we started to think about this programme:

Nebula – a diffuse cloud of interstellar dust or gas or both, visible as luminous patches or areas of darkness, depending on the way the mass absorbs or reflects incident light or emits its own light. Some nebulae come from the gas and dust thrown out by the explosion of a dying star. Other nebulae are regions where new stars are beginning to form.

Since 2015, and the first edition of Arché – Project Development Lab, Doclisboa has been feeling an ever growing need and responsibility to create thinking, sharing and development spaces for professionals and independent structures. Nebulae, therefore, embraces in its first edition already existing and consolidated activities—such as the fifth edition of Arché and the twentieth edition of Lisbon Docs—, renews formats such as the Filmmaking Seminar, which this year will be held in partnership with the UnionDocs Center for Documentary Art and the JustFilms / Ford Foundation, and presents and fosters a new series of activities and sharing moments: a day of meetings and debates on a key topic (focussing, in 2019, on film distribution in educational settings, and organised in collaboration with the Creative Europe Desks MEDIA); a consulting programme dedicated to the coming together of filmmakers and producers; a series of master classes and round tables; and an invited country (Germany in 2019), which the Festival welcomes with a session for producers, an ongoing projects *pitching* and a presentation of regional funds. This is how we picture Nebulae: as a dynamic, adapting place, made of possibilities and communicating vessels, where, taking inspiration from Chaos Theory, small variations in an initial condition lead to great and growing long-term behavioural variations within a system.

– GLENDA BALUCANI

ARCHÉ

Em 2019, assinalamos o 5º aniversário do Arché. É tempo para um duplo gesto, um olhar para trás mas igualmente um virar para o horizonte em frente.

Vemos com alegria os passos até aqui percorridos mas é também com expectativa que construímos diariamente o futuro.

Nestes 5 anos, passaram por nós realizadores e produtores de 53 projectos. Em 2018, acolhemos 3 filmes do Arché na programação oficial do Doclisboa. Este ano, são 6. Outros têm viajado por outras salas, encontrando os seus espectadores e percorrendo o seu caminho.

Por outro lado, o Arché entra agora numa nova e entusiasmante etapa: com o apoio do programa Ibermedia e em parceria com o festival Márgenes, com quem trabalhamos desde a primeira edição, criámos o projecto RAW: Residências Arché->Work, um programa que prevê a participação no Arché e no MRG//Work e uma residência artística em Lisboa entre os dois momentos.

Quisemos, com isto, continuar a lutar por colocar o eixo Lisboa-Madrid ao serviço de uma indústria plural e viva de cinema documental independente e incentivar as co-produções entre países Ibermedia, reforçando os laços entre redes ibero-americanas. É, pois, com alegria que, este ano, acolhemos um tão grande número de participantes do outro lado do mundo, da República Dominicana ao México, do Brasil ao Peru, da Argentina ao Paraguai, que chegam a Lisboa para partilharem connosco os seus projectos, os seus cinemas, as suas fronteiras.

Queremos, ainda, mencionar o alargamento do trabalho do Arché à crítica e investigação na área do cinema de não ficção, com a criação da Oficina de Crítica e Investigação, que terá lugar em dois momentos e em duas cidades: em Lisboa, tutorada por Miquel Martí Freixas, e em Madrid, por Manuel Asín. É nosso desejo que o Arché continue a rasgar e explorar fronteiras novas, acolhendo artistas, produtores, criadores, críticos e investigadores – um espaço que queremos cada vez mais plural, mais vivo, mais diverso.

Este caminho não teria sido possível sem todos aqueles que confiam em nós e nos acompanham: saudamos a Rádio e Televisão de Portugal, a Faculdade de Ciências Sociais e Humanas e o Arquipélago – Centro de Artes Contemporâneas, pelo apoio que dão aos realizadores e ao seu trabalho na atribuição dos prémios Arché; a Bienal Arte Jóven de Buenos Aires e o Márgenes, com quem temos ainda tanto para inventar; o Largo Residências e o Hangar – Centro de Investigação Artística, por acolherem as residências do RAW; e, claro, os jurados, os tutores, os participantes e todos os que nos visitam e acompanham, de braços abertos.

Bem-vindos ao Arché!

ARCHÉ

RAW
RESIDÊNCIAS
ARCHÉ — WORK

2019 marks the 5th anniversary of Arché. Time for a double movement: looking back, but also facing the horizon ahead. We watch the steps we've taken so far with joy, but we also build the future daily with expectation.

These past 5 years, we've welcomed directors and producers from 53 projects. In 2018, the official programme of Doclisboa hosted 3 Arché films. This year, there will be 6. Others have travelled through other venues, finding their audiences and making their way.

In addition, Arché is starting a new and exciting phase: with the support of the Ibermedia programme, and in partnership with the festival Márgenes, with which we've worked since the first edition, we created the project RAW: Arché>Work Residencies that comprises participating in Arché and in MRG//Work, and an artistic residency in Lisbon in-between.

Our intention is to keep struggling to place the Lisbon-Madrid axis in the service of a plural and lively independent documentary film industry and to foster co-productions between Ibermedia countries, thus strengthening the ties between Iberian America networks. So, it is with great joy that we welcome so many participants from the other side of the world, from the Dominican Republic to Mexico, from Brazil to Peru, from Argentina to Paraguay, coming to Lisbon to share their projects, their films and their frontiers with us.

We also wish to mention how Arché has extended its work to criticism and research in the field of non-fiction films by setting up the Criticism and Research Workshop, which takes place at two times and in two cities: in Lisbon, tutored by Miquel Martí Freixas, and in Madrid, by Manuel Asín.

Our ambition is for Arché to continue tearing and exploring new frontiers, welcoming artists, producers, creators, critics and researchers—an increasingly plural, lively and diverse place.

We would not have been able to go down this path without all those who trusted and follow us: we great Radio and Television of Portugal, the Faculty of Social and Human Sciences and Arquipélago – Contemporary Art Center for all their support to the young directors and their work by handing the Arché Awards; the Buenos Aires Young Art Biennale and Márgenes, with which we still have so much to figure out; Largo Residências and Hangar – Artistic Research Center, for embracing RAW residencies; and of course the jurors, tutors, participants and all those who pay us a visit and follow us with open arms.

Welcome to Arché!

Oficinas / Workshops

As oficinas do Arché destinam-se a projectos em várias etapas de desenvolvimento e produção. Pretendem dar ferramentas para o aprofundamento temático e reflexão sobre as estratégias a implementar no filme a projectos em fase de escrita e desenvolvimento. Por outro lado, prevêm o visionamento de materiais e/ou das versões de trabalho, no caso de projectos em montagem. O trabalho das oficinas funciona de forma colectiva, numa partilha de experiências entre os diversos projectos, de modo a questionar e potenciar cada um.

Arché workshops target projects in different stages of development and production. They aim at providing projects in the writing and development stages with the necessary tools to explore the subject and reflect upon the strategies to implement in the film. On the other hand, they include viewing footage and/or working versions in the case of projects in the editing stage. Participants will work collectively in the workshops, with the different projects sharing experiences, in order to question and enhance each of them.

TUTOR: ANDRÉS DUQUE

Cineasta espanhol nascido em Caracas, na Venezuela. O seu trabalho situa-se na periferia da não ficção espanhola com um forte carácter documental e ensaístico. Os seus filmes foram exibidos e premiados em grandes festivais de cinema internacional, como Cinéma du réel, Punto de Vista e Buenos Aires. Em 2012, foi convidado para o Seminário de Cinema Flaherty.

Andrés Duque is a Spanish filmmaker who was born in Caracas, Venezuela. He works on the fringes of Spanish non-fiction with a strong documentary and essay-like orientation. His films were shown and awarded at major international film festivals such as Cinéma du réel, Punto de Vista and Buenos Aires. In 2012, he was invited to the Flaherty Film Seminar.

PROJECTOS / PROJECTS

Azul

De / by Ágata de Pinho

Produção / Production: Filipa Reis, *Uma Pedra no Sapato* (Portugal)

Desde sempre que ela crê que vai desaparecer, quando fizer 28 anos. Com a aproximação desse aniversário, descobre que essa era a idade que a mãe tinha, quando ela nasceu – a filha que nunca quis. O trauma impele-a para a catarse. Submerge-se em todas as sensações que nela cravam o mais elementar da existência: a água, o sol e o sublime. O estado de transe é um lugar pleno, quase extraterrestre, impregnado de forças invisíveis. She has always believed she'll be gone when she turns 28. As that anniversary approaches she realises her mother was that same age when she was born—the daughter she never wanted. Trauma pushes her to catharsis. She plunges into every sensation that sticks into her the most basic existence: water, the sun, the sublime. Trance is a place of fullness, almost otherworldly, impregnated with invisible forces.



Los últimos

De / by Sebastián Peña Escobar

Produção / Production: Marcelo Martinessi, *La Babosa Cine* (Paraguai / Paraguay)

Dois velhos naturalistas embarcam numa viagem longa até uma zona remota no Paraguai, precisamente quando incêndios terríveis ameaçam extinguir as últimas florestas do país. Esta viagem romântica, cheia de ironia e cepticismo mas também de sabedoria e esperança, resulta numa conversa premente sobre as sociedades humanas e o futuro das florestas do mundo.

Two old naturalists embark on a long journey to a remote area of Paraguay, just when terrible fires threaten to extinguish the last forests of that country. This romantic journey, full of irony and scepticism, but also of wisdom and hope, results in an acute conversation about human societies and the future of world forests.



O Lugar Mais Seguro do Mundo

De / by Aline Lata e Helena Wolfenson

Produção / Production: Evelyn Mab, Priscilla Pomerantzeff, *Krassivaya Filmes* (Brasil / Brazil)

O filme acompanha Marlon, um jovem cuja vida se transforma, após ser vítima de uma das maiores tragédias socio-ambientais do mundo, resultante da ruptura de uma barragem de resíduos de mineração. Forçado a migrar do campo para a periferia da cidade, ele passa a lidar com novos conflitos e testemunha outra tragédia da mineração no Brasil, o que escancara o descaso e a injustiça no país e o futuro incerto da personagem.

The film follows young Marlon, whose life changes after becoming the victim of one of the greatest social-environmental tragedies in the world, the result of a mining tailings dam breaching. Forced to move from the countryside to the city outskirts, he has to deal with new conflicts, and witnesses a new mining tragedy in Brazil, which brings out in the open the country's disregard and injustice, and the character's uncertain future.



Babado

De / by Camila Freitas, João Vieira Torres

Produção / Production: Duas Mariola Filmes (Brasil / Brazil), *A Primeira Idade* (Portugal)

Babado passa-se numa encruzilhada em que religião, identidades de género e mercado do sexo se sobrepõem. Na tripla fronteira amazónica, onde Brasil, Peru e Colômbia se cruzam, o terreiro de Jairo, um jovem pai de santo de umbanda, é um ponto de encontro, cura e afectos para uma rede de jovens homossexuais e transexuais, que compartilham as suas vidas entre a devoção espiritual e a noite de Tabatinga.

Babado unfolds at a crossroad where religion, gender identities and the sex market overlap. At the Amazonian tri-border area where Brazil, Peru and Colombia intersect, Jairo's yard (a young Umbanda *pai de santo*) is a place of gathering, cure and affection for a network of young homosexuals and transsexuals sharing their lives between spiritual devotion and Tabatinga's night.



TUTOR: KAREN AKERMAN

Colaborou em mais de 50 filmes como montadora, tendo recebido vários prémios. Os filmes que realizou com Miguel Seabra Lopes foram exibidos nos festivais Doclisboa, Roterdão, Visions du Réel, Uppsala, IndieLisboa e Rio, entre outros, e em museus e galerias como a Tate Modern ou o Museu Nacional de Arte Contemporânea (Bucareste). Ministra oficinas, *masterclasses* e laboratórios de montagem. Produziu mais de 20 curtas e co-produziu 2 longas-metragens.

Worked on more than 50 films as editor, having received several prizes. The films she co-directed with Miguel Seabra Lopes have been shown at numerous film festivals, such as Doclisboa, Rotterdam, Visions du Réel, Uppsala, IndieLisboa and Rio, and at museums and galleries like Tate Modern or the National Museum of Contemporary Art (Bucharest). Carries out editing workshops, master classes and labs. Has produced over 20 short films and co-produced 2 feature films.

PROJECTOS / PROJECTS

El empresario

De / by Germán Scelso

Produção / Production: Alexandra Galvis, Market Chile (Argentina, Chile)

Argentina, 1970. O exército nacional liberta um empresário, que estivera sob sequestro durante dois meses, matando o guerrilheiro que o mantinha em cativeiro por razões políticas. Passados 40 anos, o filho do empresário raptado e o filho do guerrilheiro abatido decidem encontrar-se. Os pais já morreram, mas eles têm muito para dizer. Que sucede, quando se decide tomar um café com o filho do pior inimigo?

Argentina, 1970. The national army releases a businessman who was kidnapped for two months. In doing so, they kill the guerrilla soldier who was responsible for it, for political reasons. Forty years later, the businessman's son and the deceased guerrilla man's son decide to get together. Their parents are long gone, but they have a lot to say. What happens when you go for a coffee with your worst enemy's son?



La memoria de las mariposas

The Memory of Butterflies

De / by Tatiana Fuentes Sadowski

Produção / Production: Isabel Madueño Medina, Miti Films (Peru), Société Acéphale (França / France)

“Passaram muitos anos desde que vi as fotografias deles pela primeira vez. Nunca fui capaz de esquecer os seus rostos. Este é o relato de uma viagem para criar uma memória não escrita. Na minha obsessão, sigo pistas imaginárias para os locais onde estiveram, especulo sobre o que lhes aconteceu, ato pontas soltas, para encontrar vestígios que não lhes pertencem, mas que me falam deles. É assim que recupero a sua história.” – Tatiana Fuentes Sadowski

“Many years have passed since I first saw their photographs. Their faces, I have not been able to forget. This is the account of a journey to create an unwritten memory. In my obsession, I follow imagined clues to the places where they were, speculate about their destinies, tie up loose ends to find traces that do not belong to them, but that speak to me of them. That is how I retrieve their history.” – Tatiana Fuentes Sadowski



Mother Lode

De / by Matteo Tortone

Produção / Production: Margot Mecca, Malfé Film (Itália / Italy), Alexis Taillant, Wendigo Films (França / France), Benjamin Poumey, C-Side (Suíça / Switzerland)

Um jovem taxista de mota chega à mina de ouro mais rica e mais perigosa do Peru, perdida sob um glaciar nos Andes. Uma viagem num mundo onde o ouro pertence ao Diabo, soberano das minas.

A young motorcycle taxi driver reaches the richest and most dangerous goldmine of Peru, lost under a glacier in the Andes. A journey in a world where gold belongs to the Devil, ruler of the mines.



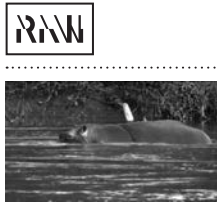
Pepe, la imaginación en el tercer cine

De / by Nelson Carlos de los Santos

Produção / Production: Pablo Lozano, Tanya Valette, Monte y Culebra SRL (República Dominicana, Colômbia, França / Dominican Republic, Colombia, France)

Na selva da Colômbia, o jovem hipopótamo Pepe foi morto. Entre sons e urros, os seus fantasmas narram a sua história, autêntica e falsa, séria e divertida. Mais uma história a acrescentar ao imaginário das cidades vizinhas, cheias de lutas de machos, ditaduras e seres que morreram sem nunca saberem verdadeiramente onde estavam.

In the jungle of Colombia, Pepe, a young hippo, was killed. Between sounds and bellows, his ghost narrates his story, both authentic and false, serious and playful. Another story to add to the imagery of the neighbouring towns, full of macho fights, dictatorships and beings that have died without ever knowing where they really were.



TUTOR (EM LISBOA / IN LISBON): MIQUEL MARTÍ FREIXAS

Especialista em documentário e cinema contemporâneo. Programador, entre outros, no DocumentaMadrid, fórum Corte Final, cinema Zumzeig, Rencontres de Lussas, Zinebi Bilbao, Cinemateca da Catalunha, Curtocircuito Santiago e Xcèntric CCCB. Professor convidado na Escola Superior de Cinema e Audiovisuais da Catalunha desde 2009 e colaborador em vários meios de comunicação social. Criador e director da revista em linha mensal Blogs&Docs (2006-2013).

Specialised in documentary film and contemporary cinema. Programmer at DocumentaMadrid, forum Corte Final, Zumzeig Cinema, Rencontres de Lussas, Zinebi Bilbao, Catalan Cinematheque, Curtocircuito Santiago and Xcèntric CCCB, among others. Visiting teacher at the Film and Audio-visual School of Catalonia since 2009 and collaborator of various written media. Creator and director of the monthly online magazine Blogs&Docs (blogsandocs.com, 2006 -2013).

PROJECTOS / PROJECTS

Lucía Salas
Argentina

Os artistas são colonos. E o espaço? Com *Land*, Lucía Salas procura filmes rodados em Los Angeles, cidade interminável, localizada nos EUA mas que é também uma extensão de muitas outras terras: América Latina a sul, Ásia desde o Pacífico e o mundo em todas as suas margens. Artists are settlers. And space? With *Land*, Lucía Salas searches for films made in Los Angeles, a never-ending city located in the USA, but which is also an extension of many lands: Latin America to the south, Asia from the Pacific and the world in all its margins.

Miguel Zozaya
Espanha / Spain

Tomando como ponto de partida as últimas edições do Doclisboa e do Márgenes, esta investigação pretende reflectir sobre a presença de documentários espanhóis: os seus interesses temáticos e formais, as suas genealogias possíveis e o lugar que ocupam, tanto na história do cinema espanhol como no mapa actual dos filmes internacionais de não-ficção. Taking as a starting point the latest editions of DocLisboa and Márgenes, this research aims to reflect on the presence of Spanish documentary films: their theme and formal interests, their possible genealogies and the place they occupy, both in the history of Spanish cinema and on the current map of international non-fiction films.



TUTOR: VIRGINIA GARCÍA DEL PINO

Faz parte do novo cinema de autor espanhol e ensina no âmbito do mestrado em documentário da Universidade Autónoma de Barcelona. A sua obra tem um vasto percurso internacional em festivais e centros de arte contemporânea. A sua primeira longa-metragem, *El jurado* (2012), entrou em competição no FIDMarseille, FIC Valdivia e Punto de Vista. A sua curta-metragem *Improvisaciones de una ardilla* (2017) ganhou o Festival de Málaga o ano passado.

She is part of the new Spanish auteur cinema, and she teaches in the scope of the master's degree in documentary film at the Autonomous University of Barcelona. Her work has been widely shown internationally at film festivals and contemporary art centres. Her first feature film, *El jurado* (2012), entered the competition at FID Marseille, FIC Valdivia and Punto de Vista. Her short film *Improvisaciones de una ardilla* (2017) won Malaga's festival last year.

PROJECTOS / PROJECTS

Miraba caer las gotas iluminadas por los relámpagos, y cada vez que respiraba, suspiraba, y cada vez que pensaba, pensaba en ti
De / by Pepe Gutiérrez García

Produção / Production: Tatiana Graullera, Los no ricos films (México / Mexico)

Ficção e documentário misturam-se na exploração das origens e desenvolvimento do colonialismo. No século XVII, um marinheiro espanhol atravessa o Oceano Pacífico no galeão Manila. No século XXI, imagens documentais do México, Filipinas e China, seguindo a rota descrita pelo galeão há mais de 300 anos. O passado e o presente coexistem através de humanos autómatos, espaços que se tornam figuras e luzes que se extinguem no escuro. Fiction and documentary mix while exploring the origins and development of colonialism. In the XVII century, a Spanish sailor crosses the Pacific Ocean in the Manila galleon. In the XXI century, documentary images of Mexico, the Philippines and China, following the route that the galleon followed over 300 years ago. Past and present coexist through automated humans, spaces that become figures and lights that become extinct in the dark.

A Land of Streaming Water

De / by Ilan Serruya

Produção / Production: Ilan Serruya (Espanha / Spain)

“A água corre debaixo da terra, a areia desenha o horizonte. Os kibutzes situados no deserto do Negueve (Israel) traçam as linhas que dividem o território. Que vínculo tenho com este lugar? Pertence-me? O sionismo diz que sim e chama-lhe ‘direito inato’. Um país tem fronteiras, um kibutz tem fronteiras, o meu corpo tem fronteiras. O filme trabalha esses três níveis do território, oscilando entre a prospecção e a introspecção.” – Ilan Serruya
“Water flows underground; sand draws the horizon. The kibbutzim located at the Negev desert (Israel) trace the lines that divide the territory. What is my link to this place? Does this land belong to me? Zionism says yes and calls it ‘birth right’. A country has borders, a kibbutz has borders, my body has borders. The film works in these three stages of the territory in a balance between prospectation and introspection.” – Ilan Serruya



Mussolini mi ha detto

De / by Toia Bonino

Produção / Production: Alejandra Grinschpun (Argentina, Itália / Argentina, Italy)

“O meu avô António era um homem amoroso. Quando nasci, já tinha o cabelo branco. Mas esta história começa com a sua morte e último desejo: ter uma camisa preta vestida durante a sua vigília. *Mussolini mi ha detto* procura o passado do secreto que relaciona o familiar e o sinistro, a minha vida e a dele.” – Toia Bonino
 “My grandfather was a loving man. When I was born his hair was already white. But this story begins with his death and with his last will: to wear a black shirt during his wake. *Mussolini mi ha detto* searches for the past secret that connects the familiar to the sinister, my life to his.” – Toia Bonino

**Sobre las Nubes**

De / by Maria Aparício

Produção / Production: Pablo Ratto, Eva Cáceres, Trivial Media (Argentina)

Ramiro é cozinheiro num bar. Hernán é um técnico no desemprego. Nora é enfermeira num hospital público. Lucía atende os clientes de uma livraria. Quatro histórias e uma cidade a preto e branco, sob uma chuva recorrente. Não se conhecem entre si, são apenas habitantes da mesma cidade.

Ramiro is a cook at a bar. Hernán is an unemployed technician. Nora is a nurse at a public hospital. Lucía serves customers at a bookstore. Four stories and a city in black and white under recurring rain. They haven't met one another; they just live in the same city.

**LISBON DOCS**
**Fórum Internacional de Financiamento e Co-Produção
de Documentários / International Financing and
Co-Production Forum for Documentary Film**

O Lisbon Docs – Fórum Internacional de Financiamento e Co-produção de Documentários é um dos principais eventos de oficinas e *pitching* de cinema documental em Portugal. Na sua 20ª edição, reafirma-se como um espaço de referência para profissionais interessados em desenvolver novas ferramentas e estratégias para o financiamento e co-produção dos seus projectos de documentário. Os primeiros três dias do Lisbon Docs são inteiramente dedicados a sessões de trabalho com os tutores, desenhando estratégias específicas para apresentar os projectos a potenciais financiadores e co-produtores. Depois, os participantes apresentam os seus projectos a um painel de profissionais de companhias e instituições reconhecidas internacionalmente.

Lisbon Docs – International Financing and Co-Production Forum for Documentary Film is one of the main documentary film workshops and pitching events in Portugal. In its 20th edition, it remains as a benchmark for professionals interested in developing new tools and strategies to finance and co-produce their documentary film projects.

The first three days of Lisbon Docs are dedicated to working sessions with tutors, developing individual strategies to present the film project to potential financiers and co-producers. Then the participants present their documentary film projects to a panel of professionals coming from well-known companies and institutions.

TUTORES / TUTORS**GRAÇA CASTANHEIRA** – consultor de cinema / film consultant**JOHN APPEL** – consultor de cinema / film consultant**LUCINDA BROADBENT** – consultor de cinema / film consultant**MARK DAEMS** – produtor / producer**MICHAEL DAVIE** – consultor de cinema / film consultant**NICK WARE** – produtor, realizador / producer, director**RUDOLPH HERZOG** – produtor, realizador / producer, director**THOMAS ERNST** – montador de cinema / film editor (Ernstfilm)**PERITOS / EXPERTS****AGNIESZKA BALICKA-DOMANSKA** – TVP, radiodifusora / broadcaster**ANETTE DUJISIN** – Filmin, plataforma digital / digital platform**DEPI VETTROU** – ERT, radiodifusora / broadcaster**JASMIN BAŠIĆ** – Visions du Réel, consultora, consultant**JENNY WESTERGÅRD** – YLE, radiodifusora / broadcaster**JESS GORMLEY** – Guardian, canal de notícias / news outlet**JIŘÍ VLACH** – Česká televize, radiodifusora / broadcaster**MOK CHOY LIN** – TRT World, radiodifusora / broadcaster**OLIVIER TOURNAUD** – Cinephil, distribuidora / distributor**ROBERT SALVESTRIN** – Lucky You, distribuidora / distributor

SEMINÁRIO DE REALIZAÇÃO / FILMMAKING SEMINAR

Este seminário, que foi desenhado em colaboração com o UnionDocs Center for Documentary Art e destaca os vencedores da recém-criada bolsa UNDO Fellowship, em conjunto com cineastas presentes na selecção do Festival, explorará exercícios de cinema radical e as linguagens em crescimento do cinema documental. Quatro conversas abertas, cada uma liderada por um académico ou crítico, abordarão o trabalho de 10 artistas apresentados no Doclisboa'19. Cada sessão centrar-se-á numa questão distinta de representação: movimentos de libertação históricos; ausências e exclusões nos arquivos; apropriação de texto, imagens e cultura; e processos físicos e sensuais de uma existência incorporada. As sessões serão gravadas e incluídas num *podcast* produzido pelo UnionDocs.

This seminar, designed in collaboration with UnionDocs Center for Documentary Art and highlighting the recipients of the newly established UNDO Fellowship alongside filmmakers in the Festival selection, will explore radical filmmaking practices and the expanding languages of documentary cinema. Four open conversations, each led by a different scholar or critical writer, will engage the work of 10 artists presented at Doclisboa'19. Each session will focus on a discrete question of representation: of historical liberation movements; of absences and exclusions in the archive; of appropriated text, images, and culture; and of the physical, sensual processes of an embedded existence. Sessions will be recorded and included in a podcast produced by UnionDocs.

Linguagens de libertação / Languages of liberation

ERIKA BALSOM, ÉRIC BAUDELAIRE
COM / WITH GHASSAN SALHAB

A estudiosa Erika Balsom e o cineasta Éric Baudelaire propõem-se analisar o eco que as linguagens revolucionárias dos anos 1960 e 1970 – tanto do filme documentário como da expressão artística e da acção política – têm hoje. De que forma se mantiveram e transformaram as energias desse momento? De que forma podem ser úteis, para pensar por entre as urgências do presente, para o futuro? Numa altura em que a esperança de mudança política parece ser cada vez mais necessária, que formas e actos melhor podem responder à necessidade de voltar a imaginar a realidade?

Scholar Erika Balsom and filmmaker Éric Baudelaire propose to explore how the revolutionary languages of the 1960s and 1970s—languages of documentary filmmaking, artistic expression and political action alike—resonate today. How have the energies of this moment persisted and mutated? How can they provide a resource for thinking through the urgencies of the present, for the future? In a moment when hope for political transformation feels increasingly necessary, what forms and acts can best respond to the need to re-imagine reality?

Un film dramatique • Éric Baudelaire • 2019 [p. 183]
Une rose ouverte / Warda • Ghassan Salhab • 2019 [p. 83]

Existência incorporada / Embedded existence

STEVE REINKE, DANI RESTACK, SHEILAH RESTACK
COM / WITH MANIA AKBARI

O ensaísta e artista Steve Reinke junta-se à dupla de artistas Dani e Sheilah ReStack, para pensar um discurso fenomenológico de natureza *queer* da prática documental, que questiona o que um artista faz com o mundo. Apoiando-se na “domesticidade selvagem” da dupla ReStack, Reinke estende-a à análise da forma como a “subjectividade selvagem” – uma abordagem híbrida do cinema, que alterna entre várias – abre um novo leque de possibilidades de representação da plenitude infinitamente complexa da existência no mundo e reinscreve essa representação com os processos físicos e sensuais de uma existência incorporada.

Essayist and artist Steve Reinke joins collaborative artists Dani and Sheilah ReStack to think through a queered phenomenological discourse of documentary practice that asks what an artist does with the world? Building from ReStack's “feral domesticity”, Reinke expands into an exploration of how “feral subjectivity”—hybridized approach to filmmaking, one that mode-shifts between approaches—opens up a new set of possibilities for representing the endlessly complex plenitude of being in the world, and reinscribes that representation with the physical, sensual processes of an embedded existence.

A Boy Needs a Friend • Steve Reinke • 2015 [p. 96]
Hard as an Opal • Dani ReStack, Sheilah ReStack • 2015 [p. 95]
A Moon for My Father • Mania Akbari, Douglas White • 2019 [p. 100]
Strangely Ordinary This Devotion • Dani ReStack, Sheilah ReStack • 2018 [p. 97]

Mudanças de forma / Shape shifts

MATTHEW SHEN GOODMAN, JAMES N. KIENITZ WILKINS
COM / WITH DANIEL HUI, THUNSKA PANSITTIVORAKUL

O escritor e editor Matthew Shen Goodman e o cineasta James N. Kienitz Wilkins perguntam qual o valor da apropriação hoje. Se o termo se tornou sinónimo de uma forma particular de apropriação cultural indevida, a adopção criativa no cinema, na arte e na escrita tem também constituído um gesto radical de crítica e um modo de chamar a atenção para condições de produção. Ao seguir uma genealogia dentro e fora do cinema e ao repensar o potencial de tais actos, esperam elaborar um discurso em torno da apropriação que lhe dê vida enquanto ferramenta para artistas, activistas e quem quer que considere a política de reclamar algo como seu.

Writer and editor Matthew Shen Goodman and filmmaker James N. Kienitz Wilkins ask what is the value of appropriation today. While the term has become shorthand for a singular kind of cultural misappropriation, creative adoption in film, art and writing has also been a radical gesture of critique and a means of drawing attention to conditions of production. By tracing a genealogy inside and outside of film and rethinking the potential of such acts, they hope to develop a discourse around appropriation that will enliven it as a tool for artists, activists, and anyone else considering the politics of claiming something as one's own.

Demons • Daniel Hui • 2018 [p. 107]
Santikhiri Sonata • Thunskas Pansittivorakul • 2019 [p. 53]
This Action Lies • James N. Kienitz Wilkins • 2018 [p. 100]

Reparação do arquivo / Archive repair

NZINGHA KENDALL, MADELEINE HUNT-EHRLICH
COM / WITH CAMILA RODRÍGUEZ TRIANA

A estudiosa e programadora Nzingha Kendall e a cineasta Madeleine Hunt-Ehrlich propõem-se explorar formas alternativas de construir a narrativa, assentes na produção intelectual negra radical, numa resposta ao que Saidiya Hartman apelida de “silêncio no arquivo”. Perguntam como podem os contadores de histórias negros trabalhar no domínio da realidade, quando, historicamente, os registos tradicionais da realidade tornaram invisível a natureza do indivíduo negro. Poder-se-á resistir à transparência imposta a pessoas minorizadas, empregando falhas e fragmentos para obter uma opacidade estratégica? Ao questionar a forma e o género cinematográficos, procuram alargar as possibilidades de as imagens em movimento ressuscitarem formas de compreensão consubstanciadas, espirituais e codificadas das vivências negras.

Film scholar and programmer Nzingha Kendall and filmmaker Madeleine Hunt-Ehrlich propose to explore alternative narrative-making grounded in radical Black intellectual production, responding to what Saidiya Hartman refers to as “silence in the archive”. They ask how can Black storytellers work in the realm of reality when traditional records of reality historically rendered Black subjecthood invisible. How might the transparency imposed on minoritized subjects be resisted by employing gaps and fragments to achieve strategic opacity? By interrogating film form and genre, they seek to extend possibilities for moving images to resuscitate embodied, spiritual, and coded understandings of Black experiences.

En cenizas • Camila Rodríguez Triana • 2019 [p. 45]
Spit on the Broom • Madeleine Hunt-Ehrlich • 2019 [p. 54]

BOLSEIROS UNDO / UNDO FELLOWS

DANI RESTACK, SHEILAH RESTACK
“Dani e Sheilah ReStack embarcaram numa relação artística que é formal e emocionalmente contígua às suas vidas domésticas, um quotidiano que partilham com a sua jovem filha Rose. Ambas as artistas têm as suas carreiras individuais. Nem o trabalho em vídeo de Dani, nem as instalações e performances multimédia de Sheilah nos podiam propriamente preparar para a força do trabalho colaborativo das duas mulheres.” – Michael Sicinski (Cinema Scope, 2017).

“Dani and Sheilah ReStack have embarked on an artistic relationship that is formally and emotionally adjacent to their domestic lives, a quotidian zone they share with their young daughter Rose. Both artists have established careers on their own. Neither Dani’s video work or Sheilah’s multimedia performance and installation work could exactly prepare us for the force of the women’s collaborative efforts.” – Michael Sicinski (Cinema Scope, 2017).

ÉRIC BAUDELAIRE
Éric Baudelaire (1973, Salt Lake City) vive e trabalha em Paris, França. Depois de estudar ciência social, Baudelaire estabeleceu-se como artista visual, frequentemente centrado na investigação social e histórica. Desde 2010 que se dedica mais seriamente ao cinema. Os seus trabalhos incluem *Also Known As Jihadi* (2017), *Letters to Max* (2014), *The Ugly One* (2013) e *The Anabasis of May and Fusako Shigenobu, Masao Adachi and 27 Years Without Images* (2011).

Éric Baudelaire (1973, Salt Lake City) lives and works in Paris, France. After training as a social scientist, Baudelaire established himself as a visual artist often focussed on social and historical research. Since 2010, he has devoted himself more seriously to filmmaking. His feature films include *Also Known As Jihadi* (2017), *Letters to Max* (2014), *The Ugly One* (2013) and *The Anabasis of May and Fusako Shigenobu, Masao Adachi and 27 Years Without Images* (2011).

ERIKA BALSOM
Professora de estudos de cinema no King’s College (Londres). Autora de *After Uniqueness: A History of Film and Video Art in Circulation* e *Exhibiting Cinema in Contemporary Art*, além de co-editora de *Documentary Across Disciplines*. Escreve para revistas como a *Artforum* e a *Freeze* e publicou em jornais académicos, incluindo o *Cinema Journal* e o *Grey Room*. Em 2018, ganhou um Prémio Leverhulme e o Prémio de Ensaio Kovács.

Lecturer in film studies at King’s College London. She is the author of *After Uniqueness: A History of Film and Video Art in Circulation* and *Exhibiting Cinema in Contemporary Art*, as well as the co-editor of *Documentary Across Disciplines*. She contributes to magazines such as *Artforum* and *Frieze*, and has published in scholarly journals including *Cinema Journal* and *Grey Room*. In 2018, she was awarded a Leverhulme Prize and the Kovács Essay Award.

JAMES N. KIENITZ WILKINS
Cineasta e artista sediado em Brooklyn. O seu trabalho estreou em festivais internacionais de cinema como Berlim, Toronto, Locarno, Roterdão, Nova Iorque, CPH:DOX, BAMcinemaFest e New Directors/New Films. Em 2017, esteve presente na Bienal de Whitney e o seu trabalho foi alvo de uma retrospectiva no Festival RIDM (Montreal). Fez exposições individuais na Gasworks (Londres), Spike Island (Bristol, Reino Unido) e Kunsthalle Winterthur (Suíça).

Filmmaker and artist based in Brooklyn. His work has premiered at international film festivals including Berlin, TIFF, Locarno, Rotterdam, NYFF, CPH:DOX, BAMcinemaFest and New Directors/New Films. In 2017, he was included in the Whitney Biennial and a retrospective of his work was showcased at RIDM (Montreal). He has had solo exhibitions at Gasworks (London), Spike Island (Bristol, UK) and Kunsthalle Winterthur (Switzerland).

MATTHEW SHEN GOODMAN
É escritor e trabalha como editor-chefe na revista *Triple Canopy*.
Writer and a senior editor at *Triple Canopy* magazine

MADELEINE HUNT-EHRLICH

Trabalha em torno das vidas e mundos privados de mulheres negras, com base em pesquisa arquivística e de campo, que depois se traduz num processo de escrita e, por fim, num processo de realização, que inclui técnicas cinematográficas narrativas, documentais e experimentais. Isso significa trabalhar de perto com arquivos que, até há pouco tempo, não preservavam ou respeitavam vozes negras e pensar na forma de representar histórias que foram negligenciadas.

Her work is about the private lives and worlds of Black women. Her practice is rooted in archival research and field research, which then gets translated through a writing process, and then finally a filmmaking process that includes narrative, documentary and experimental film techniques. This means working closely with archives that until recently did not preserve or respect Black voices, and thinking about how to represent histories that have been neglected.

NZINGHA KENDALL

Estudiosa de cinema e programadora. O seu trabalho centra-se em imagens em movimento de mulheres negras de toda a diáspora. Tem um doutoramento em estudos americanos e encontra-se actualmente a trabalhar no Instituto Carter G. Woodson de Estudos Afro-americanos e Americanos, na Universidade da Virgínia, com uma bolsa de pós-doutoramento.

Film scholar and programmer. Her work focuses on moving images by Black women from across the diaspora. She has a PhD in American Studies and is currently a postdoctoral fellow at the Carter G. Woodson Institute for African American and African Studies at the University of Virginia.

STEVE REINKE

Artista e escritor, mais conhecido pelos seus ensaios em vídeo, baseados em monólogos. É autor de dois livros, co-editou quatro antologias e escreveu dezenas de ensaios, sobretudo sobre filmes de artistas. É professor de teoria e prática artística na Universidade de Northwestern. O seu trabalho é representado pela galeria Isabell Bortolozzi, em Berlim.

Steve Reinke is an artist and writer best known for his monologue-based video essays. He is the author of two books, co-edited four anthologies, and has written dozens of essays, mostly on artists' film. He is a professor of art theory and practice at the Northwestern University. His work is represented by the Isabella Bortolozzi gallery, Berlin.

REALIZADORES DA PROGRAMAÇÃO DOCLISBOA /
FILMMAKERS FROM DOCLISBOA'S PROGRAMME

CAMILA RODRÍGUEZ TRIANA

Licenciada em artes integradas e mestre em cinema e arte contemporânea. A sua primeira longa-metragem, *Atentamente* (2016), foi premiada no FIDMarseille, Festival Internacional de Cinema de Lisboa e Festival de Cinema Independente de Lima, entre outros. A segunda, *Interior* (2017), foi apresentada no Doclisboa, nomeada para o prémio Doc Alliance e comprada pela ARTE – WDR e Tënk. A terceira, *En cenizas* (2018), será exibida no Doclisboa'19.

Has a degree in integrated arts and a master's degree in cinema and contemporary art. Her first feature film, *Atentamente* (2016), was awarded at FIDMarseille, Lisbon International Film Festival and Lima Independent Film Festival, among others. Her second feature film, *Interior* (2017), was presented at Doclisboa, nominated for the Doc Alliance Award and acquired by ARTE – WDR and Tënk. Her third feature film, *En cenizas* (2018), will screen at Doclisboa'19.

DANIEL HUI

Daniel Hui é cineasta e escritor, licenciado em cinema pelo Instituto das Artes da Califórnia e um dos membros fundadores da 13 Little Pictures, colectivo cinematográfico independente de Singapura. Realizou três longas-metragens: *Eclipses* (Prémio Revelação no Doclisboa'13), *Snakeskin* (Prémio Especial do Júri no Festival de Torino) e *Demons* (em competição para o Prémio Kim Ji-seok, no Festival de Busan 2018, e exibido na secção Fórum da Berlinale 2019).

Daniel Hui is a filmmaker and writer, a graduate of the film programme in the California Institute of the Arts, and one of the founding members of 13 Little Pictures, an independent film collective in Singapore. He has made three feature-length films: *Eclipses* (New Talent Award at Doclisboa'13), *Snakeskin* (Special Jury Award at the Torino Film Festival 2014), and *Demons* (shown at the Busan Film Festival 2018 and the Forum section of the 2019 Berlinale).

GHASSAN SALHAB

Realizou sete longas-metragens – *Ashbah Beyrouth*, *Terra Incognita*, *Atlal*, *1958*, *Al Jabal*, *Al-wadi* e *Une rose ouverte/Warda* –, todas seleccionadas por vários festivais internacionais de cinema, para além de inúmeros “ensaios” e “trabalhos em vídeo”, incluindo *Heber Sini* e *Aala Kad Al Shawk* (com Mohamed Soueid). Colabora em vários argumentos, ensina cinema no Líbano e publicou textos, artigos e o livro *Fragments du livre du naufrage*.

He has directed seven feature films—*Ashbah Beyrouth*, *Terra Incognita*, *Atlal*, *1958*, *Al Jabal*, *Al-Wadi* and *Une rose ouverte/Warda*—, all selected in various international film festivals, in addition to numerous “essays” and different “video works”, including *Heber Sini* and *Aala Kad Al Shawk* (with Mohamed Soueid). He collaborates on various scenarios, teaches film in Lebanon, and published texts, articles and a book, *Fragments du livre du naufrage*.

MANIA AKBARI

Mania Akbari (Teerão, 1974) é uma artista e cineasta internacionalmente aclamada. Os seus filmes provocadores, revolucionários e radicais foram recentemente objecto de retrospectivas no BFI (Londres, 2013), DFI (Dinamarca, 2014), Festival Internacional de Cinema de Oldenburg (Alemanha, 2014), Festival de Cinema de Chipre (2014) e Nottingham Contemporary (Reino Unido, 2018). Akbari foi exilada do Irão e vive e trabalha actualmente em Londres.

Mania Akbari (Tehran, 1974) is an internationally acclaimed artist and filmmaker. Her provocative, revolutionary and radical films were recently the subject of retrospectives at the BFI (London, 2013), the DFI (Denmark, 2014), Oldenburg International Film Festival (Germany, 2014), Cyprus Film Festival (2014) and Nottingham Contemporary (UK, 2018). Akbari was exiled from Iran and currently lives and works in London.

THUNSKA PANSITTIVORAKUL

Licenciado em educação artística pela Universidade de Chulalongkorn. Os seus filmes estrearam e foram premiados em festivais internacionais de cinema, incluindo Berlinale, Roterdão, Era New Horizons (Wrocław), Visions du Réel, Kurzfilmtage Winterthur (Suíça), Torino, Durban, BAFICI, Asterisco (Argentina), Five Flavours (Polónia), Curtas Vila do Conde, Queer Lisboa, Singapura, Honguecongue, Taipei Golden Horse, Pequim Independente e DMZ (Coreia).

He graduated in art education from the Chulalongkorn University. His work has premiered at international film festivals including Berlinale, Rotterdam, Era New Horizons (Wrocław), Visions du Réel, Kurzfilmtage Winterthur (Switzerland), Torino, Durban, BAFICI, Asterisco (Argentina), Five Flavours (Poland), Curtas Vila do Conde, Queer Lisbon, Singapore, Hong Kong, Taipei Golden Horse, Beijing Independent and DMZ (Korea).

ESTADO DA ARTE / STATE OF THE ART

Em cada edição, um tópico da indústria será debatido e analisado em conjunto com profissionais da área. Em 2019, em colaboração com os Centros de Informação Europa Criativa MEDIA, o tema será a distribuição de filmes em contextos educativos. Uma tarde com oradores, discussões e trabalho de grupo, com a intenção de contribuir para uma discussão mais ampla sobre o mercado europeu de filmes em contextos educativos.

In each edition one industry topic will be debated and analysed together with experts. In 2019, in collaboration with Creative Europe Desks MEDIA, the topic will be the distribution of films in educational settings. An afternoon with speakers, discussions and group work, intending to contribute to a wider discussion about the European film market in educational settings.

Ir à escola: como podem os documentários alcançar o mercado educativo? /

Go to school: How can docs reach the educational market?

Conferência e debate sobre boas práticas da distribuição no mercado educacional, com foco no género documentário. A sessão inclui alguns dos melhores exemplos de modelos de aproximação ao mercado escolar na Europa, aos quais se juntam excertos de um filme “caso de estudo” e uma apresentação do modelo do Projecto Educativo da Apordoc – Associação pelo Documentário. Apresentada pelos Centros de Informação Europa Criativa MEDIA de Portugal, Alemanha, Dinamarca, Noruega e Croácia, junta convidados portugueses e internacionais, em franca partilha de experiências e conhecimento.

A conference and a debate on good practices as far as the educational market distribution is concerned, focussing on documentary film. The session comprises some of the best examples when approaching the school market in Europe, joined by excerpts from one “case study” film and a presentation of the Education Project model at Apordoc – Associação Pelo Documentário. Presented by the Creative Europe Desks MEDIA from Portugal, Germany, Denmark, Norway and Croatia, it brings together Portuguese and international guests openly sharing experiences and knowledge.

Excertos do filme / Excerpts from the film

Srbenka, de / by Nebojša Slijepčević • 2018 • Croácia / Croatia • 72'

ORADORES / SPEAKERS

ANA ELISEU

Formadora no programa / trainer at CinEd

Os Filhos de Lumière (Portugal)

Associação cultural vocacionada para a sensibilização para o cinema enquanto forma de expressão artística. Criada no ano 2000, por um grupo de cineastas e amantes de cinema, no âmbito da Porto 2001 – Capital Europeia da Cultura, a nossa associação concebe, organiza e orienta actividades que visam levar crianças e adolescentes a apreciar, compreender e criticar as obras que resultam da prática da arte cinematográfica.

Cultural association devoted to raising awareness of film as a means of artistic expression. Created in 2000 by a group of filmmakers and film lovers in the scope of Porto 2001 – European Capital of Culture, it designs, sets up and mentors activities aimed at leading children and teenagers to enjoy, understand and criticise works that are the result of cinematic art.

GUDRUN SOMMER

Directora dos festivais de cinema Duisburger Filmwoche e doxs! / Director of the Duisburger Filmwoche and doxs! film festivals

Duisburger Filmwoche (Alemanha / Germany)

Um festival consolidado de documentários da Áustria, Alemanha e Suíça. Em 2002, surgiu o doxs!, documentários para crianças e jovens, uma secção para públicos jovens. Entretanto, o doxs! gere um festival internacional com inscrições de toda a Europa, que tem lugar em sete cidades na área de Ruhr, e um programa educativo para escolas ao longo de todo o ano.

A well-established festival for documentaries produced in Austria, Germany, or Switzerland. In 2002 doxs!, documentaries for children and youth, a section for young audiences was inaugurated. Meanwhile doxs! is running an international festival with film entries from across Europe, which takes place in seven cities in the Ruhr area, and an education programme for schools throughout the year.

MARTIN SCHANTZ FAURHOLT

Editor de educação para o cinema / Film education editor

Filmcentralen (Dinamarca / Denmark)

Sítio de transmissão do Instituto de Cinema da Dinamarca, com distribuição em linha de curtas-metragens de ficção e documentais. O sector de educação promove o uso de curtas-metragens e documentários em todos os graus de ensino e possui mais de 550 materiais pedagógicos em linha.

Filmcentralen is the Danish Film Institute's streaming site with online distribution of short fiction and documentary films. Filmcentralen / Education promotes the use of short and documentary film in both elementary school and high school and has more than 550 teaching materials online.

OLIVER SERTIĆ

Produtor e editor / Producer and editor

Restart (Croácia / Croatia)

Estrutura centrada na produção, educação, distribuição e exibição de documentários de criação. Os seus filmes foram exibidos em festivais de cinema como Toronto (Canadá), Locarno (Suíça), Karlovy Vary (República Checa), Roterdão (Holanda), FIDMarseille (França), DOK Leipzig (Alemanha) e Visions du Réel (Suíça), entre outros. A Restart tem vários projectos cinematográficos, incluindo um programa educativo sobre documentário.

An organisation focussed on the production, education, distribution and exhibition of creative documentary films. Its films were screened at film festivals such as Toronto (Canada), Locarno (Switzerland), Karlovy Vary (Czech Republic), Rotterdam (Netherlands), FIDMarseille (France), DOK Leipzig (Germany) and Visions du Réel (Switzerland), among others. Restart runs several film projects, including an education programme in documentary film.

TONE GRØTTJORD

Produtora e presidente executiva / Producer and CEO

Sant & Usant (Noruega / Norway)

Produtora de documentários sediada em Oslo, desenvolveu um novo método de aprendizagem em linha, que tem no cerne o uso do documentário de criação: contagem de histórias educativa. Visando chegar a novos mercados para documentários de criação dentro do sistema educativo, a contagem de histórias educativa destina-se a pedagogos (professores) e estudantes universitários.

Documentary film production company based in Oslo, Norway. Sant & Usant has developed a new method for e-learning where the use of creative documentary is at the very core: educational storytelling. Aiming to reach new markets for creative documentaries within the educational system, educational storytelling is tailored towards educators (teachers) and university students.

MODERAÇÃO / MODERATORS

SUSANA COSTA PEREIRA (responsável pelo Centro de Informação Europa

Criativa MEDIA Portugal / head of the Creative Europe Desk MEDIA Portugal)

CÍNTIA GIL (directora do Doclisboa / director of Doclisboa)

PAÍS CONVIDADO / INVITED COUNTRY

Cada edição do Nebulae terá um país convidado. Em 2019, o festival dá as boas-vindas à Alemanha com uma sessão para os produtores alemães e uma apresentação de fundos regionais alemães.

Each edition of Nebulae will host an invited country. In 2019, the festival welcomes Germany, featuring a session for German producers and a presentation of German regional funds.

Sessão pública de pitching / Public pitching session

Sessão dedicada à apresentação de projectos cinematográficos em desenvolvimento de produtores ou realizadores alemães em busca de co-produções. Assistir a estas sessões é uma forma privilegiada de conhecer o funcionamento actual do mercado internacional e possíveis formas de financiamento, co-produção e difusão.

Session dedicated to the presentation of ongoing film projects by German producers or directors looking for co-productions. To be in the audience is a unique chance to observe what works and what does not work in today's international market and to learn about possible ways of financing, co-producing and broadcasting.

PROJECTOS SELECIONADOS / SELECTED PROJECTS

A Border Within, de / by Reinaldo Pinto Almeida
Liminoid Productions (Alemanha / Germany)

Embodied Chorus, de / by Danielle Davie, Mohamed Sabbah
Heartwake films (Alemanha, Germany)

Rent an Actor, de / by Katarina Schröters
Fünferfilm (Alemanha / Germany)

Where Is My Mind?, de / by Imke Hansen, Can Mansuroglu
Dirk Manthey Film UG (Alemanha / Germany)

CONSULTORIA / CONSULTING

O Doclisboa preocupa-se com o futuro dos filmes e dos projectos que apresenta. Oferecemos momentos para o encontro de cineastas e produtores com especialistas de mercado, que podem aconselhá-los sobre festivais e estratégias de distribuição.

Doclisboa cares about the future of the films and projects that it presents. We provide moments for filmmakers and producers to meet with market experts, who can advise them on festivals and distribution strategies.

CONSULTORAS / CONSULTANTS

MADELEINE MOLYNEAUX

Produtora criativa e curadora, vivendo em Nova Iorque e Los Angeles. A sua produtora, Picture Palace Pictures, fundada em 2004, trabalha de perto com artistas visuais, músicos e cineastas internacionais emergentes e consagrados, para desenvolver, produzir e representar filmes e trabalhos híbridos com imagem em movimento, difíceis de categorizar. Actualmente, desenvolve uma longa-metragem baseada na vida do poeta Charles Bukowski.

Creative producer and curator based in New York and Los Angeles. Her company, Picture Palace Pictures, founded in 2004, works closely with emerging and established international visual artists, musicians and filmmakers, to develop, produce and represent films and hybrid moving image works that often defy easy categorization. She is currently developing a feature film based on the life of the poet Charles Bukowski.

MARÍA VERA

Produtora, distribuidora em festivais e agente comercial argentina. Fundadora da Kino Rebelde, companhia orientada para a distribuição criativa de não-ficção e narrativas híbridas. Os seus filmes foram seleccionados e premiados em festivais como Berlinale, Roterdão, Visions du Réel, Hotdocs, Doclisboa, Mar del Plata e Viennale. Realizou filmes, produziu conteúdos sociopolíticos e de direitos humanos e fez curadoria de cinema.

Argentinian producer, festival distributor and sales agent. Founder of Kino Rebelde, a company focused on creative distribution of non-fiction and hybrid narratives. Her films have been selected and awarded in festivals as Berlinale, Rotterdam, IDFA, Visions du Réel, Hotdocs, Doclisboa, Mar del Plata and Viennale. María has a background as a filmmaker, producer of socio-political and human rights contents as well as a film curator.

ENCONTROS / MEETINGS

Modelos e Instituições de Financiamento /
Financing Models and Institutions

Masterclass colectiva dedicada ao processo de financiamento de projectos, com apresentação de diferentes instituições e programas internacionais de apoio e de incentivos à co-produção.

Estarão presentes representantes do Instituto do Cinema e do Audiovisual, do Eurimages (fundo internacional de apoio ao cinema europeu) e, no contexto da actividade País Convidado (em 2019, a Alemanha), do Filmförderungsanstalt (o instituto nacional de cinema alemão) e do Nordmedia (fundo regional alemão).

Collective master class focussing on the process of project funding. Several supporting international institutions and programmes will be presented as well as co-production incentives.

In the presence of representatives from Instituto do Cinema e do Audiovisual, Eurimages (the international support fund to European cinema), and in the scope of the Invited Country programme (which in 2019 is Germany) from Filmförderungsanstalt (the German national film institute) and Nordmedia (a German regional fund).

ORADORES / SPEAKERS

NUNO FONSECA (Eurimages), **LUÍS CHABY VAZ** (ICA), **KATHARINA RETZLAFF** (Filmförderungsanstalt), **JOCHEN GOLDEWEY** (Nordmedia)

MODERAÇÃO / MODERATOR

FILIPA REIS

NUNO FONSECA
Nuno Fonseca é, desde 2000, assessor para a área internacional no ICA, do qual foi vice-presidente entre 2005 e 2007. Tem uma vasta experiência no aconselhamento e avaliação de projectos enquanto membro do Comité de Direcção do Fundo Eurimages e de vários júris. Entre 1997 e 2000, foi assessor do secretário de Estado da Cultura. É professor convidado na Escola Superior de Teatro e Cinema e membro da Academia de Cinema Europeu.

Advisor for International Affairs and Policy at the Portuguese national film agency since 2000, and its vice president between 2005 and 2007. Has a wide experience in advising and evaluating projects as a member of the Directing Committee of the Eurimages Fund and of several juries. Between 1997 and 2000, was an advisor of the Secretary of State for Culture. Visiting professor at the Lisbon Theatre and Film School and a member of the European Film Academy.

LUÍS CHABY VAZ

Presidente do Conselho Directivo do Instituto do Cinema e do Audiovisual desde Junho de 2017. Trabalhou no sector cultural, desempenhando vários cargos na administração pública. Também trabalhou no sector da publicidade e na pós-produção de cinema enquanto presidente executivo da Tobis. Foi conselheiro cultural da embaixada de Portugal em Espanha de 2010 a 2013. Depois disso, trabalhou numa empresa de capital de risco e como consultor privado.

President of the Board of Directors of the Institute of Cinema and Audiovisual of Portugal since June 2017. Worked in the cultural sector where he held several public management positions, and also in the advertising industry and in the film post-production sector as Tobis CEO. Cultural Counsellor at the Portuguese Embassy in Spain between 2010 and 2013. After that, he worked in a venture capital firm and as a private consultant.

KATHARINA RETZLAFF

Conselheira do presidente executivo da FFA, o instituto nacional de cinema alemão, desde 2016. Mestre em estudos sociais e culturais pela Universidade Europeia Viadrana, em Frankfurt. Também responsável por medidas especiais de promoção do cinema alemão, que possam ajudar a melhorar a estrutura da indústria cinematográfica alemã.

CEO advisor at the German Federal Film Board (Filmförderungsanstalt FFA) since 2016. Has a master's degree in social and cultural studies from the European University Viadrina in Frankfurt. Also responsible for special measures to promote German cinema that help to improve the structure of the German film industry.

JOCHEN GOLDEWEY

Membro fundador e co-director do Festival Europeu de Arte Mediática, em Osnabrück. Director-adjunto do Festival Internacional de Curtas-metragens de Oberhausen. Consultor de cinema. Responsável pelo financiamento ao cinema no Ministério da Ciência e Cultura e, mais tarde, funcionário público na Chancelaria do Estado da Baixa Saxónia, Hanover. Director de financiamento do organismo estatal de financiamento Nordmedia desde 2001.

Founding member and co-director of the European Media Art Festival (EMAF), Osnabrück. Deputy director of the International Short Film Festival Oberhausen. Film consultant. Responsible for film funding within the Ministry of Science and Culture, and later on civil servant within the State Chancellery of Lower-Saxony, Hanover. Head of funding within the Nordmedia state funding body since 2001.

Produção: da ideia à rodagem, economias e ecologias /
Production: from inception to shooting, economies and ecologies

Um momento de partilha de experiências relacionadas com a produção de filmes independentes. Os convidados expõem alguns casos de estudo da sua carreira, comentando dificuldades, estratégias e experimentações de modelos inovadores.

A moment to share experiences producing independent films. Guests will present case studies from their career, commenting on difficulties, strategies and experiments with innovative models.

ORADORES / SPEAKERS

FILIPA REIS, LUANA MELGAÇO, PUY ORIA

FILIPA REIS

Realizadora e produtora. Em 2008, fundou com o companheiro, o também realizador João Miller Guerra, a sua casa de produção e desenvolvem projectos de cinema e programas de televisão. Assinaram curtas-metragens e documentários, com estreias e prémios em diversos festivais internacionais. Filipa Reis é licenciada em gestão de empresas com pós-graduação em cinema e televisão. É presidente da Associação Portuguesa de Realizadores desde 2016.

Film director and producer. Founded her own production company together with her companion, director João Miller Guerra, in 2008, and they produce film projects and television programmes. They've made short and documentary films that premiered and were awarded at international festivals. Has a degree in business management and a post-degree in film and television, and is the chairwoman of the Portuguese Association of Film Directors since 2016.

LUANA MELGAÇO

Luana Melgaço, brasileira, é sócia da Anavilhana. Como produtora e produtora executiva, já participou em mais de 20 filmes, entre curtas e longas-metragens, com destaque para *Girimunho* (2010), *Sopro* (2012), *A Cidade onde envelheço* (2016), *Enquanto estamos aqui* (2019) e *Breve historia del planeta verde* (2019). Seus filmes foram exibidos e premiados nos mais importantes festivais de cinema no Brasil e no mundo e lançados comercialmente em diversos países.

Brazilian Luana Melgaço is a partner at Anavilhana. She worked as a producer or executive producer on more than 20 short and feature-length films, notably *Girimunho* (2010), *Sopro* (2012), *A Cidade onde envelheço* (2016), *Enquanto estamos aqui* (2019) and *Breve historia del planeta verde* (2019). Her films have been screened and awarded at the main film festivals in Brazil and abroad, and commercially released in several countries.

PUY ORIA

Estreia-se no cinema com Elías Querejeta em *Las cartas de Alou*, em 1989. Em 1999, forma a produtora Oria Films com Montxo Armendáriz, produzindo, entre outros, *Silencio roto*, *Obaba* (nomeação para melhor direcção de produção) e *No tengas miedo*. Nos últimos dez anos, orienta cursos, palestras e oficinas de produção audiovisual. Membro da Academia de Cinema de Espanha e, desde 2018, presidente da PIAF (Productoras Independientes Audiovisuales Federadas).

Starts her film career with Elías Querejeta in *Las cartas de Alou* (1989). In 1999, establishes the production company Oria Films with Montxo Armendáriz, having produced, among others, *Silencio roto*, *Obaba* (nominated for best production director) and *No tengas miedo*. In the last ten years, has held audio-visual production courses, lectures and workshops. Is a member of Spain's Film Academy and, since 2018, president of the Federation of Independent Audio-visual Production Companies.

Montagem: processos e materiais /
Editing: processes and materials

Masterclass dedicada à reflexão sobre estratégias, dificuldades e processos de colaboração, bem como processos de montagem com diferentes materiais, tendo em vista a pluralidade que decorre da especificidade de cada filme.

Master class reflecting upon collaboration strategies, difficulties and projects, as well as editing processes involving different materials, having in mind the diversity deriving from the specific nature of each film.

ORADORES / SPEAKERS

CLAIRE ATHERTON, KAREN AKERMAN, PEDRO FILIPE MARQUES

CLAIRE ATHERTON

Claire Atherton é montadora. Em 1986, começou a trabalhar com Chantal Akerman em *Letters Home*, o que levou a uma colaboração de 30 anos em filmes de ficção, documentários e instalações. Também trabalha para um grande leque de cineastas e artistas. É frequentemente convidada para dar *masterclasses* e partilhar a sua experiência de montadora em oficinas no mundo inteiro. Lecciona em escolas de cinema e de artes como a HEAD, em Geneva.

Claire Atherton is a film editor. In 1986, she started working with Chantal Akerman on *Letters Home*, which triggered a 30-year collaboration on fiction films, documentaries and installations. Moreover, Atherton works as editor with a wide range of filmmakers and artists. She is often invited to give master classes and to share her editing experience during workshops in the whole world. She teaches in film and art schools such as the HEAD School in Geneva.

KAREN AKERMAN

Colaborou em mais de 50 filmes como montadora, tendo recebido vários prémios. Os filmes que realizou com Miguel Seabra Lopes foram exibidos nos festivais Doclisboa, Roterdão, Visions du Réel, Uppsala, IndieLisboa e Rio, entre outros, e em museus e galerias como a Tate Modern ou o Museu Nacional de Arte Contemporânea (Bucareste). Ministra oficinas, *masterclasses* e laboratórios de montagem. Produziu mais de 20 curtas e co-produziu 2 longas-metragens.

Worked on more than 50 films as editor, having received several prizes. The films she co-directed with Miguel Seabra Lopes have been shown at numerous film festivals, such as Doclisboa, Rotterdam, Visions du Réel, Uppsala, IndieLisboa and Rio, and at museums and galleries like Tate Modern or the National Museum of Contemporary Art (Bucharest). Carries out editing workshops, master classes and labs. Has produced over 20 short films and co-produced 2 feature films.

PEDRO FILIPE MARQUES

Licenciado em realização cinematográfica pela Escola Superior de Teatro e Cinema e mestre em comunicação e artes pela Universidade Nova de Lisboa. Trabalha regularmente na área da montagem desde o ano 2000, tendo colaborado com realizadores como Miguel Gomes, Pedro Costa, Manuel Mozos, Margarida Cardoso e Sérgio Tréfaut. Em 2011, realizou a longa-metragem documental *A Nossa Forma de Vida*, que arrecadou vários prémios em festivais nacionais e internacionais.

He has a degree in filmmaking from the Lisbon Theatre and Film School and a master's degree in art and communication from the Nova University of Lisbon. He has been working as a film editor since 2000 with directors such as Miguel Gomes, Pedro Costa, Manuel Mozos, Margarida Cardoso and Sérgio Tréfaut. In 2011, he directed the feature-length documentary *A Nossa Forma de Vida*, which won several awards at national and international festivals.

Crítica, programação e engajamento político / Criticism, curatorship and political commitment

De que forma a relação entre a actividade crítica e a programação de cinema pode tomar a forma de um diálogo estético-político sobre o contemporâneo? Quais os limites da responsabilidade da crítica relativamente aos espectadores e à sua relação com os filmes? Até que ponto pode a crítica de cinema ser pensada como uma disciplina de pensamento autónoma e qual o seu potencial enquanto tal?

In what way can the relation between criticism and film curatorship take the form of an aesthetic-political dialogue about the contemporary? To what extent is criticism responsible for the spectators and their relation to films? To what extent can film criticism be seen as an autonomous discipline of thought, and what is its potential as such?

ORADORES / SPEAKERS

CHI-HUI YANG, ERIKA BALSOM, JASON FOX, JULIANO GOMES, LUÍS MENDONÇA, SUSANA NASCIMENTO DUARTE

CHI-HUI YANG

É responsável por programas como a quinzena do documentário do MoMA, “Lines and Nodes: Media, Infrastructure, and Aesthetics” (2014, Anthology Film Archives) e “The Age of Migration” (2008, Seminário de Cinema Flaherty). Foi director do Festival Internacional de Cinema Asiático-Americano de São Francisco entre 2000 e 2010. É mestre em estudos de cinema pela Universidade Estadual de São Francisco e bacharel em ciência política pela Universidade de Stanford.

He has presented programmes such as MoMA’s Documentary Fortnight, “Lines and Nodes: Media, Infrastructure, and Aesthetics” (2014, Anthology Film Archives) and “The Age of Migration” (2008, Flaherty Film Seminar). From 2000 -2010 he was director of the San Francisco International Asian American Film Festival. He has a master’s degree in film studies from San Francisco State University and a bachelor’s degree in political science from Stanford University.

ERIKA BALSOM

Professora de estudos de cinema no King’s College (Londres). Autora de *After Uniqueness: A History of Film and Video Art in Circulation e Exhibiting Cinema in Contemporary Art*, além de co-editora de *Documentary Across Disciplines*. Escreve para revistas como a *Artforum* e a *Freeze* e publicou em jornais académicos, incluindo o *Cinema Journal* e o *Grey Room*. Em 2018, ganhou um Prémio Leverhulme e o Prémio de Ensaio Kovács.

Lecturer in film studies at King’s College London. She is the author of *After Uniqueness: A History of Film and Video Art in Circulation and Exhibiting Cinema in Contemporary Art*, as well as the co-editor of *Documentary Across Disciplines*. She contributes to magazines such as *Artforum* and *Frieze*, and has published in scholarly journals including *Cinema Journal* and *Grey Room*. In 2018, she was awarded a Leverhulme Prize and the Kovács Essay Award.

JASON FOX

Foi professor na Universidade de Nova Iorque, Vassar College, Cooper Union e Hunter College. O seu trabalho enquanto realizador, director de fotografia e montador foi exibido e premiado em festivais internacionais de cinema como Sundance e Veneza, na televisão e em instalações em galerias. Programou cinema em conjunto com o Museu Americano de História Natural, o Seminário Flaherty e o Museu de Arte Moderna, entre outros.

Has taught at New York University, Vassar College, Cooper Union, and Hunter College. His award-winning work as a director, cinematographer and editor has screened internationally in film festivals including Sundance and Venice, on broadcast television, and in gallery installation settings. Has worked as a film programmer in conjunction with The American Museum of Natural History, The Flaherty Seminar, and the Museum of Modern Art, among others.

JULIANO GOMES

Formou-se em cinema e é mestre em tecnologias da estética pela Universidade Federal do Rio de Janeiro, onde estudou a obra de Jonas Mekas. Dedica-se à crítica de cinema (*Revista Cinética*) e de teatro. Lecciona na área de história do cinema e da crítica. Realizou várias curtas-metragens e, em 2019, concluiu a longa-metragem *Aterro*, em parceria com Léo Bittencourt.

Juliano Gomes has a degree in film and a master's degree in aesthetic technologies from the Federal University of Rio de Janeiro where he studied the work of Jonas Mekas. He is a film (*Cinética Magazine*) and theatre critic. He teaches film and criticism history. He directed several short films, and he completed the feature film *Aterro* in 2019 together with Léo Bittencourt.

LUÍS MENDONÇA

Mestre e doutor em ciências da comunicação pela Universidade Nova de Lisboa. Deu aulas, escreveu vários artigos e participou em inúmeros colóquios sobre cinema, fotografia e filosofia da imagem. Organizou ciclos de cinema e debates. Realizou vídeos, ensaios audiovisuais e a curta-metragem *Lugar/Vazio* (2010). Publicou dois livros, um dos quais resulta do trabalho de mais de cinco anos de edição do sítio *À pala de Walsh*, de que é fundador.

Has a master's degree and a doctorate in communication sciences from the Nova University of Lisbon. Taught, wrote several articles and participated in numerous seminars on film, photography and philosophy of image. Organised film programmes and debates. Directed videos, audio-visual essays and the short film *Lugar/Vazio* (2010). Published two books, one of which is the result of over 5 years of work editing *À pala de Walsh*, the site he co-founded.

SUSANA NASCIMENTO DUARTE

Membro do CineLab do Instituto de Filosofia da Nova e professora associada na Escola Superior de Arte e Design de Caldas da Rainha, onde lecciona projecto de som e imagem, estudos de arte, laboratório de cinema experimental e estudos de comunicação. Tem um doutoramento em cinema e televisão pela Faculdade de Ciências Sociais e Humanas, Universidade Nova de Lisboa. É editora das entrevistas de *Cinema: Revista de Filosofia e da Imagem em Movimento*.

A member of the Nova Institute of Philosophy's CineLab, and an associate professor at the School of Arts and Design Caldas da Rainha, where she teaches project in sound and image, studies in art, laboratory of experimental film and studies in communication. She holds a PhD in cinema and television from the Faculty of Social and Human Sciences, Nova University of Lisbon. She is the interviews editor of *Cinema: Journal of Philosophy and the Moving Image*.

VIDEOTECA / VIDEO LIBRARY

Situada em frente ao Grande Auditório, é de acesso restrito a convidados e imprensa acreditados. Estão disponíveis para visionamento todos os filmes programados nesta edição do Festival, produzidos em 2018 ou 2019 (salvo excepções), depois da sua estreia em sala. É estritamente proibido o uso de qualquer câmara de filmar ou outro meio de captura de imagens.

The video library is located opposite to the Large Auditorium at Culturgest, and it is restricted to accredited guests and press. All films screened during this edition of the Festival, and produced in either 2018 or 2019, will be available (with a few exceptions) after their premiere. The recording of images is strictly forbidden in the video library.

LOUNGE

Situado no foyer do piso 1 da Culturgest, o Lounge Nebulae é de acesso restrito a convidados e imprensa acreditados. Um espaço de *networking*, reuniões e momentos de encontro para convidados e profissionais.

The Nebulae Lounge is located in the foyer on the first floor at Culturgest, and it is restricted to accredited guests and press. A place for networking, meetings and get-togethers for guests and professionals.

**Actividades
Paralelas**

**Parallel
Activities**

Mesa redonda / Round Table

Ascensão e Queda do Muro

- O Cinema da Alemanha de Leste /

Rise and Fall of the Wall

- The Cinema of East Germany



← *In Sachen H. und acht anderer*, Richard Cohn-Vossen, 1972

O estúdio de cinema estatal DEFA foi fundado logo após a Segunda Guerra Mundial e permaneceu em actividade até 1991, tendo produzido centenas de filmes de ficção e documentários. Como foi filmar na Alemanha de Leste? Tendo como ponto de partida os filmes mostrados no âmbito da retrospectiva, iremos reflectir sobre a prática cinematográfica, censura e propaganda. Com a presença de Ralf Schenk (historiador de cinema e director da Fundação DEFA), Volker Koepp e Thomas Heise (realizadores), Agnès Wildenstein (curadora da retrospectiva) e Joana Ascensão (programadora da Cinemateca Portuguesa), entre outros convidados.

The DEFA, a state film studio, was founded just after World War II and remained active until 1991, producing hundreds of fiction and documentary works. How was it to film in East Germany? Taking as a starting point the films shown in the scope of the retrospective, we will reflect about film practice, censorship and propaganda. In the presence of Ralf Schenk (film historian and director of the DEFA Foundation), Volker Koepp and Thomas Heise (film directors), Agnès Wildenstein (curator of the retrospective) and Joana Ascensão (programmer at Cinemateca Portuguesa), among other guests.

Para informação sobre a Retrospectiva Ascensão e Queda do Muro - O Cinema da Alemanha de Leste / Further information about the Rise and Fall of the Wall - The Cinema of East Germany Retrospective vide p. 139

A PROPÓSITO / BY THE WAY

ENSAIO / ESSAY

DEFA - Breve história do documentário na Alemanha de Leste / DEFA - A short history of East German documentary film [vide p. 239]

Debate

'O meu feminismo é da Alemanha de Leste'

- passado e presente dos feminismos

30 anos após a queda do Muro /

'My feminism is from East Germany'

- the past and present of feminisms

30 years after the fall of the Wall



← *Wäscherinnen*, Jürgen Böttcher, 1972

Feministas alemãs debatem os feminismos, antes e após a queda do muro. Terá a herança da Alemanha de Leste influenciado os discursos e práticas feministas actuais na Alemanha? O que é que essas memórias nos podem ensinar, para lidar com as emergentes tendências políticas antidemocráticas e antifeministas? O que une e separa as feministas na Alemanha e na Europa? Helena Ferro de Gouveia moderará um debate entre Anne Wizorek, activista feminista, e Hildegard Maria Nickel, especialista em estudos de género, co-organizado pela Associação Mulheres sem Fronteiras e Fundação Friedrich Ebert Portugal.

German feminists discuss feminisms before and after the fall of the Wall. Could East Germany legacy have influenced current feminist speeches and practices in Germany? What can those memories teach us in order to deal with the emerging anti-democratic and anti-feminist political trends? What brings feminists in Germany and in Europe together, and what sets them apart from each other? Feminist activist Anne Wizorek and gender studies specialist Hildegard Maria Nickel will engage in a discussion moderated by Helena Ferro de Gouveia and co-organised by Women Without Borders and Friedrich Ebert Foundation Portugal.

Para informação sobre a Retrospectiva Ascensão e Queda do Muro - O Cinema da Alemanha de Leste / Further information about the Rise and Fall of the Wall - The Cinema of East Germany Retrospective vide p. 139

Conversa / Talk

Conversa com Rita Azevedo Gomes,
Pierre Léon e Jean-Louis Schefer /
Talk with Rita Azevedo Gomes,
Pierre Léon and Jean-Louis Schefer



Após a projecção do filme *Danses macabres, squelettes et autres fantaisies*, Luís Miguel Oliveira conversa com os realizadores Rita Azevedo Gomes, Pierre Léon e Jean-Louis Schefer. A conversa seguirá do filme à obra escrita de Schefer, em particular sobre o cinema, ou antes, a partir do cinema. *L'Homme ordinaire du cinéma* é talvez dos mais belos livros alguma vez escritos sobre a nossa relação com os filmes, infelizmente nunca publicado em Portugal, e esta é uma oportunidade rara de conversar com o seu autor: um pensador de enorme exigência e originalidade.

After the screening of *Danses macabres, squelettes et autres fantaisies*, Luís Miguel Oliveira talks with the directors, Rita Azevedo Gomes, Pierre Léon and Jean-Louis Schefer. The conversation shall move from the film to Schefer's written works—those on film, or rather those based on film, in particular. *The Ordinary Man of Cinema* is perhaps one of the most beautiful books ever written on our relation to films, and this is a rare chance to engage with the author: a greatly demanding and original thinker.

← *Danses macabres, squelettes et autres fantaisies*, Pierre Léon, Rita Azevedo Gomes, Jean-Louis Schefer, 2019

Para informação sobre o filme *Danses macabres, squelettes et autres fantaisies* / Further information about *Danses macabres, squelettes et autres fantaisies* vide p.106

Sessão Especial / Special Screening

Agência 20 anos: carta-branca a Mariana Gaivão /
Twenty years of Agência: carte blanche to Mariana Gaivão



As *I Was Moving Ahead Occasionally I Saw Brief Glimpses of Beauty*, oferecera-nos Mekas, deixando-nos um pouco menos sós. Os 20 anos da Agência são uma celebração viva destes vislumbres, pequenas cartas filmadas em segredo e passadas como notas na aula, por entre as nossas mãos abertas, numa resistência teimosa e cúmplice. Percorri-as, em busca de um programa, incontornável e injustamente finito, que dialogasse com a natureza do próprio Festival. Cheguei a estes quatro filmes que, na liberdade consciente do seu gesto, abrem espaço ao mais belo encontro: o Cinema que nos devolve (a) o Mundo.

Mekas had offered us *As I Was Moving Ahead Occasionally I Saw Brief Glimpses of Beauty*, rendering us a little less alone. The twenty years of Agência are a living celebration of such glimpses, brief letters shot in secret and handed over as notes in the classroom between our open hands, in an act of stubborn, accomplice resistance. I went through them looking for a programme, essential and unfairly limited, that would engage in a dialogue with the very nature of the Festival. I arrived at these 4 four films, which in the conscious freedom of their gesture make way for the most beautiful of encounters: Cinema, handing us back (to) the world.

Jaime

António Reis

1974 • Portugal • 35' • 16mm
• Cor / Colour • Português / Portuguese



ARGUMENTO / SCRIPT António Reis **FOTOGRAFIA / CINEMATOGRAPHY** Acácio de Almeida **SOM / SOUND** Margarida Cordeiro, João Diogo, António Reis **MONTAGEM / EDITING** Margarida Cordeiro, António Reis **MÚSICA / MUSIC** Armstrong, Stockhausen, Telemann **PRODUÇÃO / PRODUCTION** Centro Português de Cinema **CONTACTO / CONTACT** Arquivo Nacional das Imagens em Movimento **FILMOGRAFIA / FILMOGRAPHY** 1989, Rosa de Areia • 1982, Ana • 1976, Trás-os-Montes • 1964, Do Rio ao Céu • 1963, Painéis do Porto

O mundo, a vida e o trabalho de Jaime Fernandes, camponês nascido na freguesia do Barco (Covilhã, Beira Baixa), atingido por doença fatal (esquizofrenia paranóica) aos 38 anos. Internado no Hospital Miguel Bombarda (Lisboa), ali morreu em 1967, com 69 anos. Aos 65 anos, começara a pintar e, durante esse curto período de tempo, até à sua morte, realizou uma obra pictórica genial, influência do meio social e hospitalar.

The universe, life and work of Jaime Fernandes, a peasant born in the Barco parish (Covilhã, Beira Baixa), struck by a fatal disease (paranoid schizophrenia) at the age of 38. Admitted to Miguel Bombarda Hospital (Lisbon), he died there in 1967, at the age of 69. When he was 65, he started painting, and during that short period of time until his death, he carried out a genius pictorial work, influenced by the social and hospital environment.

Ausstieg Exit

Jorge Quintela

2010 • Portugal, Alemanha / Portugal, Germany
• 9' • Betacam SP • Cor / Colour
• Alemão, Português / German, Portuguese



ARGUMENTO / SCRIPT Pedro Bastos **FOTOGRAFIA / CINEMATOGRAPHY** Jorge Quintela **SOM / SOUND** Jorge Quintela **MONTAGEM / EDITING** Jorge Quintela **MÚSICA / MUSIC** Morteshopping **PRODUÇÃO / PRODUCTION** Bando à Parte **CONTACTO / CONTACT** Agência da Curta Metragem **FILMOGRAFIA / FILMOGRAPHY** 2015, Sobre el Cielo [Over el Cielo] • 2013, Carosello • 2011, O Amor é a Solução para a Falta de Argumento [Love Is the Answer for the Lack of Argument] • 2010, On the Road to Femina

Um filme de bolso num comboio, entre duas estações em Berlim.

A pocket movie on a train between two stations in Berlin.

Acorda, Leviatã Wake up Leviathan

Carlos Conceição

2015 • Angola, Portugal • 20' • HD
• Cor / Colour • Português / Portuguese



ARGUMENTO / SCRIPT Carlos Conceição **FOTOGRAFIA / CINEMATOGRAPHY** Carlos Conceição **SOM / SOUND** Rafael Gonçalves Cardoso **MONTAGEM / EDITING** Carlos Conceição **PRODUÇÃO / PRODUCTION** Mirabilis **CONTACTO / CONTACT** Agência da Curta Metragem **FILMOGRAFIA SELECIONADA / SELECTED FILMOGRAPHY** 2017, Coelho Mau [Bad Bunny] • 2014, Boa Noite Cinderela [Goodnight Cinderella] • 2013, Versailles • 2011, O Inferno [Hell, or Pool Keeping] • 2010, Carne [The Flesh]

T. S. Eliot termina um dos seus poemas mais famosos, *The Hollow Men*, a repetir três vezes a frase “É assim que acaba o mundo”, acrescentando, de seguida, “Não com um estrondo, mas com um gemido”. Do espaço, a recuperar de um coração partido, um terráqueo resolve voltar à Terra, quando percebe que toda a água desapareceu.

T. S. Eliot ends one of his most famous poems, *The Hollow Men*, repeating, “This is the way the world ends” three times. He then adds, “Not with a bang, but with a whimper”. From outer space, recovering from a broken heart, an earthling decides to come back to Earth when he realises all water is gone.

Altas Cidades de Ossadas High Cities of Bone

João Salaviza

2017 • Portugal • 19' • Cor / Colour
• Português / Portuguese



ARGUMENTO / SCRIPT João Salaviza, Renée Nader Messoria, Karlon **FOTOGRAFIA / CINEMATOGRAPHY** Vasco Viana **SOM / SOUND** Rafael Cardoso **MONTAGEM / EDITING** João Salaviza, Edgar Feldman **MÚSICA / MUSIC** Karlon **PRODUÇÃO / PRODUCTION** Terratre Films **CONTACTO / CONTACT** Agência da Curta Metragem **FILMOGRAFIA SELECIONADA / SELECTED FILMOGRAPHY** 2018, Chuva é Cantoria na Aldeia dos Mortos [The Dead and the Others] • 2015, Montanha [Mountain] • 2012, Cerro Negro [Black Hill] • 2009, Arena • 2004, Duas Pessoas [Two Close]

Karlton, nascido na Pedreira dos Húngaros e pioneiro do *rap* crioulo cabo-verdiano, fugiu do bairro onde foi realojado. Noites de vigília, sob um febril calor tropical. Entre as canas de açúcar, um rumor. Karlton não parou de cantar. *Altas Cidades de Ossadas* é um tacteo inquisitivo e imaginativo às suas memórias, ao cerco institucional e às histórias submersas de um tempo sombrio.

Karlton, born in Pedreira dos Húngaros (a slum in the outskirts of Lisbon) and a pioneer of Cape Verdean creole rap, runs away from the housing project to which he had been relocated. Nights of vigil are spent under a sweltering tropical heat. Among the sugar-canes, a whisper is heard. Karlton hasn't stopped singing. *Altas Cidades de Ossadas* is a probing and imaginative exploration of Karlton's memories, institutional entrapment, and submerged stories from a dark time.

Equipa / Team

Organização / Organisation Apordoc – Associação pelo Documentário / Apordoc – Portuguese Documentary Association	Justin Jaeckle Miguel Ribeiro Tomás Baltazar	Produção / Production Benedita Blattmann Maria João Malheiro (Assistência / Assistant)	Cobertura Audiovisual / Audiovisual Coverage Escola de Tecnologias Inovação e Criatividade – ETIC Escola Artística António Arroio
Co-Produção / Co-Production Cinema São Jorge Culturgest Cinemateca Portuguesa	Curadoria Realizadora Convidada Sofia Bohdanowicz / Invited Director Sofia Bohdanowicz Curator Adam Cook	Direcção Técnica / Technical Director César Pedro Lucas de Lima (Assistência / Assistant)	Spot Video / Video Spot Equipa Doclisboa Paulo Menezes (direcção de fotografia / cinematography) Around Meridian (apoio / support)
—	Curadoria Programa Políticas do Corpo e Território Mental / Body Politics and Mental Territory Programme Curator Mania Akbari	Gestão de Cópias / Print Traffic Laura Lomanto Beatriz Aurélio (Assistência / Assistant)	Fotografia / Photography Alípio Padilha Gonçalo Castelo Soares
Direcção / Direction Cíntia Gil	Arché Andrés Duque Karen Akerman Miquel Martí Freixas Virginia García del Pino (Tutoria / Tutors) Ana Pereira (Coordenação e Produção / Coordinator and Producer) Adrián González (Assistência / Assistant)	Hospitalidade / Guest Office Hannya Melo Júlia Pedro (Assistência / Assistant)	Tradução e Legendagem / Translation and Subtitling Alexandre Baptista Berta Ehrlich Cláudia Pinto Guilherme Monteiro José Manuel Dias Leonel Duarte Madalena Rebelo Patrícia Azevedo Silva Patrícia Pimentel Paulo Fonseca Rudolfo Martins Rui Quaresma Rui Teixeira
Direcção Executiva / Executive Director Joana Gusmão	Comunicação e Imprensa / Communication and Press Teresa Vieira (Coordenação / Coordinator) Catarina Calças (Assistência / Assistant) Central de Informação (Assessoria de Imprensa / Press Consultancy) Gloria Zerbinati (Consultoria Imprensa Internacional / International Press Consultant)	Projecto Educativo / Educational Project Sara Marques (Coordenação / Coordinator) Cláudia Alves Tomás Baltazar (Docs 4 Kids) Mafalda Deylhot (Assistência / Assistant)	Localização / Live Captioning Alexandre Baptista Cláudia Pinto Eduardo da Motta Guilherme Monteiro Marta Lisboa Patrícia Pimentel Rudolfo Martins Rui Teixeira
Programadora Associada / Associate Programmer Agnès Wildenstein	Curadoria Retrospectiva Jocelyne Saab / Jocelyne Saab Retrospective Curator Davide Oberto	Projeccionistas / Projectionists Carlos Manuel Fernandes Franco Bosco	Gestão de Bilheteiras / Ticket Office Management Bruno Sousa
Coordenação de Programação / Programme Coordinators Miguel Ribeiro Joana Sousa Mariana Santana (Assistência / Assistant)	Curadoria Retrospectiva Ascensão e Queda do Muro – O Cinema da Alemanha de Leste / Rise and Fall of the Wall – The Cinema of East Germany Retrospective Curator Agnès Wildenstein	Publicações / Publications Nuno Ventura Barbosa (Coordenação e Edição / Coordinator and Editor)	Convites / Invitations Emanuela Chineli
Assistência de Direcção / Direction Assistant Luca D’Introno	Coordenação Actividades Paralelas / Parallel Activities Coordinator Joana Sousa	Traduções / Translations Nuno Ventura Barbosa	Responsáveis de Sala / Cinema Supervisors Rodrigo Melo (Cinema São Jorge) Mário Ponte (Culturgest)
Programação / Programme Agnès Wildenstein Ana Pereira André Gil Mata Cíntia Gil Davide Oberto Joana Gusmão Joana Sousa	Coordenação Doc Alliance e Extensões / Doc Alliance and Extensions Coordinator Ana Pereira	Design Gráfico / Graphic Design Pedro Nora	
	Coordenação Nebulae / Nebulae Coordinator Glenda Balucani	Designer Assistente / Assistant Designer Claudia Lancaster	
		Website Sara Orsi	
		Assistência Informática / IT Support Nelson Lopes – naoarranca.com	

Coordenação de Voluntários /
Volunteers Coordinator
Carolina Rainho

Motoristas / Drivers
Afonso Martins
(Coordenação / Coordinator)
Miguel Garcia
Raquel Rolim Batista

Tesouraria e Contabilidade /
Treasurer and Accounting
Ana Flores – Enumerarte

Voluntários / Volunteers
Ana Almeida
Ana Caldeira
Ana Eduarda Martins
Ana Filipa Casaca
Ana Maria Rocha
Antónia Alves
Artur Semião
Benjamim Costa
Bruna Cardador
Camila Nori
Carlos Lima
Carolina Gaspar
Carolina Pinto
Carolina Rosendo
Catarina Neves
Catarina Pires
Catarina Teixeira
Claudia Zagalo
Daniela Matos
Eva Pereira
Francesco Giacomini
Francisca Nabinho
Gabriela Orestes
Gonçalo Mateus
Hares Pascoal
Inês Correia
Inês Costa
Inês Milheiras
Inês Moreira
Inês Moura
Joana Lourenço
João Figueira
Joaquim Campos
Juliana Oliveira
Kenia Nunes
Laura Letelier
M. Leonor Rocha
Mafalda Teles
Manuela Castilho
Maria Clara Alves
Maria Vieira
Mariana Gabriel
Marie Bloom
Marta Batista
Martina Maher

Matilde Albuquerque
Matilde Zoccoli
Meryem Dutoglu
Mihaela Graginaru
Norberta Gonçalves
Pedro Galhardo
Pilar Figueiredo
Rafael Lupson
Reuben Cordeiro
Rita Barroso
Rita Pardal
Rita Russo
Rosa Areal
Sara Fernandes
Sophie Klöver
Stephanie Kyek
Teresa Mendonça
Valentina Vasconcelos
Vera Barquero

Parceiros / Partners

FUNDAÇÃO CAIXA GERAL DE DEPÓSITOS - CULTURGEST

CONSELHO DIRECTIVO / BOARD OF DIRECTORS

Presidente / President
José Ramalho
Administradores / Directors
Manuela Duro Teixeira
Mark Deputter
Secretária de Administração / Administration Secretary
Patrícia Blázquez

PROGRAMAÇÃO / PROGRAMME

Artes Performativas / Performing Arts
Mark Deputter
Artes Visuais / Visual Arts
Delfim Sardo
(Assessor / Consultant)
Conferências e Debates / Conferences and Debates
Liliana Coutinho
(Assessora / Consultant)
Música / Music
Pedro Santos
(Assessor / Consultant)
Participação, Famílias e Escolas / Participation, Families and Schools
Raquel Ribeiro dos Santos

COLECÇÃO DA CAIXA GERAL DE DEPÓSITOS / CGD COLLECTION

Conservador / Curator
Isabel Corte-Real
Assistentes / Assistants
Lúcia Marques
Maria Manuel Conceição

ESPECTÁCULOS / PERFORMANCES

Direcção de Produção / Production Director
Mariana Cardoso de Lemos
Produção / Production
Ana Rita Santos
Clara Troni
Jorge Epifânio

EXPOSIÇÕES / EXHIBITIONS

Direcção de Produção / Production Director
Mário Valente
Produção / Production
António Sequeira Lopes
Fernando Teixeira
Susana Sameiro
(Culturgest Porto)
Assessoria e Produção / Assistance and Production
Sílvia Gomes
Livraria / Bookstore
Rosário Sousa Machado

PARTICIPAÇÃO, FAMÍLIAS E ESCOLAS / PARTICIPATION, FAMILIES AND SCHOOLS

Produção / Production
João Belo
Estagiários / Interns
Joana Feijó
Nuno Fernandes

ACTIVIDADES COMERCIAIS / COMMERCIAL ACTIVITIES

Direcção / Director
Catarina Carmona
Assistente / Assistant
Sofia Fernandes

EQUIPA TÉCNICA/ TECHNICAL TEAM

Direcção Técnica / Technical Director
José Rui Silva
Direcção de Cena / Stage Manager
José Manuel Rodrigues
Técnicos Audiovisuais / Audio-visual Technicians
Américo Firmino
(Coordenador / Coordinator)
Ricardo Guerreiro
Suse Fernandes
Iluminação / Lighting
Fernando Ricardo
(Chefe / Supervisor)
Vitor Pinto
Maquinaria / Machinery
Nuno Alves
(Chefe / Supervisor)
Artur Brandão
Técnico de Palco / Stagehands
Vasco Branco
Auxiliar / Assistant
Nuno Cunha

COMUNICAÇÃO / COMMUNICATION

Direcção de Comunicação / Communication Director
Catarina Medina
Interna / Intern
Liliana Vaz

ASSESSORIA E SERVIÇOS DE COMUNICAÇÃO / COMMUNICATION ASSISTANCE AND SERVICES

Conteúdos e Materiais Promocionais / Contents and Marketing Materials
Maria João Santos
Design Gráfico / Graphic Design
Studio Maria João Macedo
Assessoria de Imprensa / Press Assistant
Helena César
Vídeo / Video
Pedro Gancho
Sara Morais

ARQUIVO E CONTEÚDOS / ARCHIVE AND CONTENTS

Paula Tavares dos Santos

SERVIÇOS ADMINISTRATIVOS E FINANCEIROS / ADMINISTRATION AND FINANCE

Direcção / Director
Cristina Nina Ferreira
Assistentes / Assistants
Paulo Silva
Teresa Figueiredo

FRENTE DE CASA E BILHETEIRA / FRONT OF HOUSE AND TICKET OFFICE

Direcção / Director
Rute Sousa
Bilheteira / Ticket Office
Edgar Andrade
Manuela Fialho

CINEMA SÃO JORGE

Directora / Manager
Marina Sousa Uva

Adjunta / Assistant
Inês Freire

Coordenação Técnica / Technical Coordinator
Fernando Caldeira

Adjunto / Assistant
Luís Duarte

Projeccionistas, Técnicos Audiovisuais / Projectionists, Audiovisual Technicians
Carlos Rocha
Carlos Souto
Diogo Viana
Jorge Silva

Coordenação Frente de Casa / Front of House Coordinator
Diana Liberal Guedes

Comunicação / Communication
Francisco Barbosa
Pedro Vieira

Assistente Administrativa / Administrative Assistant
Catarina Bernardo

Bilheteira / Ticket Office
Carina Rodrigues
Carolina Liberal
Mariana Calisto
Mariana Guimarães
Soraia Souto

Manutenção / Maintenance
Jorge Silva
Mário Silva

CINEMATECA
PORTUGUESA
- MUSEU DO CINEMA

Director
José Manuel Costa
Subdirector /
Deputy Director
Rui Machado

**Assessoria e Secretariado
de Direcção / Consultancy
and Administrative Office**
Lúcia Guedes Vaz
Sofia Cardoso

**Assessoria Informática /
IT Consultant**
José Prates

**DEPARTAMENTO DE
DIVULGAÇÃO E EXPOSIÇÃO
PERMANENTE /
PROMOTION AND
PERMANENT EXHIBITION
DEPARTMENT**

**Programação e Salas
de Cinema / Programme
and Cinemas**
António Rodrigues
Joana Ascensão
Joana Sant’Ana
João Pedro Bénard
Luís Miguel Oliveira
Luís Silva
Maria João Madeira
Pedro Aragão
Rita Azevedo Gomes

**Centro de Documentação
e Informação /
Documentation and
Information Centre**
Arnaldo Mesquita
Isabel Durana
Joaquim Vacondes
Maria de Jesus Ferreira
Maria do Sameiro André
Sara Marques
Teresa Borges
Teresa Tainha

**Gabinete de Relações
Públicas / Public
Relations Office**
Antónia Fonseca
José Luís Duarte
Nuno Rodrigues da Costa
Pedro Miguel Fernandes

Cinemateca Júnior
Carla Simões
Maria de Jesus Lopes
Neva Cerantola

**Cabine de projecção /
Projection Box**
Jorge Teixeira
Maximino Fernandes
Michael Philippe Monnier
Miguel de Bastos
Vitor Almeida

**Departamento de Arquivo
Nacional das Imagens em
Movimento / National
Archive of Motion Pictures
Department**
Tiago Baptista (Director)
António Medeiros
César Silva
Filipe Lopes
Joana Pimentel
João das Eiras
Jorge Lopes
João Paulo Antunes
Luís Gameiro
Luís Gigante
Luzia Valente
Manuel Mozos
Margarida Sousa
Paula Ribeiro
Paulo Cartaxo
Pedro Portela
Sara Moreira
Teresa Garcia de Matos
Tiago Ganhão
Vitor Martins

**Divisão de Gestão /
Management Division**
Isabel Arouca
(Chefe / Supervisor)
Ana Rigueira
Américo Gil
Eugénia Gonçalves
Helena Rosa
Isabel Ribeiro
Liseta Campos
Marília Duarte
Miriam Viana
Mitko Elenkov
Rafaela Marques
Victória Rego

CINEMA
IDEAL

Gerentes / Managers
Fernando Vidal
Joana Galhardas

**Director Técnico /
Technical Director**
Fernando Vidal

**Directora de Comunicação /
Communication Director**
Joana Galhardas

Equipa Ideal / Ideal Team
Filipa Lobo
Joana Pacheco
Raquel Rodrigues
Sara Ramos
Tomás Vasconcelos

Abbas Zahedi
abbas@abbzah.com

Accattone Films
contact@accattonefilms.be

Adjustable Productions
enquiries@adjustableproductions.com

Agência da Curta Metragem
agencia@curtas.pt

Alberto Alvares
albertotuparay@yahoo.com.br

Alexis Delgado Búrdalo
info@adbfilm.com

AndanaFilms
contact@andanafilms.com

Andrés Duque
adunque@me.com

Anita Leandro
anita.leandro@eco.ufrrj.br

Apaches Films
contact@apachesfilms.fr

**Arquivo Nacional das
Imagens em Movimento**
cinemateca@cinemateca.pt

Arsenal Berlin
mail@arsenal-berlin.de

**Association des Amis
de Jocelyne Saab**
MATHILDE ROUXEL
m.rouxel@hotmail.fr

Atelier Graphoui
info@graphoui.org

Atsushi Kuwayama
sushikwym@gmail.com

Autlook Films
welcome@autlookfilms.com

Ava Aghakouchak
ava.agak@gmail.com

BAC Films
contact@bacfilms.fr

Bahar Noorizadeh
bnoori@artic.edu

Bahar Samadi
baharsamadi13@gmail.com

Barbara Balestas Kazazian
barbara.balestaskazazian@gmail.com

Barberousse Films
FRANÇOIS MARTIN SAINT LÉON
francois@barberousse-films.com

Bord Cardre Films
info@bordcadrefilms.com

Bundesarchiv
filmbenutzung@bundesarchiv.de

C.R.I.M. Produções
crim.filmes@gmail.com

Canyon Cinema
info@canyoncinema.com

Centre de l’Audiovisuel à Bruxelles
mail@cbadoc.be

Christian Haardt
chaardt@hfg-karlsruhe.de

Christophe Bisson
christophebisson@icloud.com

Cinémathèque française
MATTHIEU GRIMAULT
m.grimaault@cinematheque.fr

Compañía de Cine
PAULINA PORTELA
paulina@companiadicine.com

Cosmosfilm
TIKHON PENDURIN
tixon@cosmosfilm.ru

Dani ReStack
Danirestack@gmail.com

Daniel Blaufuks
danielblaufuks@gmail.com

Deckert Distribution
info@deckert-distribution.com

DEFA Filmverleih
defa-filmverleih@deutsche-
kinemathek.de

Derek Jenkins
derekbjenkins@gmail.com

**Deutsche Film- und
Fernsehakademie Berlin**
info@dffb.de

Deutsche Kinemathek
filmarchiv@deutsche-kinemathek.de

Diana Vidraşcu
dianav@gmail.com

Diogo Varela Silva
varela@hot-chilli-films.pt

Divina Comédia
geral@divinacomedia.pt

Doc & Film International
t.lionel@docandfilm.com

Doc & Rio Festivals
info@docrio.com

Dominique Auvray
dominique.auvray@mac.com

Don Quichotte Films
QUENTIN BRAYER
quentin@donquichottefilms.com

Duarte Maltez
maltez.duarte.1998@gmail.com

Ecce Films
distribution@eccefilms.fr

The Festival Agency
info@thefestivalagency.com

FiGa Films
contact@figafilms.com

Filipe Oliveira
filiperso@hotmail.com

Film Constellation
info@filmconstellation.com

Filmgalerie 451
VIVIANA KAMMEL
v.kammel@filmgalerie451.de

Filmgarten
PIERRE-EMMANUEL FINZI
pefinzi@filmgarten.at

Filmika Galaika
info@filmikagalaika.com

Filmotor
MICHAELA CAJKOVA
michaela@filmotor.com

Les Films du Bilboquet
contact@lesfilmsdubilboquet.fr

Les Films du Losange
LISE ZIPCI
l.zipci@filmsdulosange.fr

Contactos / Contacts

Florencia de Mugica
flordemugica@gmail.com

Gabriel Sunday
gabesunday@gmail.com

Garden Films
info@gardenfilms.net

Gerrit Kuge
gerrit.kuge@gmx.de

Ghassan Salhab
ghassansalhab@gmail.com

Gunpowder & Sky
CATALINA RODRIGUEZ
cr@gunpowdersky.com

Heco Produções
heco@heco.com.br

Heka Films
info@hekafilms.com

Hélaestre
helaestre@gmail.com

Henrique Fialho
henriquemsfialho@gmail.com

**Hochschule für Film
und Fernsehen Konrad Wolf**
distribution@filmuniversitaet.de

Institut national de l'audiovisuel
NATHANAËL ARNOULD
narnould@ina.fr

Ivan Moscovich
moscovichivan@gmail.com

Jacob Oduwole
jacoboduwole@gmail.com

James N. Kienitz Wilkins
james@jnk.w.com

Jane Balfour
janebalfour@btconnect.com

Jinoos Taghizadeh
jinoos.tag@gmail.com

Jô Serfaty
joserfaty@gmail.com

Johann Feindt
jo.feindt@web.de

Jonathan Ospina
jonathan.dospina@gmail.com

Jürgen Brüning Filmproduktion
producer@ottothezombie.de

Justine Abitbol
justine_abitbol@hotmail.com

Kew Media Group
info@kewmedia.com

Laura Engelhardt
mail@lauraengelhardt.de

Left Hand Rotation
left@lefthandrotation.com

Lightcone
rentals@lightcone.org

Lisa Pictures
CALVIN THOMAS
info@lisapictures.com

Luís Brás
luiscbras@yahoo.com

Lynne Sachs
lynnesachs@gmail.com

Madeleine Hunt-Ehrlich
madeleine.hunt.ehrlich@gmail.com

Magnolia Pictures
MARIE ZENITER
mzeniter@magpictures.com

Manel Raga Raga
manelraga@gmail.com

Mania Akbari
maniaakbari.studio@gmail.com

Marian Goodman Gallery
goodman@mariangoodman.com

Marin Leo Janković
marin.leo.jankovic@gmail.com

Mark Street
mstreet430@gmail.com

Marvin&Wayne
fest@marvinwayne.com

Maryam Tafakory
maryam@tafakory.com

The Match Factory
info@matchfactory.de

Maxime Martinot
maxime.martinot@gmail.com

Mehraneh Atashi
atashi.mehraneh@gmail.com

Menuetto Film
info@menuettofilm.be

Midas Filmes
midas@midas-filmes.pt

Mohamed Soueid
ahwakforever@gmail.com

Mona Kakanj
mail@monakakanj.com

MPM Film
festival@mpmfilm.com

Nader Sadim Ayache
ayachenader1310@gmail.com

Natalia Ciepiel
natiepiel@gmail.com

Negativ
office@negativ.cz

neugerriemschneider
mail@neugerriemschneider.com

Nitrato Filmes
nitratofilmes@gmail.com

NNM Cine
nnmcine@gmail.com

Odile Allard
odileallard@me.com

Oktay Namazov
oktayazturk@gmail.com

Pablo López Guelli
pguelli@gmail.com

Pascale Ramonda
pascale@pascaleramonda.com

Pauline Julier
paulinejulier@hotmail.com

Pedro Lino
pedrolino@gmail.com

Peter Zach
cisar.zach@snaflu.de

Philip Hoffman
hoffmanphilm@gmail.com

Picture Palace Pictures
picturepalacesale@yahoo.com

Pierre-Marie Goulet
pmgoulet@gmail.com

Pilar Palomero
pilarpalomero@gmail.com

Portugal Film
pf@portugalfilm.org

Poulet-Malassis
info@pouletmalassis.com

Primeira Idade
PEDRO FERNANDES DUARTE
pedro@primeira-idade.pt

Proton Cine
info@protoncine.com

Pythagoras Film
delta@pythagorasfilm.com

R. B. Jérôme Bel
REBECCA LASSELIN
rl@jeromebel.fr

Reel Suspects
info@reelsuspects.com

Rodrigo Pedro
rodrigo.cscp@gmail.com

Rosas
mail@rosas.be

Rouzbeh Akhbari
rouzbeh.akhbari@gmail.com

Scott Limbacher
s.b.limbacher@gmail.com

Serendipity Films
info@serendipityfilms.be

Shahrzad Malekian
schahrzad.malekian@gmail.com

Sideways Film
info@sidewaysfilm.com

Sílvia Coelho
sousa.silviacoelho@gmail.com

Simona Viackute
simonaviackute@gmail.com

Société Acéphale
contact@societeacephale.com

O Som e a Fúria
geral@osomeafuria.com

Sombrero & Co
PATRICK VILLENEUVE
patrick@sandco.fr

Somesuch
LYDIA GARNETT
lydia@somesuch.co

Spectre Productions
production@spectre-productions.com

Steve Reinke
s-reinke@northwestern.edu

Stray Dogs
LISON HERVÉ
lison@stray-dogs.com

Subobscura Films
info@subobscurafilms.com

Tamara Trampe
tamaratrampe@web.de

Tamasa Distribution
contact@tamasadistribution.com

Teresa Folhadela
tetefolhadela@gmail.com

Teresa Villaverde
verdes@sapo.pt

Terratreme Filmes
PEDRO PERALTA
pedroperalta@terratreme.pt

Thomas Luntz
thluntz@free.fr

Tiago Pereira
tiagopereira23@gmail.com

Ukbar Filmes
mail@ukbarfilmes.com

Uma Pedra no Sapato
distribution@umapedranosapato.com

Ute Adamczewski
ua@uteadamczewski.net

Ute Aurand
uaurand@t-online.de

Warszawska Szkoła Filmowa
info@szkolafilmowa.pl

Welket Bungué
welkett@hotmail.com

Wide House
festivals@widehouse.org

Wook Steven Heo
ny_film@hotmail.com

Yan Tomaszewski
tomaszewskiyan@hotmail.fr

Zé G. Pires
zzepires@gmail.com

Filmes A-Z / Films A-Z

(título original) / (original title)

117	[Interview With Gaddafi]
44	中学 61. La verdad interior
198	30HA
176	70kg
179	143 rue du désert
A	
231	Absinthe
323	Acorda, Leviatã
130	Adolescente, sucre d'amour, L' Adolescentes
180	AGENDA 1958 (con anotaciones de 1960 y 65)
99	Alfred
156	Almées, danseuses orientales, Les
323	Altas Cidades de Ossadas
133	Amour d'Allah, L'
198	Angel and Daniel Johnston: Live at the Union Chapel, The
152	Anmut sparet nicht noch Mühe
132	Architecte de Louxor, L'
228	Asphaltblumen
230	Aufenthalt
222	Aufzeichnungen aus der Nachbarschaft
322	Ausstieg
B	
194	Banquete Coutinho
156	Barfuß und ohne Hut
126	Bateau de l'exil, Le
166	Baustelle X
167	Berlin – Ecke Schönhauser
167	Berlin heute
144	Berlin im Aufbau
168	Berlin um die Ecke
180	Bewegungen eines nahen Bergs
123	Beyrouth, jamais plus
124	Beyrouth, ma ville
176	Black Bus Stop
90	Boundless Game
96	Boy Needs a Friend, A
181	Brexit Behind Closed Doors
199	Bridge, The
181	Brink, The
C	
195	Cabra Marcado para morrer
138	Café du genre
182	Carelia: internacional con monumento
199	Casa Conveniente

224	Casa na Praia
200	Cavern Club: The Beat Goes On, The
62	Cerro dos Pios
95	Chambre, La
182	Chão
228	Chaos
200	Chico: Artista Brasileiro
105	Cœurs verts, Les
96	Come Coyote
133	Croix des Pharaons, La
63	Curtir a Pele
D	
85	Dalsza Modlitwa
136	Dame de Saïgon, La
201	Daniel Darc, Pieces of My Life
106	Danses macabres, squelettes et autres fantaisies
201	Delphine et Carole, insoumuses
107	Demons
235	Derrière nos yeux
101	Divinations
127	Dollar par jour, Un
202	Dont Look Back
223	Doplovit će Rex
202	Dorival Caymmi – Um Homem de Afetos
220	Dreissig
85	Drownful Brilliance of Wings, A
134	Dunia
E	
131	Égypte: la cité des morts
146	Einheit SPD-KPD
158	Einmal in der Woche schreiben
170	Eisenzeit
92	Elephant
45	En cenizas
123	Enfants de la guerre, Les
203	Ensaio de Amor
105	Époque, L'
159	Erste Liebe
157	Es genügt nicht 18 zu sein
107	Être vivant et le savoir
46	Eu não sou Pilatus
203	Everybody's Everything
F	
183	Family Romance, LLC
64	Fantasma: Caminho Longo para Casa
132	Fantômes d'Alexandrie, Les
232	Farbtest. Die rote Fahne

175	Fastest Man in the State
138	Fécondation in video
149	Feierabend
204	Felix in Wonderland
121	Femmes palestiniennes, Les
183	Film dramatique, Un
47	Filme de Verão, Um
228	Flat Desires
161	flüstern & SCHREIEN
204	Forman vs. Forman
126	Front du refus, Le
G	
80	Generations
225	Geniale Epoke, Den
196	Gerucht: Rosas danst Rosas, Het
229	Gestern hat sich meine Freundin ein Fahrrad gekauft
205	Gestern Mitte Morgen
221	Good Breast and the Bad Breast, The
119	Guerre d'Octobre, La
224	Guerre des centimes, La
119	Guerre en Orient: Égypte, La
89	Gulistan
H	
223	Há Margem
176	Hampton
95	Hard as Opal
184	Hasta que muera el sol
160	Haus, Das
205	Haut les filles
83	Heber Sini
184	Heimat ist ein Raum aus Zeit
197	Hi, How Are You Daniel Johnston?
104	Histoire de la révolution
65	histoire sans majuscule, L'
48	Homenatge a Judes
102	Hottest August, The
174	How Can I Ever Be Late
I	
90	I Have Sinned a Rapturous Sin
79	I Was/I Am
221	I znów będziemy szczęśliwi
229	Ich bin den Sommer über in Berlin geblieben
134	Il était une fois Beyrouth, histoire d'une star
128	Imaginary Postcards
161	Imbiß-Spezial
157	In Sachen H. und acht anderer
211	Intendente é um Lugar Psicológico, O

120	Irak, la guerre au Kurdistan
129	Iran, l'utopie en marche
144	Irgendwo in Berlin
J	
322	Jaime
49	Journey Through a Body
185	Judenrein
K	
118	Kadhafi
117	Kadhafi: l'Islam en marche
148	Karbidfabrik, Die
165	Kehraus
L	
222	Labirint
155	Leben und Weben
165	Leipzig im Herbst
206	Lemebel
128	Lettre de Beyrouth
166	Letztes Jahr Titanic
124	Liban dans la tourmente, Le
127	Liban: état de choc, Le
130	Libanais, otages de leur ville, Les
231	Linger on Some Pale Blue Dot
94	Livestock
98	Lonely Rivers
38	Longa Noite
M	
153	Mädchen in Wittstock
87	Maison du bonheur
101	Manifiesto
164	Märkische Gesellschaft mbH
163	Märkische Heide, Märkischer Sand
163	Märkische Ziegel
155	Martha
93	Me, Myself and A.I.I.I.
169	Memento
211	Mistérios Negros
196	Mitten
84	Modlitwa
227	Mon père d'Amérique
80	Month of Single Frames, A
100	Moon for My Father, A
87	MS Slavic 7
82	Multiple Orgasm
125	My Name Is Mei Shigenobu
N	
88	Na-Dar-Jai
169	Nacht und Nebel
66	Napolju cvetaju narandže

104	Naturales Historiae
50	Ne croyez surtout pas que je hurle
51	Neue Umwelt
	Heinrich Klotz über Architektur und Neue Medien, Eine
85	Never Eat Alone
225	No nos representan
52	Noli me tangere
185	Nomad: In the Footsteps of Bruce Chatwin
222	Northern Malady
215	Nossa Bandeira jamais será Vermelha, A
122	Nouveaux croisés d'Orient, Les
O	
215	O que vai acontecer aqui?
235	Odyssey
150	Ofenbauer
230	Ohne Euch
179	On Air
186	On va tout péter
178	Où en êtes-vous, Teresa Villaverde?
P	
125	Palestiniens continuent, Les
177	Palimpsest of the Africa Museum
226	Para o Francisco
89	Passage, A
158	Paule in Concert
97	Pour en finir avec le jugement de Dieu [excerto / excertp]
135	Pour quelques vies
67	Prazer, Camaradas!
119	Proche-Orient: Égypte
206	Projectionist, The
92	Prolifération
Q	
207	Quiet One, The
R	
151	Rangierer
68	Raposa
108	Rasendes Grün mit Pferden
226	Recorded Dreams #1
120	Refus syrien, Le
186	Retratos de Identificação
207	Rétrospective
232	Rettet das Feuer
223	Rio Torto

83	Rose ouverte / Warda, Une
86	Roy Thomson
S	
129	Sahara n'est pas à vendre, Le
236	Sans frapper
53	Santikhiri Sonata
91	Sarotis; Wearable Futures
145	Schaut auf diese Stadt
170	Schwarze Kasten, Der
148	Sekretär, Der
108	Serpentário
236	Shelter: Farewell to Eden
151	Sie
224	Simulacro
94	Six Portraits of Pain
106	Six Portraits XL 1. Jacquotte
106	Six Portraits XL 2. Bernard
106	Six Portraits XL 3. Philippe
106	Six Portraits XL 4. Daniel
106	Six Portraits XL 5. Guillaume
106	Six Portraits XL 6. Léon
81	So Many Ideas Impossible to Do All
86	Soft Space, The
102	Sol Negro
187	Sonhámos um País
208	Sophia, na Primeira Pessoa
208	Sound of Masks, The
91	Sovar
118	Spécial Proche-Orient: Israël
54	Spit on the Broom
147	Stahl
177	Story From Africa, A
97	Strangely Ordinary
	This Devotion
230	Subjektitüde
122	Sud-Liban: histoire d'un village assiégé
225	Sustingusi Laike
187	Suzanne Daveau
T	
209	Talking About Trees
83	Tango al Amal
39	Technoboss
109	TELEMUNDO
100	This Action Lies
98	This Film Is About Me
55	Tinnitus
168	Todeslager Sachsenhausen
226	Todo lo cercano se aleja
221	Tout petit pays, Un
69	Três Perdidos fazem Um Encontrado
135	Tueuse, La
149	Turbine I

U

- 93** Ultima Ratio Δ Mountain of the Sun
195 Últimas Conversas
188 Último Porto
 – Além das Pontes, O
188 Último Sonho, O
56 Ultimu sognu
 Dernier Rêve
 à Petra Bianca, L'
57 Under-ground

V

- 87** Veslemøy's Song
81 Vever (for Barbara)
189 Vida en común, La
70 Viveiro
160 Volkspolizei
71 Vulcão: O que sonha um Lago?
103 Vulture

W

- 109** Wang Bing, tendre cinéaste du chaos chinois
72 War Diaries
150 Wäscherinnen
175 We Demand
147 Wer die Erde liebt
152 Wer fürchtet sich vorm schwarzen Mann
209 What She Said: The Art of Pauline Kael
136 What's Going On?
220 When Your First Son Gets Up to No Good
86 Where
84 Wieczór
154 Wieder in Wittstock
162 Winter Adé
146 Wir bauen unser Tor zur Welt
154 Wittstock III
159 Wozu denn über diese Leute einen Film?

X

- 110** Xurmalar Yetişen Vaxt

Y

- 110** Years of Construction

Z

- 210** Zé Pedro Rock 'n' Roll
189 Zustand und Gelände

Agradecimentos / Acknowledgments

Adam Cook
 Alain Cavalier
 Alberto Alvares
 Alejandro Rath
 Ana Maria Martins
 Anita Leandro
 António Câmara Manuel
 António Fitas
 Antony Crofts
 Around Meridian
 Barbara Balestas Kazazian
 Beatrix Haussmann
 Brett Story
 Bruno Cabral
 Camila Rodríguez Triana
 Camilo de Sousa
 Carla Pinheiro
 Carla Simões
 Carolina Rainho
 Catalina Ramirez
 Catarina Blattmann
 Catherine Bizern
 Catherine Ruelle
 Cátia Silva
 Christopher Allen
 Claire Atherton
 Claudio Carbone
 Corinna Lawrenz
 Cy Nti Ashfield
 Dani ReStack
 Daniel Blaufuks
 Daniel Hui
 Daniel Vadocký
 Daniela Broitman
 David Mateus
 David Tena Reiff
 Deborah Stratman
 Delphine Wibaux
 Derek Jenkins
 Diogo Varela Silva
 Dominique Auvray
 Elsa Charbit
 Elsa Mendes
 Emilie Cauquy
 Éric Baudelaire
 Eric Le Roy
 Erika Balsom
 Ernesto Neves Ventura
 Ezequiel Yanco
 Família / Family Alemanno-Balucani
 Família / Family Gusmão
 Fereidoun Mahboubi
 Filipe Galvão
 Frank Beauvais
 Gabriel Sunday
 Gaël Teicher
 Gerard Jan-Claes
 Ghassan Salhab
 Guilherme Luz
 Henrique de Sousa
 Henriqueta Sousa
 Hiltrud Schulz

Íris Neves Ventura
 Isabel Noronha
 Ivan Marković
 James N. Kienitz Wilkins
 Jana Cisar
 Jason Fox
 Joacine Katar Moreira
 Joana Ascensão
 João Pereira
 Josafá Veloso
 José Marques
 Josephine Aleyt
 Josephine Settmacher
 Lech Kowalski
 Left Hand Rotation
 Lode Desmet
 Lúcia da Pena
 Luís Miguel Oliveira
 Luísa Homem
 Lynne Sachs
 Madeleine Hunt-Ehrlich
 Madeleine Molyneaux
 Mania Akbari
 Manno Lanssens
 Maria Estefânia Neves
 Maria João Loução Soares
 Maria Vera
 Mariana Luconi
 Marisa Torres da Silva
 Mark Street
 Marta Lança
 Marta Silva
 Mathilde Ferreira Neves
 Mathilde Rouxel
 Matthew Shen Goodman
 Matthias De Groof
 Matthieu Grimaud
 Miguel Martins
 Mirko Wiermann
 Mohamed Soueid
 Nathanaël Arnould
 Nessim Ricardou-Saab
 Neva Cerantola
 Nicole Brenez
 Nuno Ferreira
 Nuno Lisboa
 Nzingha Kendall
 Odile Allard
 Olivia Rochette
 Olivier Hadouchi
 Pablo López Guelli
 Pauline Julier
 Paulo Menezes
 Paulo Raposo
 Pedro Bragança
 Pedro Lino
 Peter Zach
 Philip Hoffman
 Pierre-Marie Goulet
 Rafael Cardoso
 Ralf Schenck
 Ricardo Pretti
 Rita Silva

Robert Wheeler
 Rodrigo Delgado
 Rudolfo Martins
 Rui Machado
 Sandra Monteiro
 Sara Fernandes
 Sara Gouveia
 Sheilah ReStack
 Siavash Laghai
 Sílvia Guedes
 Steve Reinke
 Sylvie Lindeperg
 Teresa Sousa
 Teresa Villaverde
 Thomas Heise
 Thuniska Pansittivorakul
 Tiago Baptista
 Tiago Pereira
 Ute Adamczewski
 Ute Aurand
 Virginia Valente
 Zé G. Pires

à equipa da Culturgest,
 à equipa do Doclisboa
 e a todos os que tornaram
 possível esta edição do
 Doclisboa.

to Culturgest team,
 to Doclisboa team,
 and to all that made this
 edition of Doclisboa
 possible.

Oleg Sentsov

Laureado do Prémio Sakharov de 2018



© Sergei Vynnytsky/Getty Images



Festivals On Demand
World Wide

FESTIVAL SCOPE

pro.festivalscope.com
www.festivalscope.com

50 anos a 2

RTP2

A todos que

Criam a 2
Deslumbram a 2
Divertem a 2
Riem a 2
Choram a 2
Sofrem a 2
Descobrem a 2
Aprendem a 2
Ensinam a 2
Imaginam a 2
Pensam a 2
Lutam a 2
Revolucionam a 2
Trabalham a 2
Reinventam a 2
Sentem a 2
Amam a 2
Etc a 2



A todos que
vivem há 50 anos a 2,
muito obrigada.



A. Weerasethakul • Haiku

P. Kerekes • 66 Seasons



www.dafilms.com

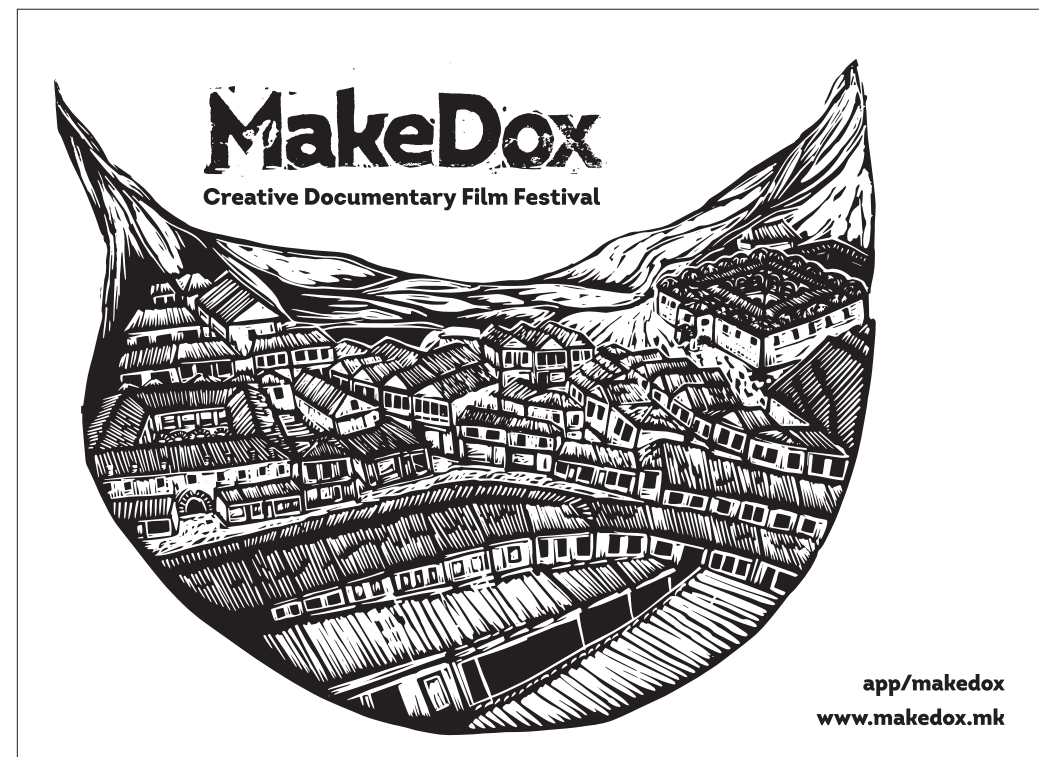
Unveil the power of documentary film

J. Leth • The Perfect Human



Subscribe to your online
documentary cinema
for only 6 euro a month!







**institute of
documentary
film**

dokweb.net

2019
ex oriente film

international training
programme for creative
documentary films
in development

1st workshop:
June 20—25 | 2019
Banská Štiavnica (SK)

2nd workshop:
October 23—28 | 2019 | Jihlava
(CZ)

3rd workshop:
March 7—13 | 2020 | Prague
(CZ)

Co-funded by the
European Union



Creative
Europe
MEDIA



MINISTRY OF CULTURE
CZECH REPUBLIC



czech
film
fund

Visegrad Fund



APA
ASSOCIATION OF PRODUCERS
OF ANIMATED FILMS



PRAGUE
FILM
FESTIVAL

2019
east silver market

October 24—29 | 2019
Jihlava (CZ)

unique film market dedicated
solely to the completed
documentary films from Central
and Eastern Europe

→ Silver Eye Awards
→ East Silver Caravan

2020
east doc platform

March 7—13 | 2020
Prague (CZ)

the largest co-production
platform for Central / East
European docs

→ East Doc Forum
→ East Doc Market
→ East Doc Interactive
→ East Doc Shorts

Submission deadline:
November 8, 2019

kinedok

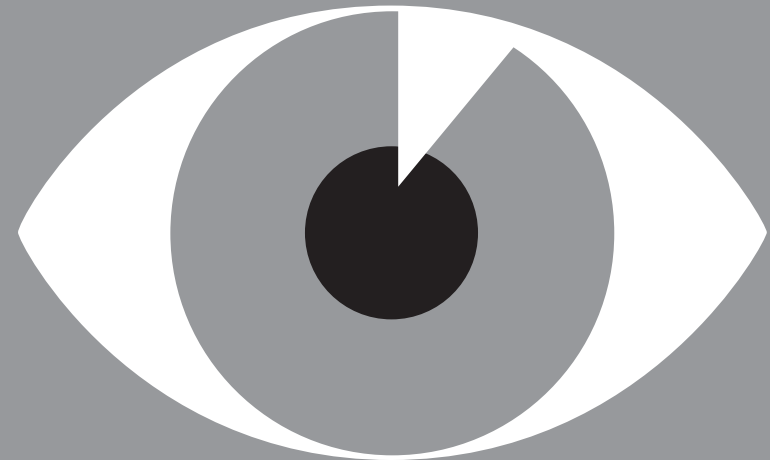
international innovative
distribution of creative
documentaries

BG / CZ / HR / HU
NO / RO / SK

kinedok.net

DOK LEIPZIG

INTERNATIONAL LEIPZIG FESTIVAL
FOR DOCUMENTARY AND ANIMATED FILM
28.10. – 3.11.2019



**Ji.hlava
International
Documentary
Film Festival**

24.–29.10.2019
Ji-hlava.com



23

L'ALTERNATIVA
**26è FESTIVAL
DE CINEMA
INDEPENDENT
DE BARCELONA**

11-17 NOV. 2019
<http://alternativa.cccb.org>

Organiza
**la
fàbrica**

de cinema alternatiu
de Barcelona

Con la colaboración de

CCCB Centre de Cultura
Contemporània
de Barcelona

Con el apoyo de

Govern de Catalunya
Departament de Cultura



Con la financiación del Gobierno de España



36. KASSELER DOK FEST

12.-17. NOVEMBER 2019

PROGRAM ONLINE BY THE END OF OCTOBER



www.kasselerdokfest.de

Filmladen Kassel e.V. | Goethestr. 31 | 34119 Kassel | Fon: +49 (0)561 707 64-21 | dokfest@kasselerdokfest.de

Kasseler Dokfest | Anja Kühne | atelier capra



PORTO/POST/DOC

6TH FILM & MEDIA FESTIVAL
23 NOV-01 DEZ 2019

MONTREAL INTERNATIONAL DOCUMENTARY FESTIVAL



NOV. 14 — 24. 2019

ridm.ca

RIDM

FIPA DOC

21-26
JANUARY
2020

BIARRITZ
INTERNATIONAL
DOCUMENTARY
FESTIVAL

WWW.FIPADOC.COM



FIC UNAM 10

UNAM International Film Festival
Mexico City



MARCH 5 – 15

FICUNAM.UNAM.MX

f t i @FICUNAM



CPH:DOX*

COPENHAGEN INTERNATIONAL
DOCUMENTARY FILM FESTIVAL

18 — 29 MAR
2020

FESTIVAL INTERNATIONAL
DU FILM DOCUMENTAIRE
13 – 22 MARS 2020

CINÉMA DU RÉEL

42^e CINÉMA DU RÉEL

Call for entries: www.cinemadureel.org

42

CNRS Images /
Comité du film ethnographique

Bibliothèque
Centre
Pompidou

AMBULANTE

Film Festival

March - May, 2020

www.ambulante.org

F: GiradeDocumentalesAmbulante

T: @Ambulante I: Ambulanteac

visions du reel 24 AVRIL — 2 MAI 2020

FESTIVAL INTERNATIONAL DE CINÉMA NYON

PARTENAIRE PRINCIPAL
la Mobilière

PARTENAIRE MÉDIA
SRG SSR

PARTENAIRES INSTITUTIONNELS
Schweizerische Eidgenossenschaft
Confédération suisse
Confederazione Svizzera
Confederaziun svizra
Office fédéral de la culture OFC
Direction du développement et de la coopération DDC

ÉDITION N°51

CALL FOR ENTRY

12TH
TAIWAN INTERNATIONAL DOCUMENTARY FESTIVAL
台灣國際紀錄片影展

DEADLINE 2019.12.05

TIDF
Festival Date 2020.05.01-10

www.tidf.org.tw

台北市政府 臺灣電影委員會
Taiwan Film Institute

INDIELISBOA by Allianz

17TH INTERNATIONAL FILM FESTIVAL
APRIL 30 - MAY 10

WWW.INDIELISBOA.COM

CALL FOR ENTRIES DEADLINE 22ND DECEMBER

Organisation: INDIELISBOA
Institutional partners: REPÚBLICA PORTUGUESA, ICA, LISBOA, EGEAC, European Union, CINECLUBE PORTUGUESA, SAO JORGE, Fundação Calisto Tanzi, Allianz Seguros

DOCUMENTAMADRID 2020

17TH
International Documentary Film Festival

May 2020

documentamadrid.com

MADRID

FESTIVAL INTERNACIONAL DE CINE

FILMADRID

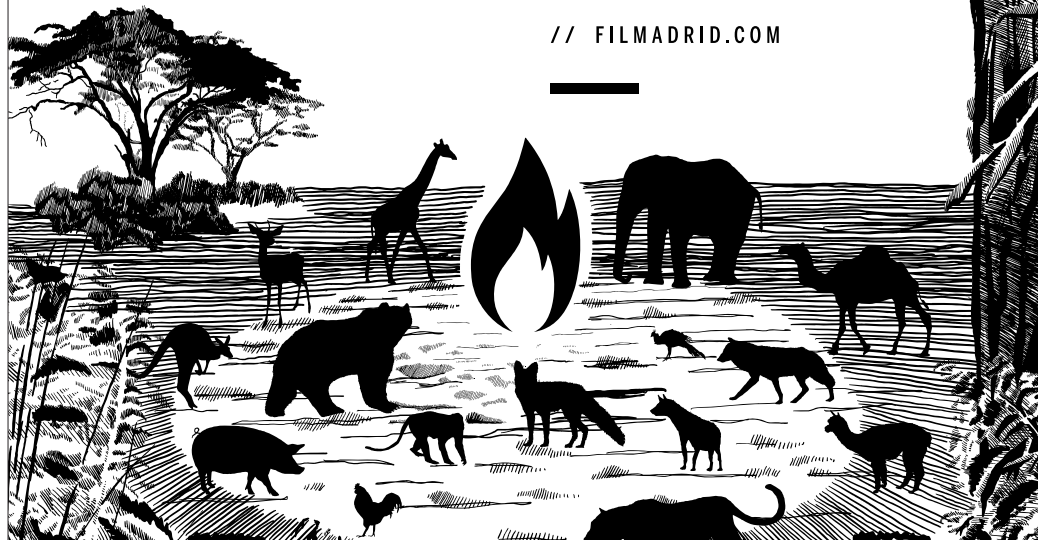
// VI EDICIÓN

5JUN > 13JUN 2020

// CALL FOR ENTRIES

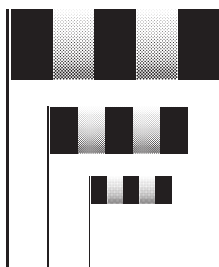
9DEC 2019 > 31MAR 2020

// FILMADRID.COM



**CURTAS
VILA DO CONDE
28º FESTIVAL
INTERNACIONAL
DE CINEMA
11-19/JUL
2020**

curtas  Curtas Micro shorts  Vila do Conde  Portugal  European Union  Creative Commons  European Union www.curtas.pt



**doclisboa'20
22.10-1.11**

**call for
entries
15.1-31.5**

EM OUTUBRO, O MUNDO
INTEIRO CABE EM LISBOA
IN OCTOBER THE WHOLE
WORLD FITS IN LISBON

ORGANIZAÇÃO /
ORGANISATION

apordoc
ASSOCIAÇÃO PELO DOCUMENTÁRIO

FINANCIAMENTO /
FINANCIAL SUPPORT

 Co-funded by the
Creative Europe Programme
of the European Union

 **REPÚBLICA
PORTUGUESA**
CULTURA

 **ICA**
INSTITUTO DO CINEMA
E DO AUDIOVISUAL

 **LISBOA**
CÂMARA MUNICIPAL

CO-FINANCIAMENTO ARCHÉ /
ARCHÉ CO-FINANCING

 **PROGRAMA
IBERMEDIA**

PARCERIA ESTRATÉGICA /
STRATEGIC PARTNER

 **EGEAC**

CO-PRODUÇÃO /
CO-PRODUCTION

 **SÃO JORGE CINEMA**

 **Culturgest**
Fundação
Caixa Geral
de Depósitos

 **CINEEUROPA**
PORTUGUESA

CO-PRODUÇÃO RETROSPECTIVA
ASCENSÃO E QUEDA DO MURO
- O CINEMA DA ALEMANHA
DE LESTE /
RISE AND FALL OF THE WALL
- THE CINEMA OF EAST
GERMANY RETROSPECTIVE
CO-PRODUCTION

 **GOETHE
INSTITUT**

SALA PARCEIRA /
PARTNER VENUE

 **cinema
ideal**

TELEVISÃO OFICIAL /
OFFICIAL TELEVISION

 **RTP 2**

PARCEIROS MEDIA /
MEDIA PARTNERS

 **ANTENA 3**

 **ANTENA 1**

 **SBSR
FM 90.4**

 **TVCine**

APOIOS PRÉMIOS /
AWARD SUPPORT

 **ageas**
seguros

 **JARQUIPÉLAGO**
centro de artes contemporâneas

 **Doc's Kingdom**
documentary development and production fund

 **NOVA FCSH**
FACULDADE DE CIÊNCIAS SOCIAIS
E HUMANAS

 **INATEL**
FUNDAÇÃO

 **DFFB**

 **midas**

 **McFly**

 **RTP 2**

 **TVCine**

 **SPAUTORES**

APOIO À PROGRAMAÇÃO /
PROGRAMME SUPPORT

 **AC/E**
ACCIÓN CULTURAL
ESPAÑOLA

 **EMBAIXADA DO
BRASIL**
LISBOA

 **EMBAIXADA
DA AUSTRIA**
LISBOA

 **FUNDAÇÃO
ORIENTE
MUSEU**

 **german
films**

 **ina**

 **INSTITUT
FRANÇAIS**
PORTUGAL

 **ISTITUTO
ITALIANO
di CULTURA**
LISBOA

 **JustFilms**
FORDFOUNDATION

UNIONDOCS

Center for Documentary Art

 **Parlamento Europeu**

APOIO À RETROSPECTIVA
ASCENSÃO E QUEDA DO MURO
- O CINEMA DA ALEMANHA
DE LESTE /
RISE AND FALL OF THE
WALL - THE CINEMA OF EAST
GERMANY RETROSPECTIVE
SUPPORT

 **Associação de
São Bartolomeu dos
Alemães em Lisboa**

APOIOS NEBULAE /
NEBULAE SUPPORT

 **PIC
PORTUGAL**

 **visit
Portugal**

SEGURADORA OFICIAL /
OFFICIAL INSURANCE COMPANY

 **ageas**
seguros

HOTEL OFICIAL /
OFFICIAL HOTEL

 **Hotel Roma**
LISBOA

ALOJAMENTO OFICIAL VERDES ANOS /
GREEN YEARS OFFICIAL
ACCOMMODATION PARTNER

 **Selina**
SECRET GARDEN LISBON

VIATURA OFICIAL /
OFFICIAL VEHICLE

 **VOLVO**

APOIOS / SUPPORT

 **CONSERVEIRA DE LISBOA**

 **MUSA**

ESCOLA ASSOCIADA /
ASSOCIATED SCHOOL

 **etic**
ESCOLA DE TECNOLOGIAS
INOVÇÃO E CRIAÇÃO
CENTRO

APOIOS /
SUPPORT

 **a/c**
acesso
cultura
access
culture

 **ACTIVA**

 **Agenda
MAIS**

 **AROUND
MERIDIAN**

 **Turismo
de
Lisboa**

 **ZEIÇÃO**

 **BAR
BARRACA**
TEATRO-ESTÁDIO

 **Carnalentejana**

 **CLAUS
PORTO**
LISBOA

 **COFFEE PASTE**

 **CORTES
DE CIMA**
CINEMA INTERACTIVO
CINEMA-TEATRO

 **DELTA**

 **DHL**

 **diese**

 **DOC**

 **emel**
PRODUTOS DE ALIMENTAÇÃO
E BEBIDAS

 **AA** **António Arroio**
ESCOLA ARTÍSTICA

 **eventival**

 **FedEx**
Express

 **FESTIVAL SCOPE**

 **frutorra**
Pastas Finas

 **Futurdata**
ANALISANDO O FUTURO

 **GERADOR**

 **Holiday Inn**
LISBOA HOTEL

 **Infraestruturas
de Portugal**

 **LARGO**
RESIDENCIAS

 **LISBOA
A PROVA**

 **MAGNUM**
CATERING

 **M**
CATERING

 **miosótis**
loja de produtos biológicos

 **Nestlé**

 **Pastéis da Deixa**

 **Persol**

 **QUINTA DE
BEIREDOS**

 **rede expressos**

 **DEGRAUS**
decoração interior

 **Tupperware**

 **TURIM**
HOTELS

 **PASTANAGA**

 **a caso**
restaurant

 **LISBOA**
CULTURAL OFFICE

 **wine
with a
view**

 **VIP HOTELS**

 **VITACRESS**
vitaminado

PATROCINADOR CLIPPING /
CLIPPING SPONSOR

 **QuickCom**
comunicação integrada

APOIOS ARCHÉ /
ARCHÉ PARTNERS

 **BIENAL**
Arte Joven Buenos Aires

 **márgenes festival**

 **MRG/WORK**
ARQUITECTURA E TERRITORIO

 **Compass**

APOIOS PROJECTO EDUCATIVO /
EDUCATIONAL PROJECT SUPPORT

 **bazar do vídeo**
loja de filmes, livros, discos e acessórios

 **BLX**
BIBLIOTECAS DE LISBOA

 **Happy Kids**

 **Famílias Felizes**

 **TRICICLO
EDITORIA**

 **up to kids**

 **Bazar do Vídeo**
loja de filmes, livros, discos e acessórios

PARCEIRO LEGAL /
LEGAL PARTNER

 **Legal Partners**

 **REMAINABLE ARTS FESTIVAL**
EUROPE FOR FESTIVALS
FESTIVALS FOR EUROPE
EFFE LABEL 2019-2020

 **United Nations**
Educational, Scientific and
Cultural Organization

 **apordoc**
ASSOCIAÇÃO PELO DOCUMENTÁRIO
Centro UNESCO
de Cinema Documental



doclisboa'20 **22.10–1.11** **call for entries** **15.1–31.5**

em outubro, o mundo inteiro cabe em lisboa
in october the whole world fits in lisbon

www.doclisboa.org

O Doclisboa é organizado por
Apordoc – Associação pelo Documentário

Doclisboa is organised by
Apordoc – Portuguese Documentary Association

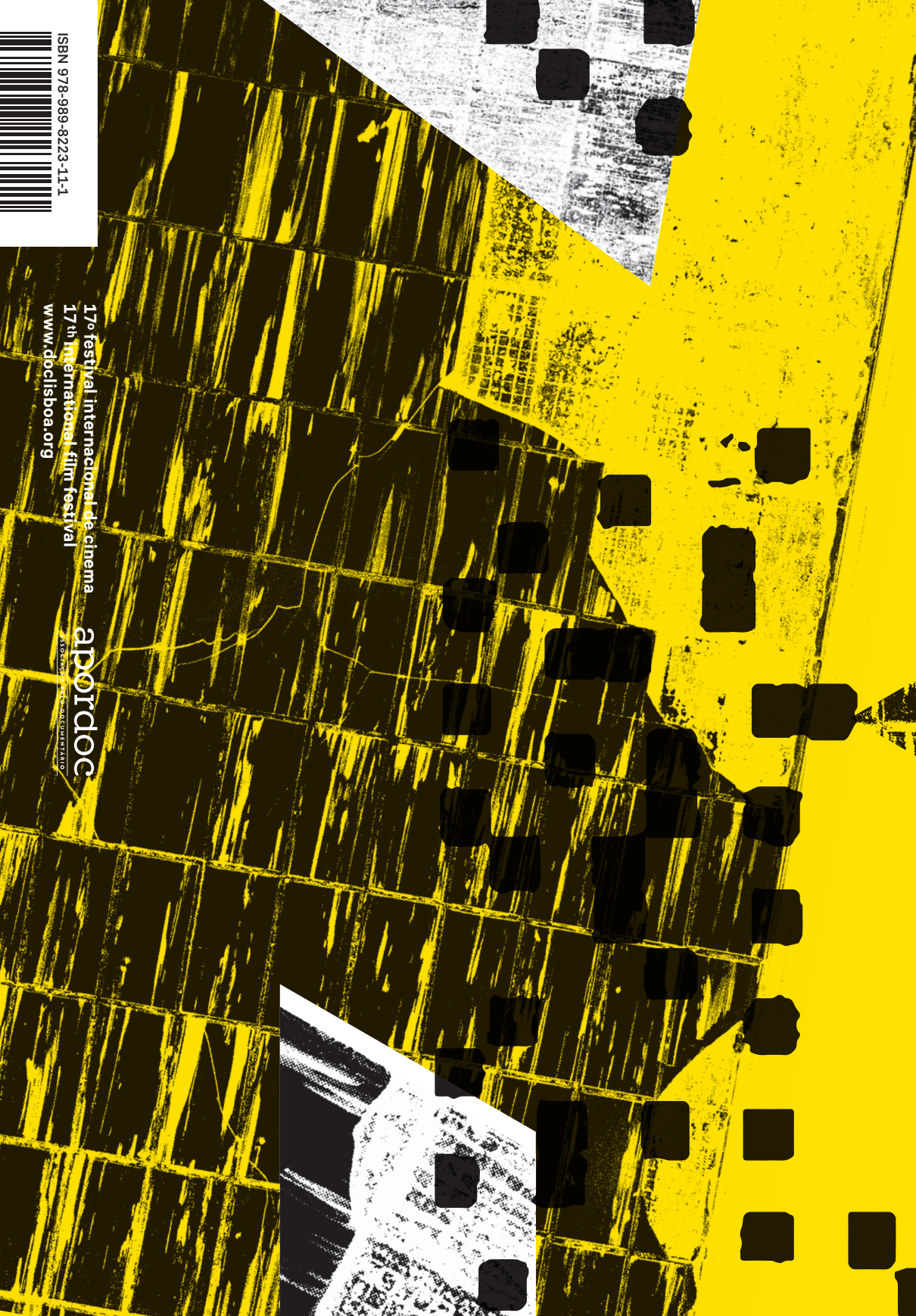
Casa do Cinema
Rua da Rosa, 277, 2º
1200-385 Lisboa

Informações / Information
+351 915 084 648
info@apordoc.org
www.apordoc.org

Este catálogo acolhe várias normas ortográficas.
Não há gralhas neste livre.

ISBN: 978-989-8223-11-1
Depósito legal: 365955/13
Impressão / Print: Empresa Diário do Porto

Outubro / October 2019



ISBN 978-989-8223-11-1



17º festival internacional de cinema
17th international film festival
www.doclisboa.org

apordoc
Associação Portuguesa de Documentação